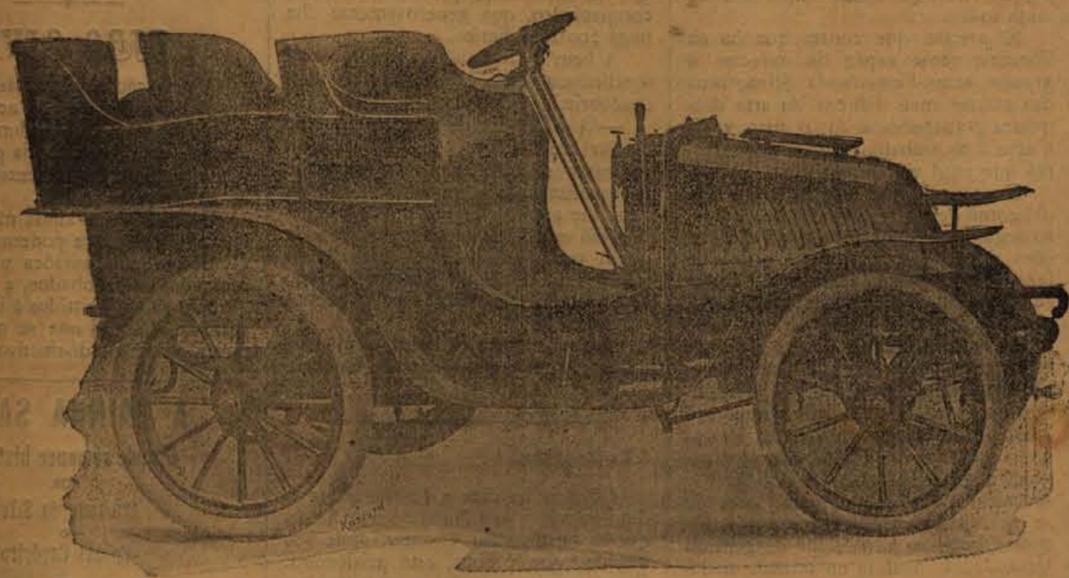


AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações
mecânicas
em todos os gêneros

ARCO D'ALMEDINA
COÍMBRA

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os gêneros e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amêndoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucarés com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COÍMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Pazem-se trabalhos fóra da cidade

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1\$100 réis.

O remédio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afeções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

FACTURAS

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embudidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender póde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

—————

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

E EXPORTAÇÃO

AUTOMÓVEIS

A. Darracq & C.º

Agência—R. Ferreira Borges, 46 a 52
Coimbra

PECHINCHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e felpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cozinha e mêza de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra).

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legittimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. E caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.ºs costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para pianno a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

COÍMBRA

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso d'este acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra — Pharmacia Cordeiro — R. Ferreira Borges.

Bicyclete Peugeot

Modêlo «course noutc.»
Vende-se quasi nova e garantida.

Para tratar Castro Leão—Calçada, Coimbra.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Espingardas

De fogo central e de carregar pela bôcca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COÍMBRA

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.ºs freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máchinas—**Memória**—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máchina de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máchinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivaes, nem em qualidade nem em preços.

Dão se todas as explicações e accitam-se máchinas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretos, sédas pretas e mantilhas de séda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos,

RESISTENCIA

Editor
Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica
Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 687

COIMBRA — Domingo, 6 de Abril de 1902

8.º ANNO

O REGABOFE CONSTITUCIONAL!

Que a nação abra os olhos deante do insuspeito depoimento de um jornal monárquico — "O IMPARCIAL".

Fallemos do escândalo de ontem na camara dos pares.

Entrou em discussão o parecer da proposta que fixa a força naval para 1902-03.

No respectivo projecto, diz-se que a força naval é fixada em 5:800 praças, distribuídas por um yacht e por outros barcos.

O sr. Mendonça Cortês, porventura para provar que os que o têm accusado não podem arremessar-lhe pedradas, levantou-se e perguntou:

— Que yacht é este? De que barco se trata e que não é conhecido na marinha de guerra? Este yacht será o célebre yacht Amélia, que El-Rei adquiriu e que foi trocado no valor de 40:000 libras, por um outro yacht do mesmo nome avaliado em 140:000 libras, pertencente a um inglês rico e pago pelo Estado para uso particular de El-Rei?

Estas perguntas do sr. Mendonça Cortês fizeram empallidecer o sr. Hintze Ribeiro, e a confusão foi tal que nem o presidente do conselho, nem qualquer dos pares da sua maioria, nem os ministros presentes, se atreveram a dar uma resposta que podesse atenuar a triste impressão causada pelas revelações escandalosas do sr. Mendonça Cortês.

O facto indicado ontem na camara dos pares e que tanto escândalo causou, era já um segredo muito divulgado nos centros políticos e mesmo nós já temos alludido ao vergonhoso acontecimento. O escândalo passou-se assim:

Appareceu aí um inglês rico, que passeiava pelo Pacífico e pelo Atlântico num caro e enorme yacht. O inglês rico teve conhecimento de que o governo português não tem o juizo todo, e como desejasse desfazer-se do yacht, mostrou-o a El-Rei que ao tempo fazia as suas campanhas oceanográficas no antigo yacht Amélia. O sr. D. Carlos disse ao inglês que gostava do barco por ser muito grande e por poder nelle dar bailes e jantares.

Soube o sr. Hintze do que El-Rei tinha dito ao inglês, do yacht. Ora o sr. Hintze Ribeiro professa a doutrina de que o dinheiro do povo é roupa de francêses e com esta roupa de francêses vai fornecendo o seu guarda roupa rotativo.

Calculou pois o sr. Hintze que não devia deixar passar aquella occasião sem consolidar o seu penacho de rotativo. E resolveu então comprar á custa do thesouro público o yacht do rico inglês por 880 contos, salvo erro — para o oferecer a El-Rei.

O sr. Hintze deu logo ordem para se proceder a certas opera-

ções de thesouraria d'onde havia de sair o dinheiro para se pagar o yacht que desejava offerer a El-Rei. E tã bem feitas foram essas operações, que ninguem é capaz de vêr no orçamento a inscripção dessa insignificante verba de despêza! E' que o orçamento é um monstro de verdades onde apenas apparece um déficit de mil contos, embora a divida fluctuante e a venda sobrepticia de inscripções demonstrem que esse déficit ha de ser superior a 15:000 contos.

Cáfila!

Deu-se o caso, porém, que um titular da casa d'El-Rei se sobresaltou com este escândalo, que estava perpetrando a sangue frio o sr. Hintze Ribeiro, já hoje célebre pelas suas ridiculas declamações duma inconcussa honestidade de homem que não quer carruagem paga, porque sabe muito bem onde ha de ir arranjar as carruagens e as casas de que precisa.

Aquelle titular, sobresaltado com tal escândalo, chegou a dirigir-se a um official, amigo do ministro da guerra, e disse-lhe, muito preocupado:

— Venho pedir-lhe um grande favor. O Hintze, com aquelle seu feitiço de não ter escrípulos quando julga que tudo fica em segredo, vai comprar por 880 contos um yacht que quer offerer a El-Rei, para lhe captar a amizade e a constança. El-Rei, como não tem génio de pensar nestas coisas, nem calcula nas dificuldades a que o Hintze o arrasta. Se o negócio se faz como o presidente do conselho o planeia, amanhã El-Rei será tido como o chefe da quadrilha que explora a nação. Peço-lhe por isso que vá já ter com o Pimentel Pinto, a ver se se consegue que o preço do yacht entre regularmente no orçamento, para evitar a nota defraudadora de tã triste negócio occulto».

O official a quem o amigo de El-Rei se dirigiu, accedendo ao seu pedido, foi com effeito ter com o ministro da guerra. Este, porém, respondeu-lhe que não sendo o yacht para o Estado não podia ser revelada a sua compra no orçamento, mas que não se encommodasse o amigo d'El-Rei com isso, «porque o Hintze já tinha disposto bem as coisas para tudo ficar em segredo»!!

Pouco depois o inglês rico desfazia-se do seu yacht, o thesouro português desfazia-se dumas centenas de contos, e El-Rei recebia da munificência do sr. Hintze o presente do novo yacht Amélia óptimo para campanhas oceanográficas, bailes e jantares a bordo.

Agóra, apêzar de o yacht Amélia ser propriedade particular, até porque a sua compra não foi feita em nome do Estado, vo-

tam-se no parlamento as despêzas de pessoal, munições e carvão que, com tal yacht, hajam de se fazer!

E tudo isto se faz num Estado que não paga a quem deve, e á custa duma nação arruinada!

E agora fique sabendo o sr. Hintze Ribdiro, que quem quer tem o direito de lhe voltar as costas, quando sua ex.ª no parlamento em gestos largos de truão e phrases sonoras de dentista, declarar que assume a «precipua responsabilidade» e não quer carruagem porque está no poder para se sacrificar por todos.

E afinal, sabe o sr. Hintze o que está fazendo quando arrasta El-Rei para um caminho perigoso, calculando a sangue frio captar o monarca, ligando-o a responsabilidades que o colloquem nas suas mãos de ilheu astuto?

Não! Tenha paciência o sr. Hintze, mas carruagem deve tê-la, porque para os presídios penitenciários não se vai a pé.

Antes e depois do chocolate

Hintze Ribeiro, quando opposição, disse:

Que se em Portugal se fizesse uma consignação de rendimentos aos extranjeiros, a nacionalidade portuguesa deixaria desde esse momento de existir.

Hintze Ribeiro, chefe do governo, afirma:

Que o convénio, com contróle e consignação de rendimentos, é a salvação do país.

Falou verdade, quando fora do governo, mente descaradamente agora que é presidente do conselho de ministros. Antes do chocolate — era um homem de bem; depois do chocolate — é um traidor.

Judas, o traidor, enforcou-se; será Hintze pior do que elle?

No país ha figueiras e candieiros.

Franqueza do Navarro...

Fallando largamente das vantagens do convénio, que deve trazer-lhe augmento de salário, Navarro terminava assim:

«Empregamos hoje, com os regeneradores no poder, a mesma linguagem, que empregamos quando lá estavam os progressistas. Só agora mais accentuada, porque o tempo decorrido mais aggravou os termos geraes da questão. Sentimo-nos perfeitamente tranquilos, na nossa coherência e nas nossas convicções.»

Qualquer dia começa a confessar ter roubado o país; será então o principio da regeneração pelo descaro...

Aggravamento de impostos

Diz-se que a camara vae augmentar as contribuições directas, tendo sido apresentada uma proposta nesse sentido pelo seu presidente.

Como tudo o que seja aggravar as já precárias circumstancias em que se encontra o contribuinte nos merece censura, desde já protestamos contra qualquer aggravamento de impostos que a camara queira fazer.

E' que o contribuinte — não pode nem deve pagar mais.

Vamos contudo a ver como a camara justifica a pouco justificavel proposta.

O CAMINHO A SEGUIR

O povo, isto é, a maioria dos cidadãos que trabalha e soffre, tem o direito de esperar dos seus homens públicos a nítida comprehensão dos seus deveres civicos; senão... cumpre ao povo a impreterivel obrigação de se salvar, pelos seus próprios esforços, defendendo com valentia o seu território, as suas tradições históricas, a sua liberdade interna e externa, a sua dignidade collectiva, os seus direitos e os seus legítimos interesses, ou num só palavra santa e sagrada, que consubstancia todos os direitos e deveres collectivos e individuaes dos cidadãos, defendendo a Pátria.

(Da representação das industriaes do Porto.)

Carta de Lisbôa

4 de abril.

Sobre o convénio, pouco ha de novo — o que não quer dizer que não haja muito de grave.

O governo, voltando a fallar no parlamento, confirmou todas as suspeitas que se haviam levantado — sem negar em termos precisos e categoricos que existissem muitas das clausulas sobre que foi interrogado.

Esse silêncio agora nem já pôde ser explicado pelo facto de existirem negociações diplomaticas. As negociações findaram.

O governo, por consequência não desmente as noticias que alarmaram a opinião — porque não pôde. E não pôde porque ellas sam verdadeiras.

A indisposição contra o convénio augmenta.

Passo a afirmar lhes que, desde os nacionalistas até aos socialistas (excluindo, claro, os da policia) ha uma viva inclinação por um combate a valer.

E esse combate só não se fará se não apparecer quem o dirija e promova.

A ideia duma recepção ao Karrilho, com a guarda avançada da tropa do sello, produziu grande irritação.

Alguns pares e deputados retiniram-se para accordar na forma de combater a obra do governo.

Não esteve nenhum progressista. Tomaram-se, segundo creio, resoluções muito energicas. Alguns desses parlamentares, ex-ministros, farã declarações solemmissimas.

A representação da Associação dos Industriaes de tecidos d'algodão, do Porto, produziu óptimo effeito. Dir-se-ia que veiu trazer sangue novo. Os rotativos, apenas, se espantaram, amedrontando-se.

Insisto: se apparecer alguém, já não digo com audácia, mas com energia a tomar conta do movimento, o combate contra o convénio evitará essa infâmia.

E abrirá uma nova phrase de vida para a nacionalidade portuguesa, arrancando-a da podridão em que ella se extorce.

O desejo de resistencia é hoje, pôde dizer-se, geral.

Tratou-se ontem na sessão da camara dos pares um assumpto interessante. Discutia-se o projecto que fixa a força naval para 1902-1903.

O par Mendonça Cortês pergunta se determinada lotação é para o célebre yacht D. Amélia, adquirido pelo rei a um inglês, a quem deu o seu antigo yacht do mesmo nome e mais 100:000 libras.

O assumpto produz alvoroço e o par que responde pela maioria diz baboseiras, visivelmente atrapalhado — sem responder.

O Imparcial, de hoje, refere-se ao facto, dando pormenores curiosos.

Um inglês, passando ai num rico yacht, mostrou o ao rei que, diz o Imparcial, «lhe disse que gostava do barco por ser muito grande e poder nelle dar bailes e jantares.»

Resolveu o sr. Hintze, sabendo da opinião do rei, comprar o yacht e offerê-lo.

E a compra fêz-se á custa do Estado — não se sabe porque verba do orçamento.

A divulgação do caso produziu hoje o que na nossa terra se chama um escândalo.

Reconhece-se mais uma vez que as contas do Estado sam uma burla, que sa presta a todos os roubos.

Se o governo, sem verba propria pôde desviar aquelles contos, pôde desviar muitas outras centenas — diz-se.

E' certo. E é certo tambem que um ministro que gasta centenas de contos sem auctorisação legal é, positivamente, um ladrão.

Mas ouçam lá, senhores, não é criminoso tambem quem aproveita os roubos?!

Os ministros roubam. Os ministros querem matar a Pátria. Mas, exactamente quando aquillo se confirma e isto se prepara, os partidos rotativos fazem uma verdadeira campanha no parlamento e na imprensa para se augmentarem os ordenados dos ministros. Já viram gente mais descarada e impudente?!

F. B.

Dr. Jeronymo Silva

Está nesta cidade, com demora de alguns dias, o nosso querido e austero correligionario sr. dr. Jeronymo Silva, distincto médico em Poiães.

Sua excellencia, que é um dos membros mais considerados do partido republicano pelo seu character primoroso e brilhante talento, hospedou-se no grande hotel Bragança. Cumprimentamo-lo.

«O Norte»

Deixou a direcção politica do nosso illustre collega do Porto, O Norte, o distincto jornalista e cathedrico da Universidade sr. dr. Affonso Costa, um dos vultos mais prestigiosos e respeitadados do partido republicano.

Os seus muitos affazeres, tanto de advogado como de cathedrico, impedindo o de poder dirigir assiduamente O Norte, fizeram com que teve de abandonar a sua direcção, ficando apenas como seu collaborador dedicado.

Como a retirada do dr. Affonso Costa não representa divergencia de opiniões com os seus collegas de redacção, nem esmorecimento na luta em que o partido republicano anda empenhado com a monarchia, mas sim excesso de trabalho, lamentando a falta dum tam valioso cooperador, fazemos sinceros votos para que a sua scintillante pena possa continuar prestando o seu concurso na cruzada santa que temporlemma — Patria e Liberdade.

A Affonso Costa envimos a expressão da nossa solidariedade e admiração pelas suas brilhantes qualidades de orador, de polemista, de causidico e de partidario.

Foi auctorizada superiormente a verba de 500:000 réis para reparações no museu da Universidade.

Mesa rica

Thomas Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde fr vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

ACORDADA

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

E XPORTAÇÃO

AUTOMÓVEIS

A. Darracq & C.^a

Agência—R. Ferreira Borges, 45 a 52

Coimbra

THEATRO-CIRCO

Tendo a Sociedade do Theatro-Circo Príncipe Real de Coimbra deliberado a sua dissolução e liquidação amigavel, nomeando para liquidatário o advogado abaixo assignado, são por este meio convidados todos os crédores da mesma sociedade a dirigirem a reclamação dos seus créditos por escripto ao mesmo liquidatário, afim de serem verificados, e se proceder ao seu pagamento, em harmonia com as deliberações da Assembleia Geral.

Coimbra, 20 de março de 1902.

Dr. Teixeira d'Abreu.

Venda de Theatro

No dia 20 de abril próximo, e para completa liquidação da respectiva sociedade, será vendido em hasta publica, e pelo maior preço offerecido, o edificio do Theatro Circo Príncipe Real desta cidade, com todo o seu mobiliário, e bem assim um olival annexo—tudo num só lote.

A praça terá logar no proprio edificio do Theatro, começando ao meio dia, e não podendo fechar-se sem ter durado pelo menos uma hora; devendo o arrematante entregar ao liquidatário, que é o abaixo assignado, no proprio acto da praça, a quantia de 500000 réis, e pagar o resto do preço no acto da escriptura, a qual será lavrada em dia escolhido pelo arrematante, dentro dos oito dias immediatos ao da arrematação.

A venda é feita com a condição de ficar pertencendo a sociedade a renda dos prédios annunciados até ao S. João do corrente anno; podendo, no entretanto, o comprador exercer desde a compra todos os seus direitos de propriedade, inclusive despedir o actual arrendatário.

Faz-se igualmente público que o terreno, onde foi construido o edificio do theatro foi comprado á Camara Municipal de Coimbra, sob diversas condições constantes da escriptura de 14 de fevereiro de 1891, que aqui se dão todas como reproduzidas, entre as quaes se encontram as seguintes:

Condição 4.^a

O terreno não pode ser applicado a outro fim, voltando nesta hypothese para a posse do municipio.

5.^a

Se, depois de construido o Theatra Circo, houver de se lhe dar outra applicação por motivo de força maior, os possuidores do referido Theatro serão obrigados a indemnisar a Camara com o excesso que vai de 300 réis para 680 réis que foi o preço médio dos terrenos naquella local.

Para quaesquer informações antes da praça podem os interessados dirigir-se ao advogado abaixo assignado, e na sua ausencia ao sollicitador Manuel Mendes Pimentel, no Pateo da Inquisição, n.º 25.

Coimbra, 20 de março de 1902.

O liquidatário,

Dr. Teixeira d'Abreu.

RESISTENCIA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lenços, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cozinha e méza de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina) — Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Príncipe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

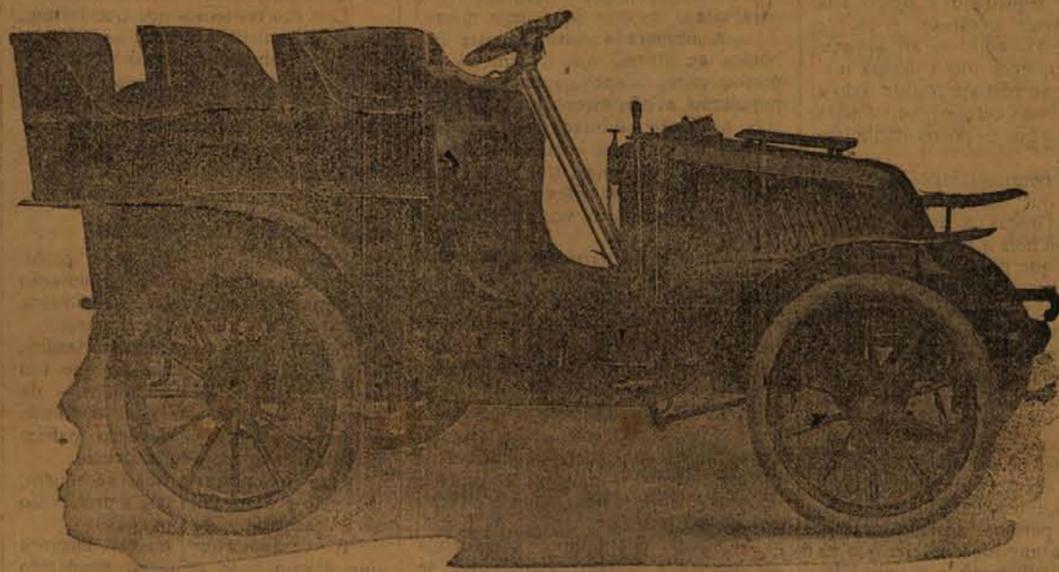
CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{tas} freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máchinas—**Memória**—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máchima de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máchimas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivaes, nem em qualidade nem em preços.

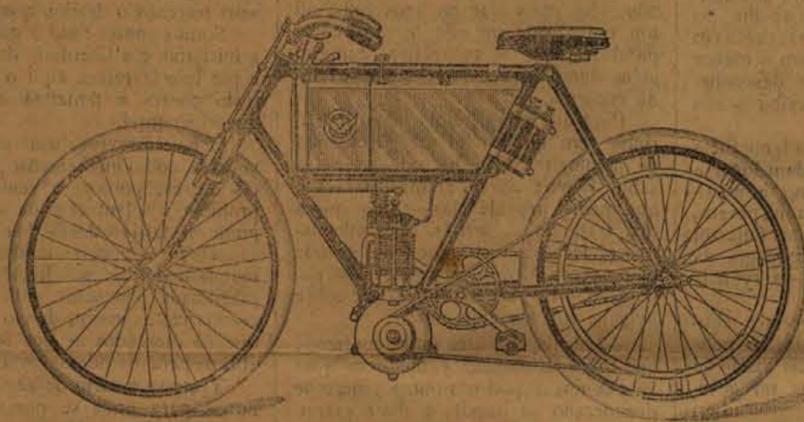
Dão-se todas as explicações e aceitam-se máchimas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armurês pretos, sédas pretas e mantilhas de séda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vendê a preços resumidos.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações mecánicas em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA

COÍMBRA

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COÍMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e méza, participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sem uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos
Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

Bicycle Peugeot

Modelo «course route»
Vende-se quasi nova e garantida.

Para tratar Castro Leão—Calçada, Coimbra.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176
Papellaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COÍMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COÍMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borraça, latão e chumbo, lavatorios, urinos, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borraça em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Grande alfeiateria

Leão d'Ouro

44—Rua Ferreira Borges—46

O proprietario desta acreditada alfeiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vai proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quiser vestir bem e barato.

Espingardas

De fogo central e de carregar pela bocca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges—COÍMBRA

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legítimas máchimas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, occulos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as máchimas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas máchimas. É caso raro aparecer uma máchima Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas de ellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a máchima Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as máchimas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, occulos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de máchimas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

Officina typográfica

N.º 688

COIMBRA

Quinta feira, 10 de Abril de 1902

8.º ANNO

O ESCANDALO

Não ha consulado monárchico mais ignóbil e monstruoso que a funesta *jettatura* Hintze Ribeiro... e todos nós sabemos como têm sido ignóbeis e monstruosas as administrações da monarchia!

Mas a actual excede quanto ha de impudente e descarado. Desde as tropelias politicas mais vis, através da orgia bácbica duma administração sem pudor e sem honra, a sacrificar dia a dia as angústias do thesouro a um regabofe immoral de milhares de empregos novos a cavarem cada vez mais a ruína da nação, até ao escándalo magno da compra dum navio para dar ao rei um presente de perto de 900 contos de réis, tudo, tudo tem feito essa cohorte criminosa de sacripantas, que estão ludibriando a nação.

Criminosos, relapsos e traidores, dizemo-lo bem alto, bem alto, para que todos o oiçam, essa quadrilha, capitaneada e protegida pelo chefe do governo, está afundando o país num tremedal de deshonra!

No período agudo duma grave crise nacional, provocada pelo próprio governo que solicita dos credores um ruinoso convénio; precisamente quando a nação deveria dar ao mundo um alto exemplo de sensatez e de honestidade, essa cáfila de exploradores politicos está apresentando ao mundo Portugal como uma nação de velhaços descarados! Precisamente, quando deveriamos demonstrar lá fora que a nossa administração era honrada e séria, esse bando de sycophantas deixa que nos apontem como uma nação de biltres sem vergonha!

Pois quem é que por esse mundo fora conhece o Hintze da Salamancada ou o Soisa das Aguas? Quem é que lá fora distingue da nação, que é honrada, essas sinistra figuras, que a deshonram?

Em fôco fica sempre o país, a acarretar sobre os hombros as tremendas responsabilidades que lhes criam as immoralidades do seu governo...

E não nos bastava já a serie indefinida de immoraes arranjos; de tranquiernas immundas; de negócios escuros feitos nas alfurjas dos banqueiros; de milhares de contos que todos os annos se perdem na ganancia de meia dúzia de monstruosos *deficits* inconfessados e criminosamente disfarçados em multiplices burlas orçamentaes;—era necessário ainda, a demonstrar a traficância dos orçamentos e a desfatez do sr. Hintze, esse immoralissimo escándalo da compra, pelo estado, dum navio para presentear o rei!

O escándalo tem sido de tal

ordem que impressionou o país inteiro, e veiu dar a medida completa do que é e do que vale esse misero presidente do conselho, tam funesto como ridiculo, que num país sério havia de ser condemnado nos tribunaes, como delapidador dos dinheiros da nação. E veiu demonstrar mais—que não ha decoro nos altos poderes do estado, que estão mancomunados todos para a exploração do país.

Desenganemo-nos todos:—dentro da monarchia não temos salvação!

A academia de Coimbra e o convénio

Somos informados de que amanhã ou depois reunirá em assembleia geral a Academia de Coimbra, afim de protestar contra o convénio, e ao mesmo tempo salutar na espada gloriosa do brioso militar Paiva Couceiro o exercito português, que não deixará morrer ás mãos ineptas de corruptos e de traidores a nossa Pátria querida.

Rejubilámos sinceramente em ver que a academia de Coimbra vai interessar-se neste extranho combate da Nação, que quer ser livre, contra o governo, que quer vendê-la. A hoste moça de combatentes, que pelo seu desinteresse e enthusiasmo occupará certamente a vanguarda da formidavel legião patriótica, que ha de esmagar os traidores, traz novos alentos e novas esperanças, ainda aos mais desalentados, pois a mocidade afirmando rudemente as suas aspirações e designios é uma garantia de victoria.

Honra, pois, á academia de Coimbra, que mais uma vez saberá cumprir o seu dever, juntando mais uma página gloriosa á sua ennobrecida história, em que não são raros os sacrificios da própria vida na defesa augusta da Patria e da Liberdade.

Dr. Teixeira de Carvalho

Regressou de Lisboa, na terça feira, o distincto escriptor e nosso illustre collega de redacção o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Q. país a saque

Para o rei de Portugal foi comprado e pago pelo thesouro público, por ordem de Hintze Ribeiro, um yacht de recreio por 880 contos.

Sairam esses centenaes de contos do thesouro e a saída não figurou no orçamento, assim como a compra do navio.

O orçamento é, portanto, um documento falsificado; e está provado que dos cofres públicos podem ser tirados centos de contos sem que o país o saiba.

E' por isso que *O Imparcial*, de sexta feira dizia—que Hintze Ribeiro deve ter carruagem, porque para os presidios penitenciarios não se vai a pé.

CHRONICA POLITICA

Continúa a ser apprehendido *O Mundo*.

O Imparcial, orgão do grupo franchista, tambem experimentou as garras do sr. Hintze.

Não temos lei de imprensa. Os delictos de opinião estão á mercê da tyrannia.

A péssima lei de imprensa que existe, não se cumpre, e os jornalistas velhos e novos, e as associações de jornalistas e da imprensa não se revoltam, nem têm a coragem de se impôr a governos e a tyrannetes!

Essa nimia debilidade dos homens que dirigem jornaes, e das collectividades que representam jornalistas, homens de letras e interesses da imprensa, é—só ella— a causa de todos os atropellos e vexames de que são victimas. Não lhe falta a força—uma das maiores que existe no país—falta-lhe a coragem para a defesa do próprio decóro.

Triste é dizer-se, mas assim é! E porque apprehenderam *O Mundo* e *O Imparcial*?

Porque se referiram e esclareceram o maior dos grandes escandalos dos tempos que vêm correndo: a questão do yacht *Amélia*!

Os nossos leitores já conhecem essa enorme pouca vergonha por que a *Resistencia* publicou tudo quanto dessa torpissima negociata politica chegou ao seu conhecimento.

Em pouco se resume o notavel feito do sr. Hintze:

Esse homem que preside ao governo, para afirmar influencia politica, e sem sombra de escrúpulos, comprou por cerca de 900 contos um barco luxuoso para offerecer a El Rei!

Esses 900 contos saíram dos cofres públicos, mas não se encontram descriptos no orçamento; esses 900 contos ficaram sepultados nos mysterios das operações de thesouraria, como tantas outras verbas destinadas ao engrandecimento do poder real.

Por meio dessas operações secretas temos caminhado para a completa ruína, e temos chegado a triste situação de país fallido e deshonrado!

E é o senhor Hintze Ribeiro, com o appoio do sr. José Luciano de Castro, chefe do partido progressista, que pretende realisar o accordo com os credores externos, que augmenta os encargos da divida externa em muitos centenaes de contos!

Não pôde ser! Esses chefes politicos não têm auctoridade, a dentro de fronteiras, para realisarem uma operação que offende os brios do povo.

Um accordo que estabelece a prioridade para os novos titulos, em prejuizo dos credores da divida interna, e dos portadores de outros titulos; um accordo que hypotheca rendimentos do Estado, e permite a fiscalisação de estranhos na administração desses rendimentos, de forma alguma pôde ser negociado por esses tristes heroes da compra do yacht *Amélia*, que sempre devere ser recordada a lettras graúdas para que o povo veja bem por onde se escôa o producto do seu trabalho, que de tempos a tempos entrega nas repartições de fazenda como paga de pesadissimas contribuições.

Milhões de homens que se empregam na labutação das fabricas, no pesado arroteamento dos campos, nos serviços arriscados das construcções, nas empresas commerciaes e industriaes, nas cogitações scientificas, e na honesta administração das suas propriedades—constantemente trabalham e se sacrificam para dar ao Estado o que o Estado diz precisar para as suas despesas, e para a manutenção da independência e bom nome da nação, e chega-se a estas tristes conclusões:

A compra do yacht Amélia!

Os orçamentos falsificados!

A autonomia administrativa em perigo!

A independência nacional arriscada!

E o sr. Karrilho a caminho de Lisboa para ser par do reino, ministro da fazenda e por várias formas glorificado!

Santos immortaes, como é possível descer tanto!

Mas a compra do yacht *Amélia* (não esqueça a lettra graúda) fez-se para o sr. Hintze firmar força politica; os orçamentos falsificam-se para que se não saiba como é gasto o dinheiro do contribuinte, e o sr. Karrilho vai ser glorificado porque tem sido o falsificador das contas da nação, e ainda porque das suas manobras combinadas com os dinheiros do thesouro e com os interesses da companhia real, resulta um convénio que facilita um novo empréstimo a Portugal de 150 milhões!!...

Com esse dinheiro poderam regeneradores e progressistas entreter a vida politica das instituições, e arranjar a própria vidinha, por mais alguns annos, e não faltará, durante esse novo período, nem champagne para os bebados, nem dinheiro para novos yachts.

Continuará o pagode politico, e do pão do nosso compadre se continuarão a dar grossas fatias aos afilhados.

E' isto que quer o povo?

Pois está em vésperas de ver realizados os seus desejos.

Mestre Karrilho vem aí, e nas suas bagagens vem o arranjo.

Mas como é triste, e pavoroso ao mesmo tempo, tudo quanto se está passando!

Como é possível que diante de tam negros quadros, e tam eloquentes exemplos, não estejamos contemplando um mar de consciências revoltadas!

Será certo que todo o sangue luso esteja completamente desorado?

Não o cremos! Antes estamos convencidos que a atmospheria politica está prenhe de electricidade condensada.

Essa força latente poderá explodir de um momento para outro para descarregar faiscas e fulminar os chefes monárchicos que têm empobrecido e desgraçado o país.

Se assim fôsse não estaria tudo perdido, e o accordo com os credores externos far-se-ia com melhores garantias para elles, e com mais segurança para a nação.

Vejam a história do yacht e digam-nos se ha regeneração possível com tal gente.

Vejam que os encargos da divida augmentam, que novos encargos resultam do empréstimo dos 150 milhões, e digam-nos se pôde haver boa fé no contracto.

Felizmente que alguns symptomas de brio português vêm apparecendo em collectividades respeitáveis, e em homens honrados e independentes que se preparam para o combate contra o convénio.

Muitas associações commerciaes, industriaes e de outras classes têm já lavrado os seus protestos, e ha poucos dias reuniram, em Lisboa, alguns parlamentares, certamente dominados pelo sentimento da dignidade patriótica, afim, suppõe-se, de concertarem a sua acção no parlamento!

Se assim é, que não falte a esses homens o mais decidido e enérgico appoio das classes populares.

Essa conferência foi presidida por uma das poucas reliquias das nossas pugnas liberaes, o honrado D. Luis da Camara Leme. A essa reunião assistiram os pares do reino Costa Lobo, Dantas Baracho, conde de Bertandos, Jacintho Cândido, Paiva Couceiro e os deputados Fuschini e Dias Ferreira.

A noticia desta reunião foi por todos recebida na capital, com grandes mostras de sympathia.

De facto, neste momento, uma coisa ha a salvar; **a honra do país!** Para isso todos são bem vindos.

A nossa profunda convicção é que só dentro de um novo regimen politico, livre desses vampiros da regeneração e do progressismo—uns comprando para graciosos presentes yachts

Amélias, e outros ficando á porta enquanto os ladrões enchem o saqueto—se poderam realisar economias positivas, e estabelecer administração clara e sem orçamentos falsificados; mas, repetimos as palavras de um sadio corrélligionário:

Se a monarchia nos pôde salvar que nos salve!

Repetimos essas palavras; apontamos porém a história do yacht *Amélia* para, pela nossa parte, dizermos:

—São impenitentes!

Viva a República!

O DEVER

Todos os portugueses são obrigados a pegar em armas para sustentar a independência e integridade do reino, e defendê-lo dos seus inimigos externos e internos.

(Art.º 113.º da Carta Constitucional.)

O Clarim—A este nosso collega local agradecemos as felicitações que nos envia a proposito da nossa campanha de moralidade contra os famigerados batoteiros *Pinguinhas, Carago & C.ª*

NA AGONIA

Não ha que vêr; Portugal é um país governado por doidos maus.

Todos os dias apparecem á suppuração escandalos inauditos, parecendo que nas altas regiões do poder predomina a insanía, que dá em resultado a perda do bom nome português, mas a ruína completa, por meio de loucuras sem conto.

Não ha só um exgotamento de dinheiro, por meio duma administração perdulária e deshonesta; ha um abastamento de nível moral, que produz as grandes catastrophes sociaes.

Ou se põe um travão forte neste modo de vida tenebroso, em que os ministros levam a nação; ou somos uma nacionalidade perdida.

No campanário do destino já começam a reboar as badaladas da agonia desta pátria de heroes; o governo já lhe prepara a mortalha do convénio, servindo de gatos pingados as quadrilhas de ladrões que nos têm explorado. Os governos estrangeiros presidem ao funeral para se aproveitarem dos despojos.

Contudo, nós ainda nos podiamos salvar. Bastava um homem de prestigio que se pusesse em campo, e reacquiriria novas forças, tornaria a vida, e dentro em poucos annos voltaríamos a ser um povo com crédito, honra e dignidade. E a liberdade não seria uma palavra vã.

Esse homem, esse patriota, que appareça, e a parte sã e honesta do país o acompanhará.

Não queremos morrer como cobardes, deshonrados.

E a administração estrangeira e a morte ignominiosa de Portugal!

Os governantes querem, visto não terem crédito e necessitar de dinheiro,—vender a pátria; pois tratemo-los como reus do crime de alta traição.

Que o país se constitua em tribunal para os julgar. Appareça um homem prestigioso e com auctoridade moral para presidir, e os reus serão executados. A nação portuguesa será salva.

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.^a

Agência—R. Ferreira Borges, 45 a 52

Coimbra

THEATRO-CIRCO

Tendo a Sociedade do Theatro-Circo Príncipe Real de Coimbra deliberado a sua dissolução e liquidação amigavel, nomeando para liquidatário o advogado abaixo assignado, são por este meio convidados todos os credores da mesma sociedade a dirigirem a reclamação dos seus créditos por escripto ao mesmo liquidatário, afim de serem verificados, e se proceder ao seu pagamento, em harmonia com as deliberações da Assembleia Geral.

Coimbra, 20 de março de 1902.

Dr. Teixeira d'Abreu.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Príncipe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2400
Semestre..... 1200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{tas} freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—**Memória**—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivales, nem em qualidade nem em preços.

Dão-se todas as explicações e accéitam-se máquinas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretas, sedas pretas e mantilhas de seda e outros artigos proprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

Venda de Theatro

No dia 20 de abril próximo, e para completa liquidação da respectiva sociedade, será vendido em hasta publica, e pelo maior preço offercido, o edificio do Theatro Circo Príncipe Real desta cidade, com todo o seu mobiliário, e bem assim um olival anexo—tudo num só lote.

A praça terá logar no proprio edificio do Theatro, começando ao meio dia, e não podendo fechar-se sem ter durado pelo menos uma hora; devendo o arrematante entregar ao liquidatario, que é o abaixo assignado, no proprio acto da praça, a quantia de 500.000 réis, e pagar o resto do preço no acto da escriptura, a qual será lavrada em dia escolhido pelo arrematante, dentro dos oito dias immediatos ao da arrematação.

A venda é feita com a condição de ficar pertencendo á sociedade a renda dos prédios annunciados até ao S. João do corrente anno; podendo, no entretanto, o comprador exercer desde a compra todos os seus direitos de propriedade, inclusive despedir o actual arrendatario.

Faz-se igualmente publico que o terreno, onde foi construido o edificio do theatro foi comprado á Camara Municipal de Coimbra, sob diversas condições constantes da escriptura de 14 de fevereiro de 1891, que aqui se dão todas como reproduzidas, entre as quaes se encontram as seguintes:

Condição 4.^a

O terreno não pode ser applicado a outro fim, voltando nesta hypothese para a posse do municipio.

5.^a

Se, depois de construido o Theatro Circo, houver de se lhe dar outra applicação por motivo de força maior, os possuidores do referido Theatro serão obrigados a indemnisar a Camara com o excesso que vai de 300 réis para 680 réis que foi o preço médio dos terrenos naquella local.

Para quaesquer informações antes da praça podem os interessados dirigir-se ao advogado abaixo assignado, e na sua ausencia ao sollicitador Manuel Mendes Pimentel, no Pateo da Inquisição, n.º 25.

Coimbra, 20 de março de 1902.

O liquidatário,

Dr. Teixeira d'Abreu.

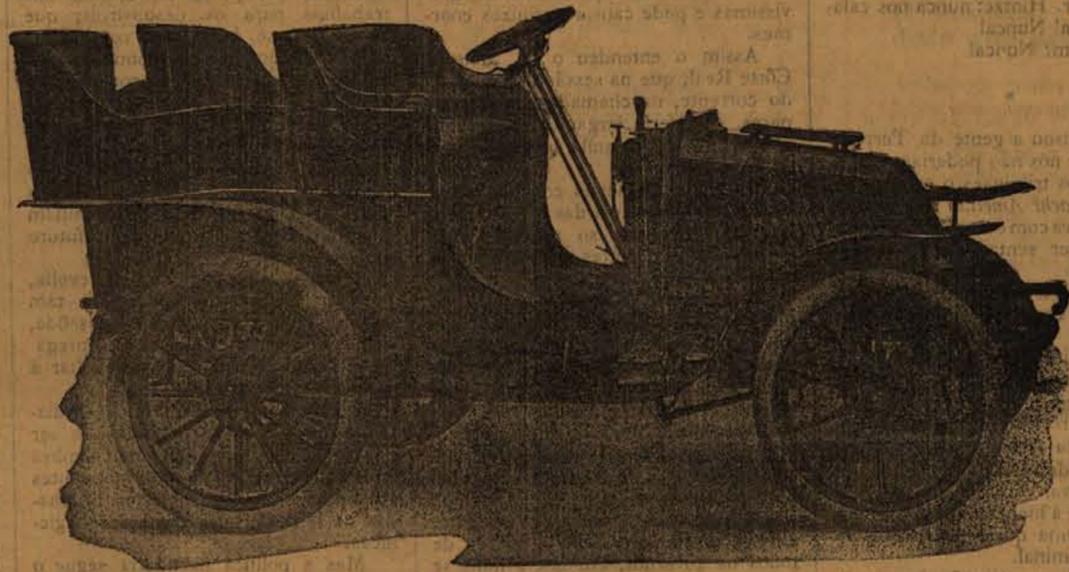
PEQUINHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e lèlpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços exceptionaes.

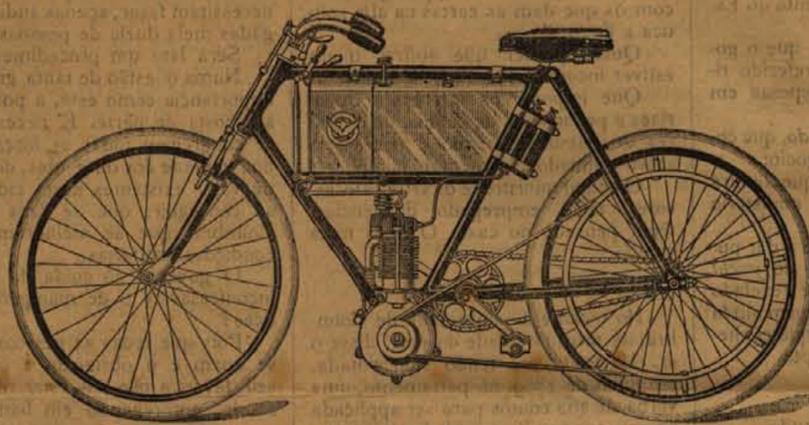
Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mæza de João Gomes Moreira—Rua Ferreira Borges—(em frente ao Arco d'Almedina—Coimbra).

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações mechanicas em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mæza, participa a todos os seus freguêses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da bienorrhagia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Do com o uso d'este acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

Bicyclete Peugeot

Modelo «course route.»

Vende-se quasi nova e garantida.

Para tratar Castro Leão—Calçada, Coimbra.

ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha COIMBRA

Fabricante de cartelas e pastas

Cartões de visita e tabacos

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,

José Maria Junior.

VENDE-SE

Um magnifico prédio situada no Bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida, que se compõe de lojas, 1.º e 2.º andar e aguas furtadas. Tem magnificos jardins, hortas, etc.

Trata-se da venda com o proprietario sr. Camillo Duque, todos os dias, das 4 as 6 horas da tarde.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1.º 100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1.º 100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes—Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

FACTURAS e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9—Coimbra

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 689

COIMBRA — Domingo, 13 de Abril de 1902

8.º ANNO

PROCLAMAÇÃO

Camaradas:

Vae fazer-se o convénio entre o nosso governo e os credores externos.

Sabeis o que é o convénio? É o augmento consideravel dos encargos do estado; é a consignação ou hypotheca dos rendimentos das nossas alfandegas; é, pelo menos, um grande passo para a fiscalisação estrangeira da nossa administração, embora venha mascarada por serem nossos compatriotas os homens abjectos que hão de exercer a, assalariados por estranhos.

Sabeis o que elle significa? A alienação da nossa independencia economica e financeira, o inicio da perda da nossa autonomia.

Sabeis o que elle produzirá? A ruina, a morte da nossa industria e do nosso commercio; a oppressão violenta do contribuinte; o vexame, a vergonha, a miséria para o funcionalismo público, mormente para nós, que constituimos a força pública e poderemos então ser o nucleo de qualquer reacção patriótica. Di-lo a história nos seus exemplos de ontem; di-lo a actualidade nos seus casos d'hoje. Olhae para o Egypto, para a Servia, para a Grecia, para a Turquia.

E porque se faz o convénio? Porque os credores externos o exigam? Não; faz-se porque os nossos governantes de ontem e d'hoje o propõem, o pedem, o mendigam, para que, desde já, um grande emprestimo se faça no estrangeiro e outros se lhe possam seguir, o que, vindo mais ainda assoberbar as nossas difficuldades financeiras, facilitará, comtudo, a continuação da vida de dissipação dos nossos governos, muito embora se precipite a nossa nacionalidade no fundo do abysmo, para onde essa dissipação a vem impellido, ha muito.

Quereis isto? Não, por certo. A nossa qualidade de officiaes da marinha ou do exercito não nos dispensa das obrigações que, neste momento, impendem sobre todos os cidadãos honrados, antes mais nos obriga a defender, com toda a energia, o futuro em perigo do nosso país, porque a ninguem como a nós, que temos por condição essa elevada função social, cabe o dever do sacrificio pela patria, que juramos defender de todos os inimigos.

Quereis que esta nacionalidade, de cuja historia com tanta justiça nos orgulhamos, acabe para nossos filhos e para nós mesmos? Não, mil vezes não. O nosso país tem condições para regenerar as suas finanças; todos nós o sabemos e a cada momento o dizemos. Bastará que a sua administração seja entregue a homens honrados e dignos, que, equilibrando primeiro a receita com a despesa, custe o que custar, e mantendo escrupulosamente esse equilibrio, fomentem o desenvolvimento da riqueza pública e della aufrim legítimos interesses para o estado.

E', pois, indispensavel que nos entreguemos ao estrangeiro? Não e não. E, se alguém pretende faze-lo, não o consintamos nós e cumprire-

mos o mais sagrado dever, prestando ao nosso país o mais relevante serviço.

Como? Dizendo todos nós, voz altisonante, em toda a parte, que não queremos que não consentimos, que essa vergonha tremenda se realise. Cada ouvinte será um transmissor do nosso querer e, se os governantes taparem os ouvidos para que não ouçam, fecharem os olhos para que não vejam, então digamos-lhe, como noutro tempo se disse a um rei que esquecia o cumprimento do seu dever: **se não, não**. E não vos deixeis imbuir por mal apropósitos preceitos de disciplina, porque sem pátria não ha exercito e não podem principios de conservação das instituições militares conduzir logicamente ao seu suicidio, á sua dissolução.

Unâmo-nos, pois, neste momento solemne para que mais tarde a vergonha nacional nos não afogueie a face e o látego do estrangeiro nos não retalhe as carnes.

Cumpramos com toda a energia das nossas almas o mais santo dos deveres civicos:

Conservar íntegra a pátria, que amamos, para nós e para nossos filhos.

Um grupo d'officiaes da marinha e do exercito.

Eis as nobres palavras dum patriótico appello dirigido áquelles a quem incumbe a defesa da Nação!

Nobres e generosas palavras! Nobres e generosas intenções a que é urgente adherir para a salvação da Pátria. . .

A integridade do solo sagrado da Pátria está confiada ao Exército; ao Exército está confiada tambem a sua honra,

Salve o Exército a honra da Nação!

KARRILHO

Deve passar esta noite, pelas 8 horas e meia, na estação velha desta cidade, com destino a Lisboa, o negociador do deshonroso convenio, que o governo quer impôr á nação.

Parece que em Lisboa terá espera festiva, feita por assalariados ás ordens dos modernos Migueis de Vasconcellos. O governo pretende assim demonstrar aos governos estrangeiros, que o povo aceita de bom grado a venda da patria.

Semelhante espera é uma provocação aos cidadãos honestos e patriotas.

E' necessario demonstrar, por meio de factos, que o povo não quer nem aceita o convenio.

Se os assalariados do governo acclamarem o sinistro negociador da infame tratada, os cidadãos livres, as classes honradas da sociedade portuguesa, devem fazer ruidosas contra-manifestações.

Está a chegar o momento decisivo em que — ou o país se salva por meio dum movimento patriótico, ou se perde, deshonrado, envolto na infame mortalha do convenio.

E' occasião de bradar: — **ás armas.**

BASTA DE INFAMIAS

Varios *alugados*, uns em prosa original, outros transcripta, apregoam aos quatro ventos da publicidade, que Hintze Ribeiro reduziu a pó, terra, cinza e nada, o conselheiro Augusto Fuschini, quando replicou ás gravissimas accusações que elle lhe fez no parlamento.

Ora esses *alugados* deviam ter, senão vergonha, ao menos um pouco de tino, para não virem á feira com mentrolas tam descaradas.

Que defendam o patrão que lhes dá de comer, directa ou indirectamente, á custa dos cofres publicos que estam a saque, comprehende-se, embora honrosamente não tenham desculpa, mas que queiram fazer dos leitores parvos, a quem impunemente possam metter os pés nas algebras, isso é que de forma alguma se lhes pôde perdoar.

Pois olhem lá, alminhas de Deus, para não dizer — do diabo, por ser feio: Augusto Fuschini fez accusações tremendas ao presidente do concelho, demonstrando que elle tem mettido as mãos nos cofres publicos, para se *consolidar*, comprando todas as *bestas* que se têm querido vender; que tem levado o país á ruina, por meio duma administração perdularia e delapidadora; que quer vender a nação aos estrangeiros, por meio dum convenio deshonroso e vexatorio, só com a mira de arranjar um emprestimo para se locupletar e aos amigalotes; que ainda ha pouco tirou dos cofres publicos 880 contos de réis, para presentear o chefe do estado com um *yacht*, para ver se assim se *consolidava* no poder: — accusações que elle não pôde rebater, nem destruir, visto serem verdadeiras, contentando-se em barafustar e ameaçar, acolytado e applaudido pela malta de fiscaes do sello, commissarios regios e quejandos, que fez eleger deputados; — e o conselheiro Augusto Fuschini é que ficou esmagado, achatado!

Nem tam infames, seus *alugados*. Já que não têm vergonha, respeitem ao menos a opinião publica.

Comam, locupletem-se á custa do povo, mas não insultem.

Sejam canalhas, mas em familia; não atirem lama áquelles a quem exploram e que têm a hombridade de lhes dizerem as verdades.

Tenham ao menos a coragem da infamia, já que as praticam.

A verdade é que o seu chefe, o seu patrão e domno, ficou exauctorado. Um homem de bem não lhe deve apertar a mão, e o chefe do estado, se não quer que sobre o seu nome recaiam supposições degradantes, só tem um caminho a seguir: — escorraçar do poder, quem só do poder se tem servido para comprar adeptos, esbanjar os dinheiros da nação, deshonra-la perante os outros países.

Na penitenciaria ainda ha lugares. Cumpra o rei os seus deveres de chefe do estado; senão o povo cumprirá os seus.

Fantochada

E' o que se está passando no chamado parlamento. Com uns poucos de dias de antecedencia, já se sabe quem ham de ser os figurantes que palrarão a favor das diferentes questões que ali se tratam, e quaes os que as combateram.

Não se discute seriamente; não se trata com dignidade da apreciação de quaesquer assumptos. Representam-se comédias ignobres, a que não faltam os réclames aos nomes dos figurantes que nellas ham de tomar parte.

Os actores estudam em casa os seus papeis, vam para ali papaguealhos, apoiados pelos comparsas, e o publico, que assiste ás representações, é enganado com todo o descaro.

No chamado parlamento não se discutem os assumptos, apreciam-se segundo os interesses das *colteries* que desde ha muito estam senhoras dos destinos do país. O publico não é para ali chamado, nem elles se importam

com as suas necessidades e garantias; o que se pretende é fazer figura, arranjar proventos, satisfazer vaidades.

Uma choldra, que o país necessita expulsar, procedendo assim a uma obra de saneamento moral, pois os homens de bem, sam ali simples excepções.

O que se necessita é dum parlamento composto de pessoas serias, legal e livremente eleitas pelo povo, e não dum grupo de ambiciosos, ás ordens de ministros e politicos bandalhos, e que só devem o seu diploma de deputados ás falcatruas eleitoraes e nunca ao voto dos cidadãos dignos e independentes.

Farto de comédias estamos nós, e de comédias que nos custam tam caras, pois ainda que os lugares para assistir a ellas sam de graça, pagamos por preços fabulosos as suas exhibições.

Que podem produzir de bom entes que se põem incondicionalmente ás ordens dos chefes das quadrilhas que têm a saque os cofres publicos?

Com semelhante parlamento, composto na sua grande maioria de vendidos, estamos peor do que no tempo do absolutismo. E' que semelhante gente chancellá, com uma pretendida legalidade, actos que um governo absoluto só podia praticar sob a sua immediata responsabilidade.

O país, para se purificar e poder ser livre e honrado, necessita duma tam grande revolução, que derrubando tudo, torne necessaria uma remodelação nos costumes, nas ideias e nos processos administrativos.

Como portuguez e como deputado protesto contra o projecto que é uma affronta á dignidade da nação.

Espero ainda que a maioria e o governo reconsiderem. Mas, se não reconsiderarem, a opinião saberá varrer áquelles que atraçoam os interesses da Pátria.

Teixeira de Sousa.

Paiva Couceiro

A este intemerato patriota, que sendo official do exercito, não recebeu os rancões e despotismos dos ministros e, com notavel desassombro, protestou, perante as camaras, contra o convénio — a redacção da *Resistencia* envia-lhe uma calorosa saudação, pelo seu enérgico e patriótico procedimento.

Paiva Couceiro mora no logar de Santo Amaro — Oeiras, para onde devem ser dirigidas as manifestações de respeito e agradecimento, pela maneira alevantada como soube honrar a sua farda e o seu nome de portuguez sincero e digno.

Hurrah! por Paiva Couceiro.

Aperfar casacos:

O Hintze declarou numa das últimas sessões da camara dos deputados *que era um homem para tudo*. . .

A humanitaria instituição das Crèches vai ser installada num magnifico edificio, que pôde comportar mais de cem creanças, e que ha tempo foi construido para o *Hospicio dos Abandonados*, que nunca chegou a funcionar alli.

Vê-se por isso que a direcção das Crèches emprega toda a sua boa vontade para que Coimbra possua uma tam útil instituição, estabelecida devidamente, peio que merece os maiores encómios.

MANOBRAS

A imprensa ministerial já vai insinuando, que o governo não levará ao parlamento os documentos referentes ás negociações do convénio, limitando-se a apresentar, este, sem nenhuma explicação.

Percebe-se a comédia: o que se pretende é fazer votar de afogadilho o deshonroso tratado, que entrega o país nas mãos dos estrangeiros, para quando o país quiser protestar já não haver remedio a dar-lhe.

Ora isto é mais uma traição, que o governo pretende fazer, e contra ella é necessario que todo o país se vá precavendo.

Palavras para tal gente, já não têm valor.

As coisas chegaram a um tal estado, que não é com tiradas de rethorica que se deve protestar.

Os agentes do governo, por ordem delle, roubaram-nos na nossa liberdade, na nossa honra, nos nossos interesses.

Pois, bem, contra salteadores toda a resistencia é legitima e portanto, ás violências dos aventureiros do poder, é urgente responder com o desforço da legitima defeza.

Ou resistimos e esmagamos as quadrilhas que se assenhorearam do poder, ou somos por ellas esmagados.

E' um dilemma terrivel em que violentamente o governo collocou a nação.

Em tal dilemma nós optamos pela resistencia, para defesa das garantias individuais e da patria.

E' mesmo assim

Lê-se n' *O Imparcial*:

Aponte-se para a história do nosso Cabral da rua de S. Bento, que deu agora em fingir de valentão.

Razão tinha ontem um humorista em dizer que o presidente do conselho lhe faz lembrar a história daquelle burro, que para metter medo se cobriu com a pelle dum leão. Mas como o asno deixasse as orelhas de fóra, veiu o dono que o reconheceu, e levou-o aos pontapés, para casa, mesmo coberto com a pelle do leão.

O sr. Hintze está com as orelhas á mostra, não se illuda. Pôde dizer ao sr. Fuschini que não lhe falta nada para ser completo, que ninguem o acredita.

Este projecto nem sequer nos deixa livres as pautas aduaneiras.

Approvedo elle, não mais poderemos reformar as pautas nem fazer tratados de commercio — porque os credores não o consentirão.

Hintze Ribeiro.

Navarro e as philarmonicas rotativas

Navarro, assalariado de todos os governos, vae prevenindo paternalmente a eventualidade de qualquer divergencia partidária no parlamento, por occasião de se discutir o convénio. Elle não quer que os partidos saiam dessa paz octaviana de que foi o intermediario fells.

Assim, de mãos dadas, o soldo fica melhor garantido e com probabilidades de augmento, por gentileza.

Approve-se o convénio e . . . quanto antes, berra o folliculario. Não se zanguem as philarmonicas, accrescenta na sua prosa chocarreira.

Mas o que o illustre padre-mestre ignora é que o país não deixará de abrir as portas de Sano e quebrar a péz-podre em que tem derivado a bambucha.

Talvez nem dê tempo ao desafio das philarmonicas, Navarro amigo.

Máquinas de costura MEMORIA José Marques Ladeira & Filho

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{mas} fregueses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—**Memória**—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para famílias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivais, nem em qualidade nem em preços.

Dão-se todas as explicações e aceitam-se máquinas em troca. Esta casa acaba também de receber um grande sortimento de atumores pretos, sêdas pretas e mantilhas de sêda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos

Azylo da Infância Desvalida

Coimbra

A direcção d'este Azylo faz público que no dia 4 de maio próximo futuro se ha de dar de arrematação uma empreitada de obras a fazer no edificio do mesmo Azylo, sendo a base de licitação de 224.550 réis.

As condições estão expostas na secretaria do Azylo em todos os dias não santificados das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 8 de abril de 1902.

O conselheiro presidente da direcção,

Dr. Manuel da Costa Allemão.

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sandalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la no seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EMBRASAMENTO DE BARRAS E EXPORTAÇÃO

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.^a

Agência—R. Ferreira Borges, 41 a 52

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Príncipe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2.700
Semestre..... 1.350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2.400
Semestre..... 1.200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5
COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, máquinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Pazem-se trabalhos fóra da cidade

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amêndoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

ALBERTO VIANNA
Largo da Sé Velha
COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (*purgações, mesmo as mais rebeldes*). Só com o uso d'este acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

Bicycle Peugeot

Modelo «course route»
Vende-se quasi nova e garantida.

Para tratar Castro Leão—Calçada, Coimbra.

VENDE-SE

Um magnifico prédio situada no Bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida, que se compõe de lojas, 1.º e 2.º andar e aguas furtadas. Tem magnificos jardins, hortas, etc.

Trata-se da venda com o proprietario sr. Camillo Duque, todos os dias, das 4 ás 6 horas da tarde.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,
José Maria Junior.

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

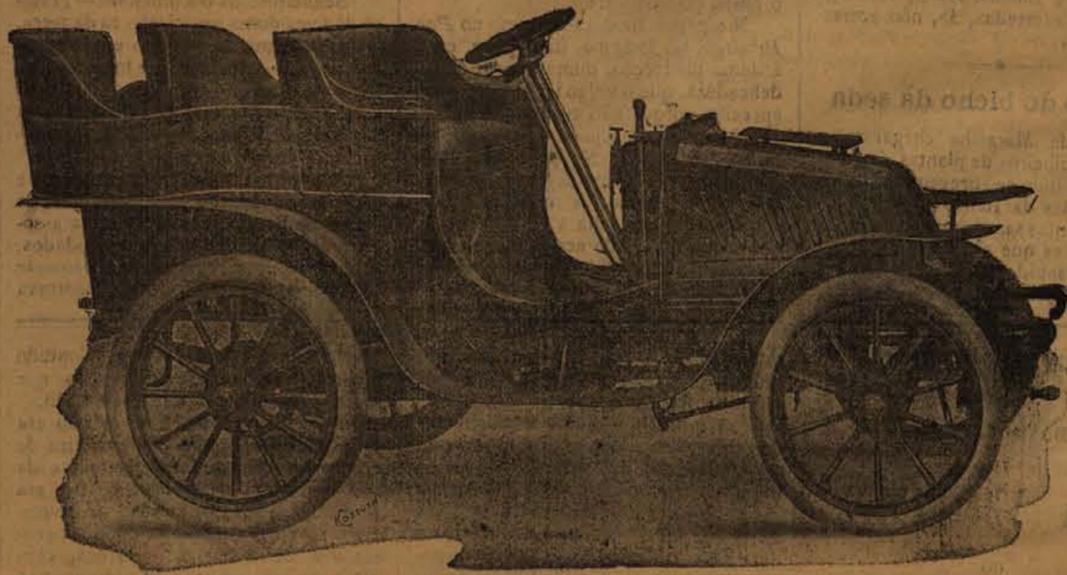
(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

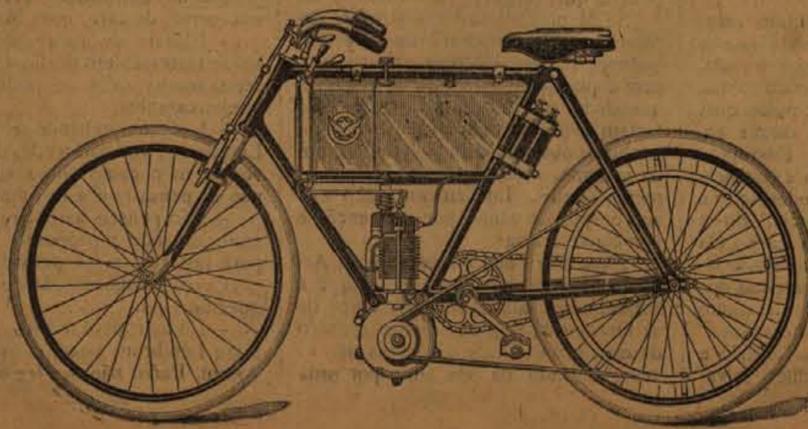
As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COIMBRA



Reparações
mechanicas

em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

Grande alfaiateria

Leão d'Ouro

44—Rua Ferreira Borges—46

O proprietario desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vae proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quiser ves tirbem e barato.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legittimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. É caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

PECHINCHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mesa de João Gomes Moreira—Rua Ferreira Borges—(em frente ao Arco d'Almedina—Coimbra.

RESISTENCIA

Editor
Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica
Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 690

COIMBRA — Quinta feira, 17 de Abril de 1902

8.º ANNO

FÓRA, LADROES!

Os traidores do governo, os homens sinistros dos commissários régios e dos embaixadores á China, os bandidos que offerecem ao rei presentes de 900 contos, roubados ao Povo, preparam-se para o lance final:---arrancar a um parlamento de lacaios e de cúmplices a auctorisação para negociar um CONVÊNIO, já ultimado, como o declararam, ha poucos dias, o presidente do conselho e o ministro da fazenda, afim de evitar que o Pais conheça os encargos irreductiveis e as humilhações degradantes dessa obra criminosa.

Portuguezes: --- intervir é a salvação!

ABRAM OS OLHOS

Entre as bases da proposta do convênio apresentada na camara dos deputados pelo ministro da fazenda, um dos criminosos da quadrilha do ladrão Marianno,—áparte as intenções occultas, que devem existir, lê-se:

Para garantia do integral cumprimento dos encargos que resultam das disposições da base precedente, fica expressamente determinado o seguinte, que vigorará até completa amortisação dos titulos que fôrem convertidos nos termos da referida base, (e que durará portanto 99 annos):

1.º O Governo applicará especialmente e de preferéncia ao serviço da divida externa, representada por aquelles titulos, os rendimentos aduaneiros do continente do reino, na Europa, exceptuando os dos tabacos e cereaes;

2.º Os thesoureiros das alfandegas entregará todos os dias á Junta do Crédito Público, quantia sufficiente para prefazer a tricentésima parte, em ouro, do total necessario para os encargos annuaes (juro e amortisação) da divida externa actual que fôr convertida, nos termos desta lei, e para as despesas do serviços da mesma divida;

3.º No caso em que as receitas aduaneiras de um dia sejam inferiores á quantia necessaria, o deficit sera preenchido com as receitas do dia ou dias seguintes;

4.º Logo que, no decurso de um semestre, a Junta de Credito Publico tiver recebido quantia igual á metade, em ouro, da necessaria para os encargos annuaes (juro e amortisação) da referida divida externa actual que fôr convertida, nos termos desta lei, e para as despesas do respectivo serviço, cessarão nêsse semestre, quesequer entregas dos thesoureiros das alfandegas á Junta do Credito Publico, recomeçando só no semestre seguinte;

5.º Se por qualquer circumstancia imprevista as entregas feitas na Junta do Credito Publico, durante qualquer semestre, não tiverem preenchido a metade da quantia total, em ouro, necessaria para os encargos annuaes da divida de que trata esta lei, o Governo preencherá o deficit pelas demais receitas e rendimentos do Thesouro Português;

6.º A Junta do Credito Publico devera transferir todos os quinze dias, pelo menos, para os estabelecimentos encarregados do serviço da divida publica portuguesa, em paises estrangeiros, as quantias que tiver em cofre, além de que o annuncio do pagamento dos coupons se faça quinze dias antes dos seus respectivos vencimentos, e a amortisação dos titulos seja effectuada pontualmente.

§ unico. Fica porém, declarado, para todos os effeitos, que as disposições contidas nesta base de modo algum affectarão ou poderão prejudicar a autonomia financeira, economica e administrativa da nação portuguesa.

A proposta, tal como está redigida, inspira as mais sérias apprehensões. Por ella vê-se que ficam subsistindo as auctorisações da lei de 1898, na parte em que não são contrariadas pela proposta actual.

Ora a lei de 1898 auctorisa o governo a contrair um empréstimo, tambem com garantia das alfandegas.

O governo não pode deixar de realizar a compra dos scrips, nem de fazer face as despesas da conversão que devem montar a uma cifra exorbitante.

Por outro lado, parece provavel que o governo pensa em aproveitar a occasião para pagar os 56:000 contos da divida fluctuante, o que só poderá fazer por meio dum oneroso e vexatorio empréstimo.

Como quer que seja, ainda para os espiritos menos pessimistas, o futuro desenha-se sombrio.

Os credores querem receber dia a dia, das receitas das nossas alfandegas, a quantia necessaria para se pagarem.

Além disso é preciso contrahir um novo empréstimo, tambem garantido pelas alfandegas.

Em taes circumstancias, das receitas aduaneiras não restará nada, e não poderá o poder legislativo alterar as pautas, porque assim se diminuirá a garantia aos credores que ficam com direito de reclamação, em virtude da lei de 1898!

Que lindo futuro nos espera!

Poucas receitas nos ficam para pagar aos credores internos e ao pessoal das secretarias. Que se importam com isso os externos?

Dentro em pouco será preciso suspender pagamentos aos empregados do Estado, civis e militares, e se a fome obrigar os portuguezes a uma guerra civil, as potências hão de intervir para salvaguardar os interesses dos credores. Então virá a administração extranjeira: o exercito será supprimido; as indústrias serão mortas pela concorrência do comércio externo, e Portugal ficará reduzido a um pais de exploração como o Egypto, bom para os extranjeiros, vivendo os nacionaes escravizados.

Mas ninguem quer reconhecer estes resultados tam fáceis de prever.

REVOLTEMO-NOS!

(A' academia de Coimbra)

Nós que somos estudantes, ha muito que não nos sentimos tam satisfeitos de o ser, nem tam orgulhosos por vestir esta capa e esta botina, como no sabbado—quando sahimos da assembleia geral, em que a Academia de Coimbra, numa alta comprehensão dos seus deveres, approvou uma moção que, além de ser mais uma prova eloquente do talento e da vontade enérgica de um dos nossos mais prestimosos companheiros, é sobretudo uma affirmação da vitalidade e da superioridade de sentimentos da corporação a que pertecemos, e que é, sem duvida, das primeiras do pais.

E' preciso, porem, que não nos fiquemos em protestos, e em moções. E' necessario que nos previnamos para a hypothese de uma recusa, e para uma resposta á indifferença, com que, provavelmente, governo e governantes, receberão os nossos manifestos.

Nós, estudantes, que em 1890, sahimos a rua, e assombrámos, entam, todo o pais com os nossos gritos, com a ameaça de uma revolta, e com a arrogancia de um desafio á Inglaterra, não devemos hoje deixar de sair tambem a campo e redobrar de energia e violência, visto que agora se trata, nem mais nem menos, do que proclamar o nosso descrédito perante o mundo, e roubar a nossa independéncia economica, que é a principal de todas.

Não se diga que a Academia de Coimbra, que sempre primou pelas suas affirmações patrióticas e liberaes, que não duvidou empunhar as armas para defender a sua pátria, contra o extranjeiro, que derramou o seu sangue pela causa da liberdade, que provou o seu valor e o seu brio por occasião do ultimatum, que, ainda não ha um anno, proclamou desassombradamente as suas opiniões liberaes e avançadas, assiste agora, inpávida e indifferente, a um ataque que é peor do que todos que se nos podiam fazer a mão armada.

Não se diga, que nós, estudantes de Coimbra, preferimos a morte violenta, mas heroica, a morte agradável, mas covarde, de quem estende os pulsos, para que se lhe abram as artérias, e lhe saquem todo sangue que lá se encontra!

Não!

Tenhamos brio, tenhamos vergonha, protestemos energicamente, com toda a força dos nossos cerebros, e com toda a energia dos nossos pulmões; e se fôr preciso revoltarmo-nos...

Revoltemo-nos!

C. F.

João Arroyo, felicitou o governo pelo éxito feliz das negociações com os credores externos.

E' gentilêza que reclama prêmio condigno.

Que diabo lhe prometteria o Hintze?...

Consta que alguém teve a ideia de fazer passear pelo pais o heroi-co Karrilho.

Concordamos. Mas ha de ir de gaiola como o tyranno Bajazét...

A ACADEMIA DE COIMBRA

AO CAPITÃO PAIVA COUCEIRO

A Academia de Coimbra reunida em assembleia geral em 12 do corrente, acclamou unanime e entusiasticamente que se vos enviasse uma mensagem de felicitações pela representação que derigistes á Camara dos pares do Reino.

E' essa representação um nobre exemplo de civismo. A fria dignidade das suas palavras evoca certas falas de desassombrada e calma verdade que, outr'ora, homens virtuosos, feridos das desgraças da Pátria, dirigiam aos tyrannos e ao povo, desdenhando bem e bem pouco espectacularmente a cólera sanguinária dos primeiros e as brutaes represalias do segundo.

Bem mereceis, cidadão, todas as felicitações pelo acto que praticastes. Que no prato da balança em que os brios nacionaes estão soffrendo o enxada de um degradante confronto de pêso com o ouro extranjeiro, a representação com que honrastes a Camara dos Pares, foi, pela sinceridade das suas palavras, uma força redemptora, moralmente quando menos. Succedeu-se immediatamente a êsse documento tam verdadeiramente digno, o brioso protesto dos distinctos officiaes da Armada e do Exército, e o povo parece ir acordando para a comprehensão dos respetos que a si mesmo se deve e que os governos lhe devem.

O convenio que está em vias de perpetrar-se, e contra o qual vós protestastes, cidadão, acentuando mais a physionomia moral dos nossos governos, parecia dever abrir oportunidade a nos governarmos melhor.

Todavia espera-se!

Por quem? Não sabemos.

Pela mocidade, não. Que se na áspera hora que decorre, toda ella não enfileira muito rapidamente na brilhante legião que se apresta para a defêza da Pátria, se não se atrevera toda inteira na nobre, mas morredoura batalha, com uma grandêza de outras eras, não se pôde attribuir o facto a falta de fé e cobardia de animo; tam pouco a impudica transigéncia; nem a desalentada melancolia. E' que uma seiva nova, correndo do seio de todas as religiões e de todas as philosophias, circula no nosso sangue, indomavel, incoercivel. Os nossos ouvidos percebem-lhe tam distinctamente o surdo trabalho creador, como o das forças que fazem arfar o ventre da natureza nas fecundantes primaveras. E já dos sub-solos sociaes um acre cheiro a sangue sobe a embriagar-nos para a mais gloriosa de todas as luctas...

A diminuta parcella da mocidade, que muitos poderam taxar de indifferente, explica assim a sua apparente lentidão. Oxalá que a mesma generosa explicação a possessem todos offerecer!

Mas o presente documento é tam sómente destinado a apresentar-vos as felicitações da Academia de Coimbra pelo último honrosissimo acto que acabais de praticar, e que tam poderosos effeitos moraes tem exercido na deprimida alma do pais. Seria violentar-lhe o animo a analyse das forças com que Portugal pôde contar para a defêza da sua autonomia, bem como a das infâmias de que os governos se têm feito irreparavelmente culposos para com a Nação.

Esta última infâmia—**a do convênio**—pretende fugir ás folhas miseraveis do miseravel processo que toda a consciéncia honrada tem instaurado aos governos. A imprensa calla-se; o pais não clama tam alto como deve. Ella escorre do alto, encharca o Terreiro do Paço e parece prometter afogar todos e tudo na sua fluente porcaria espapaçada.

Cidadão

Nos campos de batalha vós haveis afdalgado a nossa Pátria pelo exclusivo amor della que não por amor próprio, despretenciosamente, brilhantemente. Não pertenceis aos torpes tempos que correm. mas sim a outros de severa moral, de brios polidos, de austeras virtudes. Sois errática e rara parcella de uma epocha extincta, de nobres e absorventes ideaes. Os vossos relevantes serviços á Pátria nenhum portuguez os ignora. O digno protesto que fizestes chegar junto da Camara alta, levanta, porem, onde quer que o vosso nome seja pronunciado, uma tam intensa onda de gratidão, como quando elle nos apparecia glorioso de aprafiadas batalhas.

Nem admira.

Preciosa moeda de ouro, antiga, que a acção corrosiva e a sujidade do tempo houvessem esverdado e enegrecido, era irreconhecivel a velha alma portuguesa, cidadão. A honrada representação que enviaste á Camara dos pares do Reino, fez rebrilhar mais uma vez os seus severos caracteres e a sua recta effigie nobilissima.

Ella vol-a agradece reconhecida.

Coimbra, 17 de abril de 1902.

A commissão delegada da Academia de Coimbra,

ANTONIO SIMÕES RAPOSO (do 4.º anno juridico)
ARTHUR LEITÃO (do 4.º anno medico)
DOMINGOS PEPULIM (do 5.º anno juridico)
FRANCISCO CANAVARRO VALLADARES (do 4.º anno juridico)
JOÃO DOS SANTOS MONTEIRO (do 4.º anno juridico)
MANUEL D'ALMEIDA PESSANHA (do 5.º anno juridico).

Máquinas de costura MEMORIA José Marques Ladeira & Fillho

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{mas} freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—**Memória**—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivaes, nem em qualidade nem em preços.

Dão-se todas as explicações e accétem-se máquinas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretas, sédas pretas e mantilhas de seda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embandos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

E EXPORTAÇÃO

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.

Agência—R. Ferreira Borges, 46 a 62

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 23700
Semestre..... 12350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 23400
Semestre..... 12200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Espingardas

De fogo central e de carregar pela bôca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges = COIMBRA

Grande alfeiateria

Leão d'Ouro

44—Rua Ferreira Borges—46

O proprietario desta acreditada alfeiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vai proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quizer vestir bem e barato.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legítimas máquinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as máquinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas máquinas. É caso raro aparecer uma máquina Singer, a concertar apatecem do diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a máquina Singer, Bobina Central (ultima pa' avr); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as máquinas. Guitarras, Violões, Bandonins, Bandoninetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de máquinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

PECHINCHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mēza de João Gomes Moreira—Rua Ferreira Borges—(em frente ao Arco d'Almedina—Coimbra.

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Pazem-se trabalhos fóra da cidade

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturéza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mēsa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floeiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amêndoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

ALBERTO VIANNA
Largo da Sé Velha
COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso d'este acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

Bicyclete Peugeot

Modelo «course route.»

Vende-se quasi nova e garantida.

Para tratar Castro Leão—Calçada, Coimbra.

VENDE-SE

Um magnifico prédio situado no Bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida, que se compõe de lojas, 1.º e 2.º andar, aguas furtadas. Tem magnificos jardins, hortas, etc.

Trata-se da venda com o proprietario sr. Camillo Duque, todos os dias, das 4 ás 6 horas de tarde.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos** continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,

José Maria Junior.

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

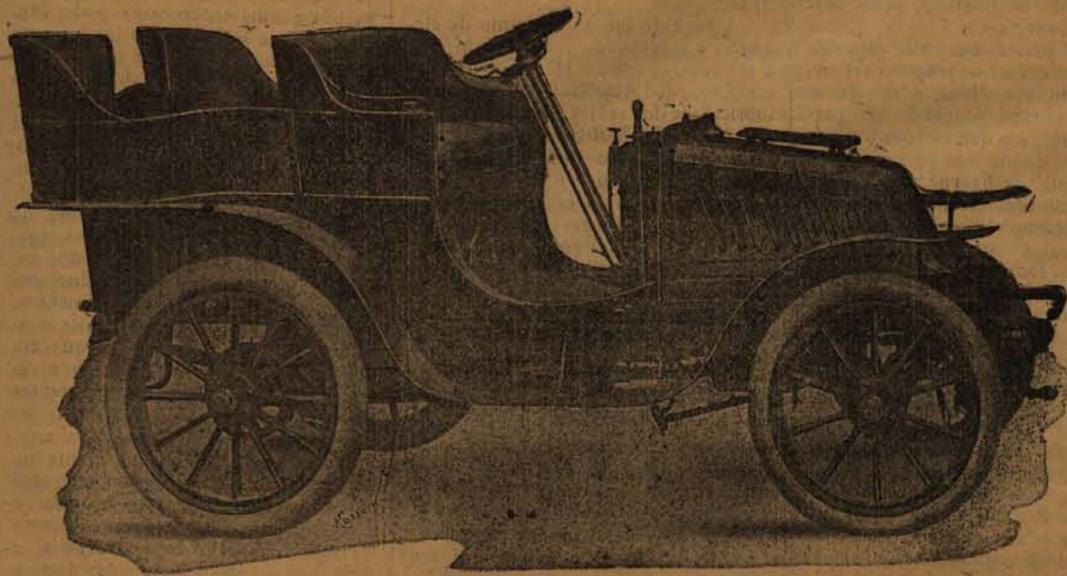
(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mēsa, participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de todos os seus artigos.

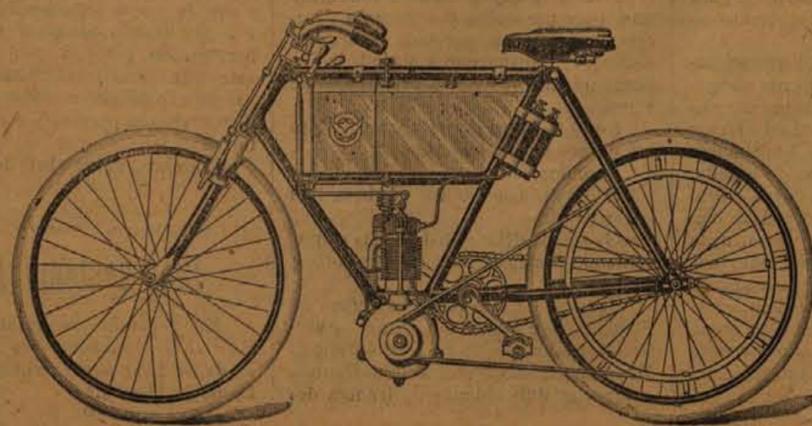
As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COIMBRA



Reparações mechanicas em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

RESISTENCIA

Editor
Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica
Rua Martins de Carvalho, 7 e 8

N.º 691

COIMBRA Domingo, 20 de Abril de 1902

8.º ANNO

O Convénio, essa obra miseravel de um governo de bandidos, que nos entrega aviltados, pequenos, abjectos, infamados, ao estrangeiro;
O Convénio, essa obra degradante, que, estabelecendo a consignação das receitas alfandegarias e a hypotheca de todos os rendimentos nacionaes, é a perda irremediavel da autonomia nacional, — não ha de realizar-se, porque todos os portuguezes honrados, conscientes e patriotas hão de oppôr-se á obra nefasta de um governo de falsarios.

N'esta hora de suprema desventura, — em que um governo de traidores, acolytado por um bando de esfaimados, conduz a um coval de infamias a Patria portugueza, envolta na mortalha deshonorosa, que a mão adestrada de um falsificador de orçamentos, servo de estrangeiros, acaba de talhar-lhe — uma ultima esperança nos guia: —

A REVOLUÇÃO!

NA BRÉCHA

Insistindo em afirmar a necessidade da intervenção do país para solucionar, a bem dos seus mais altos interesses, essa nefanda questão do convenio, somos absolutamente logicos com toda a nossa anterior campanha em que o apontavamos como uma negra e odiosissima traição. E que o somos, iniludivelmente o prova a attitude dos órgãos governamentais que, exaltando as excellencias da obra do sr. Carrilho, não tem para os que intitulam desorientadores da opinião aquellas sobranceiras fulminações que é de velho uso em taes senhores.

Por mais que se procure rebucar a naturêza das bases em que assenta essa ruinosa operação, por melhor que o habillidoso fazedor de orçamentos confeção de uma pillula que o país engulirá, dou-rando-a seductoramente, só uma criminosa cegueira ou uma espessa ignorancia consentirá em não vêr a ruina e a deshonra da patria, nessa indecorosa negociata em que tivéram primacial collaboração os mais sordidos da grande malta de gale-rianos que infestam a politica rota-tiva.

E porque assim o pensamos, e porque isto está radicado em todos os espiritos claros e honestos, continuaremos a combater com todo o ardor essa infamissima cilada, armada ao país pela *troupe* escusa dos saltimbancos monarchicos.

O convenio, segundo pontificam varios conselheiros, é uma operação vantajosa. Que alguém venha, porém, demonstrar o contrario não o permite o governo, estrangulando brutalmente todas as liberdades, conculcando todos os direitos, procurando, emfim, com tam estranha lógica, roborar as affirmativas dos seus lacaios e firmar no espirito publico a serena convicção de que a sua obra é uma tentativa honesta e patriótica.

Não se comprehende, a não ser por effeito da *fundamental*... clarividência de Hintze. Como igualmente se não comprehende que os patrioticos governantes mandem apregoar que o país se sente bem impressionado e tranquillo, e ordenem medidas de prevenção extraordinarias naturalmente mirando

a reprimir as suas manifestações jubilosas.

Com mais vigor, mais alto se é possível, nós clamamos que o convenio é uma infamia, que o augmento de encargos que elle nos trás e a *contrôle* que disfarça, sam razões sobejas para que o país se opponha, por todos os meios, á sua approvação. Da confissão impudente dos homens do governo e seus arraçoados, de que o convenio nos impõe a necessidade fatal de *vida nova*, resulta claramente que em breve, após ephemero desafogo, cahiremos em mais baixa e irreducivel situação, visto que não offerecem garantias de emenda os immundos goliardos que se alternam na exploração do país.

E' duro cynismo, é baixa ironia, que venham afirmar propositos de regeneração os que vem alagando o país com a onda lamacenta das suas infamias, os hintzes dos commissarios regios, dos embaixadores á China, das dadas principescas a goo contos, a cáfila de corruptos que se dá ares de valente e patriota, com alardes ridiculos de força e exhibições palavrosas refalsadamente fementidas.

Na brécha, pois, em defesa do país que continua ameaçado pela obra traiçoeira dos partidos da monarchia, é que é o nosso lugar, e ai nos manteremos, com a possível galhardia do nosso esforço obscuro, até que a ultima esperança se desfolhe e se apague a lucillação duma derradeira crença. Antes, não. E anima-nos a fé confortadora de que o país se salvará, para que a história não possa dizer que aqui, onde se creou e agigantou uma raça de heroes, morreu coarde e indecorosamente uma raça de pretos!

Alugados

Os da *Correspondencia*, fallando da trama do convenio, dizem do Hintze:

«E' mais uma corôa de gloria que ficará a dar testemunho das suas grandes virtudes civicas e do prestimoso coração de um bom portuguez, sincero amigo da patria.»

E' verdade, patriotas, — é mais uma corôa de gloria a juntar ao *tratado de 20 de Agosto* e a outras gloriosas corôas de criminosas infamias e trações...

Podem pedir augmento de salario, que no governo civil não se regateia e vem ali muito dinheiro... seus escrupulosos.

A primeira apprehensão

Tambem nos chegou a vés.

O sr. commissario de policia, des-respeitando a lei que regula a liberdade de imprensa, commettendo uma violencia e um abuso de poder, mandou, por um dos seus esbirros, apprehender o ultimo numero d'este jornal.

Aos dois vendedores, que traziam no sabbado á noite o resto dos exemplares que lhes haviam crescido da venda do numero de quinta-feira, foram-lhes apprehendidos, sabendo a honra da facção ao n.º 15.

Quer dizer: — a policia não encontrou nada que fosse prejudicial para os *patrões* na distribuição feita da *Resistencia*, de quinta feira, nem na venda avulsa que teve logar até hontem á noite; mas o que era perigo para as instituições, prejudicial aos interesses da *collèrie* do governo, eram o resto de exemplares, que já não tiveram venda!

Que subdoria, que fero policial, que dentistas!

Mas não tem duvida. Fomos roubados, pela policia, nuns vintens quaesquer, que tanto era a valia dos numeros apprehendidos; mas ao sr. commissario hade-lhe sair cara a proessa. E desde já lhe declaramos, que por todos os meios ao nosso alcance, haremos de nos oppôr a que os seus esbirros, por sua ordem, nos impeçam de fazer conhecida a nossa opinião pela imprensa, nos inibirem de que a *Resistencia* seja distribuida aos seus assignantes.

E desde já tornamos responsavel o sr. commissario e os seus subordinados, por todas as occorrencias que se derem em virtude das suas arbitrariedades para commosco.

Ataca-nos, saindo fora da lei?

Pois havemos de nos defender energeticamente, fique bem certo d'isso.

Decrépito...

Navarro deu agora em delator.

Positivamente o ladrão de alto cothurno, o ladrão *haute-gomme*, o ladrão-conselheiro, está descendo miseravelmente no conceito das quadrilhas.

Ahi o têm, o ladrão de alto cothurno, o ladrão *haute-gomme*, o ladrão-conselheiro, reduzido á condição de porco gatuno pago pela policia, que é muitas vezes o monte-pio dos bandidos invalidos.

Abaixo o Convenio!

OPINIÕES INSUSPEITAS:

D'O IMPARCIAL

O perigo do convenio.—Notas reversas

Leram já bem as bases para o convenio que o sr. Carrilho trouxe de Paris! Nellas diz se:

Que os thesoureiros das alfandegas remetteram **todos os dias** á Junta de Crédito Público, a quantia necessaria para pagar aos credores;

Que a Junta de Crédito Público remetterá **todos os quinze dias**, pelo menos, as quantias recebidas a certos estabelecimentos estrangeiros;

Que quando não chegar o rendimento das alfandegas, que fica consignado aos credores, tambem estes têm como penhor todos os outros rendimentos do Estado.

Ora é de notar que não se vê a devida sanção para estas clausulas affrontosas; que, além de envolverem a quebra da nossa autonomia financeira, indicam á nenhuma confiança que os credores depositam na seriedade do governo portuguez.

Repare se bem nisto: Por um lado transparece nas bases para o convenio uma tam grande desconfiança na seriedade do governo portuguez, que até as receitas das alfandegas lhe sam tiradas do seu poder **todos os dias**, como quem esconde dum larápio um precioso thesouro.

Enquanto esta ideia de desconfiança resalta das bases onde se vê que os credores pizeram todas as condições para que o dinheiro não lhes venha a faltar,—nota-se que não ha nessas bases uma garantia efficaz de realização.

Explicuemos:

Nas bases está tudo prevenido em principio. Mas com que garantias de realização ficam os credores? Como poderam elles ter a certeza de que o governo portuguez vá cumprir honradamente o convenio? Quem lhes garante a elles que as receitas das alfandegas não ham de vir a desaparecer por meio duma reforma aduaneira? Quem garante aos credores que os thesoureiros das alfandegas entregaram todos os dias as receitas á Junta de Credito Público? E que sanção escolhem os credores para estarem certos de que a Junta de Credito Publico não deixará de remetter para o estrangeiro, **todos os quinze dias**, as quantias recebidas das alfandegas?

E todavia os credores desconfiam do governo portuguez e tanto que pensam que se o dinheiro das alfandegas lhe cair nas unhas, não o veram mais os credores. Os credores dizem que o governo portuguez, que em 1892 deixou de lhes pagar sem lhes dar explicações, é capaz de repetir o processo.

Pois, apesar de estarem nas bases tantas precauções *doutrinarias*, não apparecem as precauções correlativas e inseparaveis daquellas. Falta no novo convenio a parte essencial, isto é,—a sanção, a maneira pratica de obrigar o governo portuguez a cumprir as clausulas convencionadas.

Nas leis communs não é preciso, que sempre se acompanhe a sanção especial, porque lá estão os tribunaes e as auctoridades para supprir essa parte organica, com a sanção coercitiva.

Mas nun convenio, num contracto billateral em que dum lado está um Estado e do outro os credores protegidos por cinco Estados que intervieram directamente na questão, a falta da sanção ou da penalidade por falta de cumprimento de contracto, é reparavel e neste caso alarmante.

Os credores não sam tolos. Seguram-se, como transparece das bases propostas. Porque é entam que não apparece na proposta ministerial para o convenio a indispensavel sanção?

Toda a gente sabe que não ha contracto ou convenio sem sanção e quando o contracto é internacional e da importância do que o governo portuguez vá

Mêsa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mêsa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

E EXPORTAÇÃO

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.^a

Agência — R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Príncipe, á entrada da Avenida.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 27400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Casa em S. António dos Olivais

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente. Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, Antóuio Pedro Leite.

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{mos} freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—**Memória**—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivaes, nem em qualidade nem em preços.

Dão se todas as explicações e acceptam-se máquinas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretos, sêdas pretas e mantilhas de sêda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legítimas machinas **Singer**, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas **Singer**, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. É caso raro aparecer uma machina **Singer**, a concertar aparecendo diariamente dezenas d'ellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos as sr.^{as} costureiras e alfaiates a machina **Singer**, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandonins, Bandoninetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

Grande alfeiateria

Leão d'Ouro

44 — Rua Ferreira Borges — 46

O proprietario desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vae proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quizer vers tirbem e barato.

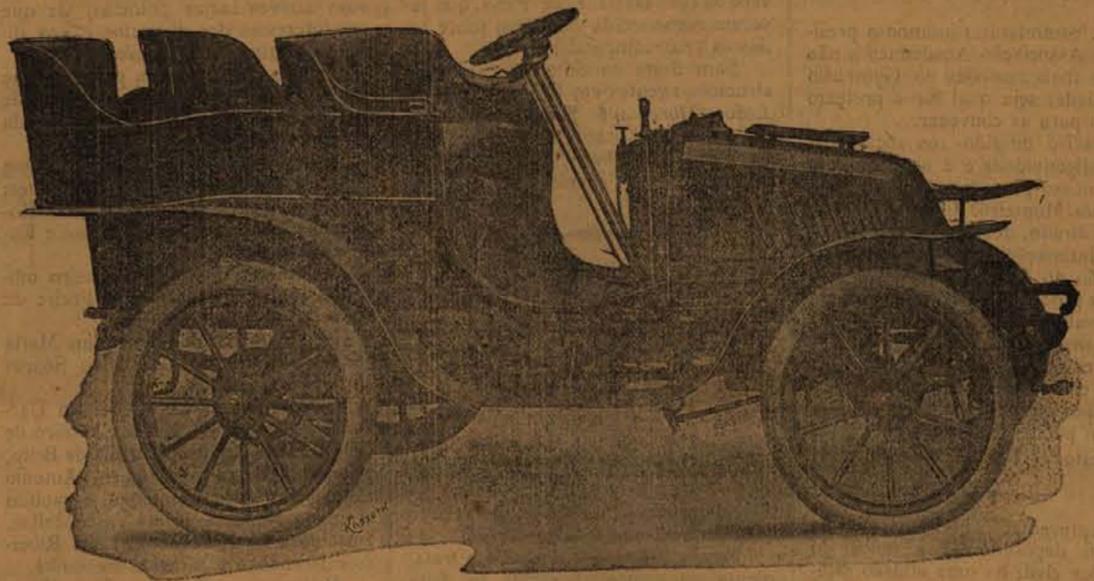
PECUINIA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mêsa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mêsa, etc, etc, por preços exceptionaes.

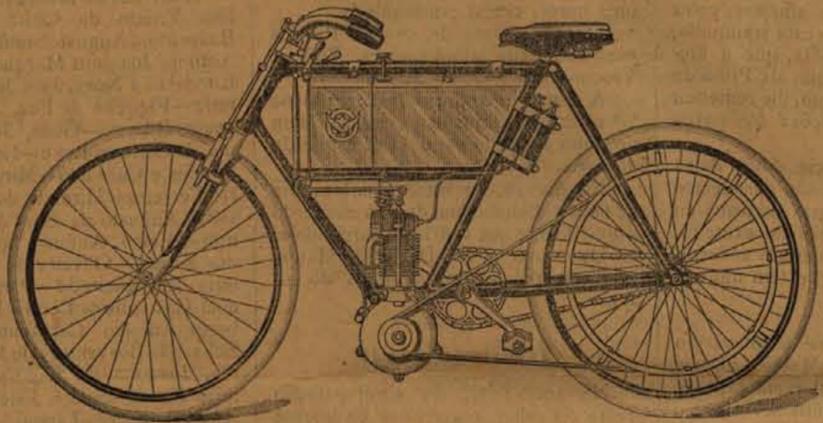
Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mêsa de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações mechanicas em todos os generos

ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

VENDE-SE

Um magnifico prédio situada no Bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida, que se compõe de lojas, 1.^o e 2.^o andar e águas furtadas. Tem magnificos jardins, hortas, etc.

Trata-se da venda com o proprietario sr. Camillo Duque, todos os dias, das 4 ás 6 horas da tarde.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.^{os} 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.

O proprietario,
José Maria Junior.

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materias de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mêsa, participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

ALBERTO VIANNA
Largo da Sé Velha
COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra — Pharmacia Cordeiro — R. Ferreira Borges.

Bicycle Peugeot

Modélo «course route»
Vende-se quasi nova e garantida.
Para tratar Castro Leão—Calçada, Coimbra.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se toina enumerar.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grande de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mêsa, Castellos Jarrões, Lyras, Flo-cirvas, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amêndoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas e aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão, chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal e todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha e folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Pazem-se trabalhos fóra da cidade

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typográfica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 692

COIMBRA — Quinta-feira, 24 de Abril de 1902

S.º ANNO

AINDA E' TEMPO!

Numa das últimas sessões da camara dos deputados o sr. José Dias Ferreira, insuspeito pelas suas responsabilidades de estadista, affirmou que o projectado convénio — que o bando de Hintze pretende realizar para a continuação da orgia monárchica — É A DOAÇÃO DE PORTUGAL AOS EXTRANJEIROS.

O país porém, não a ha de acceitar. E aos traidores do governo, protegidos pela cohorte esfomeada e devassa dos commissários régios, a Nação saberá oppôr a sua vontade enérgica e soberana não lhes permitindo a suprema humilhação: a venda da sua autonomia por uma quadrilha de torpes salteadores que teem por chefe Hintze, o traidor de quem Navarro, um bandido, disse um dia "ser o mais infame da grande cafila dos corruptos,,"

Não! Ainda é tempo de o Povo, pelo seu próprio esforço, poder salvar-se.

INSISTINDO

Não somos só nós, os renitentes proclamadores da infâmia do convénio, que affirmamos isoladamente, contra tudo e contra todos, que elle envolve a entrega vilipendiosa da pátria ao estrangeiro.

Não somos só nós, que o governo acoima de funestos obcecados e denuncia como exploradores interesseiros das paixões populares, que reclamamos contra essa obra traiçoeira que as clientellas assoldadas vestem dos ouropéis de tentadoras apparencias.

Na imprensa que não pelega pela nossa causa tem-se feito demorada e elucidativa dissecação dessa monstruosidade em cujas entrelinhas não é difficil surprehender o segredo hediondo das complacências amáveis dos *comités*; e agora, no parlamento, homens em evidência na politica monárchica proclamam alto, sem reticências e sem compressões, que o convénio com o seu cortejo de obrigações deprimentes e perigosas e as suas torpes astúcias, **envolve inevitavelmente a administração estrangeira.**

Nem eram falsas as informações dos jornaes francezes, inglezes e allemães, nem erradas as illações que dellas inferiamos, nem injusto e desarraçado o alarme que provocamos.

A confirmação de tudo quanto dissemos, al está patente e terrível, e só o cynismo ovante dos quadrilheiros agaloados que todos os governos buscam para a defesa das suas depredações, pôde contestar a verdade e a justiça das nossas palavras, a necessidade e a urgência do nosso protesto violento.

A consignação das receitas alfandegárias, o inevitavel *contrôle*, o prodigioso augmento de encargos, a ideia latente de contrair novos empréstimos, tudo isso que se annunciou e para que se chamou a attenção do país, al estão fracamente rebuçado pelas habilidades de Karrilho e pela defesa balbuciante ou cynica de miseráveis vendidos.

A nossa justiça avulta triunphantemente em todo esse conjuncto de factos e affirmações produzidas e praticadas a propósito do convénio.

A oppressão, com que se procura inhabilitar para a lucta desassombhada e para o protesto nobre e alto, os rebeldes ao alliciamiento dos corruptos ou á intimativa impudente de bandidos célebres, é uma prova bem clara de que o governo tem a consciéncia da sua

infâmia e recia que o país, num imprevisto despertar, lhe commine a punição devida pela sua odiosa traça.

Se o convénio era realmente o producto de esforços honestos mirando a abrir uma era nova de fadigoso trabalho reconstituinte; se elle não implicava lesão affrontosa dos nossos interesses e do pundonor nacional, e assim, excellente como se apresentava, vinha desinteressadamente, como oblata gentil das mãos dadivosas dos nossos crédores; porque motivo extranho, desde o principio, se negou ao país o direito de o conhecer e discutir, opprimindo e ameaçando, pondo em menospresador conceito o patriotismo dos que protestavam contra esse mysterio e contra essas violências, e que é sem dúvida mais respeitavel, sincero e ardente de que o da estrangeirada governativa?

E porque motivo, ainda agora, se procura votar de afogadilho essa obra-prima do *pontifex maximus* das nossas finanças, cortando brutalmente a palavra aos oradores?

Tudo isto, as *ficelles* de que o convénio infirma e os processos que se estão adoptando para a sua final sanção, prova exuberantemente a sua bondade intrinseca e a pureza de intuitos dos seus negociadores!

Sim, o convénio é *excellente*...

Não o dizem as nossas palavras sobre que se lança suspeição de sectarismo, mas affirmaram n'os depoimentos insuspeitissimos de homens que não abundam no nosso ideal, que não sam *vermelhos* perigosos, que teem interesses e responsabilidades ligadas ao regimen.

Está, pois absolutamente justificado o nosso protesto, como justificada sobrejamente está a necessidade da intervenção decisiva do país.

Todas as reclamações legalistas, brandas, conselheiras, se esgotaram infructuosamente, desprezadas quando não motejadas pela petulância da fran-dulagem paga. E nós perguntamos se, exgotados esses recursos, nada mais resta fazer, subsistindo o perigo dum tenebroso e indigno captivo que o convénio nos prepara.

Não é para povos que se ensoberbecem da sua história este cair indecoroso e cobarde.

A ufania das tradições valorosas deve insullar alentos fortes de resistência e nunca manietar os braços e transformar em gemidos os gritos alvorçados de rebelião.

Insistimos, pois, em affirmar que o convénio é a morte da pátria, mas morte inglória e indigna, e que só o

país pôde fazê-la reviver ao calor dum grande protesto.

Insistindo, cumprimos o nosso dever.

Saiba o país cumprir tambem o seu.

O Navarro e o Marianno cada vez estão mais furiosos na defesa do governo e do convénio.

E' que elles, defendendo o governo, procuram assim escapar-se á punição do povo; defendendo o convénio, tratam de encher as algibeiras.

Chacun, gouverna-se.

Ao sr. D. Thomás de Noronha, illustre poeta, foi conferido o diploma de sócio do Instituto desta cidade.

Bellezas do convénio

São do nosso illustre collega O Norte, as seguintes considerações:

O convénio impõe-nos:

O contróle;
A consignação ou hypotheca das receitas alfandegárias;

A hypotheca de todos os outros rendimentos do Estado;

A manutenção da Junta de Crédito Público nas bases actuaes;

A immobilidade pautal;

A perda da autonomia financeira, económica e politica;

E a nossa abdicación como país livre.

O governo não contesta isto, porque não pôde. Mas distribue dinheiro a jornalistas e financeiros venaes, para que continuem affirmando que o país fica redimido dos peccados de calote externo; impõe silencio á imprensa que protesta, e ameaça-nos com a municipal mandando-a fazer exercicios de fogo.

Se o país acha bem e se conforma, é porque, tendo perdido as energias que o fizeram grande, tambem perdeu de todo a sua dignidade.

A ACADEMIA DE COIMBRA

Camara dos Senhores Deputados

A Academia de Coimbra vem trazer ao conhecimento do seu país a representação que devia ser ouvida pela Camara dos Deputados.

Tendo-a remittido a um illustre membro d'essa Camara, nome laureado de estadista e parlamentar, recusou-se elle a le-la em pleno parlamento, ponderando de que não ia concebida nos termos preceituados pelas conveniências politicas, nem vasada nos moldes da cortezia practista, que se emprega nas reclamações aos poderes publicos.

Perante o país, pois, traz a Academia de Coimbra, o protesto que nas Côrtes não pôde ser escutado.

Nada se corrigiu, nem nada se emendou. Embora ouvindo o coração, no ardor d'uma mocidade quente e cheia de enthusiasmos, a nossa cabeça reflectiu tambem demoradamente e se algum defeito lhe cabe é a extrema moderação das suas palavras, pouco compativel com a indignação que a avassala.

Ninguem nos poderá taxar de exaltados, porque deve vêr-se na representação que se segue, a affirmação d'um sentir, que é a expressão rude e desassombhada da franqueza e lealdade sincera de quem tem a responsabilidade d'uma tradição nobilissima de honradez e patriotismo, e se prepara, confiado e sereno, para a emancipadora lucta do futuro.

SENHORES DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA

Vem a Academia de Coimbra, exigir de vós, Senhores, um pouco de attenção digna e de honradez que nos salve.

Accusados de todos, como facciosos incorrigives, domados por uma disciplina de sectarios, só nós em Portugal ainda temos confiança de vos arrancar, n'um grito de sinceridade, uma obra meritoria que o país vos possa agradecer.

Só nós, Camara electiva, ainda esperamos e temos confiança que haveis de fazer recuar aquelles que de vós abusam.

Senhores! — O convénio de que vos pede a approvação o governo, é a mais perigosa das sanções que ha quarenta annos para cá se teem solicitado do parlamento.

Vamos prová-lo.

Depois de nos lêr-des com a attenção que merece quem falla alto e claro, já não podeis allegar ignorancia dos perigos que vos desvendámos. Já não seria ignorancia, seria malvadez criminosa, e essa pune-a o paiz de qualquer modo.

O convénio tem varios perigos e varias baixezas em si.

Perigos — porque augmentando as nossas despezas annuaes, em um milhar de contos em ouro, não cria ao mesmo tempo receitas para fazer face aos novos encargos.

Perigos — porque sendo fatal assim a nossa proxima insolvencia,

Máquinas de costura MEMORIA

Julio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{mos} fregueses e ao publico em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas machinas — **Memoria** — a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella machina de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tam acreditadas machinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivales, nem em qualidade nem em preços.

Dão-se todas as explicações e aceitam-se máthinas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretas, sédas pretas e mantilhas de seda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

RESISTENCIA

CONDICÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.^a

Agência — R. Ferreira Borges, 45 a 82

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuelas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.
JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embudidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivais

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambous; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, Anzouio Pedro Leite.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legítimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, e que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. É caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima patavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

Grande alfeiateira

Leão d'Ouro

44 — Rua Ferreira Borges — 46

O proprietario desta acreditada alfeiateira resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vae proceder no principio do proximo mez, mas para dar lugar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E aproveitar, quem quizer vestirem e barato.

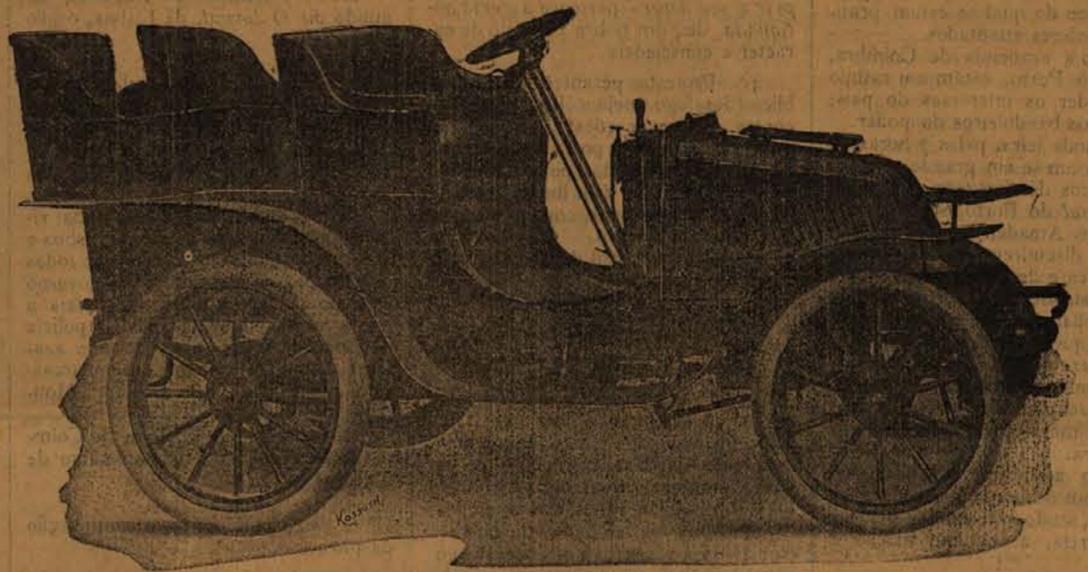
PECHINCHA

LINHOS E ATOALHADOS
DE GUIMARÃES

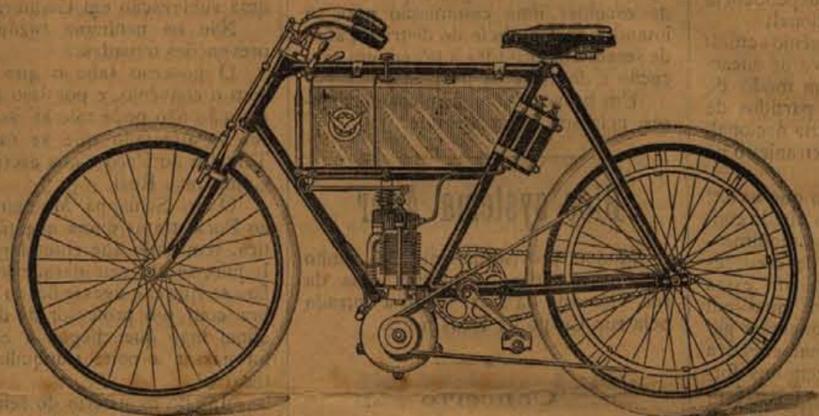
Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepçionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mesa de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra).

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIR & TAVARES COÍMBRA



Reparações mecánicas

em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 100 réis.

O remédio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquêsita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOEBIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletas com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52
Coimbra

FACTURAS e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,
José Maria Junior.

Empresa editora de
publicações illustradas

162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha
COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa — 500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra — Pharmacia Cordeiro — R. Ferreira Borges.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 693

COIMBRA — Domingo, 27 de Abril de 1902

8.º ANNO

A Patria em perigo

Em França, quando os estrangeiros estavam quasi proximos a pisar o sagrado solo da Patria, esta foi declarada em perigo, e todos os cidadãos pegaram em armas para a defender.

E' tempo do partido republicano declarar tambem — a Patria em perigo, afim de que todos os verdadeiros portugueses peguem em armas para os estrangeiros não entrarem no pais.

Cumpra o partido republicano o patriótico dever; o pais cumprirá o seu.

EMBUSCADA ORATÓRIA

O ex-ministro Arroyo praticando um embuste por ordem do traidor Hintze Ribeiro

Damos a palavra ao jornal monarchico O Imparcial:

UMA VIL COMÉDIA

Ha dias que se vinha dizendo que nos conciliábulo onde o sr. Hintze falla á meia noite com o demónio do Reilhac e outros diabinhos de eguaes prendas, se tinha combinado executar o sr. Fuschini.

Nós sabemos que os *meninos* (e que *meninos*!) que têm rilhado á larga e á farta este torrão lusitano, não querem deixar a presa nem á mão de Deus Padre.

E' ver a fúria, as manhas e as traças, de que elles lançam mão.

Sabem que sam execrados. Não ignoram que estão postos a descoberto.

Reconhecem que lhes fazem uma montaria como a lobos.

E elles ai andam, furiosos, porque se sentem perseguidos, doidos, porque receiam ser expropriados por utilidade pública, e elles ai andam a lançar mão de todas as intrigas e de todas as seducções para vêr se ainda podem evitar ser escorraçados.

Enganam-se os espertalhões.

O pais conhece-os, e ha de corrê-los como bichos damnhos, porque os contribuintes já não podem mais. «Vam comer ao inferno!» — como dëlles costuma dizer um illustre titular e brilhante parlamentar.

Mas como íamos dizendo, estava combinado entre os espertalhões dos besouros politicos que sugam o thesouro, exauctorar-se o sr. Fuschini para lançar poeira sobre a questão do convênio.

Não! *meninos*! Podeis agatanzarvos uns aos outros. Podeis berrar rhetóricas de todos os calibres, que já sois sobejamente conhecidos.

O sr. Arroyo promptificou-se a dar uma corrida ao sr. Fuschini.

Este parlamentar que, no fundo, é um ingénuo, por isso mesmo que é sincero, cae facilmente nas ratoeiras que lhe querem armar. O sr. Arroyo sabe-o, e por isso calculou a sangue frio, á falta de razões com que podesse defender a traição do convênio, calculou tirar um partidão dum *truc* parlamentar.

Enganou-se o sr. Arroyo.

O pais está tam farto de aturar e conhecer os macacões da política do Terreiro do Paço, rhetóricos, ou de cauda pellada, que basta esclarecer a questão do convênio para ficar sabendo de que lado está a justiça. Por isso o governo trata de embarulhar a questão.

O caso foi este. O sr. Arroyo, respondendo ao sr. Fuschini, disse com farndagens de rhetórica, que o ministro da fazenda de 1893, tinha tambem, admitido a consignação das receitas aduaneiras aos credores externos. E para o provar leu á camara um documento em francês... assignado pelo sr. Perestrelo!

Depois de *tal prova* o sr. Arroyo, em pontas de botas, lembrando-se de Mirabeau e de José Estevam, como quem vai fazer viagem para a immortalidade... da camara dos pares, voltou-se para o sr. Fuschini:

—Ajoelhe-se o ministro de 1893!

E a maioria applaudiu freneticamente esta rajada!

O sr. Fuschini, em vista de tantos disparates, saiu da sala e veiu passear para os corredores enquanto o sr. Arroyo pregava o seu sermão aos 200 empregados do sello, que tinham sido mandados para as galerias como *claque* de favôr.

Devemos dizer em abono da verdade, que alguns deputados da maioria estavam envergonhados daquella comédia, que alli se estava a representar sob a sua responsabilidade e que elles sabiam combinada em casa do sr. Hintze Ribeiro, com grande gaudío do sr. Karrilho e Chapuy, não fallando no Reilhac que já tambem é da súcia.

Mas a triste verdade é que, se alguns deputados da maioria se sorriam do sr. Arroyo e da sua comédia, os outros davam apoiados de ensurdecer, para que os empregados do sello, que estavam nas galerias, vissem como lhes estava garantida a paparoca.

Com effeito, a questão do convênio traz de lúzio arregalado não só as gentes do sello, que receiam perder os vencimentos se o convênio e o correlativo empréstimo vai por água abaixo, mas até os illustres commissários régios.

Uma grande pândega.

Por isso ontem á noite nos centros de cavaco, onde se contava o episodio burlesco do discurso do sr. Arroyo, aquillo era objecto de troça e de desprezo.

A comédia, que o governo planeou representar no parlamento, corre o perigo de ser pateada por uma maneira mais solemne do que imaginam os comediantes.

Não abusem mais do pais!

O que ontem se passou em S. Bento indignou-o todos. Os farçantes do convênio não se atrevem a defendê-lo,

e muito menos se resolvem a explicar o que o convênio vem a ser. Confessem, quando muito, que, depois do convênio, se não tivermos juizo, é inevitavel a bancarota, e supõem que a nação ainda acredita que elles sam capazes de ter juizo!

Por isso elles ai estão lançando mão de todos os recursos, ainda os mais affrontosos, para conseguirem a aprovação do convênio, que a elles lhes vai dar dinheiro e ao estado a des-honra e a fallencia.

Effeitos do medo

O governo e toda a malta que o serve, por dinheiro tirado dos cofres publicos, estão com medo!

E' que o exercito e a armada, vendo em almôda a honra da patria, vam fazer uma representação collectiva ao chefe do estado, para que este escolha escrupulosamente os ministros e não deixe sancionar a cilada que se está discutindo com o nome de — convênio.

O governo, aterrado perante tal manifestação, arvora o *chanteur* Navarro em mentor do exercito e da armada, e manda o ameaçar os briosos officiaes que se prestarem á manifestação collectiva!

Uma infamia, junta a outra infamia.

Arvorar um bandoleiro em mentor de distinctos officiaes e fazer ameaças por intermedio dêsse mesmo bandoleiro, é a maior affronta que Hintze & C.ª podiam fazer á marinha e ao exercito.

Que estas duas nobilissimas classes respondam devidamente á grandeza da affronta.

O exercito e a armada não podem ser aconselhados e ameaçados por um bandoleiro, que além de **ladrão é — calumniador.**

Navarro diz que o pais dá aos homens e aos factos o seu verdadeiro nome e significação.

E' assim. A gentilha sabuja da sua côrte da Rua Nova do Almada chama-lhe, dobrando respeitadamente a espinha, o *nobre sr. conselheiro*. O pais, quando quer designa-lo, é mais preciso e justo.

Diz simplesmente: *Aquelle ladrão.*

Revolweres e navalhas

Hintze Ribeiro afirmou na camara, que andava armado, que trazia um revolver.

Os gatunos profissionaes tambem andam armados, mas usam só navalhas de ponta e móla.

Simple differença de armamento, apenas.

Espionagem — Inqueritos

Escreve o nosso illustre collega O Norte:

«Redobrou de rigor a espionagem. Nos centros de reunião o governo manda escutar. Nos cafés, nos theatros, nos quartéis, a espionagem trabalha.

Sobre o general snr. Schiappa Monteiro exerce-se uma vigilancia odiosa. Ha muitos officiaes vigiados.

Nas divisões militares do norte do paiz, procede-se a um rigoroso inquerito não se sabe bem para quê.

Entretanto o segredo é imposto pela ameaça.

Ao mesmo tempo o telegrapho recusa a transmissão de noticias desfavoraveis aos negociadores do convênio.

Mas amontoam-se os factos:

Os clamores redobram. Escreve-se contra o convênio; nas ruas, em bandeiras improvisadas, lê-se a condemnação do gabinete e do regimen.

E' a tempestade que ameaça rebentar impetuosa, na sua força destruidora. Não é, pois, em vão que se pretende ferir o paiz no que tem de mais respeitavel: a sua honra, a sua independencia.

De todos os pontos do paiz se levanta um grito unico: — A' lerta.

E' que ha quem vele pela honra da Patria, quem se disponha a impôr ao gabinete a rejeição do convênio.

Ha, sim.

Vel-o-hemos, se é que as ultimas esperanças de renascimento não fenece-ram de todo.»

P...

A policia andou em manobras, na sexta-feira de manhã, na estação nova d'esta cidade.

A chegada do comboio de Lisboa, as carruagens foram todas revistadas, succedendo o mesmo ás do tramway, vindo da Figueira.

Depois seguiram ainda para a estação velha uma porção de guardas, talvez por não terem encontrado aqui o que procuravam.

E n'isto se cifra, ultimamente, o serviço policial — marchas e contra-marchas, e a respeito de darem com a hydra — quartel general em Abrantes!...

O PAIZ

Eis o quadro, apontado por um nosso distincto collega:

«Algumas camaras municipaes redigiram já protestos contra o convênio. As associações commerciaes, industriaes e agricolas, fizeram o egualmente.

O exercito disse o que pensa, pela attitude de Paiva Couceiro, do capitão Ornellas e do general Schiappa Monteiro.

A academia protesta vivamente contra a sua aprovação.

As associações populares manifestaram-se contra elle, assim como o operariado.

Uma athmosphera de protesto, que cada vez se torna mais densa, une todos os portugueses para a resistencia.

O sr. Hintze continúa, porem, desa-

fiando o pais, com a declaração de que não dá satisfações.

Poderá isto terminar com a victoria do governo?

Sinceramente dizemos que não!

Não só o governo não deve sair victorioso, mas até o pais lhe deve applicar um castigo exemplar, como traidor á patria.

Só á força

Continuam correndo boatos de crise ministerial, afirmando-se que a *troupe* Hintze Ribeiro deixará em breve as cadeiras do poder, por não dispôr de força moral e material para resistir aos embates da opposição ao convênio, que impetuosamente se têm levantado no pais e entre a classe militar.

Desenganam-se os ingenuos. Hintze Ribeiro & C.ª só deixaram o poder impellidos pela força bruta.

Empurrados a rhetórica não caem, e portanto só nos veremos livres dëlles se *falarem* as espingardas ou os marinheiros apontarem as suas peças de bordo.

Quem não vae por palavras, menos vae por pancada, é como geralmente se diz. Mas com o actual governo não succede assim: não cae com palavras; só por meio de bordoadas, e rija, é que deixa a teta do poder, que é como se dissessemos — dos cofres publicos. Têm a palavra, portanto, as bocas de ferro e aço.

Por aclamação!

Navarro não está satisfeito com a discussão do convênio na camara dos deputados.

Elle havia préviamente ensaiado as *philarmónicas*, mas não conseguiu, ao que parece, evitar as notas destoantes, Esbraveja, torce-se, cae a fundo sobre os srs. Beirão e Dias Ferreira, força a ironia a propósito do sr. Fuschini, e conclui pedindo a aprovação immediata do convênio. Compreende-se: impaciencia em receber a paga ou receio de que a intervenção do pais frustre a infamissima, e para elle rendosa traição.

Façam-lhe a vontade, e sejam gentis: votem essa *coisa*... por aclamação.

Proeza de charlatão

O amigo dos azulejos, o celeberrimo *irrevogavel*, imputando ao conselheiro Augusto Fuschini a paternidade dum documento assignado pelo director geral da thezouraria, teve o seguinte rasgo oratório — de joelhos do ministro de 93!

Um reu a mandar pôr de joelhos um executor, só num parlamento de commissários régios se podia ouvir!

Mas fique certo o Arroyo tyranno, que quando o povo *fallar* e fizer justiça, não dirá ao cúmplice da traição, ao logar tenente da quadrilha rotativa — de joelhos, o cúmplice de 902, mas sim — ao candieiro, o traidor á patria, o explorador do suor do povo.

E a justiça, nesse momento, contará mais um triumpho.

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{mos} freguêses e ao publico em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máchinas — **Memória** — a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máchima de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máchimas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivales, nem em qualidade nem em preços.

Dão se todas as explicações e accetam-se máchimas em troca.

Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretos, sêdas pretas e mantilhas de sêda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.^a

Agência — R. Ferreira Borges, 46 a 62

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Príncipe, á entrada da Avenida.

Phonographos

e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, óperas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

Fábrica manual do calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivares

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas máchimas **Singer**, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as máchimas **Singer**, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas máchimas. É caso raro apparecer uma máchima **Singer**, a concertar apparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a máchima **Singer**, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as máchimas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de máchimas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarelo, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

Grande alfeiateria

Leão d'Ouro

44 — Rua Ferreira Borges — 46

O proprietario desta acreditada alfeiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vae proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quizer ver tirbem e barato.

PECHINCHA

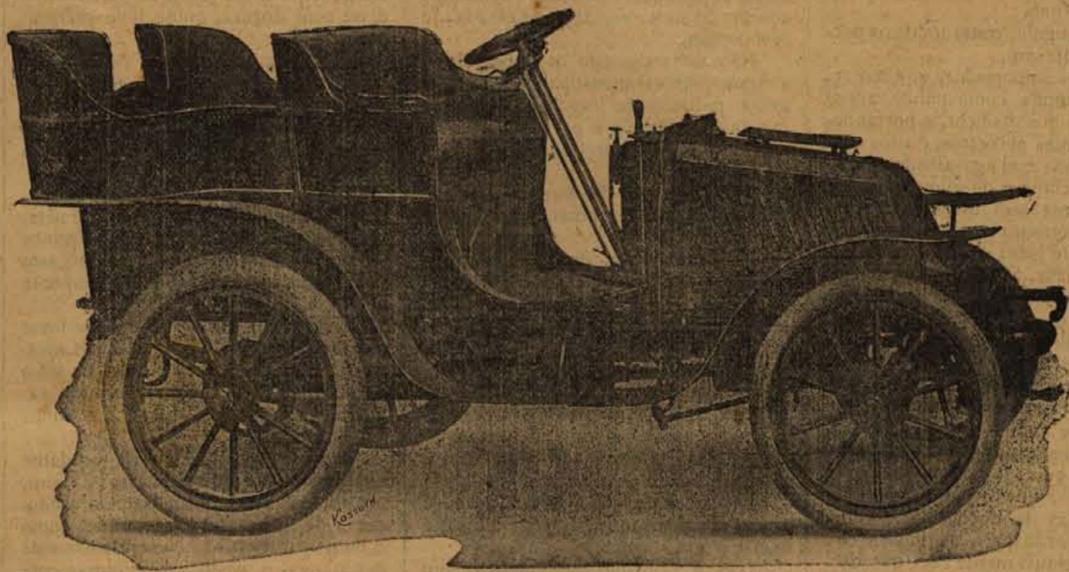
LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mēsa de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina) — Coimbra.

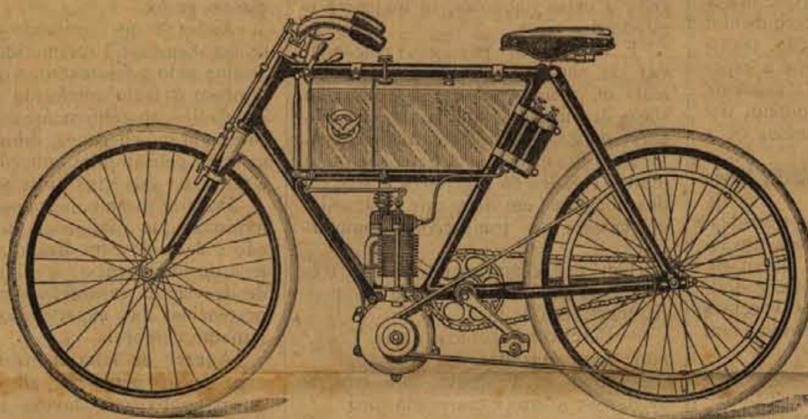
AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES

e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COIMBRA



Reparações mechanicas

em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materias de construccão como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mēsa, participa a todos os seus freguêses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,
José Maria Junior.

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Fabricante de cartelas e pastas

Cartões de visita e tabacos

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) So com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa — 500 reis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra — Pharmacia Cordeiro — R. Ferreira Borges.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

PASTELARIA E CONFECTARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, a rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flozeiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de illuminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, máchimas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borraça, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borraça em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Pazem-se trabalhos fóra da cidade

RESISTENCIA

Editor
Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica
Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

N.º 694

COIMBRA — Quinta-feira, 1 de Maio de 1902

8.º ANNO

A última cartada!

O governo não hesita. E' preciso esmagar o Povo, estrangular a voz de todos aquelles que em nome dos mais sagrados interesses nacionaes protestam contra a venda da Patria: os seus agentes pôdem assassina-los impunemente, livremente.

Os protestos legaes terminaram, porque os BANDIDOS DO PODER saltaram fóra da lei.

N'esta hora gravissima de suprema degradação pertence ao Povo jogar a ultima cartada salvadora, esmagando os traidores do governo e os ASSASSINOS seus agentes!

A'S MÃES

SENHORAS

Enquanto minha mãe viveu, nunca reparei nas mães dos outros, e dizia, a quem me queria ouvir, que ninguem tinha no mundo mãe tam bôa como a minha.

Foi-se ella desta vida, já velha, gasta das canceiras, que lhe dera o amor dos maridos e dos filhos, e fiquei eu só, e pouco a pouco, comeci a encontrar em vossos lábios o sorriso d'amôr, que fazia o encanto da bôca de minha mãe, sorriso, que ella sorria ainda n'agonia, para me não dar cuidados, e não me fazer chorar, sorriso, que vivia ainda intenso, quando a sua mão deixou de apertar a minha mão, e que faltou apenas um momento na dôr final da morte, sorriso que ella levou, quando foi a enterrar num dia de primavera, dia de flôres e de sol, dia triste como este triste dia d'hoje.

De olhar muito para vós, comeci a amar-vos tambem, e vim então a saber que cada uma de vós pensava que ninguem tinha filhos tam bons como os vossos.

O amor, que tendes aos filhos, é bem irmão do amor que me tinha minha mãe; por isso nós somos, ha tanto tempo, tam amigos.

Senhoras, vós bem sabeis que os filhos, que vós mandastes para aqui a estudar, não têm em Coimbra maior amigo do que eu, que em mim, acham sempre a consolação e o bom conselho, que a minha voz sabe encontrar na saúde do amor de minha mãe a entoação carinhosa de censura que tinha a voz d'ella para cada loucura minha.

Senhoras, não me ensinou minha mãe a mentir, tenho passado a vida toda a prégar a verdade, a fallar alto.

Eu sei que acreditae em mim: têm-mo assegurado vossos filhos, que, ao voltarem de férias, me vêem tantas vezes dizer que em casas distantes desta terra bôa de Portugal, ha mães que me estimam de longe e que desejavam conhecer-me; e dizem-me elles que tam grande estima nasceu do bem que elles vos têm contado de mim.

Sabei, senhoras, que a estima e o respeito de vossos filhos faz o orgulho da minha vida, e que não perco occasião, que tenha, de o dizer bem alto.

Sabeis que eu nunca menti; ides acreditar o que eu vos vou dizer.

Ha dias tinham-se reunido vossos filhos com o pretexto de discutir o convênio. Fallavam animadamente, di-

ziam-se alto palavras nobres, e, se os ouvisseis, haviéis de sorrir, e vossos maridos, se cá estivessem, haviam de ter muito orgulho dos filhos, que vós lhes destes; porque elles sabem bem que, quando se é novo, o exaggero na expansão dos sentimentos nobres é a garantia dum futuro honrado.

Logo no começo interviei a auctoridade, que não tem actualmente força nem prestigio; porque uma condemnação anterior e a demissão do logar, que hoje de novo occupa, gritaram bem alto a sua incapacidade para bem occupar posto tam espinhoso.

Sabei, senhoras, que para moderar o ardôr juvenil de vossos filhos se escolheu um homem, que era apenas conhecido pela qualdade de galopim eleitoral e que, antes de elle vir para Coimbra, se mandaram contar as suas proezas, e o bem que elle sabia dar duas cacetades, e como elle vencera uma eleição, pondo ao abrigo da justiça dos tribunaes o partido que defendia.

A sua demissão anterior fêz perder o medo a vossos filhos, e ontem, quando elle se apresentou a intimá-los em nome da lei e da justiça, vossos filhos apuparam no.

Fôra-se o medo, e nada ficára; porque, em tantos annos do seu commissariado em Coimbra, nunca vossos filhos ouviram uma voz só, que se levantasse a fazer-lhes respeitar aquelle homem.

Naquelle apupo, houve phrases e gestos, que vossos filhos sam os primeiros a censurar; mas nada pode fazer desculpar o pundonor tardio de quem tudo ouvira imperturbavelmente durante dois dias.

Sabei, senhoras, que, para attenuar a baixêza cobarde daquelle tiro, se tem propalado infamemente que o sr. reitor da Universidade disse-a que os tumultos não serenariam enquanto se não matassem dois ou três estudantes.

Não acrediteis, senhoras!

O sr. reitor mandou buscar vossos filhos, que o commissário conservava presos na esquadra, levou-os para sua casa, disse-lhes palavras de doçura, ao censurar-lhes o procedimento, e mandou-os em paz.

Hoje mesmo, apesar dos insultos ouvidos, não o julgueis demasiadamente irado.

Foi professor, é velho, tem filhos, tem vivido uma vida longa de combate, não será meia dúzia de gritos de rapazes que hão de fazer-lhe perder a serenidade e a justiça.

Já elle havia terminado a questão, mandando encerrar a Universidade, não pôde sancionar o procedimento de quem tam brutalmente faltou ao respeito á sua auctoridade, provocando com a sua presença conflictos, que se não teriam dado, se se tivessem recolhido os guardas ás esquadras, e se tivesse entregue a policia das ruas aos soldados que fóram sempre respeitad.

Confiae nelle: é pae e tem viva a senhora ainda.

Se alguém vos quizer convencer de que o estudante ferido era um exaltado, gritae-lhe bem alto que mente.

Vasco Pessanha é conhecido de nós todos, como o pae, que nós todos estimamos muito por o vermos a acompanhar o filho em todos os lugares, e a toda a hora, com a ternura dum irmão mais velho.

Ha pouco fui visitá lo, e ao rir-me das apprehensões de doença em que elle andava sempre, disse-me que já tivera mais amor á vida.

Como eu, ao ouvir ideias tam poéticas, lhe pedisse que me indicasse onde estava o papel para a receita, porque tinha medo de dar com alguns versos, e ser indiscreto, sorriu e perguntou-me se eu conhecia um quadro, cuja photographia me indicou numa parede.

Chama-se *A Alegria do lar*, disse-me a sua voz cariciosa.

A photographia representava um homem novo ferido. Por detraz da cadeira, sorria para elle serena a imagem duma mulher vestida de branco.

Hoje, ao lembrar-me do sorriso d'elle, penso se aquella imagem não representaria para elle a illusão de uma mulher amada, e se ella não terá vindo com o pae, para o socegar.

Senhoras, olhae pela alegria do vosso lar ameaçado, fazei ouvir a vossos maridos palavras de amor e de justiça, ensine-lhes o vosso coração o caminho direito, que os cuidados da vida lhe não deixam ver, e vós, que sois mães, entendei as palavras novas, que comecam a balbuciar os lábios de vossos filhos, e cujo sentido elles mal adivinham, comprehendei-as bem e ensinae-lhes a fallar bem alto essa linguagem nova.

Duas vezes os tereis ensinado a fallar...

E por ora socegai; que o doente, cujas noticias pedis com tanto cuidado, fui vê-lo eu, por me lembrar de vós.

Estava mais animado, quasi que não sentia a dôr, que ontem o affligia tanto.

Sorriu, ao dizer-me que ia chegar o pae, que adora.

Era pequena a dôr para alegria tamanha.

T. C.

OS ACONTECIMENTOS ACADEMICOS

Conflictos gravissimos.—A Academia expulsa.—Tentativas de assassinato pela policia.

As odiosas medidas de repressão que o sr. Hintze Ribeiro — o grande infame da grande câmara de corruptos — vem adoptando para defender a sua obra de ignominiosa traição deviam ter o seu natural desfecho em successos como os que se estão desenrolando em Coimbra e que tamanha resonância hão de ter em todo o pais.

Aos attentados de toda a ordem, ao desprezo desfechado por todos os direitos e regalias individuaes, a todo esse cortejo de infâmias friamente premeditadas, faltava, como remate condigno, a tentativa de assassinato cobarde e selvagem que ontem se commetteu.

Deante da omnipotência do governo todos os protestos deviam cair, dissolver-se todas as resistências, quebrar-se todas as energias, bixar-se os braços que num impulso indignado se haviam erguido...

E quando assim não succedesse, ao povo que salisse da sua mansa indifferença de onagro, aos homens de espirito claro e consciencia honesta que rompessem o silencio accomodatico dos tibies e dos cumplices, a mocidade que se deixasse ir, uma canção rubra a estourar lhe nos labios, no élan do seu enthusiasmo generoso, mandava o governo do sr. Hintze do *yact* assaltar-lhes primeiro a bolsa, roubar-lhes depois a vida!

Este resultado sangrento era fatal. A quadrilha triumphava. E fiando muito da serenidade doentia do povo e da força respeitavel dos seus pretorianos, o sr. Hintze Ribeiro, a quem lhe pedir contas d'estes episodios faccinorosos, dirá ainda erguendo altivamente o busto funereo e distendendo o braço na solemnidade expectante de Pacheco, que assume as responsabilidades.

Mas se é assim, se o sr. Hintze Ribeiro, pimponcando de valente, rejubila com o zelo criminoso dos seus agentes, cumpre-nos gritar alto: — Senhores da justiça, — o vosso dever!

Não pôde o pais estar á mercê de uma tyrannia de exploradores demetados, não pôde e não deve consentir-o. E o exercício, que sae do povo e que para o defender se organisa e vive, não deve soffrir que o releguem á condição deprimente de proteger cobarde e assassinos.

De proteger, sim, pois que foi ao seu abrigo, por exemplo, que o heroico commissário de policia de Coimbra e o seu estado maior, saiu a acutilar e a fazer fogo sobre rapazes indefesos, sobre homens inermes e pobres creanças incidentalmente envolvidas no tumulto. E' preciso meditar em tudo isto.

A disciplina não apaga os brios, nem alarga a consciencia. Um militar é um homem, não é um autómato ou um assassino alugado.

E' preciso meditar e proceder. Quanto ao governo está elle illudido acerca dos effeitos da sua criminosa politica.

Correu sangue, isso talvez o embriagasse deliciosamente. Mas esse sangue fica a clamar vingança, e nas almas onde palpitavam generosos anhelos e se teciam sonhos de pacificação insinua-se e radica-se agora um germen vigoroso de revolta.

Os rapazes vam-se embora, é verdade, a enervar os ânimos no remanço das familias. Mas não esquecem, sr. Hintze Ribeiro, tudo quanto lhe devem, e ham de solver dignamente essa dívida d'honra; e como decerto ás suas prosápias rijas repugna arredar neste momento responsabilidades, elles saberão liquidá-las, tarde ou cedo, e veremos então como desfallece essa ficticia energia de truão.

Quiz impedi-los de protestar contra a sua obra sublime. Olhou-os com desdém, primeiro; com rancor e medo mais tarde. Desprendeu dos lábios o sorriso da ironia pimpona e animou-se de intuitos homicidas. De uma só vez saltou-lhes a bolsa e attentou-lhes contra a vida.

E porque tudo isso? Pois acaso a mocidade põe ferropias ao raciocinio e é justo que se negue aos novos fóros de cidadãos?

Mas fechemos, por momentos, os commentários, e historiemos serenamente os successos reptando quem quer que seja a contestar a verdade dos nossos informes.

A origem dos conflictos tem de fiar-se na intimação abruptamente feita á Associação Académica, prohibindo que no antigo salão da Trindade, se realisassem quaesquer reuniões da academia, fosse qual fosse o motivo invocado, e permitindo se apenas as da direcção.

Esta intimação, porém, tam descahellada ella era, foi em breve substituida por outra, mais liberal, que denunciava claramente os intuitos dos preclaros corregedores.

Dêmos a palavra á exposição lúcida e enérgica da direcção da Associação Académica:

Desorientados com a virulencia da propria acção e temendo talvez o procedimento judicial de que foram ameaçados, os ers. governador civil e commissário

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{mos} freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—**Memória**—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivaes, nem em qualidade nem em preços.

Dão-se todas as explicações e aceitam-se máquinas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretas, sedas pretas e mantilhas de seda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.^a

Agência—R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Phonographos

e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, óperas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivares

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambous; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

REDUCÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguesas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.

O proprietário,
José Maria Junior.

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º—Rua da Rosa,—162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplêndidas photo-gravuras, ao preço de

ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charrão, e todos os objectos de escritorio.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flo-eiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal. **Amêndoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COIMBRA

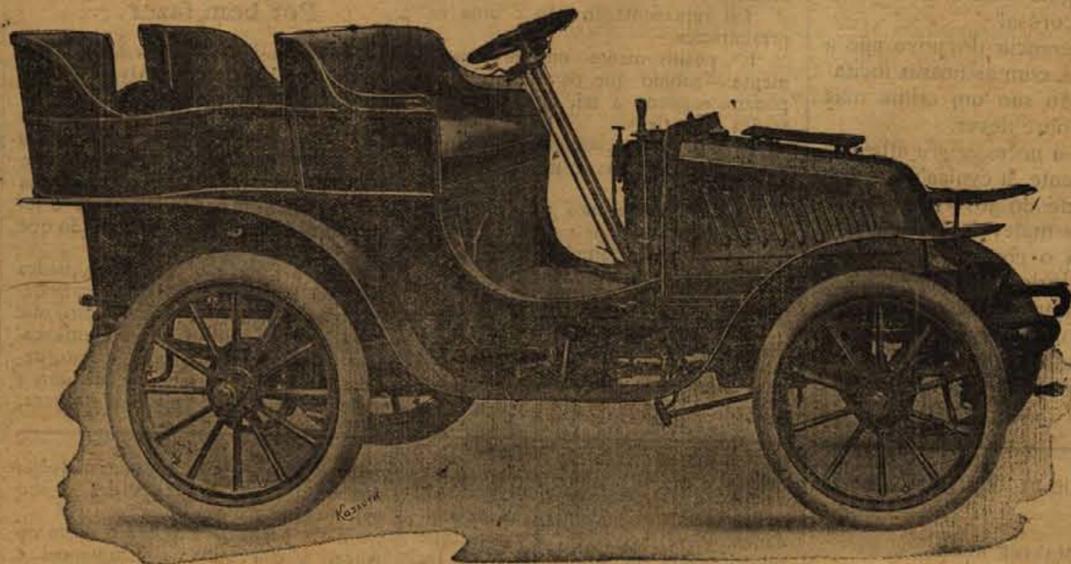
Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

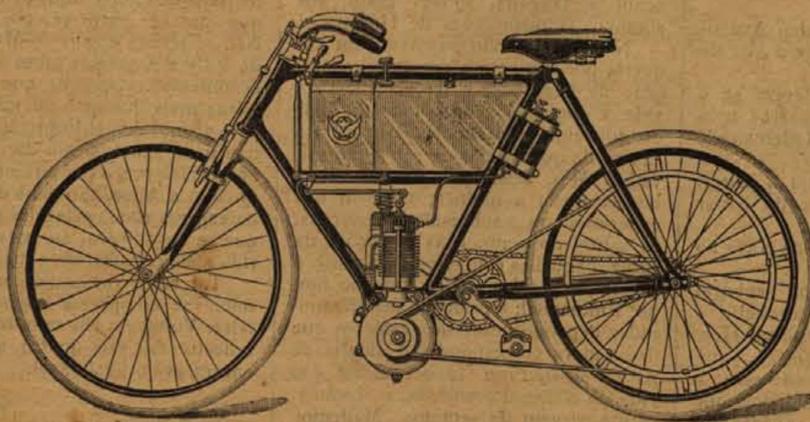
Pazem se trabalhos fóra da cidade

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COIMBRA



Reparações mechanicas em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

Azylo da Infância Desvalida

de Coimbra

A direcção deste Azylo faz publico que no dia 4 de maio próximo futuro ao meio dia, se ha de dar de arrematação uma empreitada de obras a fazer no edificio do mesmo Azylo, sendo a base de licitação de 224.550 réis. As condições estão expostas na secretaria do Azylo em todos os dias não santificados das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 8 de abril de 1902.

O conselheiro presidente da direcção,
Dr. Manuel da Costa Allemão.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivais

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas, serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc. **JOÃO GOMES MOREIRA**

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embudidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.ª

Agência — R. Ferreira Borges, 45 a 52

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2400
Semestre..... 1200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

PEQUINHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços exceptionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cozinha e mesa de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra.

Grande alfaiateria

Leão d'Ouro

44 — Rua Ferreira Borges — 46

O proprietário desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vai proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quizer vestirem e barato.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas **Singer**, instrumentos, musicas, Pianos, Bicyclatas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas **Singer**, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. É caso raro apparecer uma machina **Singer**, a concertar apparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.ªs costureiras e alfaiates a machina **Singer**, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicyclatas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

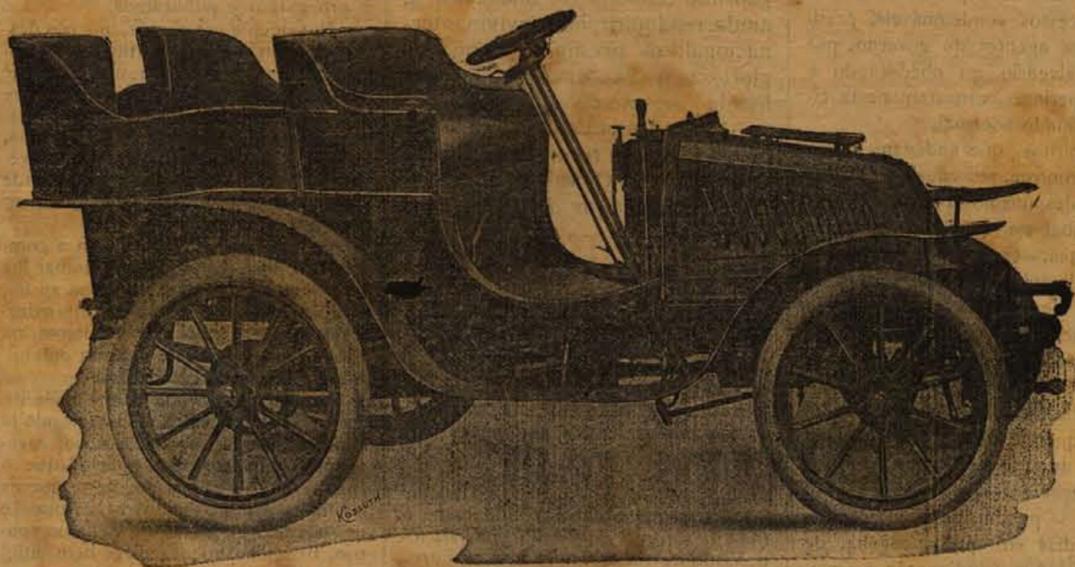
CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.ªs freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máchinas — **Memória** — a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máchima de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máchimas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivales, nem em qualidade nem em preços.

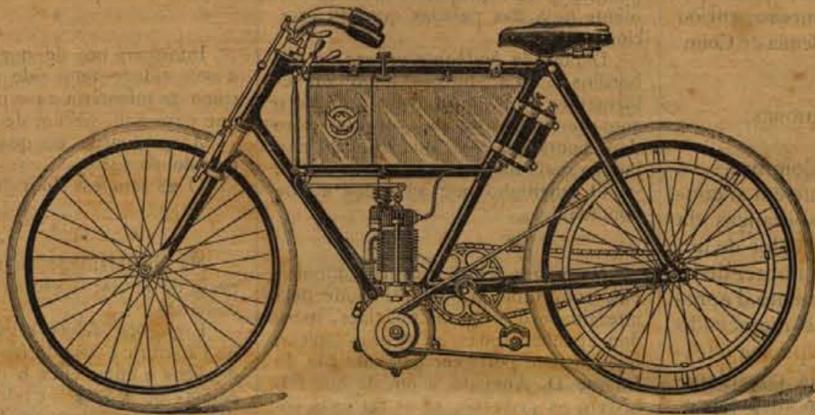
Dão-se todas as explicações e aceitam-se máchimas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretas, sédas pretas e mantilhas de seda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COIMBRA



Reparações mechanicas

em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

Empresa editora de publicações illustradas

462, 1.ª — Rua da Rosa, — 462, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Juntados Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.

O proprietário, José Maria Junior.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, melas, caixas de chá, e todos os objectos de escritorio.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra — Pharmacia Cordeiro — R. Ferreira Borges.

ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borraça, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borraça em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Pazem-se trabalhos fóra da cidade

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados **doces sortidos**, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystallizados, a rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas **Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floeiras, Lampreias**, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margarida, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{mas} freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—**Memoria**—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para famílias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivais, nem em qualidade nem em preços.

Dão se todas as explicações e aceitam-se máquinas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretas, sêdas pretas e mantilhas de sêda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

Casa em S. António dos Olivaeis

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, Antóio Pedro Leite.

Phonographos

e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

JOÃO GOMES MOREIRA
Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embudões de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.^a

Agência—R. Ferreira Borges, 46 e 52
Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(BAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 27400
Semestre..... 13700
Trimestre..... 6900

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1000 réis.

O remédio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

FACTURAS

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9—Coimbra

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º—Rua da Rosa,—162, 1.

LISBOA

En publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,
José Maria Junior.

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

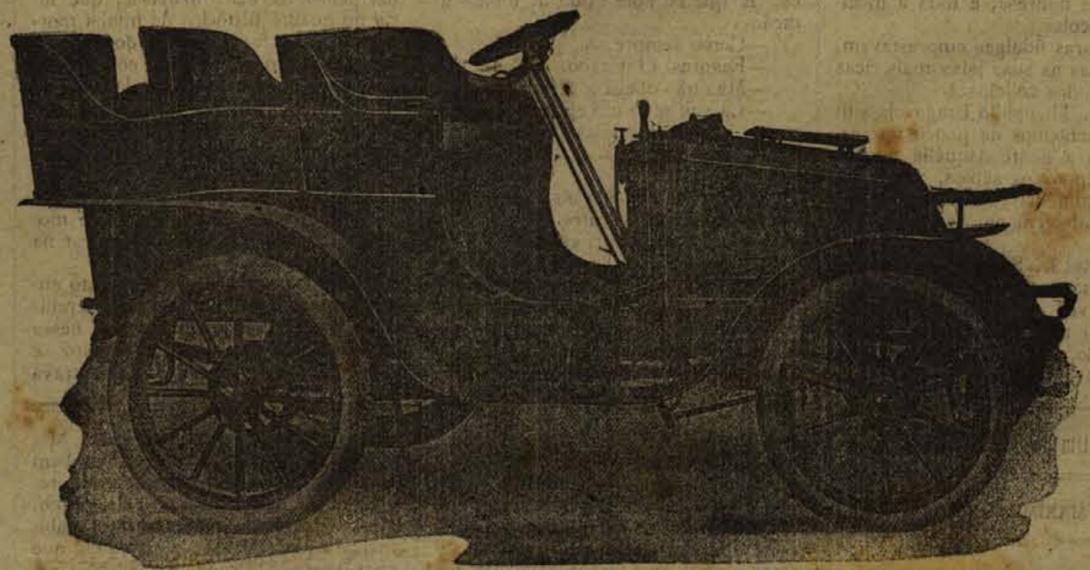
COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguesas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

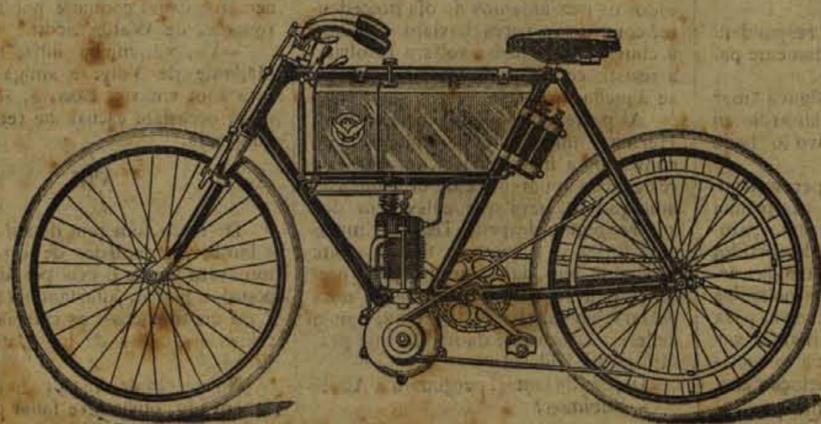
AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES

e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações mecánicas

em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

PECHINCHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e méza de João Gomes Moreira—Rua Ferreira Borges—(em frente ao Arco d'Almedina)—Coimbra.

Grande alfaiateria

Leão d'Ouro

44—Rua Ferreira Borges—46

O proprietario desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vai proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quizer vestirbem e barato.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legítimas máquinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicyclatas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as máquinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, e que já vendemos no nosso deposito mil e tantas máquinas. E caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sem pre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typográfica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 697

COIMBRA—Domingo, 11 de Maio de 1902

8.º ANNO

RESISTENCIA, Coimbra.---Lisboa, 10, ás
9,35 da noite

O Convenio foi approved por 49 votos, contra 35.

França Borges.



A infamante traição do governo consummou-se!

Na câmara alta QUARENTA E NOVE pares approvaram, contra TRINTA E CINCO, essa monstruosa obra de um ministério de bandoleiros, que representa para o País a perda da sua autonomia, a ruina, a morte!

A monarchia depois de tripudiar sobre o dinheiro do Povo, arrancando-lhe o último ceutil para manter o deboche desordenado da sua vida miseravel, enxovalha, num último e aviltante *can-can*, a honra e o decôro nacionaes.

Os serventuários da realêza, que não tomaram em conta os protestos legaes de toda a Nação contra o convênio, proclamam no entretanto as excellências de uma VIDA NOVA, que a sua educação, os seus vícios e as suas tradições desmentem cabalmente.

E' uma última tentativa para ludibriar o Povo ingénuo, compassivo e indifferente, pois que o próprio Marianno de Carvalho affirma *que todos farám girar a mó da vida velha, porque não existe para elles meio de mover outra.*

Manter a monarchia é a morte deshonorosa e vil!

Vida Nova, processos novos, instituições novas e novos homens reclama neste momento a Pátria Portugêsa.

CIDADÃOS—Contra a monarchia, que nos perde e deshonra, levantemos calorosa e efficazmente o grito de

Viva a Pátria!

Viva a República!

Máquinas de costura MEMORIA

Julio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{mos} freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—**Memoria**— a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para famílias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivaes, nem em qualidade nem em preços.

Dão-se todas as explicações e aceitam-se máquinas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretos, sêdas pretas e mantilhas de sêda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivares

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

Phonographos

e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, óperas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sandalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.^a

Agência—R. Ferreira Borges, 45 a 52

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2400
Semestre..... 1200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 100 réis.

O remédio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exqu岸ita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

FACTURAS

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9—Coimbra

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º—Rua da Rosa,—162, 1.

LINHOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fora, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

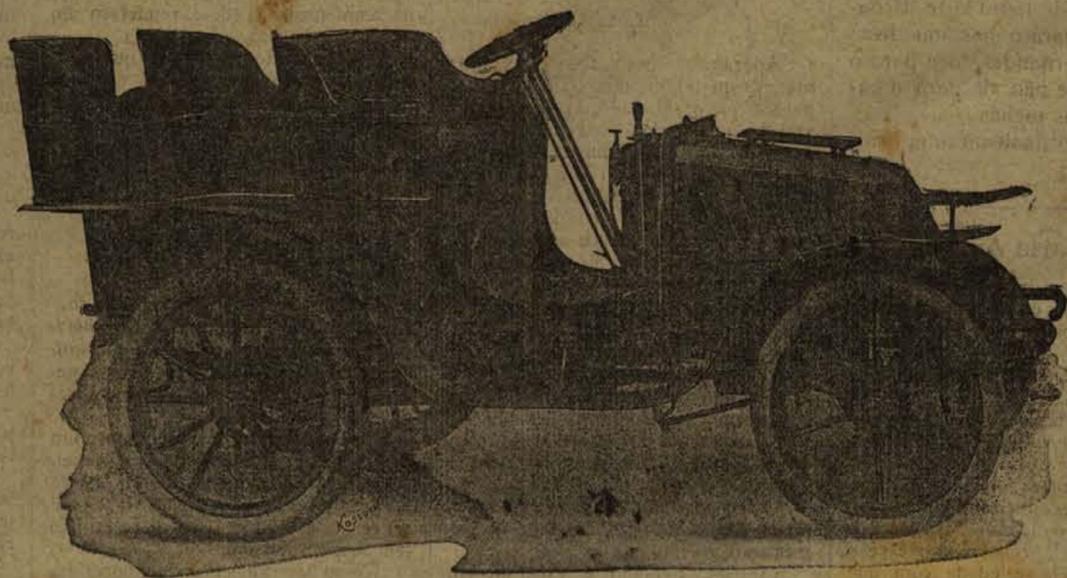
(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

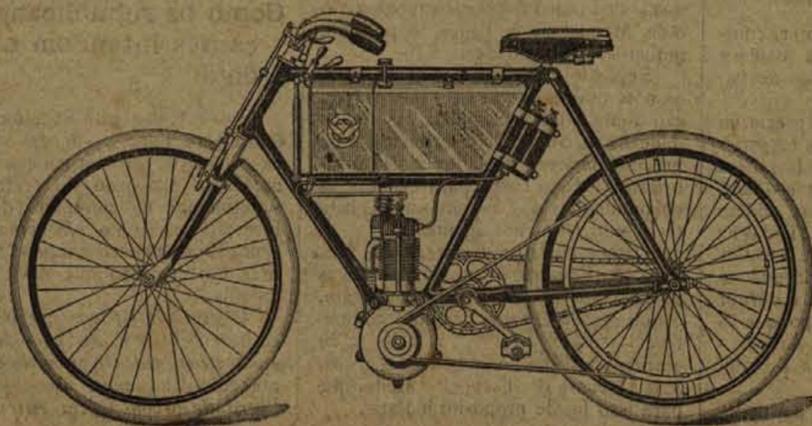
As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações mechanicas em todos os géneros

COIMBRA

ARCO D'ALMEDINA

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das ligittimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Planos, Bicyclutas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. E caso raro apparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para pianno a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto tor em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins do Carvalho, 7 e 9

N.º 698

COIMBRA — Quinta-feira, 15 de Maio de 1902

8.º ANNO

FINIS PATRIÆ!

Onde a grandêza, onde a pujança
Do Luzitano, ao medo alheio?
Que resta enfim da nossa herança?
Porcos da vara de Bragança,
Grunhi nos túmulos!... dizei-o!

Dizei, poltrões, dizei cevados,
Que resta enfim da nossa glória?
Que é da altivez?—Jogou-se aos dados...
Que é do estandarte?—Ei-lo em bocados...
Que é da nação?—Morreu na história!

E o Povo? Inerte. E o rei? A' caça.
Quem é que impera? O Deus Mlhão...
Ah! Como é bom em tumba escassa,
Longe do sol que vê tal raça,
Dormir, dormir na escuridão!...

GUERRA JUNQUEIRO.

PERSEGUIÇÕES

O governo sente-se forte. A paz podre que se seguiu á approvação do convénio nas duas casas do parlamento, e que pôde ser prenuncio de graves calamidades, deu-lhe novas azas e alentou novos para continuar a perseguir aquêlles que honradamente — sem outra ambição que não seja a serena tranquillidade do dever cumprido — têm gritado ao País que se não deixe amortilhar pelos infimos cangalheiros que o depennaram e deshonram.

Cabe-nos agora a vez. Hontem eram os esbirros da policia, ás ordens de um epileptico, a apprehenderem-nos o jornal; hoje vem ter conosco a justiça, chamando-nos ao banco dos réus, afim de nos ser passada a conta corrente dos dias de cadeia em debito.

Nada mais regular! Nada mais justo!

Quando um governo de aventureiros sordidos, que por passado tem apenas alguns ruins discursos, em que se partiram carteiras, e os desfalques de algumas companhias, triumpham contra a opinião inteira de um País — que não sabe ou não quer impor-se pela violência — é perfeitamente accetavel que enquanto esse governo ou essa quadrilha se banqueteia lautamente, moderando por momentos o appetite devorador duma clientella insaciavel com as promessas acariciantes que a embriaguez avoluma — se indique a cadeia aquêlles que têm a ousadia de perturbar com ameaças o festim dos heroes.

Todavia os processos que Hintze Ribeiro, essa mesquinha e ingloria figura da baixa politica constitucional, manda mover-nos, não nos incommodam e muito menos nos perturbam.

Assim, iremos até ao fim. E os senhores do governo que o acaso

ou o empenho fez ministros, como poderia ter feito empregados do sello, podem convencer-se de que não havemos de sossobrar na luta travada contra os homens dos commissários régios, dos sub-inspectores, das viagens á China e outras ladroerias, para quem um povo inteiro reclama penitenciária e que apesar de tudo teimam em occupar o poder.

Desprezada a lei, Hintze — a alma do governo — apparece como um tyranno com couraça de lata, pintada a ôca, que ninguem pôde tomar a sério:

Um profundissimo idiota, sem valor, que ninguem teme e muito menos respeita; uma espécie de Zé Regedor, audacioso e barbeado.

A incompetência d'esse fúnebre ministério, incompativel com a opinião pública, creou uma situação por tal maneira violenta, que é forçoso admittir-se, — apesar das provas do povo portuguez em contrario, — um desfecho por igual violento. E, sendo assim, como para derribar governos já se não fazem revoluções, é lógico admittir-se que, dispondo-se este povo a lutar e a vencer, o governo traga atraz de de si alguma coisa mais — o regimen.

E' que a história na sua fria e implacavel lição, diz-nos como costumam cair os homens que, assenhoreando-se do poder como coisa própria, e sem respeito pela opinião, usam do mando com o desprezo de quem maneja um varapau...

Podem, pois, continuar com as suas perseguições.

A resistência contra qualquer governo, deve empregar-se sempre, quando esse governo sair para fóra da legalidade.

Preocupações dum soberano

No dia em que na câmara alta se votou o convénio — que na phrase do *Casaca de ferro* representava «o mais grave momento da vida nacional» — o glorioso soberano desta honrada terra entregava o seu espirito á resolução insondavel de graves e reflectidos problemas.

Assim, informa o *Jornal do Commercio* do dia 11:

«A convite de Sua Majestade El Rei o mestre de armas M. Kirchoffer e o nosso illustre campeão António Martins cruzaram ontem o ferro num assalto, no Paço das Necessidades, deante de Sua Majestade a Rainha e de Sua Alteza o Senhor Infante D. Manuel, e de algumas pessoas da corte: sr.ª condessa do Seisal e D. Isabel Ponte, e srs. marquês de Soveral, condes de Sabugosa e de Arnoso, Pinto Basto, Vellez Caldeira, Francisco Figueira, etc.

Sua Majestade El-Rei deu ao célebre esgrimista francês a honra de assaltar com elle ao sabre, e de tal maneira se houve, com tanta pericia, que causou a admiração, não só das pessoas presentes, como do próprio Kirchoffer.

Suas Majestades felicitaram vivamente os dois mestres, collocando no peito de Kirchoffer o habito de Christo.»

Foi pena que o de *grande circulação* não conseguisse mais um flagrante instantâneo para elucidação dos basbaques e gaudio dos colleccionadores.

Mas... *vox clamantis in deserto.*

Prova «real»

Para elucidação dos ingenuos, que ainda acreditam que o chefe do estado é contra o convénio, vejiam-se os nomes dos pares, que approvaram o *termo de entrega* do país aos estrangeiros.

Todos os *creados* da casa real fazem parte dos *corujas* que *condemnam á morte* a independencia da patria.

Nem o conde de Arnoso, *tuti quanti* da realza, deixou de subscrever a infame tratada!

Mas o Porto pôde contar com o seu rei, assim como o rei pôde contar com o Porto.

E não ha um raio...

Os paes da patria

Regressaram ás respectivas mangedouras os *paes da patria*, que, durante longos meses, se esfalfaram para honra e lustre da nação.

Os mariolas vão satisfeitos com as palavras de desdenhosa esperança com que o *Casaca de ferro* os despediu.

Comeram a ufa e regressam nédios! Desprezível gente!...

EM ARMAS!...

Vae haver dinheiro á farta!

Passou o convénio na camara alta, rejubilando com isso os altos poderes do estado, e com elles toda a cohorte de politicos de barriga que os servem.

O país ficou deshonrado, desceu de nação livre e independente, para um povo de escravos e de impudicos; mas os estrangeiros vão abrir os cordões ás bolsas, para que a matulagem do poder possa continuar na vida airada, que tem levado Portugal á deshonra e á bancarrôta fraudulenta.

Bancarrôta de conveniencias, bancarrôta de dinheiro, bancarrôta de instituições!

E', porém, isso que se deseja, desde o mais humilde serventuario da monarchia até aos mais graduados da malta que nos governa. Porque, pela entrega da Patria á rapacidade dos estrangeiros, vae haver um jubileu de esbanjamentos e de negocios escuros, onde, em doce camaradagem, se hão de encontrar os ministros corruptos, com os parasitas ávidos e sem escrupulos.

São os trinta dirheiros da traição, repartidos de mil fórmias, mais ou menos descaradas, mas sempre vergonhosas, afim de que haja quem sirva as instituições e ampare os servidores.

Criminosos e cúmplices a cevar-se sobre os restos d'um país, que já foi grande, que já foi nobre, que já foi valoroso!

O povo portuguez está em decomposição. E' por isso que já não protesta, nem contra o roubo, nem contra a venda da Patria! E' a agonia d'um moribundo, que, tendo-se esgotado em deboches de toda a especie, enquanto teve saude e vigor, morre depois por effeito dos excessos, gangrenado, sem forças nem alento!

Nem os revulsivos mais energicos, parece que poderám faze-lo sair da atonia em que se encontra. E para prova haja em vista o que se passou em todo o país, durante o tempo em que dois bandos de traidores, trataram de dar um si-

mulacro de legalidade a um acto que a história registará nas suas paginas mais negras, mais deprimentes.

Depois de tã cruel decepção, como foi a que sentimos ao vêr que os nossos concidadãos ficavam de braços crusados perante um crime de lesa-patria, era de presumir que nos sentimos aborrecidos e desanimados perante tal espectáculo.

Mas não succedeu assim. Quanto maior for a indifferença da grande massa anonyma, que tudo pôde quando quer devéras, maior deve ser a dedicação de todos aquelles que intentam a redimicão duma nacionalidade, por meio d'uma mudança de instituições e de normas governativas.

E' por tal motivo que, apesar da approvação do convénio na camara dos pares, e não acreditando que o soberano, por meio de um acto de patriotismo e decoro imponha o seu *veto* para que não nos tornamos o ludibrio e escárneo das outras nacionalidades, — nos conservamos no posto de combate, entre as primeiras fileiras dos que combatem — a bem da patria e pela patria.

Aguardemos com serenidade a hora da redempção, que não pôde deixar de soar no campanário do destino.

Ensarilhar armas, quando o patrimonio de todos nós, mais e mais necessita de defensores, — era, além duma cobardia, um crime.

Não seremos, portanto, criminosos.

Portugal é morto! Viva Portugal.

Os últimos acontecimentos

O bacharel Pedro Ferrão, heroe tristemente celebrado da tentativa de assassinato no estudante Vasco Quevedo, já recebeu o premio das suas factas últimas, sendo collocado na policia da capital.

Que por lá encontre o justo premio de seus méritos e acções — é o nosso voto.

Reabriu na segunda-feira no Lyceu desta cidade. Os papás acompanharam os rapazes, funcionando as aulas com regularidade.

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{mos} fregueses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—*Memória*— a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivaes, nem em qualidade nem em preços.

Dão-se todas as explicações e accéitam-se máquinas em troca. Esta casa acaba também de receber um grande sortimento de armures pretas, sedas pretas e mantilhas de seda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivares

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas, serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

Phonographos e grande variedade de

cilindros impressos com canções populares, canconetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

AUTOMOVEIS**A. Darracq & C.^a**

Agência—R. Ferreira Borges, 46 a 62

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 24700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assigantes, desconto de 50%.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

PEQUENINHA**LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES**

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços exceptionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cozinha e méza de João Gomes Moreira—Rua Ferreira Borges—(em frente ao Arco d'Almedina—Coimbra).

Grande alfaiateria**Leão d' Ouro**

44—Rua Ferreira Borges—46

O proprietario desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abateimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vai proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quiser vestir bem e barato.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legítimas máchinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicyclatas, occulos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as máchinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso depósito mil e tantas máchinas. E caso raro apparecer uma máchima Singer, a concertar apparendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a máchima Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as máchimas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, Hautas, clarins, occulos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de máchimas, bicyclatas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS**LOJA DO MINHO**

MARTINS DE ARAUJO

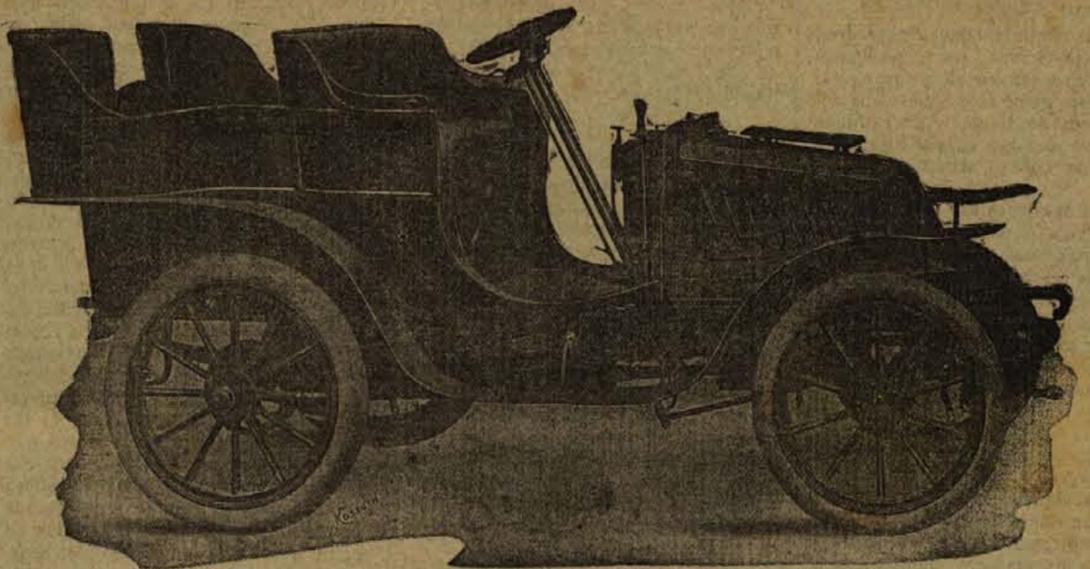
REWOLVERS

Saint Etienne

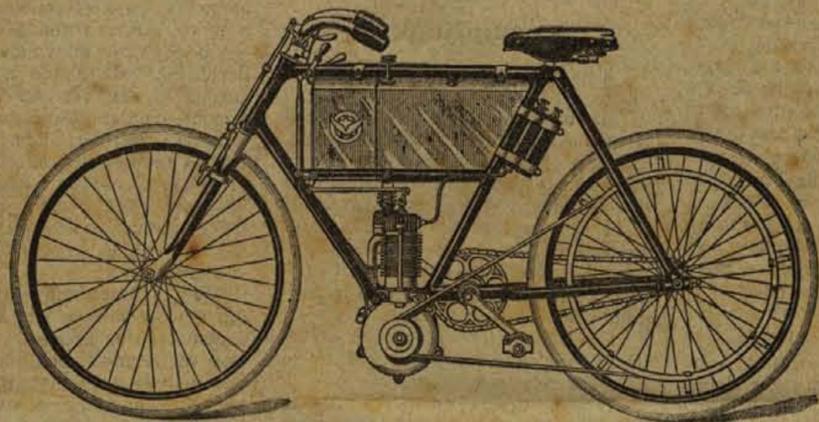
Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta**LEÃO, MOREIRA & TAVARES**

COÍMBRA



Reparações mechanicas

em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de Cereja de Ayer—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1200 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1200 réis.

O remédio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho**SABONETE DE GLYCERINA**

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarías e lojas de perfumarias.

Bicycles com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

FABRICATURAS

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

Empresa editora de

publicações illustradas

162, 1.^o—Rua da Rosa,—162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

COSINHA POPULARRua da Concordia, n.^{os} 27, 29 e 31**Figueira da Foz**

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locaes da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,

José Maria Junior.

Nova HavanezaRua de Ferreira Borges n.^o 476

Papeleria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

PURGAÇÕES

Pílulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

REDUCCÃO DE PREÇOS**Estabelecimento de João Gomes Moreira**

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em meliores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 699

COIMBRA — Domingo, 18 de Maio de 1902

8.º ANNO

Os Braganças e a Independência da Pátria

Oh pobre Portugal, mandado por todos, ludibrio das gentes, triste nação já saqueada do que possuas no Oriente para GANHARES a dynastia brigantina e agora ameaçado de perderes a Africa para conservares os teus reis LIBERAES e forasteiros!

Elles que não tinham nas veias sangue português, não córaram de vender a nação...

OLIVEIRA MARTINS—Portugal Contemporaneo.

Liquidação do Governador Civil

Dizem se liquidadas as responsabilidades dos conflictos, a que deram lugar as manifestações de protesto contra o convénio.

A imprensa mercenária, que se não atreveu a defender o sr. governador civil no auge do conflicto, quando os acontecimentos attingiram maior gravidade, e quando, porisso mesmo, a autoridade superior do districto mais precisava do apoio da opinião, que lhe fugia, condemnando assim o seu procedimento fraco, indeciso, determinado apenas pelo correr das circunstâncias, que não soubera nem prever, nem atalhar, nem dominar, a imprensa mercenária começa agora, aproveitando a quietação, em que traz os espiritos o fim próximo duma situação, que todos desejam ver terminada, a defender-se em palavras de louvor para o sr. conselheiro Luis Pereira da Costa.

Começam a medo, a ver se não levantam vozes de protesto, e ham de ir-se accentuando sorratamente, levantando se pouco a pouco, se se deixarem em paz os habilitados no exercicio de machos por demis conhecidos.

A responsabilidade da auctoridade do deslecho trágico dos últimos acontecimentos, responsabilidade, que o commissário de policia pretendeu attribuir ao sr. governador civil, e em grande parte as forças militares chamadas para restabelecer a ordem publica que as providências do sr. governador civil, tinham perturbado, não foi determinada ainda de modo a satisfazer a opinião publica.

Satisfação a opinião publica, que bem alto se manifestou, censurando as brutalidades da auctoridade, houve apenas a transferência do sr. commissário de policia para Lisboa, transferência que com mais propriedade se deveria chamar demissão.

Palavras não illudem ninguém. A transferência do commissário para Lisboa, a sua collocação na policia administrativa na qualidade de empregado addido e licenciado, correspondem a um verdadeiro castigo.

Esse castigo poderá ser mesmo maior do que se pensa, se os accusos da policia poscerem a frente do governo civil de Lisboa a auctoridade superior, que já uma vez teve de julgar-lhe o procedimento, e soube corrigir-lhe os desmandos.

O procedimento do sr. governador civil ha muito que está condemnado. Para se poder conservar até agora a frente do districto, foi necessária a palavra misericordiosa do sr. reitor da Universidade, que, condoído de tanta miséria, o cobriu com a sua auctoridade.

Foi necessário que, na sessão parla-

mentar, em que de todas as partes se levantavam vozes a pedir a responsabilidade do governador civil de Coimbra, o sr. Hintze Ribeiro se erguesse para dizer que o sr. conselheiro Luis Pereira da Costa *deixa ter andado correctamente*, porque assim lho affirmava o sr. reitor da Universidade, auctoridade que lhe merecia toda a confiança.

Para cobrir o procedimento do sr. governador civil foi necessário que Hintze, ministro regenerador, viesse dizer, tardiamente, que lhe merecia toda a confiança o reitor, cuja qualidade de politico progressista fora apresentada como bastante para justificar a sua demissão, quando subiu ao poder este mesmo Hintze, e se iniciou a politica de justas reparações, tam ridiculamente celebre na vida de Coimbra.

O sr. governador civil continúa agora, com a mesma inconsciência, na exploração politica dos acontecimentos.

E não ha nada mais tristemente ridiculo.

Desde a semana passada, que, por Lisboa, se sabia que a Universidade se reabriria em breve, quizera o ministro abillir no dia 15, rezolveu porém abri-la só no dia 19.

Houve rumor disso em Coimbra. Um grupo de commerciantes da alta, bem dirigido não sei por quem, vai pedir a reabertura da Universidade ao sr. governador civil, que promete todo o seu valimento.

Teve furo do que se dizia por Lisboa o empresário do theatro e annunciou logo espectáculos nos dias 19, 20 e 21.

Quando souberam em Lisboa, que estes dias eram em Coimbra de festa e de arruação, transferiram a abertura para o dia 22.

Os commerciantes foram agradecer ao sr. governador civil a reabertura, que sua ex.^a *pudera conseguir*.

O empresário do circo, que vê os espectáculos prejudicados, avisa que *sempre pudera conseguir* que a companhia *Rozas & Brazão* levasse em Coimbra, a *Ceia dos Cardeaes*, e vai annunciando mais dois espectáculos, que os estudantes teram de pagar, como os commerciantes pagaram já o bem-querer do sr. governador civil.

São os mesmos processos de exploração habilitados dos acontecimentos.

Para passar a salvo, e poder manter-se o sr. governador civil no seu lugar, manda o governo resuscitar o caso da Bencanta e instaurar processos a jornaes.

Espera assim, com um escândalo novo, desviar as attentões dos que se admiram de ver ainda no governo civil

quem ha muito devia ter sido forçado a abandonar o lugar, que os últimos acontecimentos mostraram não ter capacidade para exercer.

Manda elle dizer que é ás suas accertadas providências que se deve o restabelecimento da ordem publica.

E' falso! Não é do governo civil que tem sido a ordem; é dum quarto do *Hospital da Universidade*.

Não é o sr. Luis Pereira, que tem dominado os acontecimentos; é o estudante ferido.

Foi a brutalidade da aggressão, de que elle foi victima, que fez emmudecer a todos de horror.

Fôram as suas melhoras, a certesa da sua cura que marcou o dia da reabertura da Universidade.

E' a realização de uma esperança tanto tempo desejada que nos traz a todos socegados e alegres.

A "Resistência", nos tribunaes

O nosso editor, sr. Manuel d'Oliveira Amaral, dedicado e prestimoso republicano, prestou antontem no tribunal judicial desta comarca as declarações, que a justiça lhe exigiu: **Quaes os auctores dos artigos Fôra Ladrões, Revoltemo-nos, O Convénio, Na Brécha, Ainda é tempo, Insistindo, A Pátria em perigo e Ultima cartada**, insertos em os numeros 690, 691, 692, 693 e 694 deste jornal.

Como não está em nossos habitos fugir á responsabilidade pelos actos conscientemente praticados, o nosso editor declarou o nome dos auctores dos artigos inculminados: o redactor deste jornal, sr. Arthur Leitão, e o nosso presado amigo e collaborador sr. dr. Costa Ferreira, cujo artigo **Revoltemo-nos** vinha firmado pelas suas iniciaes.

Temos, pois, já no banco dos réus três amigos nossos — e Deus sabe até onde isto irá continuando a febre de perseguição que atacou alguns maganões eleicoeiros!

Andem p'rá frente e não se arrependam, porque pela nossa parte não desanimamos. Estejam certos d'isso,

Prémio do rei

O poder moderador, usando duma das suas facultades, nomeou pares do reino o sr. Mattoso dos Santos, ministro da fazenda, Pereira Karrilho, director geral de contabilidade publica, e Thomás Rosa, ministro de Portugal em Paris.

A corôa, agraciando com tal dignidade as três primeiras figuras do convénio, quis mostrar ao País a sua solidariedade com o governo neste negocio, que é a ruina da nação.

E' para notar, porém, que sam cada vez mais cordeaes as relações entre o soberano amado e o seu povo estremecido...

Paiva Couceiro

A camara municipal de Grandola, de que é presidente o nosso eminente correligionario, o snr. dr. José Jacintho Nunes, dirigiu o seguinte officio ao sr. Paiva Couceiro:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.^a que a camara, a que presido, deu o prestigioso nome de V. Ex.^a a uma das principaes ruas d'esta villa, como homenagem prestada aos seus feitos heroicos na Africa e á sua coragem civica no continente.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Henrique de Paiva Couceiro, capitão d'artilhariá.

Grandola, 14 de Maio de 1902.

O presidente da camara,

José Jacintho Nunes.

19:000\$000 réis

Tal é a importancia a que monta já a mobilia importada para o gabinete do sr. ministro da fazenda. Para outros gabinetes e repartições publicas tem vindo mais mobilia do estrangeiro, cuja importação é isempta de direitos.

Na sua furiosa ancia de *vida nova* o ministro da fazenda além de estantes, secretárias, cadeiras, etc., importou tambem espelhos de finissimo crystal, frascos de essencias, caixas de pós d'arroz e outros variadissimos artigos e objectos de *toilette*.

Aquillo não é o gabinete de um ministro é o *boudoir* de uma *cocotte*...

Parte hoje para Lisboa o nosso querido amigo e dedicado correligionario, sr. Antonio Augusto Gonçalves. O illustre director da Escola Industrial Brotero faz parte do jury dos concursos para professores das escolas industriaes, que agora têm logar na capital. Boa viagem,

Os verdadeiros culpados

Na campanha de torpe perseguição, a que se entregou o governo actual, buscam se furiosamente por toda a parte os agitadores da opinião, os causadores dos tumultos, emfim os promotores das revoltas.

Diz-se mesmo que nos antros policiaes germina ainda um processo tremendo e um relatório furibundo contra os perturbadores da ordem publica.

As querellas formigam, os espiões pesquisam, o Navarro rosna, a policia persegue e prende, e afinal nada se descobre!

Como d'antes, os verdadeiros agitadores e os verdadeiros culpados continuam no uso pleno da sua maldade, despertando o espirito da revolta, e suggerindo os processos violentos.

São elles até os que governam; são elles que abancam nas cadeiras do poder; são elles que para nos revoltarmos nos ferem no que nos é mais caro: — a *Pátria* e a *Liberdade*.

Mandam-nos calar para que não digamos as verdades.

Mandam-nos prender para que não os prendamos nós.

E excitam-nos á revolta, para á sombra da lei e do direito, nos poderem assassinar impunemente!

E' ao governo que pertence a responsabilidade dos tresloucamentos a que a dôr e o soffrimento nos pôde levar.

O povo é como o vapor, que quanto mais o primem tanto mais pôde.

A revolução não fermenta nos meios livres; só os povos opprimidos se revoltam. E se amanhã a corrente rebentar impetuosa, deshumana, forte, e invencivel, foi porque antes lhe haviam posto um dique. E então, não seremos nós os responsaveis, nem tam pouco se poderá dizer que fomos nós os agitadores.

Os agitadores, repetimos, sam os que governam!

Dizemo-lo sem temôr, nem medo algum. Não nos amedrontam as prepotencias. Temos a paixão do sacrificio. Estamos fartos de oppressão e escravatura!

E se julgam que ham de vencer-nos pela força, enganam-se!

C. F.

Hintze constricto — em plena *vida nova*:

Deve apparecer brevemente a nomeação dos sub-inspectores primarios. No governo civil vae fogo vivo, pois são varios os analphabetos que, apresentando a lista dos serviços eleitoraes, se julgam com o direito a tomar parte no bodo.

Hade chegar para todos... Descansem,

Vende-se

15 reposteiros e galerias;
2 balcões com estantes;
1 armário para escriptorio;
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.
Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103.
Para tudo trata-se na mesma.

ARRENDA-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viúva e filhos do falecido António dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario: tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depósitos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto á estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viúva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas
EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivares

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 á 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuelas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

JOÃO GOMES MOREIRA
Rua Ferreira Borges
COIMBRA

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.
Agência - R. Ferreira Borges, 46 e 52
Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:
Anno..... 20700
Semestre..... 10350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 20400
Semestre..... 10200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis
ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48
Deposito das legítimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.
Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. É caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.
Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarelo, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO
MARTINS DE ARAUJO

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sandalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pode ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Grande alfaiateria Leão d'Ouro

44 - Rua Ferreira Borges - 46
O proprietario desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vai proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.
Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.
É aproveitar, quem quizer vestir bem e barato.

REWOLVERS

Saint Etienne
Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portatéis e de grande alcance.
JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

PROFICUÇA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES
Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepçionaes.
Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mesa de João Gomes Moreira - Rua Ferreira Borges - (em frente ao Arco d'Almedina - Coimbra).

Espingardas

De fogo central e de carregar pela bocca. Vendem-se com grande abatimento.
VENDAS A PRESTAÇÕES
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Empresa editora de publicações Illustradas

162, 1.^o - Rua da Rosa, - 162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.^o 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,
José Maria Junior.

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges
(Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construccão como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que póde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

ALBERTO VIANNA
Largo da Sé Velha
COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

Nova Havana

Rua de Ferreira Borges n.^o 176
Papellaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, molas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos
Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa - 500 réis, pelo correio 510. Deposto em Coimbra - Pharmacia Cordeiro - R. Ferreira Borges.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer - O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer - Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer - Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1000 réis.

O remédio de Ayer contra sezões. - Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. - O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes - Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

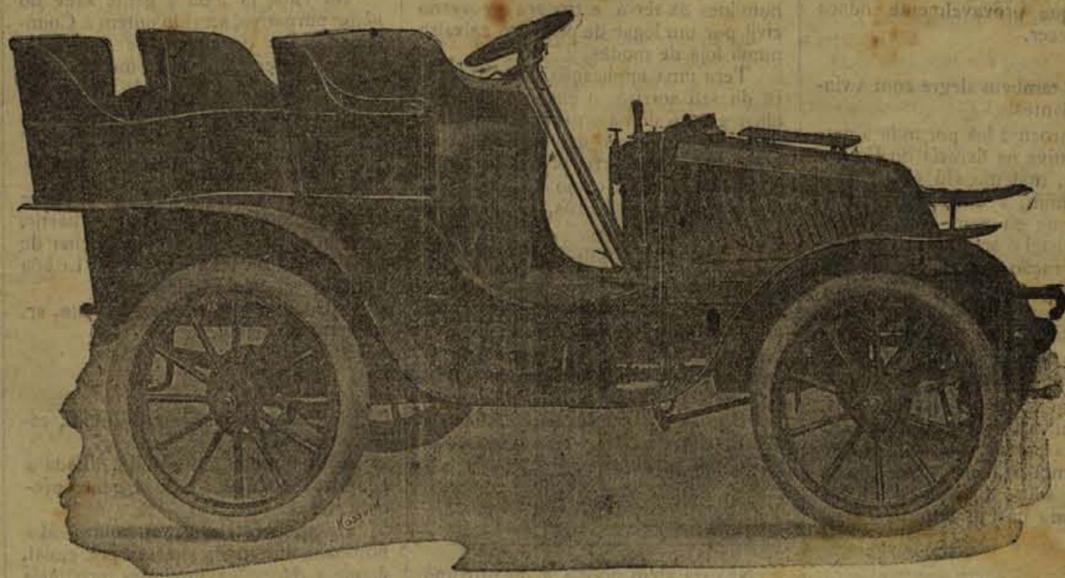
Bicycletas com motor

R. Ferreira Borges, 46 e 52
Coimbra

FACTURAS

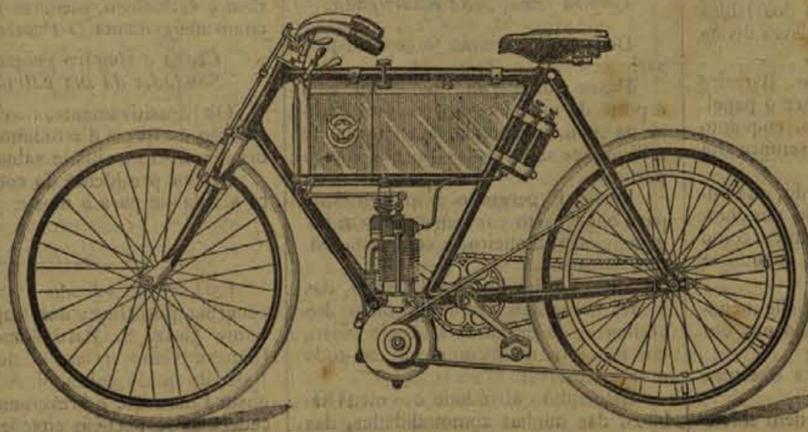
e envelopes
Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 - Coimbra

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações mechanicas

em todos os géneros

COIMBRA

ARCO D'ALMEDINA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

N.º 702

COIMBRA — Quinta-feira, 29 de Maio de 1902

8.º ANNO

Joaquim Antonio d'Aguilar

1834-1902

PRO LEGE

E' ao termos de celebrar a memoria luminosa dum grande homem, dum alto e strenuo português, que attingiu a elevada estatura dum homem de espirito — Joaquim Antonio d'Aguilar; — e memorando um dos actos mais notáveis do eminente estadista — a extincção das ordens religiosas em Portugal — que mais desperta em nosso espirito a divisa, tam simples e suggestiva, que encima este artigo — **Pro lege — Pela lei!** deve ser o grito de todos nós, liberaes, que ha um anno vimbos assistindo á mais evidente protecção dispensada pelo governo a instituições religiosas, condemnadas pela historia e legalmente banidas dos territórios portugueses, e agora legalizadas e reguladas por diplomas ministeriaes subservientes e hypocritas. Pela lei, a lei de Joaquim Antonio d'Aguilar, restabelecida em todo o seu largo alcance, na suprema sinceridade da sua promulgação, na alta significação dos seus intuitos, deve trabalhar constantemente a familia liberal portuguesa. Pósto de lado o real triumpho que obtiveram os jesuitas em Portugal pelos decretos de Hintze Ribeiro, que lhes deram garantias inesperadas, cumprimos a nós rasgar, na primeira occasião favoravel, esses infestissimos documentos duma decadencia social, para restabelecermos, bem alta e bem respeitada, na sua pureza politica e na sua doutrina social, a extincção, sem excepções, promulgada pelo decreto de 28-30 de maio de 1834.

Na verdade, estamos vivendo sob um descarado tirfíbrio. As palavras do luminoso relatorio com que Joaquim Antonio de Aguiar fez preceder o decreto que immortalizou o seu nome, foram apagadas pelos borrões de tinta que sam esses decretos liberticidas de 10 de abril de 1901 — Cumpre-nos fazê-las resurgir rutilas e brilhantes, e dar toda a vida de que foi privado o artigo 1.º desse famoso decreto, que diz simplesmente, — abrangendo tudo, sem rodeios nem ficções: — **Ficam desde já extintos em Portugal, Algarves, Ilhas adjacentes e Dominios portuguezes todos os Conventos, Mosteiros, Collégios, Hospícios, e quaesquer casas de Religiosos de todas as Ordens Regulares, seja qual for a sua denominação, instituto ou regra.**

E' assim que poderemos condignamente commemorar o nobre espirito desse estadista genial e forte, que soube e ponde, num momento, arrancar

pela raiz as plantas daminhas que infestavam a nação.

E como a sua obra grandiosa teria sido fecunda e vasta, se espiritos mesquinhos, de curtas vistas e consciencias largas, não tivessem deixado germinar de novo as sementes nocivas das arvores do mal... Mas deixaram que se perdesse a sua obra de gigante os pigmeus que se lhe seguiram!

Joaquim Antonio d'Aguilar foi um grande e forte. Nascido numa época em que se agitavam na Europa os mais generosos principios, em que se debatia a França nas convulsões da mais grandiosa das revoluções, o seu espirito foi se criando ao calor dos ideaes mais generosos e mais puros. Decorreram os seus primeiros annos no fragor da tempestade que gerava no seio as sociedades novas; bem novo ainda, combateu pela independencia da sua terra ameaçada pelas invasões de Napoleão; e ao surgir a revolução portuguesa de 1820, Joaquim Antonio de Aguiar, robustecida a sua fé civica nas lutas da independencia, afeyvorada a sua alma nas correntes novas dos mais elevados ideaes politicos, armado o seu talento sup rior com uma larga illustração que lhe dera o estudo, foi um dos campeões mais fervorosos dos principios liberaes contra as imposições odiosas do absolutismo tradicional.

Foi um forte pelo animo, pelo talento e pelo saber. Com predicados assim e que a sua obra de reformador ponde ser vasta, profunda e grande. O seu espirito democratico fez lhe ver de alto as reformas politicas, religiosas e economicas, que se impunham num pais minado pela mais crassa ignorancia e pela mais fúrida e perniciosa influencia religiosa; a serenidade da sua alma deu lhe força para o grande comprometimento a que o seu talento e o seu saber deram vida e forma; e foi assim que na epocha mais agitada da nação no século passado surgiu um homem de extrema envergadura intellectual e moral para atacar com impeto e decisão a maior força politica daquélle tempo — a igreja, no que ella tinha de mais audaciado e mais forte — as suas instituições monásticas, perturbadoras do poder civil e dos traidores da ordem, da moralidade e das energias sociaes.

Tem grande obra, perversida pelo tempo, e perversão que perversos sancionaram hoje, devemos nos, os liberaes, commemorá-la sempre, ensiná-la ás gerações que se vam formando. E o nome de Joaquim Antonio d'Aguilar, que pertence á historia do nosso pais e da humanidade, é necessario que viva na intelligéncia e no coração das creanças: na intelligéncia para, quando homens, comprehendêrem e seguir os vóos daquélle alto espirito; no coração para que aprendam, de bem novos, a tributar lhe pela sua obra, o respeito pelo seu carácter.

PROSEGUINDO

Póde a amargura da primeira hora ter vertido na nossa alma uma porção d'esse desalento que aos espiritos mais inquebrantáveis acomette, e arrancado palavras de desespero e crua censura deante da expectativa mansa com que o pais deixou consummar a obra inicial da sua ruína.

Mas á amargura e ao desespero devia succeder a serenidade que nos restitue á luta, de novo na posse das nossas esperanças e da nossa vigorosa fé.

Proseguimos, pois, na nossa tarefa de evangelisação democratica, mais animosos e decididos ainda pela excepcionalidade da hora presente, concitando os que commungam no nosso credo a trazer o seu esforço desinteressado e persistente á obra gloriosa da redempção nacional.

Nada mudou na scena politica que justifique, da nossa parte, uma concessão de indúcias que a historia poderia archivar como documento de cumplicidade. Não se deslocou o alvo dos nossos ataques, nem cessou o motivo da nossa justa cruzada. A monarchia continua a gulear, impenitente, a immortalidade dos seus homens e dos seus processos, dispondo-se a comprometter irremediavelmente o futuro na orgia estridulosa a que ha muito se entregou.

Como tentativa de vida nova a dentro do regimen vigente, apenas o baixo entremez dos salvadores que de todos os lados surgem, numa grande sollicitude, como o *deus ex machina* das tragédias antigas, a provar que ainda nas horas mais criticas ha exploradores que, rebuscando-se sob patrióticas intenções, se dispõem a usufruir este feudo das camarilhas esfaimadas.

E' portanto um dever de patriotismo e de coheréncia proseguir na nossa campanha, esclarecendo e levantando o pais do seu quebranto, até o trazermos á realisação definitiva do ideal que propugnamos; e, sobretudo, o que devemos ter em vista é generalizar essa campanha, fazendo que ella se repercuta e ganhe apóstolos em todos os recantos do pais.

Com o entusiasmo communicativo, a fé ardente, a pertinácia inquebrantavel, com tudo isso que é indispensavel para preparar o triumpho das ideias, teremos augmentado consideravelmente a legião dos combatentes, dispoendo enfim uma victoria decisiva.

Traçar a historia do regimen, pôr deante do pais todas as immoralidades e todas as violências que elle estadeia, contumaz e impudente, deixar a claro a connivência dos partidos na obra ruinosa e degradante da exploração nacional, prevenir com a rememoração de responsabilidades anteriores o engodo extra-partidarista, eis o que nos cumpre fazer para firmar no espirito público a crença de que a República é a solução única, irreductivel.

Não desprezar as occasiões, prender a oportunidade de alargar o nosso campo de acção, resistir ás derrotas, recommençar sempre que algum esforço ou tentativa seja vencida, tal o programma que lógico se nos depara e que espontânea e entusiasticamente aclamamos.

Emquanto o Existente for affirmando a sua dissolução no espectáculo sórdido da sua politica de rufiões crapulosos, e cavando mais o seu divórcio da opinião com o exhibicionismo minaz dos seus tyrannetes, vamos nós impondo á consideração do pais as consequéncias fataes da sua passividade e as vantagens superiores de uma larga renovação politica.

Algum dia seremos ouvidos. O reinado da Justiça e da Verdade ha de emfim implantar-se e viver, nunca para a fruição exclusiva de um grupo, só para a participação harmonica de todos, para o resurgimento honesto do pais.

E ainda então, é preciso dizê-lo, não cessou a nossa missão nem as nossas responsabilidades desappareceram.

Feita a República, percizamos de defendê-la dos ataques de uns, das ambições de outros, dos cegos fanatismos de muitos, pondo em realce a superioridade que lhe attribuímos, provando que exercemos um apostolado e não uma exploração, fazendo emfim que ella não minta ás nossas próprias esperanças.

Que da necessidade de uma attitude assim todos se compenetrem, eis os votos que faz quem pela causa da República sacrificará, nos mais perigosos recontros, a sua própria vida.

Dr. Teixeira de Carvalho

Pelo facto de o nosso collega de redacção, sr. dr. Fernandes Costa não poder, pelas suas occupações, que o afastam frequentes vezes de Coimbra, exercer a direcção politica deste jornal, passa a exercê-la o nosso illustre amigo e collega de redacção, sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

CHRÔNICAS DE THEATRO

Semi-Virgens. — Nunca me senti tam embaraçado para escrever uma chronica de theatro como hoje.

O sr. Mello Barretto adaptou a comédia de Marcel Prevost a scena portuguesa, cortando por onde lhe aprouve com grande applauso da critica lisboeta.

Pelo que ficou vê se que Marcel Prevost se deixou dominar pela bella e brilhante técnica de Ibsen.

As situações precipitam-se, enredando as personagens, que se deixam arrastar pela fatalidade do meio em que vivem.

A crueza porém das scenas da peça de Marcel Prevost não tem a justificá-la o accento trágico de Ibsen.

Não se percebe o interesse que podem merecer aquellas figuras, vivendo num meio repugnante, sem a grandeza trágica da mizéria ou do vicio.

Escolhendo a sociedade cosmopolita, que vive em Paris uma vida aparte, que ninguém respeita, Marcel Prevost conseguiu rodear a acção de todo o luxo, que a futilidade feminina pôs em moda no theatro; mas perdeu assim em grandeza e interesse.

Marcel Prevost conseguiu, com a escolha daquélle meio especial, afastar o estorvo, que tem levantado a mais dum auctor, o público; que habitualmente frequenta o theatro, e se offende, quando julga ver analysar os seus vícios na peça que tem de applaudir.

Aquélle meio cosmopolita é, na verdade, em Paris, uma sociedade de que todos sa riem, e que ninguém respeita.

O vicio de educação, que Marcel Prevost pretende estigmatizar não é particular aquélle meio, é commum á alta sociedade, é defeito tambem da educação burguesa.

E percebe-se bem o drama pungente, que saberia fazer Ibsen, analysando as semi-virgens da sociedade burguesa.

A tragédia antiga só via a virtude e vicio nos reis; tudo se desenrolava num apparato de córte; os românticos pozeram em moda o luxo das mulheres galantes; hoje, as comédias sam um pretexto para a exhibição de *toilettes* caprichosas e ricas. A litteratura dramatica começou a ser da competencia dos criticos de jornaes de moda.

Com o rejuvenescimento que iniciaram os homens do Norte na cançada litteratura latina, mostrou-se que é possível interessar o público pela discussão dos problemas sociaes, sem sacrificar á trivialidade feminina.

Ibsen faria das *Semi-Virgens* uma tragédia, Prevost deu-nos uma comédia crua e sem interesse.

Ibsen seria trágico, Marcel Prevost é apenas irritante.

Prevost tem esta opinião ridicula: em Paris, ninguém consegue obter uma mulher honesta, a não ser que o accaso lh'a envie, directamente, do convento ou da provincia.

Ora ninguém ignora o defeito capital da educação do convento, que entremet uma atmosphera de galanteria e amor, exactamente na epocha mais perigosa da vida das educandas.

O apparecimento dos primeiros phenomenos da vida sexual sam affirmados com orgulho, em attitudes de falsa timidez, ar de sofrimento resignado, a

ANNUNCIO

Por este Juiz de Direito, e car-
tório de 1.º officio se annuncia
que no dia 15 de junho próximo,
pelas 10 horas da manhã, ha de
ter logar a porta do tribunal ju-
dicial desta comarca, sito na Pra-
ça 8 de Maio, por deliberação do
conselho de familia no inventario
orphanologico a que se procede
por oitavo de Maria Borçaga Pe-
sôa, solteira, moradora, que foi
no dia 16 de febreiro de 1893, Mar-
tinho d'Arvore, a arrematação, em
hãra publicã, de segundo pro-
priedade:

1.ª — Uma casa e
quintal, no logar de S. Mar-
tinho d'Arvore, que va a
praça pelo preço da avalia-
ção, no valor de 335.000 réis.
2.ª — Uma contribuição de registro será
paga pelo arrematante.
São por este Juiz para assis-
tirem a praça quaesquer credo-
res incertos.
Coimbra, 24 de maio de 1902.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
R. Callisto.

O Escrivão interino,
J. A. de F. Ribeiro

ARRENDAR-SE

O antigo estabelecimento de
banhos pertencente a viuva e fi-
lhos do fallecido Antonio dos Reis,
sito no Bairro Novo da cidade da
Figueira da Foz.
Está montada com decencia e
em condições de não dar despeza
alguma ao arrendatario; tem boas
banheiras de pedra e ferro esmal-
tado e todos os pertences de qua-
rto, depositos para agua doce e
salgada etc.
Tambem se arrenda uma casa
de habitação sita na rua do Paço
da mesma cidade; e um terreno
junto a estação dos caminhos de
ferro; pertencentes a mesma vi-
uva e filhos.

Trata-se com Abel da Encar-
nação Pestana, proprietário do
Hotel Reis, Figueira da Foz.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos
e depósito de alpargatas
EXPORTAÇÃO

Phonographos

Grande variedade de
cylindros em preços muito baixos
populares, cançonetas, operas,
zarzuelas, bandas, operetas, co-
mpositos de todos os generos.

Lembra-se a todas as pes-
soas que foram a Lisboa, que
não se esqueçam de visitar a
maravilhosa e surpreendente
Exposição Fabril e Artística
SINGER, instalada na rua do
Príncipe, a entrada da Aveni-
da do Rocio.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA	
8 PAGAS ADIANTADAS	
Com estampilhas:	
Anno 100	
Semestre 1350	
Trimestre 680	
Sem estampilha:	
Anno 25400	
Semestre 12200	
Trimestre 600	

AVISO

Cada linha, 30 réis; repetições,
20 réis; para os senhores assi-
gnantes, desconto de 50%.
Annuncios se gratuitamente to-
das as publicações com cuja re-
messa este jornal for honrado.

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges
(Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sorteido tanto em fer-
ragens e materias de construção como em
cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de
cosinha e mesa, participou a todos os seus frequentes, e ao
público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de qua-
s todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras dire-
tamente nas principais praças extranjei-
ras e fabricas portuguesas, com uma garantia de
que póde vender em melhores condições do que qualquer outra
casa desta cidade.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa
situada num dos melhores locais
da Figueira, Junta dos Cas-
inos e a dois passos
da praia de banhos,
continua recebendo hospedes per-
manentes, por preços commodos.
Fornece almoços e jantares para
fora, desde 300 réis.

ROTULOS

para pharmacias, merce-
arias, livrarias, etc., Imprimem-se na typographia de
M. Reis Gomes, rua Martins
de Carvalho, 7 Coimbra.

Nova Havanaza

Rua de Ferreira Borges n.º 478
Papellaria, tabacaria, Perfuma-
ria.
Carteiras, malas, caixas de cha-
rão, e todos os objectos de escri-
torio.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos
Pharmaceutico pela Universidade
Cura frequente, em 48 horas,
da blenorragia (purgações, mes-
mo as mais rebeldes.) Só com o
uso deste acreditado medicamento.
Resultado seguro e garantido
por numerosas curas.
Preço da caixa—500 réis, pelo
correio 510. Depósito em Coim-
bra—Pharmacia Cordeiro—R.
Ferreira Borges.

EMBOA

Em publicação as obras com-
pletas de Paulo de Kock, das quaes
está já em distribuição o primei-
ro volume nitidamente impresso
e primorosamente illustrado com
esplendidas photo-gravuras.

REPARAÇÕES MECÂNICAS

em todos os géneros

REPARAÇÕES MECÂNICAS

em todos os géneros

Reparações mecânicas
em todos os géneros

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges. 46 a 52
Coimbra

FABRIL

e envelopes
Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins
de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 12100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das estrofulas. Frasco 12100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.
Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concen-
trados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purga-
tivo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELL»
Exquesisita preparação para aformosear
o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELL»
Perfume delicioso para o lenço,
toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELL»
Muito grandes—Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PROVINCIA

LINHOS E ATOALHADOS
DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quan-
tidade de toalhas de mesa e guar-
danapos de linho e algodão, toa-
lhas para rosto em linho, algodão
e telpa. Colchas, panno de linho
e algodão para lenços, pannos
para mesa, etc, etc, por preços
excepçoesaes.

Quem precisar, queira dirigir-se
ao estabelecimento de ferragens
e utensilios de cosinha e meza de
João Gomes Moreira—Rua Fer-
reira Borges—(em frente ao Arco
d'Almedina—Coimbra.

Vende-se

15 reposteiros e galerias;
2 balcões com estantes;
1 armação para escriptorio;
2 portas de vidraça, candie-
ros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa
da rua do Visconde da Luz, 103.

Para tudo trata-se na mesma.

Casa em S. António dos Olivaeis

Arrenda-se por anno uma casa
e jardim reedificada de novo, de-
nommada a casa dos Gambouas;
serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapatei-
ros, 62 a 72, ou em Cellas, An-
tónio Pedro Leite.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA
AUTOMOVEIS
A. Darracq & C.ª

Agência—R. Ferreira Borges, 43 a 52
Coimbra

Espingardas

De fogo central e de carregar
pela bôcca. Vendem-se com gran-
de abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges—COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabe-
lecimento de bric à-brac, tabacos
e oculista na rua Ferreira Bor-
ges, em frente ao Arco d'Alme-
dina, tem para vender uma mesa
de pau preto e sandalo, com em-
bellidos de marfim e obra de ta-
lha. Quem a pretender póde ir
vé-la no seu estabelecimento on-
de está em exposição.

LOJA DO MINHO

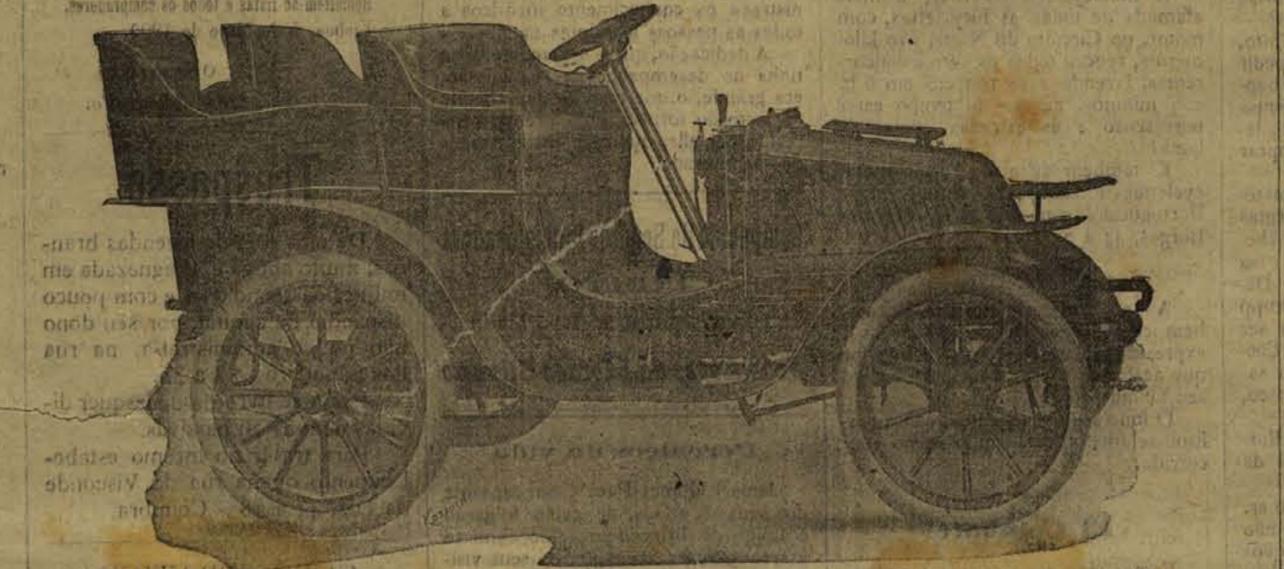
44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48
Depósito das legítimas machi-
nas Singer, instrumentos, mu-
sicas, Pianos, Bicycletas, oculos
e lunetas.

Por mais uma vez provar que
as machinas Singer, são as
mais acreditadas do Mundo, as
mais solidas, e as mais simples,
é que já vendemos no nosso de-
posito mil e tantas machinas. E
caso raro apparecer uma machina
Singer, a concertar apparendo-
diariamente dezenas dellas
doutros auctores a concertar na
nossa officina. Recommendamos
ás sr.ªs costureiras e alfaiates a
machina Singer, Bobina Cen-
tral (ultima palavra); temos sem-
pre um completo sortido em agu-
lhas e peças para todas as ma-
chinas. Guitarras, Violbes, Ban-
dolins, Bandolinetas, Rebecas,
Violetos, arcos, cordas, flautas,
clarins, oculos e lunetas.

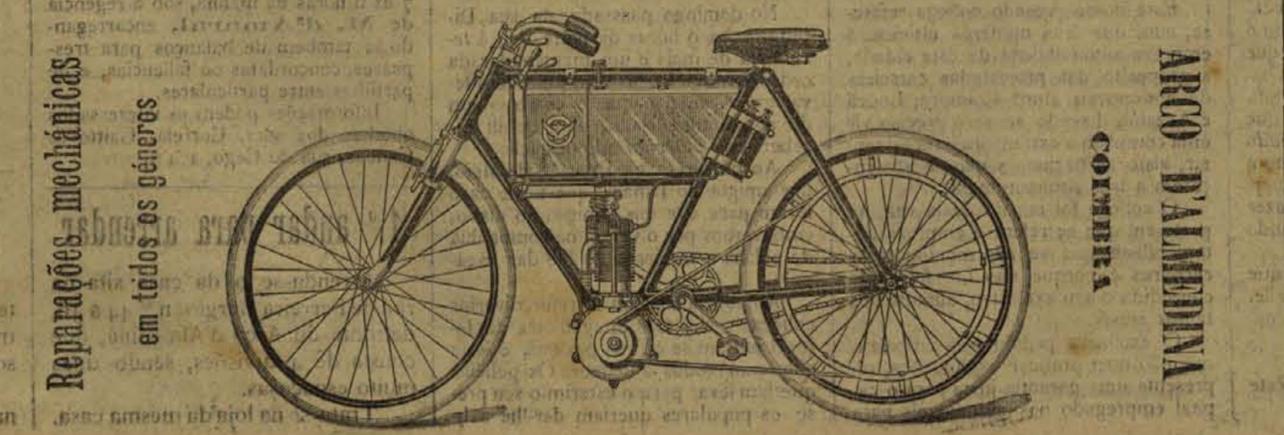
Ha um saldo de musicas para
piano a 40 réis. Concerta-se
toda a qualidade de machinas, bi-
cycletas, instrumentos e tudo o
quanto tor em metal amarello,
para o que temos pessoal compe-
tentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS
LOJA DO MINHO
MARTINS DE ARAUJO

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES COÍMBRA



Reparações mecânicas em todos os géneros

SILVA & FILHO

ANNUNCIOS

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

ANNUNCIO

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito e cartório do 1.º officio se annuncia que no dia 15 de junho próximo, pelas 11 horas da manhã, ha de ter lugar a porta do tribunal judicial desta comarca, sito na Praça 8 de Maio, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanológico a que se procede por óbito de Maria Porcena Pessoa, solteira, moradora, que foi, no lugar e freguezia de S. Martinho d'Arvore, a arrematação, em hasta publica, da seguinte propriedade:

A setima parte d'umas casas e quintal, no lugar de S. Martinho d'Arvore, que vai a praça pelo preço da avaliação, no valor de 333.000 réis.

A contribuição de registo será paga pelo arrematante.

São por este citados para assistirem a praça quaesquer credores incertos.

Coimbra, 24 de maio de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Callisto.

O Escrivão Interino,

J. A. Lopes Ferreira.

ARRENDAR-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viuva e filhos do fallecido Antonio dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario: tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto a estação dos caminhos de ferro; pertencentes a mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

Phonographos

e grande variedade de cilindros impressos com canções populares, cançõetas, operas, zarzuelas, bandas, operetas comicas, revistas, fados, etc.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, a entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 25700
Semestre..... 12350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 12200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguesas, sum uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Juntados Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,
José Maria Junior.

Empresa editora de

publicações illustradas

162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins do Carvalho, 7 Coimbra.

Nova Havana

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso d'este acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1.000 réis.

O remédio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOEBIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

FABRIL DE ENVELOPPES

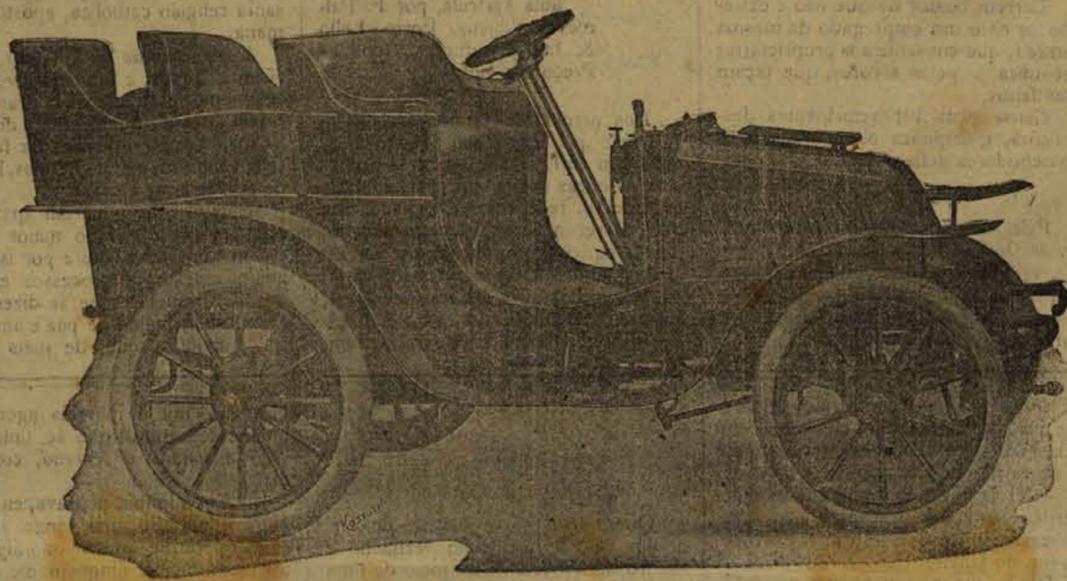
Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins do Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 32

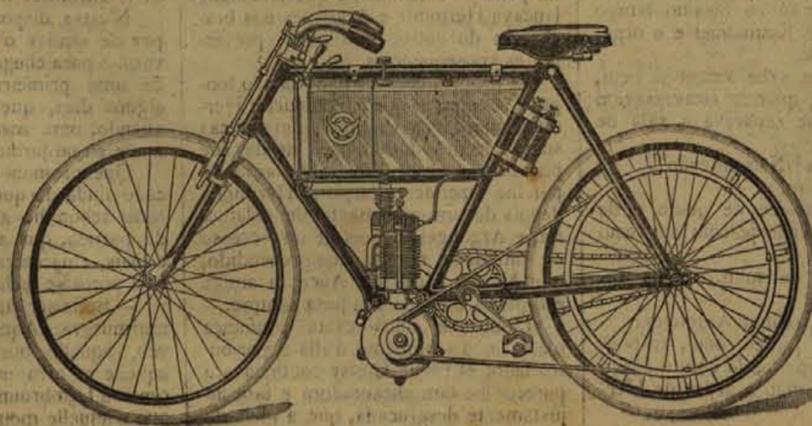
Coimbra

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COIMBRA



Reparações mechanicas em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

Vende-se

15 reposteiros e galerias; 2 balcões com estantes; 1 armazón para escriptorio; 2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103.

Para tudo trata-se na mesma.

Casa em S. António dos Olivaeis

Arrenda-se por anno uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

JOÃO GOMES MOREIRA
Rua Ferreira Borges
COIMBRA

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.ª
Agência—R. Ferreira Borges, 46 a 62
Coimbra

Espingardas

De fogo central e de carregar pela bôcca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges = COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

PEQUINHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mesa de João Gomes Moreira—Rua Ferreira Borges—(em frente ao Arco d'Almedina—Coimbra.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. E caso raro apparecer uma machina Singer, a concertar apparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.ªs costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO
MARTINS DE ARAUJO

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
Mannel d'Oliveira Amaral

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica
Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 704

COIMBRA — Quinta-feira, 5 de Junho de 1902

8.º ANNO

UMA LIÇÃO

Nunca prophencia alguma se realizou mais estrondosamente do que a do velho Kruger, ao estalar dos primeiros tiros na Africa do Sul, quando o bravo povo que elle dirigia se lançou n'essa lucta heroica, extraordinaria, pela causa santa da sua independencia:

Esta guerra ha de assombrar o mundo!

Cumpriu-se. A breve trecho o mundo assistia, commovido e assombrado, a esse combate de todos os dias, de todas as horas, de todos os instantes, desesperado, grandioso, extranho, em que deante de forças reduzidas, assomando nas cristas das montanhas, os batalhões cerrados e brilhantes da Inglaterra bandavam, n'um tumulto, como se os envolvesse um redemoinho diabolico.

Tudo levava a crêr, e todos acreditavam, que a Inglaterra, com forças poderosas, rica, com generaes adextrados, com todos os inventos e segredos da guerra, esmagaria sem esforço, n'uma severa reprimenda de sangue, a audacia temeraria dos boers.

Era fatal. A prophencia do velho presidente ficava a vibrar como um ingenho desabafo supersticioso...

Resistencia assim, nunca o mundo esperou d'esse pequeno povo ignorado, o herdeiro das tradições austeras dos antigos protestantes da Hollanda: exemplos de tão singular heroísmo, lições tão altas de generosidade e altivez cavalheiresca, nunca esperaram recebê-las d'esse perdido nucleo de valentes os países que se ufamam de colher os fructos preciosos da civilização.

E agora que a paz se firmou, e na Inglaterra, desfeita a ameaça temerosa, um jubilo doído campêia, ninguém deve vêr na acquiescência dos boers a cessação da guerra uma capitulação vergonhosa.

Elles venceram, assombrando o mundo. E não só pela sua valentia se immortalizaram, que tambem á admiração da Humanidade se impozeram pela sua conducta generosa para com os vencidos.

Eram elles os perseguidos na sua patria, as suas granjas ardião, os seus irmãos prisioneiros eram fuzilados, á extorsão juntava-se a deshumanidade mais feroz; e, apesar de tudo, nunca elles cevaram o seu desespero na vingança torpe de execuções covardissimas.

Combatiam, não assassinavam: eram justos e eram humanos.

Nós, que acompanhámos com commovida anxiedade e exaltada sympathia essa lucta distante, devemos relembra-la agora, em todos os seus episodios gloriosos e em todos os seus altissimos exemplos, como um poderoso incentivo, como uma grande, uma severa lição.

Povos que cahem assim — quando cahem — a Historia consagra-os n'uma grande, e luminosa, e justa apothéose. Ficam a viver

nas almas, adora-lhes a humanidade a memoria aureolada, como que se eternizam n'uma lenda romantica de esforçadas aventuras...

Attentemos no grande exemplo que nos vem das republicas transvalianas, agora que nos amarguram desalentos e afistulam os remorsos de nos havermos deixado derivar, sem um protesto, sem uma rebeldia, a este chavascal de ignominias.

Não é vergonha capitular deante da Força. Perante a historia e perante a consciencia universal os vencedores são, n'esse caso, os vencidos: a Força não trava uma lucta, dá um assalto: os seus campeões não são soldados, são piratas ou bandidos.

O que é vergonha, e fica a alastrar-se como uma nodoa immensa por sobre a Historia, é que um povo inteiro capitule deante de uma oligarchia que o adula e o explora, que o exalta e o degrada, que diz temel-o e lhe bate, quando esse povo podia por sua unica força rehabilitar-se e impôr-se ao respeito e á sympathia do mundo.

O que é vergonha, é que um povo prepare por suas mãos a galgalheira da submissão mais degradante, e deixe sepultar n'uma valla de lama, toda uma historia fulgurante de heroismos, onde ha luctas que parecem um esforço sobrenatural, e onde vivem heroes que tem a estatura sobrepujante dos semi-deuses.

Andamos a celebrar a memoria de homens que illustraram o passado com o brilho dos seus meritos dominadores, e deshonramos esse passado, e profanamos essas memorias, conspurcando ou esquecendo os largos ideaes que elles evangelisaram e por que combate-ram.

Parece que relembramos o passado só pelo prazer de fazer avultar melhor toda a negra vergonha do presente...

Como os boers, já assombrámos o mundo com o nosso esforço aventureiro; mas como somos pequenos e despresiveis na nossa queda, como nos peza e infama a lição dos seus heroismos, da sua indomita coragem, da sua sobranceira altivez nos lances mais adversos!

Que grande exemplo! Que nobre e severa lição!

Rainha Santa

Pelo prelado d'esta diocese foi concedido que no dia 7 de Julho esteja exposta á veneração dos fieis o tumulo de prata que encerra o corpo da Rainha Santa e que está no côro do real mosteiro de Santa Clara.

Por occasião dos festejos realisa se tambem o concurso de pecuaria, que ha annos foi organizado pela camara municipal de então.

O programma já se encontra devidamente organizado.

Foi superiormente ordenado ao director das obras publicas d'este districto, para que mande elaborar o projecto e respectivo orçamento para a restauração de egreja de Santa Clara.

El-Rei artista

Era-não-era andava na arada... Assim começa um velho conto portu-guez.

O Primeiro de Janeiro publica um artigo critico de José de Figueiredo sobre o quadro, que el rei D. Carlos apresentou á admiração das gentes na exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes deste anno.

Transcrevemos um periodo:

«Como tudo o que sae das mãos de sua majestade, o seu pastel deste anno Ao cair da tarde é uma obra perfeita pela execução e pelo sonho...»

Mais periodos:

«Mas os primeiros planos que claramente se vê terem sido esboçados sur place... quebram um pouco a harmonia da tela... o vago da hora e o indefinido do fundo tornaram os, pelo contraste, um tanto duos...»

Era-não era...

Continua:

«Será por isso talvez preferivel que el rei continue dando nos a paisagem e a vida do sul, com que está tão identificado...»

Era...

«As impressões que traria das paisagens destas nossas regiões (do Norte), dado o character violento de cor dos costumes e a successão dos accidentados que marcam tam pittorescamente os terrenos, deviam ser outras tantas telas magnificas.»

Não era...

Termina:

«... a extraordinaria justeza de character e da faculdade assombrosa de visão que todos os trabalhos de el-rei descobrem.»

Era-não-era andará na arada?..

SPORT

Segue hoje para Paris, a bordo do Cordillère, o nosso amigo Dr. Tavares de Mello, em serviço da Empreza Automobalista Portu-gueza, a fim principalmente de fazer introduzir nos automoveis, que esta casa tem de fornecer ao publico, melhoramentos que considera indispensaveis para as estradas do nosso país.

A empreza de Coimbra tem o exclusivo da venda dos automoveis Darracq, casa constructora que o presidente da Republica Franceza, durante uma visita feita ao «Stand» automovel, felicitou, calorosamente, e que nas ultimas corridas ganhou o 1.º premio.

Mr. Loubet encontra os automoveis ainda muito caros porêm saudou o constructor Darracq por ter construido automoveis perfeitos por preço já accessivel.

As ideias de Mr. Loubet são as mesmas de todos os chauffeurs que já estão convencidos da carruagem ligeira ter triumphado dos velhos e peza-dos enginhos automoveis.

Coherencia

Alguns jornaes que se evidenciaram na campanha contra o convenio, e abandonam os grupos extra-rotativos, acceitam e defendem agora um ministerio-Soveral.

Ora este celebrado diplomata foi dos que mais se esforçou porque a negociata com os credores fosse a bom fim, votando a com a declaração de que a julgava excellente e preferivel a qualquer outra.

Isto é o suprasumo da coherencia e com taes indícios de seriedade o país deve lançar-se nos braços dos egregios salvadores que para ahi se lhe oferecem...

Quem os entende?
Como se entendem...!

SALUT!

A Voz da Justiça extranhou-nos a descortezia.

E' amabilidade.

Julgavamos que toda a gente imaginava que nós não tinhamos a preocupação da cortezia galante.

Por o que vemos, ha ainda quem nos julgue correctos e se magoe com a nossa falta de gentileza.

E' muita amabilidade.

A Voz da Justiça, respondendo a umas leves reflexões que fizemos ao seu primeiro numero, diz-nos que os republicanos não estão organizados, e que nada têm feito pela educação do povo.

Taes palavras não podem referir-se á Resistencia e, menos ainda, aos republicanos de partido de Coimbra.

E' a dedicacão delles que a Resistencia deve a existencia longa e livre de cuidados que até hoje tem tido.

Nunca, neste jornal republicano, se sacrificou ao reclame, que faz a vida folgada e pouco honesta de tanto jornal, que, com applauso publico deshonra a imprensa portu-gueza.

Foi o congresso de Coimbra, que tentou esforço maior de reorganização, que conta a historia do partido republicano em Portugal.

E' a maior das injusticas dizer que os republicanos de Coimbra não têm tentado ensinar e educar o povo.

Os republicanos de Coimbra não têm só tentado, têm sabido educar e ensinar o povo.

E têm no feito por uma forma rara em toda a parte, e talvez unica em Portugal. Tem ensinado a cada um a amar e a respeitar a sua profissão; não ha officina, que não visitem, artista a quem não ensinam tudo o que sabem, a quem não guiem, a quem não animem nas horas de desalento.

Não ha porisso artista, que os ouça, que não ame, que não tire muito orgulho da profissão, que exerce, e que a não respeite muito.

E só quem ama a sua profissão, e só quem a respeita é que póde levantar-se, com justiça e direito, a fazer reclamações em nome dos que trabalham.

Mas a Voz da Justiça termina dizendo que tem a mesma aspiração, e que deseja avançar no mesmo caminho direito, porque nós vamos.

Não era então um combate, estava mos numa sessão de esgrima, num assalto de salla d'armas.

Resta-nos descalçar a luva e dar o aperto de mão do estylo.

Está dado.

Vida nova

Para que os crentes na vida nova não affrouxem a sua confiança nos salvadores que os andam nega-çando com sorridentes promessas, continuamos archivando es symptomas prenunciadores da nova idade de ouro.

E' do Imparcial, esta enumeração:

«Collocação em testamento dos secretarios dos ministros;

Collocação, ainda assolapada, de um pessoal de amigos para as escolas de Lisboa;

Provimento de afilhados de muitos logares nas alfandegas;

O arranjinho eleitoral dum lyceu em Setubal;

Nomeação in petto de 70 sub-inspectores primarios ou galopins com este nome pedagogico;

Nomeação de varios sub chefes e fiscaes do sello, todos ou quasi todos de familias conhecidas e amigas.

O negociarrão escondido dos 3 milhões de kilogrammas de trigo exótico que um nosso amigo impõe, apesar de haver trigo nacional de sobra. Uma bagatella de 100 contos perdidos.

A collocação dum commissario de

policia addido em Lisboa, que não era precisa senão para pagar favores;

A nomeação encapotada de mais quatro commissarios regios a 800000 reis por cabeça, uma bagatella.

O caso dos telephones, que até o governo, de envergonhado, teve de os revender á pressa e por todo o preço.

Não se pode exigir, para início de vida, nada mais completo, nem mais variado.

Decididamente não vamos para Pantana, como prophetisam espiritos azedos. Vamos para a Colchida, á conquista do veloccinio de ouro, com Hintze-Jasão por piloto...

Onde fica Portugal?

Chegou a epocha das viagens, e a livraria Ollendorf de Paris acaba de publicar o catalogo dos guias Bædeker, os mais conceituados por quem tem o habito de viajar.

Lê-se no catalogo das edições francezas, logo a seguir á Italia, — Espagne et Portugal (1900).

E fica a gente convencido que Portugal fica na Europa.

Passa-se ás edições inglezas e vê-se com assombro:

ORIENT

Egypt (1902)
Palestine and Syria (1898)
Spain and Portugal (1901)

E fica a gente sabendo que vive no Oriente, e tem vontade de pedir um camello na redacção dos Bædeker para ir para casa.

As edições allemãs consolam a gente e põem nos, outra vez, na Europa. Podem verificar:

SUISSE

Schweiz (1901)
Spanien und Portugal (1899)

Portugal fica na Suissa. E' pittoresco.

Por o que se vê ninguém sabe na Europa onde fica Portugal.

Todos os extrangeiros sabem, porém, onde ficam as nossas colonias.

E' uma compensação consoladora... para elles.

Parte brevemente para o Bussaco o sr. João Machado que vai dirigir o assentamento do fogão, que fez para a sala de baile do monumento delineado por Manini.

O fogão é todo da pedra branca de Ançã, detalhado com amor por João Machado, tendo algumas partes as delicadezas buriladas dos bronzes da Renascença.

Nas obras antigas do seculo XVI, é frequente o ver tomar á pedra de Coimbra o geito, a forma, o movimento do bronze; e os artistas accentuavam ainda esta particularidade, devida á ductilidade da pedra que não bem se deixava trabalhar por elles obedecendo a todos os seus caprichos, dourando alguns motivos de decoração que simulavam as douraduras dos bronzes.

No collegio de S. Domingos, na igreja, onde hoje está o estabelecimento de carruagens do sr. Costa Soares, na capella da Assumpção da Virgem, pode verificar-se nas decorações da abobada a verdade do que deixamos escripto: as cabeças dos anjos, os florões, se tivessem sido dourados, ninguém diria que não fossem de bronze.

Num baixo relevo, representando S. Jeronymo, e existente na capella particular do sr. dr. Manuel Cabral em S. Silvestre, o esculptor tratou a pedra, como se fosse marfim. Prestou-se a pedra a todos os caprichos da Renascença.

Na decoração renascença do fogão, a que falta apenas a figura que o remata, o sr. João Machado mostra-se o artista cuidadoso, que todos conhecemos, em plena posse da sua arte,

Espingardas
 Venda de carregar pela bocca. Vende-se com grande abatimento.
VENDAS A PRESTAÇÕES
 João Gomes Moreira
 Rua Ferreira Borges, 176

Mesa rica
 Thomas Reuber com estabelecimento de brie-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sandalo, com embutidos de marfim e abrol de talha. Quem a pretender pode ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Casa em S. António dos Olivares
 Arrenda-se por anno uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas, serve para familia decente.
 Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

JOÃO GOMES MOREIRA
 Rua Ferreira Borges
 COIMBRA

AUTOMOVEIS
A. Barraçq & C.
 Agência - Rua Ferreira Borges, 43 a 52
 Coimbra

PROCHINCHA
LINHOS E ATOALHADOS
DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão; toalhas para rosto em linho, algodão e felpa. Colchões, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc. etc. por preços excepcionaes.
 Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mesa de João Gomes Moreira - Rua Ferreira Borges - (em frente ao Arco d'Almedina) - Coimbra.

Vende-se
 15 fusteiros e galari 85
 2 baldes de espingarda
 1 armão para escriptorio,
 2 pontos de vista de colchete
 10 e canabaco.

ARRENDAMENTO
 Para arrendar na mesma.
 O contrato de arrendamento de uma casa com jardim e jardim de recreio, situado no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.
 Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma arrendatario; tem boas banheiras de pedra e feiro esmaltado e todos os pertences de quarto; depositos para agua doce e salgada.
 Também se arrenda uma casa de habitação situada na rua do Paço da mesmidade; e um terreno junto a estação das camións de ferro; pertencentes a mesma viuva e filhos.

ARRENDAMENTO
 O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viuva e filho do fallecido António dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.
 Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma arrendatario; tem boas banheiras de pedra e feiro esmaltado e todos os pertences de quarto; depositos para agua doce e salgada.
 Também se arrenda uma casa de habitação situada na rua do Paço da mesmidade; e um terreno junto a estação das camións de ferro; pertencentes a mesma viuva e filhos.
 Tractar com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

REMEDIOS DE AYER



Pectoral de Cereja de Ayer - O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer - Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer - Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco, 1000 réis.

O remedio de Ayer contra sezões - Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque uma vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer - O melhor purgativo suave e naturalmente vegetal.

TONICO ORIENTAL
MARCA CASSELS
Exquisita preparação para aformosear o cabelo
 Estirpa todas as afeções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA
MARCA CASSELS
 Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA
MARCA CASSELS
 Muito grandes - Qualidade superior
 A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletes com motor
 R. Ferreira Borges, 46 a 52
 Coimbra

FACTURAS
 e envelopes
 Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 - Coimbra

REPARAÇÕES MECÂNICAS em todos os generos

PURGAÇÕES
 Pillulas orientaes de A. R. de Passos
 Pharmaceutico pela Universidade
 Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) So com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.
 Preço da caixa - 500 réis, peço correio 510. Depósito em Coimbra - Pharmacia Cordeiro - R. Ferreira Borges.

ROTULOS
 para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Nova Havaneza
 Rua de Ferreira Borges n.º 176
 Papelaria, tabacaria, Perfumaria.
 Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

REDUÇÃO DE PREÇOS
Estabelecimento de João Gomes Moreira
 Rua Ferreira Borges
 (Em frente ao Arco d'Almedina)
 COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materias de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.
 As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sem uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

Empresa editora de publicações illustradas
 162, 1.º - Rua da Rosa, - 162, 1.º LISBOA
 Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

COSINHA POPULAR
 Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz
 Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fora, desde 300 réis.
 O proprietario,
 José Maria Junior.

REWOLVERS
 Saini Etienne
 Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.
JOÃO GOMES MOREIRA
 EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
 COIMBRA

LOJA DO MINHO
 44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48
 Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.
 Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. E caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.ªs costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.
 Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

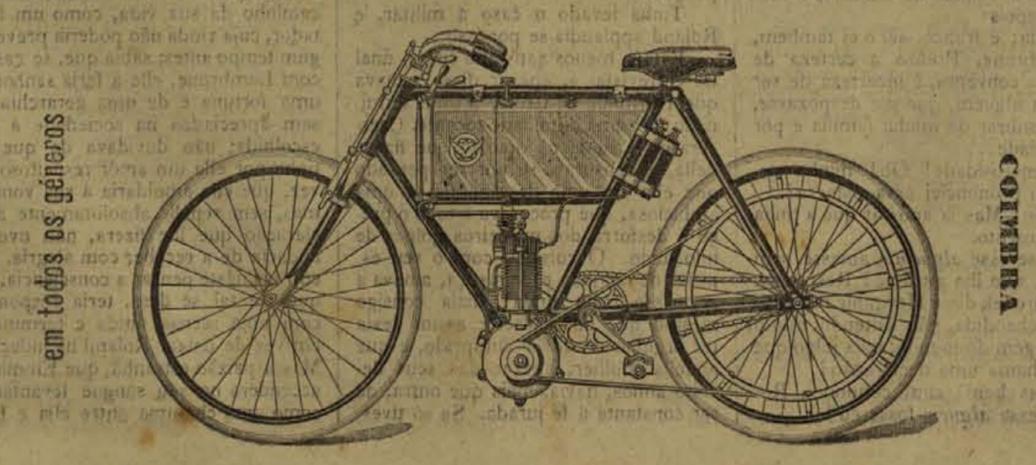
PREÇOS FIXOS
LOJA DO MINHO
 MARTINS DE ARAUJO

CURSO PRATICO
 DE
Escripturação commercial
 Abre desde já, para funcionamento em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de
M. d'Amaral
 encarrégando-se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.
 Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Connas, rua do Cego, 1 a 7 - COIMBRA.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetes, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.
 Em frente do Arco d'Almedina.

"SINGER,"
 Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

LEÃO, MOREIRA & TAVARES - COIMBRA



ARCO D'ALMEDINA
 COIMBRA

RESISTENCIA
CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)
 Com estampilhas:
 Anno..... 20700
 Semestre..... 10350
 Trimestre..... 680
 Sem estampilha:
 Anno..... 20400
 Semestre..... 10200
 Trimestre..... 600
Avulso 40 réis
ANNUNCIOS
 Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.
 Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 705

COIMBRA — Domingo, 8 de Junho de 1902

8.º ANNO

GIL VICENTE 1502=1902

Carta a el-rei

Sêde vós senhor de vós
Em fazer o que deveis,
Então he bem que mandeis.

GIL VICENTE.

Na nossa terra triste, vae hoje um rumor estranho de festa.

De toda a parte, se levantam vozes a gritar, n'uma ovação, o nome d'um português antigo.

Senhor! Sêde tambem da festa, se sois de Portugal.

Não se festeja uma batalha, não gritam os nossos labios pallidos, a saudade do sangue heroico, que deixamos em paizes distantes, ao vento da conquista, sangue que a terra não bebeu, e que o sol queimou ao cimo da areia loira, como se fundisse um esmalte vermelho sobre oiro fino.

Debalde procurareis, nos livros illuminados, que contam as gerações dos homens de boa casta d'este reino de Portugal, o nome humilde, de que hoje tanto se ufanam os portugueses.

Em Cintra, terra encantada que a Primavera não deixa senão tarde, ha um palacio cheio de recordações, que os vossos antepassados preferiam a todas as delicias da côrte, n'um tempo em que Lisboa era terra de alegria e de prazer.

Era entã esta terra abençoada de Deos, e dizem livros que um homem novo, e ousado, que se armara, para correr mundo á procura d'amor e de aventura, fôra consultar um astrologo para lhe dizer qual a terra mais formosa do mundo, e este lhe virára para o rosto um espelho, onde elle viu, com admiração, apparecer Lisboa, branca, faiscante ao sol, como prata, no esmalte azul do céu e do mar.

Pois, mesmo n'aquelle tempo, os reis treccavam Lisboa por aquella serra, toda a fallar de moiras encantadas, que muitos diziam ter visto.

No palacio velho que alli tendes, Senhor, ha uma grande sala, onde um rei português mandou pintar no tecto os brazões de todos os grandes do reino.

Quis pôr bem alto os que com elle riam e choravam, os que haviam sido irmãos d'armas de seus avós, os que haviam feito maior a terra da patria, e cobriu-se com os brazões dos seus homens nobres, d'aquelles nobres homens que luziam sobre a terra como no céu as estrellas do bom Deos.

Debalde procurareis, Senhor,

não encontrareis ahi tambem o nome de Gil Vicente.

Mas se visitardes um dia as casas pobres da gente de Portugal, vereis que todos sabem o seu nome, e podereis ouvir, em dias de festa, as obras do poeta, com que o povo ri e chora, como outrora riam e choravam vossos avós, quando elle era novo e vinha, n'alguem disfarce, rir e folgar tambem.

E' que Gil Vicente é a alma mais portugueza d'artista que tem visto Portugal.

Conto que elle inventasse, era tão português que todos o ouviam como se fosse conhecido já, e o applaudiam, como se os mais antigos o tivessem ensinado a respeitar.

Era de gente pobre do povo e tirava orgulho d'isso.

Na corte era muito amado. Não podia vêr homem moço e leal que não quizesse casar-o logo com senhora sisuda.

Se a intriga se demorava, elle aproveitava a primeira farça para vir contar tudo com os seus nomes e provocar a intervenção d'el-rei.

E não havia casamento que elle não fizesse.

Quando ia representar á côrte, vestia-se de pastor ou de outro trajo humilde do povo, e deixava os habitos de cortezaõ, para fallar alto e á vontade, como fallava entã o povo em Portugal.

Era duma familia abençoada d'artistas e havia um primo, que tinha o mesmo nome que elle, e era ouriues. Foi duas vezes abençoado em Portugal o nome de Gil Vicente.

Escrevi-vos, Senhor, em dia de festa tam grande, por me dizerem que está nas vossas mãos a custodia dos Jeronymos, a obra prima, que elle fez, a pedido de D. Manuel, do primeiro oiro que chegou ao reino das páreas de Quiloa.

Senhor, entregae ao povo português a custodia dos Jeronymos, não deixeis isso para mais tarde.

Perdoae, Senhor, o lembravos o que talvez vos não terá esquecido ainda.

D. Fernando, vosso avô, foi dos primeiros que em Portugal tiveram gosto e admiração pelas antigas obras d'arte.

Dizia quem lhe andava perto que colhia vosso avô para deixar a Portugal, o que sem o seu favor e canceira se perderia.

Não houve escrupulo em abrir os conventos aos que vinham em seu nome, e os nobres de Portugal sentiam-se honrados com que vosso avô lhes admirasse as obras de prata e ouro fino da baixella de seus avós.

Tinha vosso avô peças do mais

puro lavor cantando as façanhas do sangue português, a nobreza, as alianças, a vida dos seus fidalgos.

Havia salvas de prata perfumada, gastas pelo tempo, que valiam mais que livros de linhagens.

Outras contavam batalhas celebres, a vida dos monstros, que se escondem em palacios, que ha no fundo do mar, todos banhados de uma luz lactea e verde que vinham contar a Portugal os que tinham estado quasi a morrer afogados.

Contavam toda a nossa historia, todas as nossas lendas, como as sabia a alma boa da gente do povo, que escolhera o officio de ouriues, para viver a sua vida d'arte.

As sereias enlaçavam os corpos e levantavam alto nos braços os brazões, que attestavam o valor do sangue português. No centro, via-se por vezes o cerco de Diu, ou alguma façanha que, de pouco, fôra contada por quem voltára nas náos da India de pelejar.

Algumas diziam a vida quieta do campo, o amor dos animaes da boa terra de Portugal.

Era um thesouro sem par o que formára vosso avô. Elle dizia bem alto a gloria dos nossos artistas, eram as paginas duma historia por fazer, a historia do trabalho artistico de Portugal.

Vosso avô morreu, não fostes o unico a herdar.

Vieram de fóra outros mais ricos, levaram o que não podia pagar vossa pobreza, sahiram de Portugal, para sempre, as obras que vosso avô juntára; e os herdeiros dum rei levaram-nos o que restava da nossa vida heroica de conquista.

A India fóra se primeiro no dote duma princeza.

Senhor, a custodia dos Jeronymos não pôde ser senão a propriedade do povo português.

Elle canta toda a nossa gloria, no mais glorioso canto que a Arte fez cantar ao ouro da India em terras de Portugal.

Reparae, Senhor, que aquelles apostolos que adoram simples e ingenuos, a hostia, sã os rudes homens de Portugal, que só pode respeitar e amar quem tem sangue português.

E' nossa.

Mandou-a fazer um rei pelo maior artista do seu povo e deu-a a Deus, que entregára á herocidade dos portugueses aquelle pais distante.

E' nossa.

Nem Deos poderá reclama-la. Ha muito que nos deixou roubar a terra tam trabalhosamente conquistada.

Senhor! Entregae ao povo português, o que só elle saberá guardar.

A herança dos reis é bem mal guardada.

Quando morreu vosso avô, encontraram-lhe, ao pé dos livros que lhe eram caros, aibuns com desenhos seus.

Sã de uma infantilidade para respeitar. E' um diario que vos contaria a vida de vosso pae, o que, em menino, o fizera rir, o que o fizera chorar.

A's vezes, numa caricatura, reconhece se um velho personagem da côrte, fóra alguém que fizera chorar vosso pae, e que vos-o avô desenhára para o fazer rir outra vez.

Numa pagina, ou outra, as linhas do rosto da vossa avô.

Eram cousa sagrada para o vosso coração.

Pois venderam-se essas reliquias, que só tinham valor para vós, Senhor.

Ninguem soube respeita-las, ninguem soube entende-las.

Senhor! é mal guardada a herança dos principes.

Está Portugal em festa, entregae-nos a custodia dos Jeronymos, que canta a gloria do mesmo sangue, que soube dar, na obra do ouriues, o mesmo grito da alma portuguesa, que cantam os versos do poeta.

Não espereis, Senhor.

Da herança dos reis, nem a patria nos chega inteira.

T. C.

ROMA

*O troco das estações
Não fareis algum partido,
E a troco de perdões,
Que he thesouro concedido
Para quaesquer remissões?
Oh! vendei-me a paz dos ceos,
Pois tenho o poder na terra.*

SERAPHIM

*Senhora, a quem Deos dá guerra,
Grande guerra faz a Deos,
Que he certo que Deos não erra.
Vede vós que lhe fazeis,
Vede como o estimais,
Vede bem se o temeis;
Attentae com quem lutais,
Que temo que caíreis.*

ROMA

*Assi que a paz não se dá
O troco de jubileus?*

MERCADOR

*O' Roma, sempre vi lá
Que matas peccados ca,
E leixas viver os teus.
E não te corras de mi:
Mas com teu poder facundo
Assolve a todo o mundo,
E não te lembras de ti,
Nem vés que te vas ao fundo.*

Gil Vicente em Coimbra

Gil Vicente viera com a côrte. Tinham fugido todos ao primeiro rebate da peste.

A alcáçova, ordinariamente tam abandonada, triste no alto da collina, a olhar o campo, andava agora cheia do riso dos pagens, que teciam as rédes das intrigas novas d'amôr, provocadas pela mudança da côrte.

Passavam-se os dias a trovar, e procuravam todos afastar a idea da peste, que os perseguia, seguindo com interesse a representação dos autos e comédias.

Por isso esperavam todos com anciedade a representação da peça nova de Gil Vicente, a *Comedia sobre a divisa da cidade de Coimbra*.

Andava Portugal, entã, na febre da archeologia, despertava, por isso, mais interesse a comédia de Gil Vicente, pois se soubera que elle explicava o que devia significar aquella princeza, leão, a serpente, e calice, ou fonte, que Coimbra tem por divisa, e assim este nome de Coimbra donde procede, e assim o nome do rio, e outras antiguidades, de que não é sabido verdadeiramente a origem.

As peças de Gil Vicente eram ouvidas com encanto, e as senhoras da côrte estavam sempre á escuta, á espera dos versos amáveis, com que o poeta costumava consagrar a atracção da sua bellêsa.

Já, antes de vêr a comédia, as senhoras conversavam della; porque os pagens tinham irritado a sua curiosidade, dizendo que o poeta fizera lindos versos para algumas.

Quem seriam?

Chegára o dia, a côrte toda olhava o palco, que representava uma scena, com as ruínas dum palácio, rodeado de uma floresta espessa.

Entrou um peregrino, que vinha dizer o argumento, com que riram as fidalgas, por elle afirmar que, em Coimbra, os clérigos mantinham as regras dos homens casados, e que, por uma fatalidade, sacerdote sem ninhada de clérigos era excomungado.

Mas abafaram logo o riso, porque el-rei D. João III lanzou levemente a testa.

Retirou-se o *Peregrino*, e veio um muito nobre *Lavrador*, que começou com uma exclamação, dando principio á comédia.

Estava o lavrador chorando, quando chega o *Ermittão* á procura de um deserto áspero, sem alegria, para onde fugir do mundo.

Conta-lhe entã o lavrador que fugira da côrte para salvar a alma, e casára com uma pastora, tambem nobre.

Um dragão levára-lhe, deixando-o carregado de filhos. A neve matára-lhe o gado, o vento levára-lhe a fructa, o frio queimára-lhe os prados, não tinham nascido os legumes, não levava peixes o rio, as aves haviam fugido, e os filhos choravam com fome.

Dá-lhe de conselho o *Ermittão* que entregue cada filha ao cuidado dum dos filhos e os mande embora, depois de os abençoar.

Vã se os filhos, e por fim o *Ermittão* dá-se a conhecer ao *Lavrador* por o rei Ceridon, que anda á procura dos filhos e damas e quatro irmãos dellas, que lhe roubára um selvagem, a quem chamavam *Monderigon*.

Saem depois e apparece *Liberata*, a filha mais velha do lavrador, que anda com o irmão, *Celiponcio*, á caça pela serra de Coimbra.

Mal o irmão a deixa, *Liberata* põe-se a cantar, e apparece, chamado pela voz della, o selvagem *Monderigon*.

Ouvia-se o ruído que faziam os corpos das damas que se inclinavam para ouvir melhor, mas logo se callou o ruído das sedas e velludos e mal se ouviam as respirações.

E que começára Gil Vicente a trovar de amor.

Liberata ameaça *Monderigon*, que lhe responde docemente:

No os entiendo:
Y tan valiente os sentis,
Que me quereis hacer guerra?

Para acabar com um suspiro:

Yo me riendo.

Continua *Liberata* com palavras de morte para *Monderigon*, que remata:

Señora, no tanto mal,
Si muerto me deseáis,
Muerto só.

Esquivava-se a donzella, até que *Monderigon* lhe perguntou se quer ser namorada d'elle.

Todos escutavam aquelle lindo dialogo:

Lib. Namorada que cosa és?

Mon. Linda cosa:
Serdes mansa y moderada,
Hablar risueña y cortés
Y amorosa.

Liberata despede-o e *Monderigon* diz antes de sair:

Librame de tu esquivanza
Tan esquiva.
Señora, dame alyedrio
Que vuelva por esperanza,
Con que viva.

Começavam a chorar as senhoras, quando appareceu de novo *Celiponcio* a contar a irmã que encontrara na floresta uma serpe e um leão, que o protegem e o seguem para toda a parte. Mal o irmão se vai, appareceu um homem, muito desfigurado, coberto de cabelo, e com uma braga de ferro. Era *Melidonio*, que vinha em nome do *Monderigon*, e pede a *Liberata* que o livre a elle, a irmã e aos irmãos, que elle tem captivas, e que cada dia, aquella hora, faz cantar.

Sus llantos son muy continos;
Elloran con ojos divinos;
Y las lágrimas son
Arroyos del corazón,
Con que moleran molinos
Escuchad, que aquellas son.

Aquí, ouviu-se uma doce música de longe.

As senhoras choravam, e as suas cabeças inclinadas pareciam vergar ao péso das lágrimas, como as flores se dobram ao orvalho da madrugada.

Liberata, não se commove, nem com os rogos de *Monderigon* que volta a persegui-la.

Quando o irmão chega diz a *Liberata*, que está namorado duma das captivas de *Monderigon* e que resolveu matá-lo.

Monderigon accommette-o, toca *Celiponcio*, sua bozina, accodem a Serpe e o Leão que matam a *Monderigon*, e logo se vão ao seu castello, e tiram a princesza *Colimena* e suas donzellas e irmãos.

Entra por fim *Colimena* com seus irmãos e irmãs, com grande apparato de música, e a Serpe e o Leão acompanhando a dita princesza, e acabada a música o *Peregrino* convida as damas de *Colimena* a descobrirem os seus nomes.

Aquí começaram os pagens a sorrir-se e trocaram se os olhares de amor a darem razão ao poeta.

Era plena renascença ouvia-se então no murmurar do vento, no choro da água, no torcer dos raminhos dos salgueiros, a dôr de Ignês de Castro.

Dirigiu-se a Dama para as senhoras desta familia que andavam na corte e disse-lhes:

As mulheres de Crasto são de pouca falla,
Fermosas e firmes, como saberes
Pela triste morte de Dona Inés,
A qual de constante morreu nesta sala.

E fallando dos fidalgos dizia iroicamente a Dama:

Todos os Crastos procedem de mi
Forão d'antigamente mui leais:
Mui poucos delles vereis liberaes
Pela maior parte sam bons pera si.

D. João sorriu, e os Castros sorriram também, sem levar a mal a liberdade graciosa do poeta.

Outra Dama, mui grave, adiantou se para dizer que della vinham os Silvas, homens de casta para conselho. Eram muito chegados a el-rei, que os respeitava, porque nunca haviam trocado a verdade pela cortezia.

Tinham-no acompanhado a Coimbra, como privados e por amarem muito a terra que escolheram para dormir o último somno.

Fôram elles que mandaram bordar das graças da renascença, por grandes lavrantes do seu tempo, as sepulturas que hoje se admiram em S. Marcos.

Eram grandes homens na figura e no engenho

Porém são zelosos de moças de geito,
Porque alguns dos Silvas sahem lá os Fogaças,
E são dezedores de supitas graças,
E peza-lhe muito com pouco proveito

E iam se adiantando as damas e diziam as virtudes dos Souzaes da Arrifana.

...homens de paz, pões tudo em razão,
Bós cavalleiros nas partes d'alem.
E são verdadeiros e dissimulados,
Amigos do rei e bós servidores;
Muito amiúdo começo d'amores;
Porém nunca acabão de ser namorados

As Souzaes, porém, eram conhecidas pela sua esquivança, e a Dama terminava por isso, com um riso para fidalgos:

E tanto vos monta adorades nellas,
Como não terdes nella devoção.

Os Pereiras eram censurados como muito querençosos de casaes e eiras.

Attentão para casa até nas peneiras

E terminava a poeta por fazer notar que a economia, censurada num fidalgo, deve ser a qualidade de excellência para as damas:

Porém as mulheres direitas Pereiras
Oh! que mulheres de tantos primores!
Pereiras de rosas, Pereiras de flores,
Pereiras doçares, de muitas maneiras

Por último disse *Melidonio* as qualidades dos Mellões da Louzam que delle descendiam.

Forão senhores que antigamente
Na honra do reino erão os primeiros;
Tão esforçados e bravos cavalleiros,
Que não se achava casta mais valente.
E além d'esforçados,
Sempre devotos e bem inclinados
E vem lhes porcasta de dar quanto tem.

E acrescentava sorrindo com malicia.

Porém os d'agora não cuide ninguém,
Que deseião tanto de serem gabados

Como para as outras familias, exaltava as senhoras:

Oh que senhoras para bons senhores!
Seus olhos de garças e outras d'açores
Taes que não cabem em nossa linguagem
Vae d'ellas a elles tão grande vantagemem,
Sendo os de Mello fidalgos d'avisão,
Como haverá de Panasco a Narciso,
Ou como do vivo a hũa imagem.

Por último adiantou se *Colimena*:

E eu sou Coimbra; e v'ei de Colimena
Tomei por divisa a—queste Leão
E aquesta Serpente, por que fui livrada;
E o calix do meio ha cousa errada,
Porque ha de ser torre com hũa prisão
E porque fui livre por graça de Deos,
Tomei estas armas, fazendo saber
Que tudo Deos faz e pôde fazer,
E as cousas da terra procedem dos Ceos.
E da Colimena vem os Menezes,
Que forão e são mui claros varões:
Na guerra são d'aço os seus corações
E em tudo se mostrão frol de Portugezee.

E saíram-se todos com sua música, e assim acabou a comédia.

Levantáram-se as damas, soou de de novo o riso dos pagens.

As senhoras diziam os versos com que Gil Vicente censurara os nobres, e elles respondiam-lhe, num galanteio, as graças que o poeta trovára para ellas.

Pouco a pouco, foi socegando tudo, e quem passasse por um recanto affas-

tado do palácio ouviria uma voz travessa perguntar a rir:

Namorada que cosa és?

E responder lhe uma voz quente de moço:

Linda cosa:
Serdes mansa y moderada,
Hablar risueña y cortés

A rir, interrompia a primeira voz, fresca, como a das creanças, doce como a da água a correr por entre as hervas floridas do prado:

Y amorosa?

E logo se ouvia a outra cariciosa:

Y pues hermosa nacistes...

Fôra echo da voz de Gil Vicente que allí chegára, nova intriga de amor que elle armara.

Más palavras de Gil Vicente ás tricanas de Coimbra

Nas ruas frescas e estreitas de Coimbra, encontram se ás vêzes mulheres duma delicadêza estranha, e fica-se a scismar, vendo as passar graves e silenciosas como aparições.

Lembram as imagens, que mandavam fazer na Índia os portuguezes antigos, tristes, longe dos santos alegres das terras de Portugal.

Parecem de marfim, brancas, com um traço leve de carmim nos lábios, como era a Virgem Nossa Senhora, que da Índia traziam os navegantes ás noivas, que tinham deixado tristes, e a peral-os, nos campos floridos de Portugal.

Os seus cabellos loiros sam finos como a filigrana, que cobre do capricho das flores as joias das senhoras.

O seu collo fino parece vergar ao péso dos seus cordões de ouro.

E, ao pé dos seus cabellos loiros, parece sujo e grosseiro aquelle ouro de que se fazem as corôas das rainhas.

O chale dá aos seus hombros a carícia delicada da curva das azas fechadas das rôlas.

Têm no andar a ondulação das astes finas das flores á carícia doce do vento da primavera, e o seu corpo deslisa suavemente como a sinuosidade melanchólica do Mondego.

Junto das ruínas do renascimento, que dão um aspecto tão pittoresco ás ruas velhas de Coimbra, ellas parecem figuras descidas dos quadros góticos, princípios encantadas que vivem a sonhar um sonho da renascença.

As bellas senhoras da córte no século XVI, não eram mais formosas do que as humildes tricanas de Coimbra.

Sempre imaginámos que deviam ter sido muito amadas as tricanas pelos poetas da renascença.

Enganámo-nos. Foi mais uma illusão que nos fugiu.

Gil Vicente era um poeta alegre, amigo do povo, sempre a começar amôres, sem nunca acabar de ser namorado.

A sua viola era tão conhecida, que mal elle despontava numa rua, as adufas se abriam todas, e se enchiam de aparições, como se tivessem florido lyríos brancos, ao luar.

Pois é elle, que, para a gente de Coimbra, teve este feio trovar:

Que fallam aquí rouquenhos os moços,
E todalas moças tem curtos pescçoos,
E mãos rebuchudas, e as unhas pretas.

Em Coimbra, onde se canta tam bem!

Pescoço curto o collo fraco das tricanas, mãos rebuchudas as suas mãos a vas e finas.

Já é.

E ainda foi dizer que escrevera estes versos em louvor e honra da muito honrada, nobre e sempre leal cidade de Coimbra.

Maltratar assim aquella carne, que se faz tam alva, no mystério da sombra das ruas pequeninas de Coimbra, longe do sol, como as cearas brancas, com que se enfeitam os altares.

Nem ver o encanto, com que arrastam a chinella bordada, e pequenina, mal segura no pé, como o sapatinho, que, num conto de fadas, perdeu uma menina, que, por pouco saí á rua, chamavam, as invejosas, a *Gata Borrallheira*.

Mal o viu, um principe disse que, quem o calçava, tinha um pé de rainha.

E não é maior a chinella bordada e pequenina, que a tricana traz, para não sujar na terra a ponta do pé, que mal pousa sobre o chão.

Os contos tradicionaes

As obras de Gil Vicente sam para consultar, como fonte preciosa, por os que se dedicam a estudos tradicionalistas.

A reproducção exactas da vida e da alma portugueza que Gil Vicente conhecia e amava mais que os seus contemporáneos, todos apaixonados pelas graças novas da poesia do Renascimento, fazem da obra poetica de Gil Vicente uma collecção fertil em aproximações bizarras, podendo-se verificar, hoje, na tradição popular de povos habitando outras regiões, e fallando lngua diversa, contos e fábulas que elle fôra encontrar na tradição do povo portuguez.

Na Guardia, uma cidade pequena do cantão de Cetraro, na Calabria-septentrional, habita uma colônia, que, como mostra o trabalho de Filippo de Boni—*L'inquitione e i Calabro—Valdesi*—, emigrou para allí da região occidental dos Alpes.

Luigi Bruzzano recolheu da tradição oral um conto interessante, que reproduzimos:

O conto do ovo

Era uma vês um homem, que não tinha senão um ovo, e não comia, á dois dias. Collocou o ovo em cima do joelho, e pôz-se a pensar com os seus botões.

Se comer hoje o ovo, fico sem nada para amanhã. Valle mais ir deitar o ovo na gallinha da minha comadre, que está no chôco.

Deste ovo nasce um pintainho, êsse pintainho hade crescer e chegar a gallinha, e porá um ovo por dia; depois fica no chôco, e hade dar me muitos pintainhos; hám de crescer e, quando forem grandes, vende-los-ei por dez ou quinze soldos cada um e ficarei rico.

Quando disse esta palavra, teve tal alegria com a idea de chegar a rico um dia, que estremeceu com o joelho, e o ovo caiu ao chão, e partiu se.

*

*

E' a mesma lenda que Gil Vicente nos dá em forma mais elegante no *Auto da Mofina Mendes*:

PAYO VAZ

Pois Deus quer que pague e peite
Tão daninha pegureira,
Em pago desta canseira
Toma este pote de azeite,
E vae-o vender á feira;
E quizes medrarás tu,
O que eu contigo não posso.

MOFINA

You-me á feira de Trancoso
Logo, nome de Jesu,
E farei dinheiro grosso.

Do que este azeite render
Comprarei ovos de pata,
Que he a cousa mais barata
Qu'eu de lá posso trazer.

E estes ovos chocarão;
Cada ovo dará um pato,
E cada pato hum tostão,
Que passará de hum milhão
E meio, a vender barato.

Casarei rico e honrada
Per estes ovos de pata,
E o dia que for casada
Sahirei ataviada
Com hum brial d'escarlata,
E diante do desposado,

Que me estara namorando:
Virei de dentro bailando
Assi dest'arte bailado,
Esta cantiga cantando.

Estas cousas diz Mofina Mendes com o pote de azeite á cabeça, e andando enlevada no bailo, cai-lhe e diz

PAYO VAZ

Agora posso eu dizer,
E jurar e apostar,
Qu'es Mofina Mendes toda.

PESSIVAL

E s'ella baila na voda,
Qu'está ainda por sonhar,
E os patos por nascer,
E o azeite por vender,
E o noivo por achar,
E a Mofina a bailar;
Que menos podia ser?

Vai-se Mofina Mendes, cantando.

MOFINA MENDES

«Por mais que a dita m'enquite,
«Pastores, não me deis guerra;
«Que todo o humano deleite,
«Como o meu pote d'azeite,
«Ha de dar consigo em terra.»

Gil Vicente apropriou-se da alma popular, vestiu os seus ditos, as suas lendas a sua philosophia do encanto da sua alma de artista, e fez tudo tam seu que, hoje, é bem difficil conhecer quando o poeta nos dá o seu pensamento numa criação nova, ou quando nos transmite apenas o conto, o dizer simples e ingênuo da pobre gente do povo, a quem dera a sua alma, a quem sacrificára a sua arte.

Sousa Viterbo nos *Subsidios para a formação do refraneiro ou adagiarío portuguez*, publicados no *Portugalia*, o teve já essa difficuldade, que accentuou na nota, que precede a collecção de adágios, que extraiu das obras de Gil Vicente.

Apresentamos em seguida, escreve elle, o fructo da nossa apanha, que, por um lado, talvez não seja completa, e por outro talvez apresente como adágio ou aphorismo popular o que não passa de sentença individual do auctor, o que é difficillimo de distinguir, sobretudo pela fôrma e feição particular que apresentam. Muitos delles, todavia estão confirmados por virem em outros auctores, nas collecções especiaes, e por andarem ainda na bôcca do povo.

E' de notar também que a poesia popular conserva ainda o amor das obras do poeta.

Os nossos autos populares sam claramente influenciados pelas obras de Gil Vicente, e no Brazil andam na tradição autos de Gil Vicente que, ainda hoje sam representados pelo povo.

E anda ainda a alma de Gil Vicente naquella terra, que não é já de Portugal.

Gil Vicente e os medicos

Gil Vicente não gostava dos medicos.

E' caso assente, e é para estranhar que ainda nenhum se tivesse lembrado de lhe pagar tam feio procedimento, demonstrando, n'um livro erudito, que Gil Vicente era um degenerado.

Não se farta de dizer que os medicos do seu tempo viviam de matar saões, faz lhe troça das receitas, ri-se das dietas.

Mas vae mais longe, atreve-se a rir do medico da córte, de Thomaz Torres, physico d'el rei D. Manoel e professor da Universidade.

Viu a córte tam feio acto na farça dos Fisicos, na qual se tratam os graciosos amores de um clerigo.

O clerigo manda o moço a casa de Blanca Denisa, por quem morre d'amores.

E' arisca a donzella, que fecha a boca a Perico, dizendo-lhe irada:

Se tu mais me dizes nada,
Dar-t'hei tanta bofetada,
Que não saibas a primeira...

O clerigo, que é de gentis manhas, retruca:

Caza mata el por—fiar
Como dice el refran viejo.

E lá volta o creado, que vem, outra vês corrido.

Adoece o clerigo, correm a chamar medicos, vem a comadre, vem mestre Philippe, vem mestre Fernando, cirurgião a quem chamavam o *sudeste*, por ser vento assomado, por andar de gorgomillo alto, direito como se tivesse

engulido um espeto, e que declara que o caso não tem interesse, e que, se fosse de peste, teria muito mais graça; vem por fim mestre Anrique, mas o professor da Universidade faz-se esperar.

Chega no dia immediato, viera logo que o chamáram, á pressa, mas não pudéra vêr o doente. Explica:

Hontem quiz vir e não pude,
Topei alli com mestre Gil
E com Luiz Mendes, assi
Que praticamos alli
O Leste e o Oeste e o Brasil,
E lá lhe dei razão de mi.

Quizera vir, mas ficára-se a explicar coisas de saber aos amigos. Chega, vé o doente, começa a discursar, divaga.

O moço interrompe:

... Jeusis mui bom caminho:
Está a doença em Bilbao,
Vós is para entre Douro e Minho

O dr. Torres fica indeciso. A doença começara, ha dez dias, estava em tão seguro em Ariz, monologava:

Bisexto hé o anno agora,
Em Piscis estava Jupiter,
Saturno hade desfazer
Quanto natura melhora

Continuava meneando a cabeça, numa grande erudição:

Bem ha aqui que guarecer.
Tombem em Piscis a lua,
Isso foi em quarta-feira
Mercurio á hora primeira

E terminou lógico:

Não vejo causa nenhuma
Pera febre verdadeira.

Ria-se Gil Vicente da preocupação da moda que eivava o ensino Universitario das ideias de astrologia.

O Torres concluía:

Não sei que he, nem que era;
Mas hade saber quem curar
Os passos que dá uma estrella
E hade sangrar por ella,
E ha de saber julgar
As eguas n'ũa panella

E ia aproveitando a occasião de fazer estendal de sciencia deante do moço e da comadre:

E hade saber proporções
No pulso se he temario
Se altera, se he binario...

A erudição histórica era troçada por Gil Vicente no final das qualidades necessárias ao médico

E saber quantas lições
Deu Ptolomeo a El-Rei Dário

Aproveitava a occasião para intrigar os collegas

E quem isto não soubér
Vá-se beber disso mesmo,

rematando com um encolher d'hombros

E Mestre Nicolau quer
E outros curar a esmo...

Este Mestre Nicolau era o outro médico de D. Manuel. O nome delle figura em cartas de examinação.

Gil Vicente sublinha a meticulosidade do medico interrompendo-se a cada passo para perguntar *sim?*... como se dissesse coisas difficeis de entender, ou que precisassem de ser muito ponderadas:

Não coma senão lentilhas...
Si, — ou abobora cozida...
Si, e assim Deos dará vida
Si, e dem-lhe caldo d'ervilhas...
Si, — que esta febre he parida.

Termina cheio de reservas com um prognostico muito fundamentado:

Porém a fallar verdade,
Segundo seu pulso está,
E segundo os dias que ha,
E segundo a viscosidade,
E segundo eu sinto ca,
E segundo está o zodiaco,
E segundo está retrogrado
Jupiter, confessado.

E vai-se murmurando:

Ha mister, que está mui fraco,
Si... si... si, bem trabalhado.

Assim era, no século XVI, o dr. Thomas, medico da corte, e lente da Universidade.

Como tudo tem mudado.

Gil Vicente e os Sás

Os autos e farças de Gil Vicente estão cheios de allusões a personagens da corte, de referências á vida ordinaria do povo e do paço, no século XVI. Por elles se tem podido reconstituir a vida de Gil Vicente, por elles se tem pretendido explicar situações embaraçadas da nossa história.

As referências frequentes, que Gil Vicente faz á vida de mancebia, em que vivia o clero, têm sido explicadas pelos criticos, como um desforço da guerra, que lhe movia, no paço, Sá de Miranda.

Não nos parece justa a interpretação.

A vida irregular do clero português foi censurada muito tempo antes de começar a lucta contra Sá de Miranda, apparece, desde o principio até ao fim da sua obra, como affirmação do seu caracter, sam como as referências aos bispos e ao Papa, o reflexo da influencia das ideias da reforma na sua alma simples e direita.

Gil Vicente soube sempre fallar alto diante do rei e do Papa, a sua voz nunca se baixou, disse sempre os nomes dos mais nobres para censurar-lhes a vida que levavam.

Os Sás de Coimbra não eram um mau exemplo raro, era o facto comum no clero da renascença.

Era esse facto um dos sobre que mais insistiam os censores da reforma.

Na obra de Gil Vicente não apparecem os nomes dos nobres para dar mais força estygmatisação da decadencia em que se ia afundar a nossa raça.

Não ha, na obra de Gil Vicente os epigrammas maus, tam frequentes no trovar dos poetas do seu tempo, não só encontram lá referências a ridicularisar defeitos, versos feitos para cevar vinganças suas ou alheias.

Mais capaz disso era o bom Sá de Miranda.

Estes Sás eram muito dados á critica.

D. Guiomar de Sá deu brado, em Coimbra, com os seus amôres com o bispo D. João Galvão, primeiro Conde de Arganil.

Os irmãos, aproveitando uma ausencia do bispo, cassaram-na com Afonso de Barros, fidalgo de poucos escrúpulos.

Camillo Castello Branco conta que o bispo não levára o caso a bem.

Esta virtuosa senhora jaz na igreja do Salvador, num tumulo, que mandou fazer para ella, e para deitar o muito honrado Afonso de Barros...

Assim o diz o letrado do tumulo, sustentado por dois anjos, de joelhos, reverentes, sem saber o que mostram.

O que pensava das freiras

Dizia-o n'estes versos que extrahimos d'um auto seu:

Madre, isto em confissão;
Determino de ser freira,
Que este mundo he todo vão;
E ser freira he salvação
Muito certa e verdadeira.
Era húa estalajadeira.
Tinha húa filha fermosa;
Veio lhe essa veia rossa,
Ser freira em toda a maneira,
Contra todos perfiosa.

Quando virão seu doairo,
Determináram de a levar;
E ella chegando ao Rosairo
Houve medo ao campanairo,
E fugio pera o logar.
A salvação eu me finto
Na freira não ser segura,
Porque está sempre em ventura
Este segredo profundo
Emquanto lhe a vida dura.

Que também lá ha pejeja
Da razão com apétito;
E a isto não vale igreja.
Pois ainda que isso seja,
Jogão mais perto do fito.
Por isso perde dobrado
O que joga de mais perto;
E menos louvor lhe he dado
Que o que joga arredado,
Se atira ao fito certo.

Mais ganhou o Publicano
De longe, que o Levita;
Que a todo o estado humano
O Diabo tráz engano
Per permissão infinita.
Serdes leiga e casta abasta;
E ainda he bem mister
Haver hi das castas casta:
E quem disto se afasta
Fôra escusado nascer.

O amor e Gil Vicente

Gil Vicente escreveu numa das suas farças:

... a todo o homem perfeito
Mandou Deos no seu preceito:
Amarás

Não perdia occasião de gabar damas, e a *Comedia da divisa da cidade de Coimbra* é d'isso um exemplo frisante. Havia, porem, já no tempo de D. Manuel, pouco geto de amar:

... na corte
Nenhum mancebo de sorte
Não ama como solia
Tudo vai em zombaria
Nunca morrem desta morte
Nenhum dia

Intriga galante, que houvesse, era elle o primeiro a denunciá-la nas suas farças e comedias, como era o primeiro a exaltar a bellêsa e boas manhas das senhoras.

No auto das fadas, uma feiticeira queixa-se ao rei de que a querem castigar, quando ella não faz senão bem, a socorrer namorados.

Na falla desvendam-se todos os segredos d'amôr da corte.

Vem, a modo de dizer,
Gonçalo da Silva a mi,
E diz-me que he fora de si
Pela Francisca da Guerra:

Queres que seja eu tam perra
Que o não encomende o demo,
Que o livre do extremo
Em que he posto seu espirito?

E se vier Gaspar de Brito
Por Catharina Limão,
Não irei no meu cabrião
Enfeitçar a limeira!

E assi desta maneira
Se vier o Marichal
Por Guimar do Ataude
Buscar a minha saude,
He por força pôr-me a risco.

E se me rogar Dom Francisco
Que lhe enfeitce a Benim,
S'eu não for muito ruim,
Mal lhe posso negar cousa.
E há o Martim de Souza,
Que morre pola Pimentel,
Não lh'ei de ser infiel.

No mesmo auto se dá a entender os amôres em que andavam Gonçalo da Silva pela Anrique, D. Luis de Menêzes por D. Leonor de Castro e Christovão Freire por D. Ginebra.

O que seria pois o amor em Portugal?

Andavamos empenhados em sabê-lo. Dera-nos essa ideia *A Ceia dos Cardeaes* de Julio Dantas.

Elle, elle tambem sentira a necessidade de amar, e não podemos furtarnos a transcrever o seu grito de amor:

Também! Também!
Pôde-se lá viver sem ter amado alguem

Explica elle o amor em Portugal:

Nem a phrase subtil, nem o duello sangrento...
E' o amor coração... E' o amor sentimento...
Uma lágrima... Um beijo... Uns sinos a tocar...
Um parinho que ajoelha e que se vai casar...

Gil Vicente não é de tantas subtilezas, nem está para tanto sentimento. Na tragicomédia — *Romagem de Aggravados* — que foi representada na cidade de Evora, ao parto da mui esclarecida e christianissima Rainha D. Catharina, nossa Senhora, e nascimento do infante D. Felipe, era do senhor de 1533, Gil Vicente, num diálogo entre Juliana e um Villão, descreve assim o amor em Portugal:

Jul. Como casão? Vil. Muito asinha
Jul. De que modo? Vil. Digo eu:
Juliana, eu sam teu,
Ora dize tu que es minha,
E mais quanto Deos te deu.

Mais corpo e menos sentimento.
Não é o amor sentimento, é um amor sem sinos, menos repenicado.
O dizer é mais curto, mas basta.
João Morteira o diz a Juliana no seu fallar de villão:

Juliana

Não é mais? e isso avonda
Vil. Não é mais, nem mais se deve;
Porém a cantiga he breve,
Mas a glosa muito longa...

O DIABO DE GIL VICENTE

O diabo do Gil Vicente é um diabo galhofeiro, obdecendo á voz das bruxas.

Leva a vida bem, não lhe custa muito roubar alma ao Senhor.

Falla linguas extranhas, não é o ser immundo, que mais tarde nos havia de mostrar a inquisição, apezar de se desmandar ás vezes na phrase.

Tem gentilêsas para captivar as almas.

DIABO.

Que vaidades e que extremos
Tão supremos!
Pera que he essa pressa tanta?
Tende vida.

Is mui desautorizada,
Descalça, pobre, perdida
De remate:
Não leveis de vosso nada,
Amargurada,
Assi passais esta vida
Em dispartate.

Vesti ora este brial,
Mettei o braço por aqui:
Ora esperae.
Oh como vem tão real!
Isto tal

Me parece bem a mi:
Ora andae
Huns chapins haveis mister
De Valença: — ei-las aqui.
Agora estais vós mulher
De parecer
Ponde os braços presumptuosos:
Isso si.
Passae vós mui pomposa,
Daqui para alli e de lá para cá,
E fantosiae.
Agora estais vós fermosa
Como a rosa;
Tudo vós mui bem está.
Descansae.

Torna o Anjo á Alma, dizendo:

ANJO.

Que andais aqui fazendo?
ALM. Faço o que vejo fazer
Pelo mundo.

Noutro auto falla o diabo de si e diz, sem medo do impôsto:

Eu bem me posso gabar,
E cada vez que quizer,
Que na feira onde eu entrar
Sempre tenho que vender,
E acho quem me comprar.
E mais vendo muito bem,
Porque sei bem o que entendo;
E de tudo quanto vendo
Não pago sisa a ninguém
Por tracto que ande fazendo.

Em summa: um bom diabo.

UM CASO

Assim o contou Gil Vicente a D. João III na farça de folgar, a que chamam — Farça de Ignês Pereira.

LEONOR

Vinha agora pereli
O' redor da minha vinha,
E hum clerigo, mana minha,
Pardeos, lançou mão de mi;
Não me podia valer,
Diz que havia de saber
Se era femea, se macho.

MÃE

Hui! seria algum muchacho,
Que brincava por prazer.

LEONOR

Si, moçoço sobejava.
Era um zote tamanhouço!
Eu andava no retouço.
Tão rouca que não fallava,
Quando o vi pegar comigo,
Que m'achei naquelle p'riço,
Assolverei, não assolverás —
— Jesus! homem, qu'has comtigo?
— Irman, eu te assolverei
C'o breviairo de Braga.
— Que breviairo, ou que praga?
Que não quero: aqui d'elRei!
Quando vio revolta a voda,
Foi e esfarrapou-me toda
O cabeção da camiza.

MÃE

Assi me fez dessa guisa
Outro, no tempo da voda.
Eu cuidei que era jôgo,
E elle... dá o vós ao fogo!
Tomou-me tamanho riso,
Riso em todo meu siso,
E elle leixou-me logo.

LEONOR

Tambem eu me ria ca
Das cousas que me dizia:
Chamava me luz do dia:
Nunca teu olho verá.

Se estivera de maneira
Sem ser rouca, bradáru eu;
Mas logo m'o demoo deu
Catarrão e peitogueira,
Cocegas e cór de rir,
E coxa pera fugir,
E fraca pera vencer:
Porém pude-me valer
Sem me ninguem acudir.
O demo (e não pôde al ser)
Se chantou no corpo delle.

MÃE

Mana, conhecia-te elle?

LEONOR

Mas queris-me conhecer.

MÃE

Vistes vós tamanho mal!

LEONOR

Eu m'irei ao Cardial,
E farlh'ei assi mesura,
E contar-lhe-hei a aventura
Que achei no meu olival.

MÃE

Não estás tu arranhada
De te carpir nas queixadas?

LEONOR

Eu tenho as unhas cortadas,
E mais estou trosquiada:
E mais pera que era isso?
E mais pera que he o siso?
E mais no meio da requesta
Veio hum homem de hua bêsta,
Que em vê-lo vi o p'raiso,
E soltou-me porque vinha
Bem contra sua vontade.
Porém, a fallar a verdade
Ja eu andava cansadinha,
Não me valia rogar,
Nem me valia chamar
Aque de Vasco de Foes,
Acudi-me como soes!
E elle senão pegar.

— Mais mansa, Lianor Vaz,
Assi Deos te faça sancta.
— Trama te dê na garganta!
Como! isto assim se faz?
— Isto não releva nada.
— Tu não vês que sou casada?

MÃE

Deras-lhe ma ora boa
E mordêra lo na c'roa

LEONOR

Assi fôra excommungada.
Não lhe dera hum empuxão,
Porque sou tão maviosa,
Que he cousa maravilhaes;
E esta he a concrusão.

Sepultura de Gil Vicente

Estava no convento de S. Francisco d'Evora, os frades, porém, deixaram partir a lápide em que se escrevera uma quadra delle, que, mais dumavez glosara em vida.

Nas suas obras vem, com este titulo, a poesia seguinte:

O gran juizo esperando,
Jaço aqui nesta morada;
Desta vida tão cançada
Descançando

Pergunta-me quem fui eu,
Atenta bem pera mi,
Porque tal fui coma ti,
E tal has de ser com'eu,
E pois tudo a isto vem,
O lector, de meu conselho,
Toma-me por teu espelho,
Oha-me e oha-te bem.

No dizer, porém, de contemporâneos, na sepultura do poeta achava-se apenas gravada a primeira quadra.

O gran juizo esperando
Jaço aqui nesta morada;
Desta vida tão cançada
Descançando

Hoje, nem vestígios se vêem, da lápide.

Ninguém poderá dizer o lugar em que repousam os ossos de Gil Vicente. Está ao abrigo dum monumento,

ARRENDAR-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viuva e filhos do fallecido Antonio dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario; tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto a estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

Espingardas

De fogo central e de carregar pela bôcca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges = COIMBRA

Mêsarica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mēsa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Casa em S. António dos Olivares

Arrenda-se por anno uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.

Agência - R. Ferreira Borges, 45 a 52
Coimbra

PROVINCIA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mēsa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e felpa; Colchões, punho de linho e algodão para lençoes, pannos para mēsa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mēsa de João Gomes Moreira - Rua Ferreira Borges - (em frente ao Arco d'Almedina - Coimbra).

Vende-se

15 reposteiros e galerias;
2 balcões com estantes;
1 armazém para escriptorio;
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103.
Para tudo trata-se na mesma.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

REMEDIOS DE AYER



Pectoral de Cereja de Ayer - O remadio mais seguro que há para a cura da tosse, bronchite, asma e tuberculose pulmonar, frasco, 17100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer - Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer - Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 17100 réis.

O remédio de Ayer contra sezões - Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer - O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes - Qualidade superior

A' venda em todas as drograrias e lojas de perfumarias.

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

FABRIL DE ENVELOPPES

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 - Coimbra

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Nova Havanaza

Rua de Ferreira Borges n.º 178

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso d'este acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa - 500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra - Pharmacia Cordeiro - R. Ferreira Borges.

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

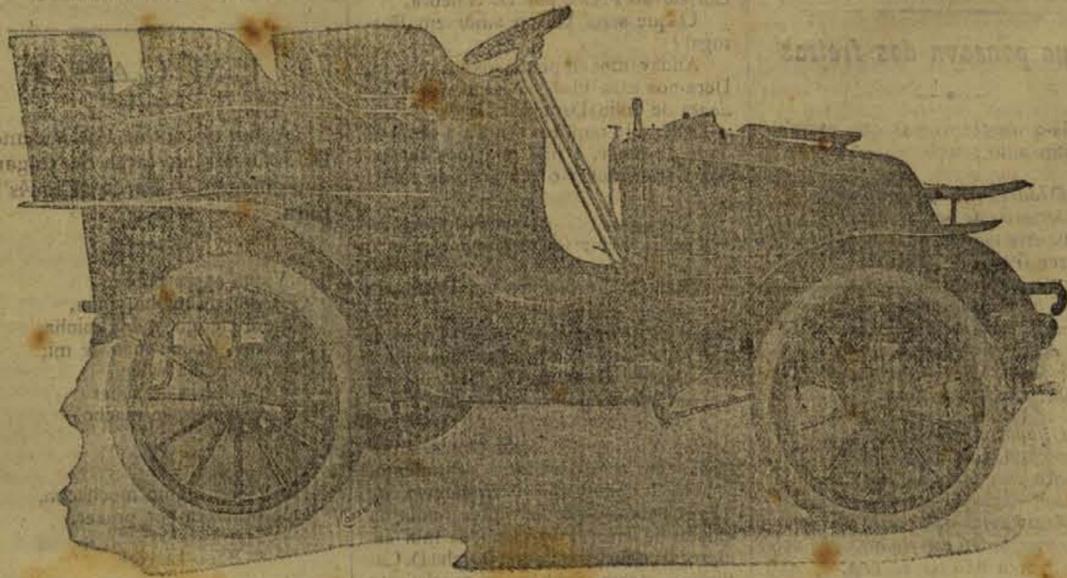
(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

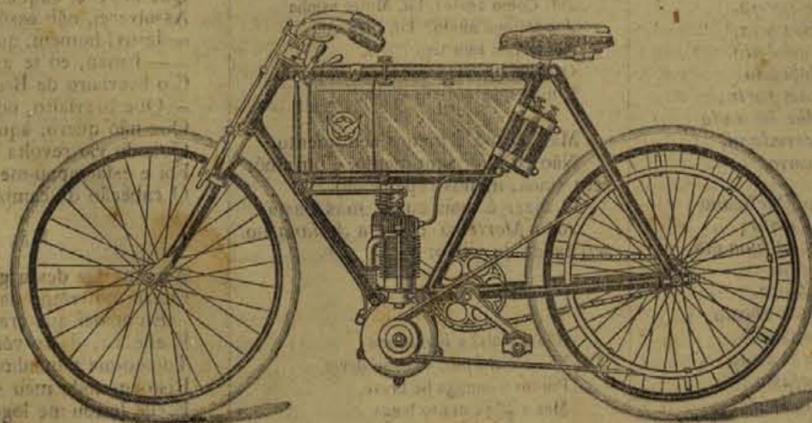
Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materias de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mēsa, participa a todos os seus freguezes, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES - COIMBRA



Reparações mechanicas em todos os géneros

COIMBRA

ARCO D'ALMEDINA

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º - Rua da Rosa, - 162, 1. LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Juntados Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,

José Maria Junior.

"SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Planos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. O caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.ªs costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinctas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO MARTINS DE ARAUJO

CURSO PRATICO DE

Escrituração commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amaral

encarregando-se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gatto & Cansas, rua do Cego, 1 a 7 - COIMBRA.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

Em frente do Arco d'Almedina

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 27700
Semestre..... 17350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 27400
Semestre..... 17200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typográfica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 706

COIMBRA — Quinta-feira, 12 de Junho de 1902

8.º ANNO

EXPEDIENTE

A administração da RESISTENCIA previne os seus estimáveis assignantes de fóra de Coimbra, que para as respectivas estações telegrapho-postaes foram expedidos os recibos das suas assignaturas, respeitantes ao 1.º semestre.

Assim de se evitarem despezas, que muito podem sobrecarregar a empresa d'este jornal, esperamos que os recibos sejam satisfeitos logo que forem apresentados.

Para as localidades onde não ha cobrança postal, foram os recibos enviados para a estação mais proxima.

Os recibos dos srs. assignantes da Figueira e de Cantanhede encontram-se em poder dos nossos estimáveis correligionarios srs. Adriano Dias Barata Siqueira e Antonio Francisco Paes, respectivamente.

O Administrador,

João Gomes Moreira.

EXPLICAÇÕES

As considerações que muito sinceramente ousámos expender acerca da attitude do partido republicano na presente conjunctura, mereceram a alguns dos nossos correligionarios registo e applauso, e provocaram, a outros, magoados reparos e desnecessárias justificações.

Ainda bem que nas nossas palavras se reconheceu evidente sinceridade, e que se não tomáram á conta de rebeldia impertinente as reflexões dum obscuro combatente republicano que, embora ferido por muitas desillusões, ousa ainda erguer os olhos para a luz confortadora das esperanças.

Mas, porque nas considerações que um eminente jornalista republicano — um alto espirito *doublé* dum nobilissimo caracter — appensa, á geito de commentário, ás nossas palavras, julgámos descobrir o intuito de repellir censuras que não fizemos, ou offensas que não podiam comportar-se nas nossas honestas intenções — necessário se torna explicarmos nos, leal e francamente.

Não!

Nós não podiamos *investir* e *maltratar* a descrença de ninguém, a maneira pessoal de encarar a situação, a attitude de quasi absoluta passividade que até certo ponto reputámos uma resultante lógica dos acontecimentos, e muito menos, por nossa muita sinceridade, seriamos capazes de *investir* e *maltratar* quem, havendo sido um esforçado e brilhante luctador, abandonou, alquebrado pelo desalento, o seu posto de combate, sem todavia fugir á communhão ideal dos nossos principios e sem procurar render pelo scepticismo os que se sentem ainda bastante fortes para não depôr a espada.

Não!

Podiamos lamentar a resolução do nosso illustre correligionario, mas respeitá-la-iamos, como era indeclinavel dever faze-lo.

De resto, não foram as suas pa-

lavras, que provocaram as nossas reflexões. O combatente, que annunciava recolher-se, desesperado, á contemplação triste d'este charco infecto, impunha-se uma missão que para nós importa já um valioso adjectivo: *fazer história*.

Isso é alguma coisa, é muito até.

Fazer história, ligar aos acontecimentos o commentário incivo e austero, equivale, não raro, a quebrar desalentos e a despertar adormecidos brios.

Que muito que um dia este povo, accordado a tagantadas rijas, e revendo-se nas suas ignominiosas faltas, sinta renascer nelle o instincto pundonoroso, bravo, cavalheiresco, de resgatar-se e viver? Desalentos, também os temos tido.

E' isso uma falta? Não.

Já recolhemos, por vezes, á abstenção; mas quando soava a hora da lucta, voltávamos a occupar o nosso posto de combate.

Incoherência? Não. Quantas vezes se julga calcinado e para sempre estéril o terreno onde morreram as nossas melhores esperanças; e quantas vezes também esse sólo árido se abre, como fecundado por extranho poder, e as esperanças renascem, vicejam e se avigoram!

Num dos mais bellos artigos com que o correligionario illustre, a quem nos dirigimos, tem abrilhantado o jornalismo republicano, encontrámos, ha tempos, estas palavras de um profundo desalento.

«Ha alguma coisa mais triste do que não ter uma pátria: e ter uma pátria e essa pátria ser isto.»

Só então elle reputava *isto* um charco infecto e vil. . .

E depois o luctador ganhou fé, e voltou a combater pela sua causa, com o brilho, a galhardia, e a forte sinceridade que sempre lhe reconhecemos e que agora não podiamos desmentir, numas breves linhas de incitamento.

Não!

Não o quizemos *investir* e *maltratar*, que, no dia do triumpho, se elle chegar, seremos os primeiros a saudar os velhos luctadores cansados em cuja fé e em cujo ardor aprendemos a ser crentes e fortes, que com a licção da sua vida nos ensinaram a ser honestos e justos.

Creia-o o nosso correligionario, que pela sinceridade destas palavras responde o nosso passado de lucta desinteressada, insistente, sem mácula.

Dizemos acima que não foram as palavras do illustrado collaborador do Norte que provocaram as nossas reflexões.

Assim é.

Num camarada democrático da provincia encontramos esta doutrina:

«E o que nos resta, a nós que nos achavamos ligados ao país pelo compromisso de o salvar, é dispersarmos.»

«O partido republicano já nada pode fazer como factor dessa grande obra da regeneração nacional com tanto entusiasmo tentada.»

«Com a Patria deve morrer, não a ideia republicana, que essa é immortal, mas a concentração partidaria, que se aggrupára em volta dos generosos principios.»

«Basta de sacrificios, de heroicas abnegações, de incomprehendido patriotismo. Soou a hora da debanda da geral.»

«A Patria é morta. Recolhamos a nossas casas, chorando-a.»

Não concordámos, e por isso a combatemos, com a sinceridade que nos caracteriza.

Longe de nós, porém, o intento de aggravar correligionarios, que muito prezámos, e com quem mantemos até, pessoalmente, estreitas relações de cordealidade.

Se ha coisa que nos contriste é presenciar dissidências, é ter que commentar conflictos a dentro do nosso partido; como poderíamos, então, ter o intuito de provocá-los?

De resto, muito lealmente o dissemos fiando muito da nunca dementida sinceridade dos nossos correligionarios, que tal doutrina era um grito *perdoavel* de *amargura* e *desespero*.

Discussimos um ponto de doutrina: divergimos, mas não duvidámos nem podiamos duvidar da sinceridade de ninguém.

E cremos que estas explicações bastam a desfazer quaesquer dúvidas.

Assim o esperámos.

Joginho

Já regressáram de Lisboa os mesários da Real confraria da Rainha Santa Izabel, que tinham ido convidar SS. Majestades para assistirem ás festas.

Fôram recebidos por S. Majestade a Rainha com o sorriso habitual.

Iam para fallar a El-Rei; mas a Rainha disse-lhes que não estava, que andava no mar ao peixe.

E' o jogo de creanças conhecido:

Rei, Rainha
Foi ao mar
Buscar sardinha. . .

Sua Majestade a Rainha mostrou o seu desejo de vir assistir ás festas e á reabertura da Sé Velha, disse, porém, que só, depois da vinda de El-Rei, tomariam a resolução definitiva, que opportunamente fariam saber á mesa.

Diz-se que provavelmente não vêm. A mesa não contava com esta resolução.

Não nos admira.

Os commisionados da real confraria vieram contudo penhorados com a forma captivante porque fôram recebidos por S. Majestade a Rainha.

Pudera!

Até brincaram. . .

Bibliotheca da Universidade

O sr. dr. Mendez dos Remedios, actual director da Bibliotheca da Universidade, tem desempenhado o seu cargo dum a forma honrosa, que muito nos apraz registrar.

Na Bibliotheca da Universidade, ha falta de pessoal e de recursos pecuniarios. Apezar disso, com uma cuidadosa administração, com a boa distribuição do trabalho, e com escrupulo na escolha dos livros, ultimamente comprados, tem-se conseguido augmentar o material de estudo, e continuar na catalogação, ha tanto tempo começada.

A iniciativa do sr. dr. Mendez dos Remedios se deve a publicação do boletim mensal, indicando os livros com-

prados, os offerecidos, e começando o catalogo e publicação dos manuscritos.

Neste trabalho tem tido a cooperação leal e valiosa do sr. dr. Augusto Mendez, tam conhecido pela sua modestia, como pela sua erudicção.

O sr. dr. Mendez dos Remedios tem voltado a sua attenção para os poucos manuscritos illuminados existentes naquelle estabelecimento.

Tem em preparação um estudo sobre o manuscrito, em caracteres hebraicos, bem conhecido de todos, da bellza dos desenhos, como pelos preços phantasticos, que se conta terem sido offerecidos, como de costume, por ingleses.

Havia, no começo d'este codice manuscrito, algumas inscrições, em que se supunha estar a explicação daquelle manuscrito, que fóra comprado no estrangeiro, e que estava em poder da Universidade desde o século XVIII.

As inscrições eram em hebraico, e pela sua leitura se viu que indicavam apenas os nomes dos diversos possuidores, e encerravam apontamentos particulares da sua vida.

Deprehende-se tambem dellas que o codice já estava escripto no século XIV.

Do lindo livro d'horas, do século XVI, que a Bibliotheca possui, tinham desaparecido, ha muito, quatro illuminuras.

Foram offerecidas ao sr. dr. Mendez dos Remedios, para comprar, duas illuminuras, que representam o calvário e o pentecostes, com a mesma cadura, o mesmo tamanho, que as do manuscrito.

O exame do trabalho de illuminura indica claramente o mesmo pincel que fez as do livro d'horas. Eram evidentemente duas das quatro, que haviam sido roubadas.

O sr. dr. Mendez dos Remedios sollicitou dos poderes superiores auctorisação para fazer a compra; não havendo verba no orçamento, sua ex.ª, para não deixar perder a occasião, que se lhe offerencia, de completar o bello codice, comprou-as por sua conta, depositando-as na bibliotheca, até que possa fazer-se a compra official, que é de esperar das estações competentes.

E' um facto digno de louvor por si, e pela sua raridade em Portugal.

Soveral

O José d'Alpoim, no *Primeiro de Janeiro*, referindo-se ao *Soveral*, diz-lhe varias graças, que muito devem maguar o illustre homem d'estado, de que a Pesqueira se orgulha.

Não acha o sr. José d'Alpoim que possa ser tomado a sério quem, como manifestação de aptidão parlamentar, tem apenas um discurso de sete minutos.

Para nós é esse o seu unico valor. Ha quem lhe gabe tambem o bom corte do fato.

Elogia porém o sr. José d'Alpoim os serviços que nos tem prestado o sr. Soveral na corte inglesa, e dá-lhe de conselho que se deixe ficar por lá, onde o perdem com mimo, e onde nos póde ser util.

Em Inglaterra, é bom, cá. . .

Cá, é um concorrente a mais.

Pesca milagrosa

El-Rei continúa a andar no mar, á pesca.

De lá tem mandado a sua majestade a rainha peixe e mais peixe.

O *Século* até publicou a lista minuciosa dos peixes que sua majestade mandou. Sam peixes vulgares.

A pesca d'el-rei nem parece pesca real.

Sua majestade a rainha tem distribuido o peixe pelas casas de beneficência de Lisboa, e tem colhido bençãos.

Pesca no mar e pesca na terra.

Republica Franceza

Encontra-se resolvida a crise, provocada pela demissão do ministerio Waldeck Rousseau, e annunciada ao presidente Loubet pela seguinte carta eloquente de singeleza e de verdade:

Sr. Presidente da Republica

«O voto emitido pela camara, no dia 12 de junho de 1899, traçou o programma do ministerio que, durante tres annos, tive a grande honra de presidir.»

«Esse programma está hoje cumprido. As agitações violentas, que ameaçavam a ordem publica, acabaram ha muito tempo. A Republica, a despeito d'um esforço sem precedentes, saiu victoriosamente d'uma ultima prova. Uma maioria mais forte, e não menos unida do que a precedente, assegura não só a manutenção como o desenvolvimento das suas instituições.»

«Se, porém, graças ao apoio constante do espirito politico das duas camaras, ao concurso dedicadissimo dos meus collegas, me foi possível corresponder á confiança que o sr. presidente me testemunhou, as minhas forças não egualaram a minha boa vontade. E' isso que me não permite desempenhar mais tempo funções que exigem, para serem bem desempenhadas, uma continua actividade.»

«Chegou o momento em que posso e devo entregar intacto nas suas mãos, sr. presidente, o precioso deposito que nos fóra confiado. Os meus collegas e eu conservaremos uma recordação indelevel da benevolencia com que sempre o sr. presidente nos honrou.»

«Digne-se aceitar, sr. presidente, a homenagem da nossa respeitosa e profunda dedicação.»

O presidente do conselho, ministro do Interior e dos Cultos,

Waldeck Rousseau.»

A forma porque Waldeck Rousseau e os seus companheiros de ministerio acabam de abandonar o poder é um soberbo triumpho de coherencia e de principios, que surprehendeu o mundo inteiro.

Na verdade, deixar o governo, em plena victoria da sua politica, é uma pratica que até hoje não foi seguida em nenhum regimen representativo, onde os governos só caem com um voto adverso do parlamento, quer derrotados pela rejeição de um projecto de lei, quer num conflicto de ordem publica, ou ainda numa questão de confiança.

Waldeck-Rousseau abandonou serena e friamente as cadeiras do poder, respeitando a condição essencial de toda a democracia pura, — possuir um regimen de constante renovação, afim de que se realice o principio impessoal da Republica, evitando as oligarchias.

A obra de Waldeck e dos seus companheiros terá strenuos defensores e continuadores.

A Republica está bem defendida, pois nunca a França possuiu um governo tão radical e homogeneo, como aquelle que Combes acaba de organizar.

O novo ministerio ficou assim constituído:

Presidente do conselho, ministro do Interior e dos Cultos — Combes.
Ministro da justiça — Vallé.
Ministro dos negocios estrangeiros — Delcassé.
Ministro da guerra — General André.
Ministro das obras publicas — Maruéjols.
Ministro da Instrução publica — Chaumié.
Ministro da marinha — Pelletan.
Ministro das colonias — Doumergue.
Ministro do commercio — Trouillot.
Ministro da agricultura — Mougeot.
Ministro da fazenda — Rouvier.

Saberão defender a Republica e aniquilar de vez o clericalismo.

Emfim — o progresso não anda para traz, notava ontem o sr. Navarro. . .
Até o Navarro! . . .

A venda de Lourenço Marques?

Como sempre, as indiscrições da imprensa estrangeira estão desvelando mais um attentado do governo que, animado decerto pelo éxito do convénio, se propõe levar a cabo a sua obra de liquidação.

Trata-se, segundo os boatos a que nos reportamos, da venda de Lourenço Marques á Inglaterra por quantiosa somma, e parece até que entre os respectivos governos se entablaram já negociações por intermédio do sr. de Soveral, o diplomata *claus*, que os progressistas, nos seus tempos rabidos, denunciavam como agente da *South African*.

Não sabemos o que ha de verdade n'estes boatos. É possível que a verdade seja... tudo quanto se diz.

Escrúpulos ou receios não os têm os governos da monarchia, fortes com os triumphos, que a indiferença do país lhes proporciona; e porque não liquidam em meras *blagues* as notícias, que a imprensa estrangeira costuma enviar-nos, em primeira mão, sobre estes assumptos, o momento é para justos alarmes.

É possível, pois, que se esteja negociando a venda de Lourenço Marques, e que em breve se proporcione ao povo português mais um momento de provar á sua decisão de morrer, sem um protesto digno, no lodçal em que se atolou, ou de sacudir enfim o torpor, mercê do qual resvalou á situação angustiosa e degradante em que hoje se debate.

O que succederá? A tentativa, que ora principia a desembuçar-se, já uma vez veio a campo. Foi rechazada, repellido alivamente pelo país, e o partido republicano tirou dessa enérgica e brilhante campanha justos titulos de glória.

Mas então o organismo era mais são...

No entanto, na nossa situação de combatentes, que ainda não perderam a fé, cumpre-nos registrar os boatos alarmantes que estão circulando, appensando-lhe a declaração de que, a confirmarem-se, nos encontraríamos resolutos e decididos, no nosso posto de combate.

Melhorou dos seus encommodos, que ultimamente se haviam agravado, o pai do nosso amigo Antonio Augusto Gonçalves.

Parabéns.

A occasião...

D'O Primeiro de Janeiro:

«O sr. Arroyo saiu do ministério, ainda não se sabe bem ao certo porque; e com tanta maior surpresa quanto é certo que se lhe attribuem os passos fundamentais com os credores, para a celebração do convénio.»

Não ha que estranhar: empenhou-se pelo convénio, appareceu, discursou, votou.

Foi approvado o convénio, desapareceu o sr. Arroyo.

Ha de voltar para a primeira negociata, quando for preciso.

É homem para as occasiões.

E não as perde.

A empregomania

Nas diferentes repartições de fazenda existem presentemente umas cento e trinta vagas de segundos aspirantes. Pois querem os leitores saber quantos concorrentes desejam t'elles lugares?

Mil trezentos e quinze.

E diz-se que o sr. Hintze Ribeiro não tem partidários! O que elle não tem são logares para tantos amigos e servidores, que de todos os lados se lhe apresentam.

Partido republicano

Num jornal que não defende as nossas ideias, embora se declare ligado a nós por uma comunidade intima de aspirações, deparamos com varios considerandos sobre a marcha do partido republicano, que em absoluto não repudiamos.

Concordando em que no nosso partido avultam as entidades de mais prestigio nome, cujo exorcio honesto e intelligente traria á governação publica uma era nova de prosperidade e austeri justiça, accentua o jornal a que nos reportamos, a falta de organização partidaria, bastante sólida e adertrada para, em situações graves, se impor definitivamente á sympathia do pais.

Que dizer, a taes allegações? Que são justas, impõe a verdade que se proclama. E proclama-lo não deve importar uma rebeldia, ou significar uma preocupação de censura a quem quer que seja.

Evidentemente que o partido carece de organização e disciplina que lhe permita entrar numa phase de actividade intensa. Todos o sentem. Reconheceu esta necessidade instante o último congresso realzado em Coimbra:

Não é, pois, uma afirmativa avulsa, irritante, de gente descontente e sceptica.

Todo o prodigioso trabalho de organização empreendido por esse altissimo espirito que foi José Falcão se perde pela incuria e apathia de directores successivos. A propaganda estacionou. Os núcleos democraticos que existiam por todo o pais, principalmente no norte, dissolveram-se, á falta de quem lhes determinasse o trabalho e lhes afervorasse o animo para a lucta.

O partido entrou francamente numa phase de decadencia, raro cortada por affirmações de apreciavel virilidade, e muitos, que até então haviam sido combatentes intrépidos, que nunca o cansasso deteve nem os desalentos saltaram, recolheram á abstenção, roídos de scepticismo, afistalados de ingretdões, creates sempre nos principios, mas desesperando muito dos homens.

Mas tal a atmosfera de descontentamento creada pela viciosa administração do regimen, que, apesar de tudo, a Republica continuou a afirmar, sempre que ensejo se proporcionava, o seu predominio nos espiritos.

Um exemplo inescurecível: as eleições do Porto.

Estes periodos de decadencia, porém, longos que sejam, não importam irremediavel dissolução. Não são o fim, são um incidente. Os individuos têm as suas perturbações íntimas que tarde ou cedo saodem de si, num exorcio de vontade, como os povos, as suas crises de que, com mais ou menos privações, se libertam.

Os partidos, sob a fatalidade das mesmas leis, abatem por vezes a sua bandeira, enfaquecidos, indifferentes, feridos por algum episodio doloroso, a morte dum chefe, uma derrota, um conflicto brotando da fragilidade ingénita dos homens, illobes accumuladas pela traição de uns, pela fria quietude de muitos.

O partido republicano não é capon á lei geral. E affirma lo deve ser, em nossa opinão, um incentivo para succudir este torpor que nos tolhe os movimentos, como se nos prendessem numa armadura de ferro.

Agora que vozes lamentosas se têm erguido a dizer pelas ruas tristes de desesperança, e funebres prophetas vêm chorar doloridamente, sobre estas ruínas as suas maldições, é justo e necessario que os que se não deixaram abater por prematuros desânimos, opponham a essas declamações lacrimosas a sua concitação entusiastica.

O pais ha de acolher favoravelmente o nosso apostolado. Explorado, oprimido, joguete de caprichos mais e de interesses sordidos, se elle hesita, e duvida, e se retrai, é que receia um novo ludíbrio.

Quantas esperanças passadas pelo mais atroz cynismo!

Uma coisa nos cumpre fazer: inspirar-lhe confiança. Como? Dando um alto exemplo de cohesão, de disciplina, de sensatés, nas nossas luctas: mostrando, sempre que uma questão nacional ailtre, que não somos só 'ho mens da rua, mas homens de governo: seguindo enfim o nobre e puro exemplo de chefes illustres que tivemos, e que passaram serenamente através da sua vida de luctadores prestigiosos, sem ambições de commando, sem indisciplinas de orgulho, sem retrahimentos de vaidades feridas, modestos e austeros, sabios e respeitados.

Esis o que cumpre fazer ao partido republicano, eis o que esperamos que se fará, para tirar fundamento ás justas censuras que nos irrogam, e deter, no interesse da Pátria e da República, a onda de scepticismo que está galgando impetuosa.

Vários collegas na imprensa democratica se têm pronunciado na mesma ordem de ideias que temos expellido.

Da *Voç Publica*, do Porto, transcrevemos com prazer o final do seu editorial de sabbado ultimo:

«Não nos affastemos, pois, do nosso logar nas hostes democraticas. Uná-mos fileiras, desfaldemos a nossa bandeira e acabaremos por vencer.

«Legar-nos ham uma pátria moribunda, mas nós, com o amor immenso que lhe consagramos, havemos de fazer della uma pátria nova — uma grande pátria.

«A história demonstra que só morrem os povos que não querem viver.

«Eis o dever dos republicanos. «Combater sempre. «Luctar sempre. «Pela Republica!»

Assim mesmo. E' preciso que estas ideias ganhem campo, e que o ardor da lucta venha substituir-se á desconsoladora descrença que saltou alguns dos nossos correligionários.

Luctar sempre.

Pela Republica!

O Novidades começa outra vez a fallar no caso da Bencanta e pede castigo exemplar para os apédreadores.

Nós repetimos um commentário antigo:

«O Novidades vai aproveitando habilmente os acontecimentos para relembrar o apedrejamento do combóyo, e pedir um pouco de sangue em homenagem a Kurrillo.

«Pudera! Se é elle quem fabrica os orçamentos, se só elle sabe a posta com que se mitiga a irritação dos seus dentes carados de rafeiro velho.

«E julga elle estar praticando um dever de gratidão, e julga elle estar ganhando honradamente o seu dinheiro.

«Ladrão!»

E' o mesmo *suelto* do nosso número 695, apenas com um pequeno embellezamento typographico no final.

Verdadeiro, como as palavras de Christo, ditas e retornadas.

O escultor Teixeira Lopes, a quem se deve a imagem da Rainha Santa, desejava expôr na Sé Velha, durante os festejos de Santa Isabel, a imagem de S. Izidro, que tanto interesse despertou na última exposição de Paris.

Teriamos assim retinidas na mesma igreja três obras primas de escultura em madeira.

Ao fundo da nave lateral esquerda, na moldura cariciosa do arco, pensaria Santo Izidro; a meio, brilharia o altar mór, todo rendilhado e dourado como uma custódia, na nave lateral direita, sorriria, debrucada sobre o póvo, a imagem de Santa Isabel.

Parece porém que se levantam dificuldades.

Porquê? A escultura de Santo Izidro é uma obra d'arte, que honra Portugal e o artista que a executou.

E' dum alto sentimento religioso, de uma bella execução artistica.

Seria uma occasião rara, que teriam todos os que habitam a cidade, e os que concorrem ás festas, de admirar uma grande obra d'arte.

O célebre embaixador na China, José d'Azevedo Castello Branco, muito conhecido por uma alcuha suggestiva, ganha por mês **13:500\$000 réis**, o que prefaz **162 contos** de réis annuaes!

E isto no tempo das vacas magras, quando se caloteiam os credores e se recorre aos ultimos extremos para arranjar dinheiro!

Já reassumiu o logar de commissario de policia d'esta cidade, o capitão sr. Pinto da Rocha, que, ha dias, havia partido para Mafra, a fazer tirocinio para maior.

Um requerimento

Recortámos do *Imparcial*:

«Em Coimbra desejam que a familia real vá alli assistir ás festas da Rainha Santa.

«E o sr. Hintze tambem pôde ir? «Deixem-no fazer a passeata, que isso não faz mal a ninguem, e o chefe consolidado allivia dos desgostos que o minam.»

Por nossa parte deferimos o pedido do nosso estimado collega, associando nos á msa da irmandade da Rainha Santa Isabel, unica entidade que deseja a vinda de suas majestades e, simultaneamente, á das bandas regimentaes. Tudo música...

Quanto á vinda do Hintze, á *Associação Commercial* cumpre o dever indeclinavel de o convidar, expressando-lhe a sua gratidão pelo encerramento da Universidade.

Dissipar-se ia assim a má vontade desta collectividade, derimente da sua enérgica attitude nos seus protestos por occasião dos ultimos acontecimentos académicos, inquebrantavel perante o sorriso seductor do sr. dr. Luis Pereira, que não ganhou para sustos e a quem o Hintze parece ter esquecido a almajada recompensa.

Seria agora occasião...

Demais os rapazes, por esse tempo, já estão todos, ou quasi todos, em férias, e os poucos que por cá demoram a braços com o estudo e sobresaltos dos actos.

Era um elemento pouco seguro para as festas...

Venha, pois, o sr. Hintze Ribeiro que ha de ter uma recepção estrondosa. Ha de tê-la, creia...

Até nós lhe promettemos um número *commemorativo* da sua gloriosa derrota.

E diga-nos o *Imparcial* se se pôde ser mais gentil e mais... compassivo.

Atheneu Commercial de Coimbra

A directoria desta florescente associação dos empregados do commercio resolveu, na sua ultima sessão, promover uma vés por mez conferencias, reuniões familiares, palestras etc. etc, para o que já encetou os necessários trabalhos.

A primeira a realisar-se, será uma reunião familiar, que se effectuará no proximo domingo.

E' uma ideia para louvar, que devia ser coadjuvada pelos empregados do commercio, que ainda não pertencem ao Atheneu, filiando se na sua associação de classe, que já tantos beneficios lhes tem prestado.

A união faz a força.

O sr. Navarro

O sr. Navarro chama *patavata* ao dr. Leyds.

Console-se o illustre ministro boer com a certeza de que ninguem chamará tal nome ao das *Novidades*.

Não é dos que elle usa: não ha perigo de offensa.

Navarro é sabido. Oh! se él...

Está nesta cidade com sua ex.^{ma} Esposa, o sr. capitão-médico dr. José Gomes Ribeiro, depois de uma viagem de recreio ao Minho.

O *Districto de Bragança* desmentindo os boatos de crise, diz: — «Ainda sobre *crime ministerial*...»

Crime ministerial, está quasi certo, bastando só pôr as palavras no plural, para ficar certo de todo.

Em conformidade com as disposições do decreto de 14 de novembro de 1901, vão servir no ultramar, no posto immediato, os tenentes srs. Corréa da Cruz e Ferreira Lopes e os sargentos srs. Oliveira e Paiva, de infantaria 23.

Foi promovido a coronel, o tenente-coronel sr. Barbosa Rego, e a major, o capitão sr. Costa Cunha, distinctos officiaes do 23.

Esteve nesta cidade o opulento proprietario em Ancião e nosso estimavel assignante, sr. Alfredo Cesar Lopes Vieira.

Tambem esteve hontem em Coimbra, acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa, o nosso considerado correligionario da Figueira da Foz, sr. Manuel Gaspar de Lemos.

Touros na Figueira

Promovida pela direcção do Colyseu Figueirense, deve realisar-se, no dia de S. João, a primeira corrida da presente epocha, sendo lidados 10 carnetos do acreditado ganadero do Carregado sr. José Rodrigues Vaz Monteiro.

Tomam parte na corrida os cavalleiros Joaquim Alves, que é um dos mais considerados pelas suas qualidades tauromachicas, e Albano Custodio, um rapaz arrojado e sympathico, que tantos admiradores conta já, pelo seu ar-rojo e destreza.

Sam bandarilheiros, Silvestre Calabaça, Ferreira Estudante, José Costa e João Gomes Ferreira; os forçados do Riacho e Lisboa.

Dirige a corrida o distincto aficionado sr. Jaime Henriques.

A praça soffreu importantes reformas, que a tornam uma das primeiras do pais.

Os preços, incluindo o impôsto do sello, são os seguintes:

Camarotes (6 senhas), 4\$120; Balcão numerado, 1\$020; Sombra; — Cadeiras reservadas, 820; Barreira, 720; Contra Barreira, 620; Bancada geral, 220 — Sombra Sol, 420; Sol, 300; Galaria, 250 — Meias entradas: Sombra, 570; Sombra sol, 220; Sol, 160; Senhas de Camarotes, 520 réis.

Para a Figueira ha, nesse dia, comboios a preços reduzidos nas linhas da Companhia Real, Ramal de Viseu, Beira Alta e tramways entre esta cidade e a Figueira.

Um dos amigos do sr. conselheiro Navarro, de Bragança, chama-lhe *respeitavel*, no jornal da localidade.

O mesmo nome se deu já ao José do Telhado, havendo a notar que este arriscava a vida, quando exercia a sua nobre profissão pelas estradas.

Navarro não arrisca nada, porque nada tem.

Do José do Telhado dizia-se: muito para temer, respeitavel.

Do Navarro não: a sua grosseria de vacão transmontano já não surprehende nem amedronta ninguém.

Deixou de ser respeitavel.

O seu jogo de caceteiro é conhecido.

Toleram-no, como se toleram os vadios na policia.

Tem muito collega.

Scenas da vida

O carreão *Fado Novo* foi curar-se ao hospital em consecuencia de ser agredido por Candido Corrêa Cardoso.

Claro está que o *Fado Novo* nunca pensou que um Candido e de mais a mais possuidor de três CC no nome, teria genio tam asedo, que podessem estar em risco as suas costellas, pois do contrario, fugiria delle a sete pés, como vulgarmente se costuma dizer.

O caso está affecto ao poder judicial, que ensinará ao Candido um mandamento da lei de Deus: não façás a outrem o que não queres que te façam.

É assim, que, depois de soffrer a punição devida ao seu feito, o Candido fica a saber boa doutrina.

Bem se diz, que ha males que vêm por bens.

Foi nos participado pelo sr. José Cesar Lopes d'esta cidade, que ficou só por sua conta o estabelecimento de ferragens, sito na rua do Visconde da Luz, 1 e 3, que pertencia em sociedade, a elle e ao sr. Manuel Ferreira Matheus.

Todo o activo e passivo ficou a cargo do sr. Lopes, continuando o negocio a girar sob a firma Antonio José Lopes Guimarães, Successores.

Falleceu em sua casa da Covilhã, o considerado e antigo commerciante, sr. Silvestre José Teixeira d'Azevedo, cavalheiro muito honrado e digno da estima de todos, que o conheciam.

A familia enluctada o nosso cartão de pezames.

Foi approvado superiormente o novo horario nas linhas da Beira Alta e a ampliação do prazo de validade dos bilhetes de ida e volta entre as estações de Coimbra, Maiorca e Mortagua.

Os exames no Lyceu d'esta cidade começam no dia 21 do corrente.

A EVOLUÇÃO REPUBLICANA

Após a aprovação do convénio, alguns dos nossos mais ardentes e dedicados correligionários, considerando tudo perdido, remettermos-se — completamente desanimados — a um profundissimo e pusillanime isolamento, chorando, a imitação de Jeremias, sobre os escombros duma pátria outrora poderosa, dominadora... feliz!

Cremos que não lhes assiste razão alguma!

A lógica da evolução republicana era indispensável esta amarissima provação, e também não era menos a ingenuidade, ou cegueira do povo português, que ainda via na monarchia o symbolo da independência da pátria.

Ha males... males profundos, que vêm para bem!

A desillusão derradeira era uma necessidade produzir-se. Esta necessidade... ei-la de pé triumphante!

Ha pois razão, e muita razão, para nos felicitar desta provação porque a monarchia acaba de fazer passar um país, que — apesar de tudo — ainda teimava em a considerar indispensável á sua independência.

Perdida esta derradeira illusão, o que resta ao povo?

Evidentemente a fé na unica solução possível no seio de tam tremenda calamidade: — a Republica!

Mas as classes conservadoras — dirnos-hão — as classes dirigentes transigiram com esta fatal solução? — «Impossivel»... eis o argumento dos monarchicos — Possível, muito possível, eis a nossa affirmação.

A par duma profunda decadencia, alastra-se pelas secretarias d'Estado uma não menos profunda immoralidade. As *cocottes*, exactamente como succedeu em Roma, no tempo de Helio-gaballo e de Domiciano Caracalla, dispõe dos benesses, distribuindo cargos e fiscalizando a administração nas estações superiores... Fiscaes do selo, inspectores, toda essa horda de famelicós abutres — batendo sinistramente as azas — baixa sôfregamente, poisando sobre o cadaver, ainda não de todo arrefecido, da Nação!

O povo, dominado pela reacção, terrificado e embrutecido pelos *janizars* do regimen, cruza dolorosamente os braços!

Parece o fim duma Nacionalidade! Mas não!... Consultemos a História — a grande mestra da vida — estudemo-la com a máxima attenção!

A evolução nos países latinos — eis o que nos diz a História — é sempre favorecida pelos erros dos governos de transição, e o constitucionalismo é um regimen de transição. A tendencia geral dos governos — ainda nos países latinos — é a centralização politica, o alargamento das prerogativas régias, e consequentemente a supressão lenta, mas gradual de todas as liberdades sacrificadas em holocausto á oligarchia dominante.

Foi o que succedeu em França e no Brasil, e ora succede em Espanha, na Bélgica, na Italia, e mais caracteristicamente entre nós, onde o governo tirou desassombreadamente a máscara na questão religiosa e na do convénio.

(22) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

IX

Logo, naquella noite, a excellente senhora annunciou, ao jantar, que tinha escripto a Auréllia de Fayolles a pedir-lhe para dobrar as férias que tinha concedido á sobrinha:

— Mademoiselle de Fayolles não poderá recusar, minha filha, accrescentou, porque, na minha carta, invoco a razão da sua saúde, que lhe deve ser tam preciosa como a nós.

Hermínie succediu docemente a cabeça, em signal de incredulidade.

— Minha senhora, disse, deixe-me responder-lhe que, depois da morte de minha mãe, só encontrei outra vez a imagem da familia: foi aqui.

Mademoiselle de Villy, levantara-se e corria, fazendo voar um enxame de beijos da avó para Hermínie.

— Minha senhora, disse Lambrune,

A reacção, que em principio se estica na burguesia, acaba sempre por opprimila; quando, atinçada á meta do retrocesso politico social, os governos se sentem fortes para lhe dispensarem o apoio, barricadados, como effectivamente o eram, na confiança da corda e na protecção do jesuitismo.

Esta phase que a França constitucional atravessou de 1836 até 1848, é a mesma que caracteriza a politica portuguesa contemporanea: — assim como uma grande parte da burguesia esclarecida, transigiu com a democracia social, preparou a Revolução de 24 de fevereiro, da mesma forma as classes conservadoras em Portugal ham de fatalmente transigir com a Republica como medida de suprema necessidade.

O desgano ha de vir, embora á custa de milhares de vidas, de muito sangue precioso, derramado em defesa da Pátria.

Os próprios conservadores — por completo desillusidos da monarchia — ver-se-ham forçados a appellar para a Republica.

Portugal ha de encontrar um Thiers, é a nossa convicção.

A evolução republicana caminha imperturbavel no seu curso para o futuro, um futuro luminoso de redempção!

A Republica, eis a solução suprema!... se todos os republicanos souberem cumprir o seu dever!

FAZENDA JUNIOR

Promettem ser de grande brilho os festes populares em Coimbra pelas festas do S. João, S. Pedro e Rainha Santa.

Estão já organisados os ranchos dos pavilhões, e preparam-se fogueiras na rua do Borrallho, Arregaça e Santa Clara.

Os pavilhões são no Páteo da Inquisição (*Rancho — Flôr da Mocidade*), Mont'Arroyo (*Rancho — de Mont'Arroyo*), Largo D. Luis (*Rancho das Pombas*), e Mouraça de Lisboa (*Rancho — Alegre Mocidade*).

No pavilhão do Páteo da Inquisição, cantar-se-ham canções novas de José Elyseu, Francisco Macedo, Corte Real e Almeida Saldanha.

Bom seria que os ranchos executassem as canções populares de Coimbra, que vêm esquecendo, estranhando todos os que têm estado ausentes de Coimbra, ha alguns annos, que já não canta a tricana de Coimbra, que tam bem cantava antigamente.

Queixam-se alguns moradores do Largo das Canivetas, e com justa razão, de que uns ociosos quaesquer costumam ir para alli incomodando a visinhança, com toques de guitarra e descantes, que se prolongam até altas horas da noite.

Com especialidade aos domingos e segundas-feiras, o barulho dobra de intensidade, o que é contra os regulamentos policiaes e contra o descanso das pessoas honestas, que por alli habitam.

A policia recommendamos a queixa que nos foi feita, certos de que taes abusos serão reprimidos.

ficaria bem contente, se Mademoiselle de Fayolles consentisse em prolongar a sua estada aqui; porque poderia tornar a vê-la, quando viesse despedir-me dos hospedes do castello.

— Pois tu vacas-te? Perguntou Villy. — E' verdade, meu velho amigo, amanhã, pela manhã, vou-me, e ia dizer to. Uma carta, que recebi hoje, chama-me ao valle para um negocio urgente, e que, depois de hesitar, vi que não podia abandonar. Mas como já disse, pôdem contar comigo antes da minha partida para a Normandia.

Lambrune impacientava-se por estar a toda a hora suspenso dos lábios de Hermínie, para recolher a palavra que esperava. No fim do serião, quando se separaram, apertou-lhe discretamente a mão, dizendo-lhe:

— Até á vista.

Hermínie comprehendeu e respondeu com estas palavras, leves como um suspiro:

— Sim! Heide reflectir!

Quando entrou no quarto, momentos depois, escrevia a Quoniam, a velha senhora, mártir do convento de Bayeux, a carta seguinte:

CORRESPONDÊNCIA

Figueira da Foz, 10-Junho-902.

A respeito dos festejos em honra do Santo Percursor, nesta cidade, nada se sabe de positivo.

A comissão, que com tanto enthusiasmo e arrogancia se havia, ha tempo, formado para levar a cabo estrondosos festejos, dissolveu-se ha dias, declarando que não podia desempenhar-se da sua missão, por não ter encontrado no commercio figueirense o necessario apoio.

Os commerciantes, por seu turno, queixam-se da comissão, declarando que toda a zanga dos commissionados é por não os deixarem repetir as scenas de igreja com exhibição do santo novo e tudo, conforme se fez no anno passado.

Para não ficarmos mal com nenhuma das duas partes, diremos, que Deus é bom, mas que o Diabo tambem não é mau de tudo, e assim contentamos a ambas.

Mas parece que a data das nomeadas festas a S. João, não decorrerá sem que alguma coisa se faça para distrahir e contentar os visitantes que aqui costumam vir em tal epocha, e os numerosos *crentes do banho santo*, que aqui accodem aos cardumes a lavar os corpinhos, que na maior parte durante todo o anno não vêm agua senão de longe, excepto a cara e as mãos, que lá apanham alguns *borrifos* para inglês vêr.

Falla-se em certamen musical pelas bandas regimentaes e civis de Coimbra, Vizeu, Guarda e Figueira, em corridas de bicyclettes promovidas pelo Gymnasio, em fogos de artifício, danças populares e illuminações, emfim muitas coisas que causarão surpresas aos forasteiros, surpresas que até podem ser de contarem com festejos e não encontrarem nada.

Nada, é o modo de dizer, que sempre por cá hão de encontrar bonitas cachoppas, lindas vistas e franca hospitalidade, no que primam sempre os figueirenses.

E a respeito de touros e touradas, perguntaram os leitores amantes do genero?

Com respeito a isso haverá para contentar ainda os mais exigentes.

Nada menos do que uma corrida no dia 24, dada pela Direcção do Colyseu, em que serão lidados 10 cornupetos e na qual tomarão parte, além de dextros bandarilheiros e valentes forcados, os cavalleiros Alves e Albano Custodio, e nada menos do que dois espadas.

Uma corrida de *primo-cartello*, que nos parece será o melhor chamariz dos numerosos festejos que farão, se os fizerem.

E mais tinha que dizer, não só sobre este assumpto, mas sobre outros algo importantes, mas fica para outra vez.

Que as vidas estão curtas e as massadas prohibidas!

A última hora

Causou péssima impressão nesta cidade a noticia publicada por um jornal de Lisboa, referente a um nosso con-

Castello de Villy, 25 de agosto.

«Minha cara

«Madame de Villy acaba de pedir a minha prima para me demorar aqui mais tempo. Não sei se minha prima Auréllia quererá ceder ás razões que lhe dão, mas espero muito, nesta questão, do respeito das conveniências de minha tia: não ha de querer recusar nada a uma pessoa da idade e qualidade da Madame de Villy.

«Estar longe de ti, minha excelente amiga, não me impede de pensar muitas vezes em ti, de me lembrar da tua solicitude, sobretudo da boa vontade, que sempre tens, de me prestar serviço todas as vezes, que se offerece occasião. Lembro-me ainda hoje, ao pedir-te que appóies com uma palavra, se for necessário, o desejo da senhora de Villy. Posso-te dizer tudo com toda a sinceridade, tenho tanto interesse, como prazer nisso. Conto poder fazer-te conhecer depressa o verdadeiro motivo; porque tenho toda a confiança em ti.

Claramente que, no pavilhão, ha de haver um grande debate a respeito do prolongamento da minha ausência, e minha prima Auréllia não responderá, sem ter dado sete voltas á pena nos dedos, o que lhe não acontece com a

terraneo e distincto alumno da Universidade.

A noticia, completamente falsa, só pôde attribuir-se a uma brincadeira de mau gosto, não se lembrando o *inventor* das angustias que ia causar a uma familia respeitavel, enquanto se não esclarecesse o caso, e dos amigos do talentoso académico que ficariam sobresaltados e desgostosos por uma tam grande fatallidade.

O telegramma foi enviado de Coimbra, e a pessoa a quem se referia encontra-se ha dias em Lisboa, onde disfructa perfeita saúde.

COSMOPOLITA.

PELA POLICIA

Abuso de confiança

Queixou-se á policia Francisco da Fonseca Frias contra D. Maria da Piedade Saraiva, moradora na rua do Visconde da Luz, n.º 55, 4.º andar, que, abusando da sua ausencia e falta de saúde, e servindo-se de chave falsa, lhe subtrahiu dinheiro e valores de importância.

Quando a policia, porém, tratava de investigar, recebeu ordem superior para não proceder, visto que os ditos valores tinham sido entregues pela arguida ao ex.º sr. delegado para inventariar.

Os artistas photographicos vãm tambem gozar do desengano dominical.

Desde as três horas da tarde em diante, aos domingos, estaram fechadas as photographias, para o pessoal poder gozar a pouca de liberdade e instruir-se.

Muito bem.

O Novidades, que é...

Perdão!

Era quasi um numero commemorativo:

Por ora não...

Companhia de Seguros Indemnizadora

PORTO

Toma seguros n'esta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

Má companhia

Por muitos annos fôra o Ill.º Sr. José Pinto Jun or torturado por uma má companhia. Ar encanado um resfriamento, e tudo desanda n'uma bronchite. Infelizmente, a tal bronchite lá ia zombando de medicamentos e de tratamentos e teimando tanto, que já d'ella se não podia livrar. Eis os termos em que o Ill.º Sr. Pinto de Sousa Junior, morador na rua de S. Marcos, 106, em Braga, nos communicou os seus dissabôres:

«Soffria, já ha 4 annos, d'uma bronchite, que pouco a pouco me roubára

língua. Sabe logo com que posso contar, e, peço-te, responde logo.

Tem cautella em não entregares esta carta á rodeira. Deixá-la ia andar por cima das mexas, e seria fácil á porteira surprehender o enderesse.

Quer do lado de Saint-Jean, quer do lado de Saint Vigor, as porteiros de vem ignorar que nos correspondemos; porque, no caso contrario, não poderiamos estar seguros.

«Tomarei a precaução de fazer so brescriptar a carta por Mademoiselle de Villy, cuja leitra é menos conhecida, que a minha, e amanhã, pela manhã, dá-la-hei ao correio, que passa por aqui, recommendando-lhe que não a deite na caixa senão em Port-en-Bessin. Por esta forma desviaremos todas as suspeitas e curiosidades.

«Adeus, minha boa e cara amiga, abraço-te com o coração cheio de esperança.

Hermínie de Croisy.

«P. S. — Sobretudo queima esta corta.»

Hermínia sabia, que, comquanto tímida, Quoniam era capaz, sob a influencia della, de todas as ousadias e de todas as habilidades.

(Continúa.)

as forças. Não conseguia minorar o meu soffrer com os medicamentos até os mais reputados. Ha tres mêzes, resolvei-me a experimentar as pillulas Pink e os resultados d'esse tratamento foram tão excellentes, que dei-tei fóra a bronchite. Recobrei sangue novo e logo a seguir as forças perdidas.

Recobrei, diz-nos elle, sangue novo, tal é o segredo da efficacia das pillulas Pink, posto ás claras em duas palavras. Sangue novo e rico apaga quaesquer rastos de doença e esse é o ponto de mira das pillulas Pink. Bronchite é doença grave, mas peor é a sua persistencia. Sempre a soffrer, as forças a minguaem pouco a pouco, o sangue a empobrecer-se, tosse teimosa a esfalar o organismo, febre a ralar o doente... e o desenlace poderia ser fatal.

Nada d'hesitações, logo em seguida ás doenças agudas, tomem-se as pillulas Pink, que ao recompõem o sangue, fazem desaparecer tambem a anemia, a chlorose, a neurasthenia e o rachimismo e dança de S. Guido, das creanças, doenças tão penosas para as familias.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pillulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.º, no Porto.

As pillulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saúde. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 10000 reis a caixa e 50000 reis as 6 caixas.

Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.º, successores, Rua Mouzinho da Silveira, 85 — Porto.

ANNUNCIOS

Café Conimbricense

104—Rua da Sophia—114

Tem para vender estantes envidraçadas, mesas de marmore d'Italia grandes e pequenas, bem como outros utensilios proprios para estabelecimento de café.

Vendas por junto ou a retalho. Ha tambem portas envidraçadas.

Passa-se em boas condições um estabelecimento de fazendas brancas, bem afreguezado e com pouco capital, tendo casa para habitação.

Rua dos Sapateiros, 33 a 36 se trata com o seu proprietario.

TÁNOEIRO

Francisco do Porto, morador em Santa Clara, d'esta cidade, tem para vender tonneis de todos os tamanhos, cascos e barris, novos e usados.

Quem pretender dirija-se a Francisco Maria da Fonseca, Santa Clara, Coimbra.

MARÇANO

Precisa-se de um com prática de merceria.

Rua Sargento-Mór, 52.

APPARELHOS BARATOS

para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5 x 9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 10500 reis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 20000 reis.

Ditas para 12 chapas 9 x 12 e 2 visadores a 40000 reis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheuler's, Lumière, Imperial, etc., e papéis albuminados e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Papellaria Borges

PEQUINHALINHOS E ATOALHADOS
DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e felpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cozinha e mesa de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina) — Coimbra.

Vende-se

15 reposteiros e galerias;
2 balcões com estantes;
1 armação para escriptorio;
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103.

Para tudo trata-se na mesma.

SILVA & FILHO**ALMOÇO**

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpagatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivares

Arrendam-se por anno uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

JOÃO GOMES MOREIRARua Ferreira Borges
COIMBRA**AUTOMOVEIS****A. Darracq & C.**

Agência—R. Ferreira Borges, 46 a 62
Coimbra

Espingardas

De fogo central e de carregar pela bôca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

ARRENDA-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente á viuva e filhos do fallecido António dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario: tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto á estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e mesa, participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguesas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Forneca almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,
José Maria Junior.

Empresa editora de
publicações illustradas

162, 1.º—Rua da Rosa, —162, 1.
LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de Cereja de Ayer—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 12100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 12100 réis.

O remédio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes—Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

FACTURAS
e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIALIAES EM TUBOS DE FERRO

Pazem-se trabalhos fóra da cidade

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, a rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flo eiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversos, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal. **Amêndoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Empreza Automobilista**Portugueza**

Leão, Moreira & Tavares

COIMBRA

AUTOMOVEIS "DARRACQ,"

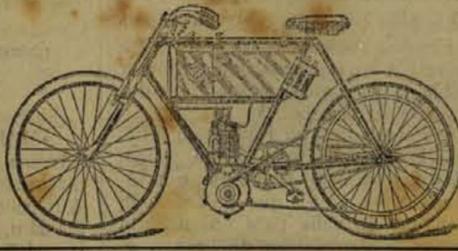
Os mais baratos

Os mais elegantes

Os mais ligeiros

Os que menos gazolina gastam, consumindo conforme o seu andamento.

Desde 1:200\$000 réis, com 8 cavallos!

MOTOCICLON**"DARRACQ"**

Com 1 3/4 cavallos de força

E' a unica que sóbe grandes rampas sem afrouxar de andamento

E' a mais solida.

E' a unica que tem ganho premios em todas as corridas a que tem concorrido.

E' a unica que fez os records Paris-Berlim e Paris-Vienna.

E' a unica que está especialmente adoptada no nosso paiz.

Officina de reparações mechanicas.

Ensino gratuito aos nossos clientes.

Leão, Moreira & Tavares

(Em frente do Arco d'Almedina)

"SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. E caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.ªs costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas o peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

CURSO PRATICO

DE

Escrituração commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amaral

encarregando se tambem de balanços para trespases, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obter-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

Em frente do Arco d'Almedina

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 22700
Semestre..... 12350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 22400
Semestre..... 12200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 707

COIMBRA — Domingo, 15 de Junho de 1902

8.º ANNO

A IMPRENSA

A *Resistencia* agradece á imprensa republicana as referências elogiosas e as palavras de incentivo, que tem recebido.

Sempre a imprensa republicana tem mostrado sympathia por este jornal; ultimamente porém os nossos artigos têm sido transcritos ou analysados pelos jornalistas republicanos com um interesse, que muito nos alegra por mostrar que andamos bem perto e bem unidos, bastando voz tam humilde, como a nossa, para fazer floretar as pennas que tanta honra fazem ao partido republicano de Portugal.

Ao director politico da *Resistencia*, incumbido de agradecer particularmente ao *Mundo* as palavras de gentileza e de imerecido louvor, com que tem honrado por mais duma vez os seus escriptos.

É sempre grato o louvor das pessoas a quem tanto nos liga o respeito pela nobreza do seu caracter, como a uniformidade das ideias que defendemos, do ideal por que luctamos.

EL-REI SALOMÃO

Publicou-se o primeiro trabalho scientifico de el-rei, recebido pela imprensa monarchica com vozes de assombro, numa attitudé de respeito servil.

Vozes entusiasticas mandam inclinar a cabeça aos sábios.

Não somos sábios.

Continuaremos a fallar de cabeça erguida.

O saber dos reis seria a melhor garantia, que poderiam ter os povos de serem governados com justiça, se os povos podessem ser governados pelos reis.

A intellectualidade, que os reis contemporaneos querem affectadamente mostrar em todos os actos do seu governo, é mais uma prova da condemnacão universal do regimen monarchico.

Vêm bem os reis, vêm bem os ministros que os cercam, e os politicos que medram á sua sombra que o governo e a direcção dos povos não está sujeito á vontade dum homem, depende do embate, das luctas do pensamento.

É a sciéncia quem domina o mundo; os reis, sacrificando a ella, declaram acabada a sua missão sobre a terra.

Os reis e os principes são conhecidos nas luctas do pensamento pelo ridiculo da sua obra, cujo valor os que trabalham e pensam sabem aquilatar, como merece.

As obras dos reis nunca tiveram palavras de louvor senão as que impõe a cortezia.

Um ou outro consegue por vezes dar-nos a illusão de um pensamento original; mas depressa desaparece essa illusão, e se vem a saber que é o resultado da convi-

vência do rei, que transmitiu apenas, dum modo imperfeito e incompleto, o pensamento do sábio com quem viveu.

As familias das casas reinantes são viveiros de seres gafos, de organismos fracos, de cérebros em plena degenerescência.

Não ha hoje homem de saber, que se atreva a contestá-lo.

Por vêses, parece reconhecer-se, na sua obra, o brilho duma ideia, das que fazem a preocupação da sciéncia moderna; mas, quando essa ideia se devia afirmar mais e percizar fundamentalmente numa deducção, apaga-se, desaparece, e fica apenas a futilidade.

Fôra uma ideia, que atravessara um cérebro em degenerescência, e ficára sem fórma, vaga, fluctuante.

Alguns, torturados, sem poderem achar a fórma precisa do pensamento, que julgam entrever, deliraram deante dos phylosophos e dos artistas, e dizem ter collaborado nas obras d'elles, quando nellas encontrám rezolvido o problema, que os torturára.

Entre nós tem-se dado o mesmo que nas outras côrtes da Europa.

O sr. D. Carlos sae frequentemente ao mar, em explorações oceanographicas.

Não é o único principe, que se entrega a este género de sport scientifico. O principe de Mónaco começou primeiro, e ha muito, que são conhecidos os seus estudos pelos boletins das sociedades scientificas.

O sr. D. Carlos começa agora a publicar o resultado das explorações oceanographicas, a que tem assistido.

Estas explorações d'el rei têm sido mal vistas por todos desde o seu começo, e não tem sido da parte dos republicanos que tem partido as accusações mais graves.

O partido republicano tem censurado el-rei; porque esse era o seu dever.

A côrte viu, na empresa de el-rei, apenas um capricho da sua vontade fraca e fluctuante.

O rei escapava assim á rêde vigilante, em que os olhos gananciosos dos áulicos o traziam sempre illaqueado.

Levantou-se então a murmuração da côrte, má, insidiosa.

Nunca lhe demos ouvidos, não a discutiremos também.

Ergueram-se as vozes dos republicanos a censurarem o rei.

Mas não censuravam elles a applicação scientifica que el-rei dava ao seu tempo, e que só poderia merecer-lhes elogios; censuravam sim as occasiões, que sua majestade escolhia.

Parecia que sua majestade el-rei, fugindo para o mar, queria evitar os cuidados, que o importunavam em casa.

Também não podiam os republicanos ver sem um protesto a attitudé do rei, que, nas crises da pátria, quando o povo se debatia na angústia, corria a desfadar-se no mar.

E ninguém poderá tirar da his-

tória, o grito do povo portuguez; porque um republicano e um portuguez o consagrou numa obra d'arte impercível: *O caçador Simão* de Guerra Junqueiro é o grito de indignação perante a attitudé do principe, que abandonava o leito de morte de seu pae, do rei, que deixava a pátria na angústia, para correr a distrair-se na pesca.

Hoje o povo portuguez tem a mesma preocupação; porque não viu mudar a attitudé do rei de Portugal, apesar de se ter accentuado, dia a dia, o soffrimento da pátria. Ainda, ha pouco, o país se levantou todo, inquieto por julgar ameaçada a liberdade e a integridade da Pátria.

Referimo-nos ao convénio.

Não houve classe que se não interessasse por aquella discussão, que não fizesse sentir a el-rei a apprehensão em que andava de que o convénio não representasse por uma fórma insidiosa e encuberta a perda definitiva da nacionalidade portuguesa.

Era tam grande o movimento era tal a attitudé do povo que parecia que, por fim, se tinham erguido todos para o cumprimento sagrado dum dever.

Pois, enquanto se votava o convénio, el-rei esgrimia com um mestre d'armas, enquanto o povo esperava ansioso o resultado da votação, el-rei batia-se ao florete com Kircofier.

Hoje, el-rei volta duma pesca grande, e o povo começa em cuidado com a desgraça nova que elle deve annunciar.

Dám bem cuidado ao povo portuguez os desentados d'el-rei.

Mau ladrão

D'O *Novidades*, sem alteracão duma palavra, sem mudanção duma virgula:

«Em regra, os principes não têm o direito de serem sabedores e estudiosos. Na carreira dos conhecimentos humanos, tudo o que são é só a titulo honorifico.

Não se pôde armar melhor o *calvario* da monarchia.
É biblico.
É a falla do mau ladrão.

SPORT

É desde o anno de 1895 que datam os primeiros vehiculos automoveis circulando nos ruas com alguma facilidade.

Desde essa epoca, a industria automovel tem adeantado enormemente; tornou mais precisas as fórmas da construcção, reformou, rectificou; mas tudo isso não era mais que marchar no mesmo caminho.

Foi só em 1901 que se observou uma revolução completa na historia do automobilismo.

Foi o inicio do segundo cyclo do moderno genero de *sport*, e perante os modelos de 1902 os antigos têm de desaparecer.

A metamorphose foi completa. A *carruagem ligeira* não tem as complicacões dos velhos automoveis. Elegante, simples como *Darracq* a a construiu, veio operar uma transformacão radical no automobilismo.

Está próximo o dia em que se vai correr Paris-Vienna e, entre os 165 vehiculos inscriptos, estão nove *Darracqs* a disputar entre tantos antagonistas a palma da victoria.

Será ainda *Darracq* o vencedor?

A OPINIÃO

A elogiar el-rei, dizem as gazetas:

«No circulo limitado das intimidades de El-Rei, e dos seus companheiros de trabalho, era conhecido devidamente o valor das campanhas oceanographicas por elle realisadas.»

É verdade, ha muito que se dizia, no circulo limitado dos companheiros de trabalho d'el-rei, que o trabalho scientifico era de Girard e os desenhos de Casanova.

Destruição d'árvores

Tem continuado a destruição das árvores nos jardins e passeios de Coimbra.

No jardim da Portagem, que tantos cuidados tem merecido á direcção das obras do Mondego, appareceram cortadas e completamente inutilizadas, duas amoreiras, das que ultimamente alli tinham sido plantadas.

Em mais árvores, que não poderam ser completamente destruidas por estarem já muito desenvolvidas, notaram-se cortes fundos nos troncos, feitos com instrumento cortante, numa larga extensão; parece, porém, que poderam salvar-se; porque fôrã promptamente tratadas.

O sr. Lucena, que é digno de louvores, pelo cuidado carinhoso com que tem promovido a plantação e o desenvolvimento da arborisacão do passeio do Caes, mandou ao sr. Commissário de policia as lascas dos troncos com um officio, relatando o crime e pedindo providencias promptas e energicas.

Repetem-se com tanta frequencia os crimes desta ordem que urge tomar providencias energicas, castigando os culpados. Não pôde haver desculpa para crime tam baixo e tam revoltante.

Custa a crer que a policia não tenha ainda descoberto o auctor ou auctores destes crimes, que com tanta frequencia se repetem em Coimbra, e que muita gente attribue aos furores da embriaguez alcoolica.

Se a policia é impotente para prender os criminosos na occasião em que praticam o crime, pode todavia verificalo e seguir o bando que o praticou, tentando reconhecer os culpados.

O caes deve ser policiado com cuidado. É um dos melhores passeios publicos de Coimbra, e é, actualmente, apenas um centro de prostituição e de arruaça.

Nada mais simples do que policiá-lo, e, se os crimes se repetirem, e as árvores continuarem a ser destruidas, sem poderem descobrir-se os auctores do attentado, não haverá remedio se não prohibir, de noite, o transitó pela parte ajardinada.

Mas urge tomar providencias energicas e promptas. Começa a dizer-se, o que não acreditamos, que as auctoridades têm conhecimento dos auctores do corte das árvores, e que os não castigam, porque não querem, ou não têm força para fazê-lo.

Não acreditamos, mas o boato tem corrido, e a impunidade dos criminosos tem incitado outros a este crime tam estúpido como repugnante.

Urge descobrir e castigar severamente os criminosos.

Quem o fizer bem merecerá de todos.

Esteve nesta cidade o nosso amigo e correligionario sr. dr. Augusto Cymbron.

Partido republicano

Evidentemente que o partido republicano não pôde nem deve desperar, neste momento em que novos perigos se entremostrom no horizonte. O seu dever é unir fileiras, e seguir para diante, no seu caminho de propaganda e de ataque, batendo o scepticismo duns, castigando os crimes doutros, desfazendo a ignorancia de muitos.

A revolução está já feita nos espiritos — diz-se.

Sim, se pelo termo *revolução* se quer designar o mal estar geral, o odio latente pelas instituções que têm affrontado e espoliado o povo.

Todos se sentem mal com este regimen em que vivem, sob a ameaça permanente de violencias e extorsões; e todos desejariam que isto cessasse, que nos dominios do poder se inaugurasse uma vida nova de honestos escrupulos e intelligente superintendencia.

Mas quer isto dizer, por exemplo, que todos filem nos principios a causa dos desvarios governativos, e acceterem, e defendam a soluçao que nós propomos? Não.

Para uma grande massa — nós temos 90 % de analfabetos — a *republica* é ainda uma soluçao terrorista, implica um significado de desordem e anarchia.

Quem não sabe ler não pôde pensar e comprehender coisas que são, para espiritos baços, pontos transcendentales.

Assim a propaganda tem lugar, é uma arma que ninguem pôde ainda depôr, e que tem sempre a sua missão a cumprir.

Dizer hoje o que seja a republica para que o povo a adopte, é necessario e é justo; continuar a fixar-lhe no espirito, na sua integral pureza, esses principios, não é menos justo e menos necessario, para que elle intervenha, quando os seus mandatarios trãiam a sua missão.

Na Espanha tambem a revolução está feita, ha muito, nos espiritos, como sobejamente se tem demonstrado em calorosas affirmacões.

A sua situacão não é para grandes esperanças. Perdeu numa lucta infeliz um grande patrimonio, adquirido á custa dos velhos tentamens epicos de conquista.

Pois na Espanha, neste momento, o partido republicano organiza-se, disciplina-se, trabalha.

Os deputados Lerroux e Soriano andam, em missao de propaganda, correndo cidades e villas, com uma quente devotação de evangelizadores.

Fundam-se *clubs*, jornaes, procuram-se congregar num sentido uniforme todos os esforços dispersos.

É um exemplo em que nos cumpre attentar.

A nossa situacão não é, como muitos affirmam, irremediavel.

Proclamá-lo é buscar ensejo a desfazer compromissos que, para espiritos ligeiros que usam certas ideias, por luxo, como se usa um *biblot*, são ao cabo de certo tempo impertinentes e pesados.

O movimento é propicio para que o partido republicano se penitencie de velhos erros, entrando em *vida nova*... a valer.

Ha muitos desalentados que nós, com a nossa indiferença, os nossos erros, as nossas contemporizações, fizemos.

É preciso trazê-los á lucta, dando-lhe o penhor da nossa regeneraçao partidaria.

Insistindo neste assumpto, móve nos tam somente o desejo de sermos uteis, contribuindo para que não vingue o desalento que nas nossas fileiras se está espalhando como daminha parasitagem.

Para deante, pois, na lucta pela pátria e pela republica.

Anti-clericalismo e a educação religiosa

A França arma-se para a lucta contra o clericalismo, e parece ter a desta vez uma solução definitiva o problema tão longamente debatido.

O ministro Waldec-Rousseau deu-lhe o primeiro golpe fundo: o que lhe succedeu, herdou-lhe as crencas e as convicções, e temido pelos cléricos, que delle escrevem: que não é um ministro, mas sim um núcleo de guerra civil.

Como se vê, o clericalismo arma-se também pelo seu lado e vê se que não recuará em atear a guerra civil, pondo de lado a hypocrisia da sua missão de paz.

A lucta é geral em França, dá-se nas aldeias, onde o clericalismo se escondeira aproveitando os vastos domínios que famílias aristocráticas, ou aristocratisadas lhe offereceram, como em Paris.

E a preocupação da pobre gente de povo como da aristocacia e do capital.

Entram nella os maiores nomes da sciência, como os escriptores mais humildes, e a lucta é accessa já.

Aos que, como Leroy-Beaulieu pregam a paz e a conciliação, considerando as doutrinas do anti-semitismo, anti-protestantismo, e anti-clericalismo como o mesmo grau de intolerância, classificando-as sob a designação genérica de doutrinas do ódio, respondem os adversários extremando o clericalismo.

Condemna-se o clericalismo, porque a sua razão de ser está apenas na Igreja, sustentada pelas congregações, corpos estranhos ao estado e parasitas do corpo social (Arnaud).

Condemna-se o clericalismo, porque põe um exercito de homens, e riquezas enormes em dinheiro e bens móveis e imóveis ao dispor dum poder espiritual, inimigo do pensamento moderno, e faz cair sobre o presente o pezo esmagador do passado.

A igreja romana só a custo tem feito concessões ao espirito moderno, não renunciou ainda a dominar absolutamente os espiritos.

Ne imprensa periódica, nota-se que o anti-clericalismo é a preocupação dominante dos espiritos, vê-se em todos os artigos, demonstra-se pela frequencia com que apparecem os inqueritos sobre a educação, mostrando que se reconheceu estar no ensino religioso o verdadeiro perigo, a causa verdadeira da influencia do clericalismo na administração dos povos.

Do inquerito da Revue blanche extráimos a opinião d'alguns dos primeiros pensadores francezes.

Tem este inquerito um valor especial. As respostas são dos maiores litteratos da França.

Em numeros successivos iremos archivando nas paginas d'este jornal as respostas tão claras e suggestivas d'uma remodelação a fazer na educação portuguesa.

Henry Berenger. — Fui educado em collegios e lyceus de Universidade leiga (collegio de Dinan, lyceu de Coutances, lyceu Henrique IV em Paris.

A educação em familia foi o principal agente do meu desenvolvimento intellectual e moral. O mesmo é dizer que sou um partidario convencido e radical do externato. Os meses que fui forçado a passar como interno num grande lyceu, aos 17 annos, só deixaram uma recordação penosa a mim e aos meus. Devo acrescentar que no lyceu, como em familia, devi a minha educação e a minha instrução aos principios da razão puramente leiga.

Penso que a liberdade de ensino é e ficará um sophisma, enquanto existirem Congregações religiosas e uma igreja Romana. Não pôde haver liberdade em face do clericalismo: reclama tudo ou nada. Pronuncio-me energeticamente porque se lhe não deixa nada.

A palavra liberdade tem um sentido relativo. Não há liberdade de não satisfazer os impostos, de fugir ao serviço militar, de falsificar escripturas. Porque haveria então, liberdade de falsificar a alma da creança, de a subtrahir á sciencia e á bellêsa moderna, de recusar a educação igual para todos? O ensino nacional da mocidade deve ser obrigatorio, gratuito e leigo. Não poderá encontrar-se nada de mais justo, nem de mais fecundo que esta fórmula de verdadeira liberdade.

Passou a fazer serviço na direcção das obras publicas do districto de Coimbra o sr. Antonio Ferreira Villas.

O luxo da pesca

Escreve uma fôlha elegante da capital:

«Nos caldeiros das casas de beneficência entrarem fructos opimos desta última campanha victoriosa, sob a fórmula de fartas canastradas de peixe, que deram saboroso comer aos indigentes e miseráveis. E a gente do povo sauda, respeitosa e grata, quem tam bem sabe aliar as suas legitimas distracções ao alivio das privações dos seus subditos menos favorecidos. Peixe da pesca real para os pobres.»

Nada mais justo Porque diz ainda o diário das elegancias:

«O ramo das investigações oceanographicas é um capitulo das sciencias de luxo, a que nem todos podem dedicar-se, mas que, por serem de luxo nem porisso deixam de ser utilissimas. E' especialmente para principes...»

Elles o dizem: nos reis, a sciencia é luxo.

Foi nomeado secretario da camara municipal desta cidade o sr. Francisco dos Santos Almeida, que já exercia interinamente tal lugar.

A ALGUEM

Escreve-nos alguém, notando contradicção entre a ideia, que reprovamos, da ida da imagem da Rainha Santa para a Sé Velha, e a da exposição, no mesmo templo, da de S. Izidoro, que defendemos. Ambas são duas obras d'arte, do mesmo escultor, ambas justamente admiradas. Porque dar entrada na Sé Velha a S. Izidoro que é um santo hespanhol, e negal-a á santa rainha portuguesa?

Vamos responder, principiando por agradecer as palavras de imerecido louvor, que nos dirigem.

Rectificaremos a asserção do nosso mysterioso admirador. S. Izidoro e Santa Isabel são ambos hespanhoes, não foi a nacionalidade, que determinou nosso proposito.

Nem podia ser: a nossa sympathia é toda pelos santos portugueses. Sempre censuramos a moda da devoção á Senhora de Lourdes, que leva para fóra de Portugal o dinheiro, que bem gasto seria na reparação das ermidas que a piedade de nossos antepassados deixou no alto dos montes a proteger os valles e as torrentes da nossa terra, e em que ha tam curiosos exemplares de architectura religiosa.

Protestamos contra a ideia de expôr na Sé Velha a imagem da Rainha Santa, evocando apenas os direito sagrados da arte.

Mas, sendo certa que essa exposição se fará, os mesmos interesses artisticos levam-nos a defender a exposição de S. Izidoro. E' uma obra d'arte, que admiramos, e que gostaríamos de ver admirada. Não somos o unico a admiral-a, d'ella escreve o sr. Antonio Arroyo:

«...o velho bispo de Sevilha (Seculo VII) é representado de pé, trajando vestes riquissimas, as mãos pendentes segurando um pergaminho, e o baculo erguido entre o corpo e o braço esquerdo. Tem a cabeça coberta pela mitra baixa e larga, longas as barbas que o vento faz ondular de leve, e olha para o ceu num arrebatamento mystico de grande elevação; na sua physionomia, dir-se-iam expressas com notavel propriedade todas as virtudes de um asceta, ao mesmo tempo grande sabio e grande artista. Elle é por isso mesmo um caso muito característico d'evocação d'um estado d'alma em extremo complexo e d'uma epoca, a todos os respetos dignos ambos elles de tentar um grande artista.»

Ainda hoje é citado este trabalho, apesar da obra monumental de Theophilus Braga sobre a historia da Universidade.

Simões de Carvalho foi o primeiro a explorar com aproveitamento o archivo da Universidade, foi o primeiro a dar todo o valor á correspondencia trocada entre o marquês e o bispo-conde reformador.

Na regencia da sua cadeira, no seu trato com collegas e discipulos, o dr. Simões de Carvalho foi um exemplar de cordealdade, lealdade, sempre benévole e sempre justo e bom.

Não se apagará tam cedo o seu nome da memoria dos homens, nem a saudade d'elle do coração dos amigos.

O saimento funebre foi extraordinariamente concorrido, fazendo-se representar largamente o corpo docente da Universidade, e todas as classes da população de Coimbra, em que o extincto não tinha senão amigos, que lhe respeitavam o caracter e adoravam o coração.

Levou a chave do caixão o sr. conselheiro Bernardino Machado.

Foram superiormente approvadas as novas posturas municipaes da camara da Figueira da Foz.

Karrilho vai, Karrilho vem...

Outra vez para o estrangeiro, em serviço da firma Hintze & C.ª, Karrilho vai dar os ultimos retoques na tratada do convenio, em que se chancellava a deshonra e perda da autonomia financeira do nosso país, já approvada pelos chamados paes da patria.

Dificuldades que á última hora, diz-se, surgiram, por parte dos credores ingleses e francezes, motivaram a nova ida do orçamentologo, e já agora correia do nosso país.

Karrilho vai, Karrilho vem... Que venha em paz.

Fizeram ontem acto do 3.º anno jurídico, ficando plenamente approvados, os nossos queridos amigos e presados collegas de redacção, srs. António Maria Pereira Júnior e Annibal Soares.

Aos talentosos academicos enviamos o abraço fraterno da nossa camaradagem leal.

Já foi enviada resposta á primeira parte da pergunta feita pela reitoria do Lyceu desta cidade ao concelho superior de instrução publica, acerca d'algumas disciplinas destinadas á matricula na Escola Nacional de Agricultura.

Dr. Augusto Simões de Carvalho

Finou-se, ontem, pelas três horas da madrugada o sr. dr. Antonio Augusto Simões de Carvalho.

Era bacharel formado em Medicina e regera com proficiencia varias cadeiras na Faculdade de Philosophia.

Contava de idade de 80 annos, e, durante vida tam longa, ninguém pôde accusal-o de uma acção má, de negligencia na regencia da sua cadeira, de falta de lealdade ou de camaradagem.

Era um homem bom, estimado de quantos o conheciam de perto, muito citado pela sua erudição e pelo seu saber.

Já, ha muito, que se retirara do mundo, vivendo isolado com a esposa, na sua casa da Sophia, morada curiosa pelo seu aspecto, que traia bem o seu caracter meticuloso e honrado.

Tinha sido collegio da ordem de S. Bernardo. As casas seguem em volta d'um claustro cheio de plantas tratadas com carinho. As salas altas e grandes eram d'um acoço britânico.

Tudo naquella casa tinha um ar acolhedor e amavel, desde a criada preta, que envelhecera no serviço, até ao dono, sempre a sorrir, interessando-se ainda pelas coisas da Universidade, pela vida do mundo de que vivia afastado.

O dr. Simões de Carvalho era cuidado na linguagem, falava e escrevia com esmero; os seus trabalhos resentiam-se da leitura dos classicos. Era um humanista por paixão, sem vaidade nem ridiculos.

E' justamente apreciada pela linguagem e pelo cuidado de informação a memoria, que, a pedido da Faculdade de Philosophia, escreveu, quando a Universidade celebrou o centenario da sua reforma pelo marquês de Pombal.

Simões de Carvalho foi o primeiro a explorar com aproveitamento o archivo da Universidade, foi o primeiro a dar todo o valor á correspondencia trocada entre o marquês e o bispo-conde reformador.

Na regencia da sua cadeira, no seu trato com collegas e discipulos, o dr. Simões de Carvalho foi um exemplar de cordealdade, lealdade, sempre benévole e sempre justo e bom.

Não se apagará tam cedo o seu nome da memoria dos homens, nem a saudade d'elle do coração dos amigos.

O saimento funebre foi extraordinariamente concorrido, fazendo-se representar largamente o corpo docente da Universidade, e todas as classes da população de Coimbra, em que o extincto não tinha senão amigos, que lhe respeitavam o caracter e adoravam o coração.

Levou a chave do caixão o sr. conselheiro Bernardino Machado.

Foram superiormente approvadas as novas posturas municipaes da camara da Figueira da Foz.

Inspeções

A época marcada para a inspecção dos mancebos recenseados para o serviço militar no anno corrente é:

Dia 1 e 2 de julho—serão inspeccionados os mancebos doutros concellos, que tenham obtido auctorisação de serem examinados em Coimbra.

Dia 3 de Julho.— Almaguês; 4, Ameal, Antanol, Antuzede, Arzila e Arrafarze; 5, Botão, Brasfemes, Castello Viegas e Ribeira de Frades; 7, Ceira; 8, Eiras, Lamaroza e S. Martinho d'Arvore; em 9 e 10, Santo Antonio dos Oliveas; mais em 10, S. Paulo de Frades; em 11, Santa Cruz; 12, S. Bartolomeu; em 14 e 15, Sé Nova; mais em 15, S. João do Campo; em 16, Sé Velha; em 17, S. Silvestre, Torre de Villela Trouxemil; em 19, Taveiro; em 21 e 22, Sernache mais em 22, Souzaellas; e em 23, Vil de Mattos e Santa Clara.

O sr. Theophilo da Costa Goes, chefe da secção na Figueira da Foz, da direcção dos serviços fluviaes e maritimos, foi nomeado chefe de secção da mesma direcção em Leiria, sendo auctORIZADO a accumular este serviço com o que já exercia.

Historia divertida

Para louvar el-rei, escreve um jornal monarchico:

«E' muito conhecida a anedocta de Rossini, a quem um principe nosso perguntou que tal o achava no violoncello; ao que o maestro respondeu: para rei, não toca mal.»

Esta historia curiosa deu-se com el-rei D. Luis.

Para levantar bem alto o filho, faz-se um pedestal com os ridiculos do pae.

Tem continuado na Penitenciaria as obras para a conclusão da lavanderia e cosinha, devendo em seguida proceder-se a varias reparações nas residencias do director e sub director daquelle estabelecimento penal.

Para as obras, já chegaram bastantes materizes e entre elles uma porção de madeiras de choupo.

Enlace

Na Figueira da Foz, effectuou-se hontem o enlace da ex.^{ma} sr.^a Alice Laidley Guedes, formosa filha do sr. Augusto Joaquim Guedes, com o sr. Francisco de Miranda de Carvalho, filho do nosso collega do Conimbr. cense o coronel sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Serviram de paranyphos os paes dos nobentes.

Aos no-vos desejamos um futuro cheio de venturas, enviando-lhe o nosso cartão de cumprimentos.

Chegou a Coimbra, seguindo para Vizeu, o sr. Antonio Gomes Ramalho, inspector de agricultura da região agromonica do centro.

Anda em serviço de inspecção.

A voz do pescador

O Novidades falla dos trabalhos oceanographicos d'El rei:

«... valiosos subsidios e registros, para mais perfeito conhecimento dos fundos das nossas aguas costeiras.

E' grato. El-rei estuda o fundo das nossas aguas costeiras, e elle enternece-se.

Gosta de pescar sem perigo.

Bom pescador d'aguas turvas...

E' publicada hoje uma portaria nova de repressão contra o jogo, que ha de ter os mesmos efeitos benéficos, que tiveram as outras: fazer mover empenhos, e deslocar influentes politicos, para ter occasião de fazer um favor a um amigo.

Diz-se que esta portaria foi provocada pelo jogo desentreado, que costuma haver durante os festejos tradiconaes de Santo Antonio em Villa Real.

O Santo Antonio passou; a portaria veio a tempo.

BRIC-A-BRAC

Uma inscripção inédita

Quando, á noite, já deitado, procurei um livro para ler, peguei no Santuário Mariano, que como de costume, se abriu na página, em que vem a descripção dama das imagens de Nossa Senhora, que ha nas igrejas de Coimbra.

Li o que já, mais de uma vez, me tinha feito pensar:

Em a Igreja Cathedral da illustre Cidade de Coimbra se vê á mão esquerda da sua Capella mayor, huma Capella magnifica dedicada ao Santissimo Sacramento da Eucharistia; porque nella se conserva aquelle amante Senhor, & incendio das almas devotas, & della se administra aos enfermos. Vêem-se nesta Capella em circulo todos os doze Apostolos, & no meio delles o Salvador, & Redemptor do mundo seu Divino Mestre. Todas estas Imagens, que são quasi da proporção natural, formadas em pedra. He esta Capella quadrada, & fechada de meya laranja, de galante, & excellente architectura, & tudo quanto se vê he preciosamente obrado.

A parte direyta (mas á ilharga da mesma Capella) se vê collocada huma antiga, & devota Imagem da soberana Rainha da gloria Maria Santissima, a quem daõ o titulo de nossa Senhora a Prenhada, formada também em pedra, de muyto excellente escultura, & que fara seis para sete palmos em alto. Seu santissimo rosto, & mãos se vem encarnados, & o mais das roupas pintadas com Estrellas de ouro, & perfis do mesmo. Está em pé sobre uma peanha, & nella se vê hum escudo com as armas do bispo Dom. esquadrelladas, & em as duas primeyras esquadrellas se vem as arnuellas dos Mellos, & nas outras duas os leões dos. E em cima em lugar do elmo a Mitra Episcopa, & no escudo se vem humas letras, que parece são empreza sua, ou cifra que não entendi: Está a Santissima Imagem com a mão esquerda sobre o purissimo ventre, que se vê avultado, & crescido.

Fui ao muzeu de archeologia, onde costumo ir metter-me, quando tenho necessidade de me isolar para pensar.

Agrada-me deixar cair o olhar sobre as bellas coisas d'arte, juntas com tanta canceira, e expostas com tanto amor.

Fui á salla, onde estão expostas as obras da renascença, ao canto, onde está meio escondida a misula que foi retirada do nicho grande da capella do sacramento da Sé Velha.

E' dum trabalho gothico curioso, cujo detalhe e factura mal se entrevê, sob as camadas espessas de tinta, com que a tem coberto pinturas successivas.

A última é dum tom avermelhado, escorre, num ponto ou noutra, em pingos grossos, suspensos como gottas de sangue coalhado.

Onde a tinta estalou, brillam vestigios da douradura antiga, que se conservou intacta apenas no braço do bispo D. Jorge d'Almeida, erguendo-se á frente, encostado ás molduras, que a rematam superiormente, com a elegancia, com que as andorinhas suspendem o vôo, perto dos filhos, quando largam os ninhos.

Havia alguns traços verticaes, que me pareciam vestigios dos caracteres duma inscripção, que o tempo destruiu.

Nunca poderia reconstitui-la e puz-me triste, a olhar uma cabeça, que fóra dum apostolo, dos que fizera mestre Udarte para o refeitório do convento de Santa Cruz.

Olhava-me cheia de ironia. Os labios grossos desciam, rindo-se do meu tormento de archeologo, a curva da bocca parecia descer a enrosçar-se no queixo, e subir para cima fazendo saltar a carne das maçãs do rosto para tornar mais irônico o olhar.

Até as rugas daquella cabeça calva pareciam estar a rir-se de mim.

Affastei os olhos daquella cabeça de barro vermelho, cheia da ironia da vida, e tornei, de peor humor, a olhar para aquella misula, em que andava escondida a inscripção mysteriosa, que não soubera ler um archeologo antigo, muito amigo da Virgem Nossa Senhora.

Bati sobre a pedra com um prego de bronze, que conservava distrahidamente na mão, como se quizesse despertar a voz, que alli dormia ha tanto tempo.

A tinta saltou, e a luz, escorregan-

do sobre a pedra branca posta a descoberto, cavou-se na sinuosidade negra dum Z.

Pareceu-me ver logo antes daquelle Z, e a seguir a elle, um VLA no mais bello gótico.

Era pois a obra de um Alvarez, nome commum d'artista em Portugal.

Fui descobrindo pouco a pouco, espiando as curvas das letras, e li com a commoção, que só sabem sentir os archeologos admiradores de coisas simples:

P^o Afex

Puz-lhe a mão em cima, e olhei, não tivesse algum visto o achado que eu fizera.

Ao fechar a janella para esconder na sombra aquella inscrição desconhecida, que d'hoje, em deante, fica assignalando na historia que foi a Pedro que o magnifico bispo D. Jorge d'Almeida mandou fazer aquella misula.

A cabeça do apóstolo sorria, e olhava para mim por o canto dos olhos.

Fechei de todo a janella e vim de pressão para a baixa, muito alegre, a pensar na cara, que havia de fazer o Gonçalvez, quando visse na Resistencia a descriptão erudita, que eu ia fazer de tal achado.

E o cónego Prudêncio?... Esse então!...

T. C.

Desde hoje fica supprimido o combolo tramways que partia d'aqui para a Figueira, ás 4 horas da tarde, deixando de vigorar tambem o que d'aquella cidade vinha para Coimbra ás 6,15 da manhã.

O publico muito prejudicado fica com a supressão dos dois comboios, com especialidade as pessoas que tinham negócios a tratar nesta cidade, que tem de regressar nos comboios ordinarios, mais caros e mais demorados incommodos por causa das mudanças.

O tramway das 5 da tarde é substituido por um comboio mixto.

Parece-nos que a Associação Commercial devia reclamar da companhia a continuação do serviço como até hoje, no que prestava um bom serviço a Coimbra, no caso de ser attendida.

Agora que é quando os tramways se tornavam mais necessarios é que foram supprimidos.

Coisas nossas.

Foi superiormente approvedo o contracto de arrendamento feito entre a firma Leão, Moreira & Tavares e a câmara municipal desta cidade, dum facha de terreno na estrada da Beira proximo ao largo do Príncipe D. Carlos.

No alludido terreno, será construido um edificio para a empresa automobilista estabelecer os seus depositos e escriptorios.

Diz-se que a planta, que já está feita, é dum gosto elegante e artistico.

No districto de Coimbra foram mortos 271 cães, 7 hydrophobos, 38 suspeitos e 226 em transito.

(23) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO
CONVENTO

X

Herminie conhecia bem o poder que tinha sobre a velha senhora, tinha sondado o fundo d'aquelle coração, que tivera duas madrastras: a natureza e a fortuna.

Como seria feliz Quoniam em ajuda a, segundo os seus fracos recursos na lucta, que tentava! Não era para a pária como uma desforra a tomar contra uma sociedade desdenhosa, egoista e má, associar-se ao destino triumpante de Herminie de Croisy?

Se Herminie se impacientava áquelle ponto por ser informada da attitude e da resposta provavel de Aurelie de Fayolles, é que, depois do «até á vista» de Lambrune, que lhe não fora indifferente, precisava de segurar o jogo e, por muito enfeitada que andasse, por muito violentamente domado que Emmanuel parecesse, não queria arriscar tudo por uma paixão, que podia

Rouxinol da opposição

O órgão do partido progressista Correio da Noite diz «que o governo agonisa, sem orientação e sem auctoridade—illaqueado de difficuldade das cada vez maiores...

«Que é preciso libertar o país desta situação desairoza e cheia de perigos. «Ainda que seja profunda a nossa descrença na vontade nacional, confiamos em que o país saberá vencer as difficuldades que o illaqueiam, entrando a valer numa campanha democratica. Compete ao povo uma attitude energica e patriótica.»

O rouxinol a cantar...

A cantiga é alegre; mas já não engana ninguem.

E' já conhecida a cantiga.

Recolheram ontem a Coimbra os officiaes do regimento de infantaria n.º 23 que tinham sahido para exercicio de quadros.

Contrastes

Para prova de florescente estado em que o povo se encontra, leia-se isto: «No tribunal de execuções fiscaes de Lisboa pendem e estão correndo só no 1.º bairro 2:258 processos por dividas á fazenda, de contribuições de rendas de casas. A importancia total dos direitos é de 9:378,036 reis.»

Quer dizer: sam 2:258 familias a quem por falta de pagamento da contribuição de rendas de casas, vão ser feitas penhoras, pondo-se-lhe em hasta publica os pobres mobiliarios que possuem!

O povo nada em grandezas.

E' por isso que o governo augmenta diariamente as despezas, arranjando e collocando nas repartições publicas regiões de orçamentivos, para que os capitaes não se accumulem nas arcas do thezouro e haja falta de numerario para as diferentes transacções commerciaes.

Comquanto haja milho em abundância no districto, o seu preço tem-se conservado relativamente alto.

E' devido isto aos assambarcadores.

O sr. Alexandre Horta propõe se fazer no largo do antigo theatro de D. Luis, por occasião das festas do S. João, S. Pedro e Rainha Santa, um grande altar encimado por um S. João com um cordeirinho empalhado, allumiado com 60 lumes.

O throno construir-se ha na frontaria do theatro de D. Luis.

Ao pé haverá um pavilhão de dança.

Parece-nos pouco alegre, um tudo nada fúnebre.

E não havia sitio melhor para fazer alguma coisa alegre, com o cunho tradicional das grutas e cascatas do S. João que é para o nosso povo um dos santos que mais convidam a rir, e a dançar.

Perto estão as ruinas do theatro de D. Luis, com a sua grande porta, que poderia ser a entrada dum gruta. Dentro ha lugar á larga para deixar á vontade e fantasia.

d'um dia para o outro ser violentamente quebrada pela vontade da prima Aurelie.

Submetter-se-ia ella ao desejo de M.^{mo} de Villy?

Então Herminie estava disposta a tudo para se apoderar de Argouges: a demora pedida devia bastar.

Seria inexoravel a velha Aurelie? Nesse caso, M.^{mo} de Croisy teria só de escrever duas palavras a Lambrune, que ficaria radiante com uma decisão tam prompta: «Reflecti. Venha.»

Ah! Insensata! Não era esta ultima solução que ella esperava mais ardentemente. Contava com a pouca confiança inspirada a M.^{mo} de Fayolles por Quoniam, fazendo rodar innocentemente as bugalhas dos seus grandes olhos e murmurando a sua opinião, num riso feliz, a través dos seus grandes dentes amarells.

A resposta de Quoniam não se fez esperar. Eil-a em todos os seus detalhes:

«Bayeux, 27 de agosto, ás 10 horas da noite.

«Então, minha querida Herminia, escolheste-me para diplomata, conhecendo tam bem os adversarios que podia ter? E necessario que tenhas uma fé muito grande na minha dedicação, o que muito te agradeço.

«Mas ouve como tudo se passou. «Recebi a tua carta esta manhã;

Um heroe...

Deve responder amanhã, no tribunal d'esta comarca, pelo crime de injurias, Antonio d'Assumpção Novo, vulgo o Martello, do Sobral de Cima, individualidade celebre naquellas redondezas, pelos seus repetidos feitos em deterioramento dos haveres e da segurança individual das pessoas que por ali habitam ou têm propriedades.

Este sujeito, que já tem estado preso por muitas vezes pelos crimes de roubo, arrombamento, injurias, offensas corporaes, etc., etc., é o desasossegado dos moradores do Sobral, a quem, se diz, de sociedade com a familia, le-a por todas as formas possiveis.

E' um heroe, de quem o registro criminal apenas conta o ter sido condemnado uma vez, (pois sabe mudar com facilidade de nome para enganar a justiça), mas que já cumpriu outras penalidades, tendo corrido até um dos processos pelo cartorio de escriptivo, sr. Adelino, processo em que o Martello foi condemnado pelo crime de roubo, conjuntamente com a sua actual mulher que ao tempo era apenas namorada.

A uma das suas testemunhas de defeza, destruiu ha tempo uma ceara de milho, por vingança.

Devida a tolerancia da justiça é que o Martello ainda anda ás soltas, pois não tendo pago a multa e as custas em que foi condemnado, apesar da intimação que lhe foi feita, não está já na cadeia expiando d'este modo a penalidade, visto não a ter cumprido de outra forma.

Será com jubilo que os habitantes do Sobral receberão a noticia de que ao menos por alguns mezes, estarão livres d'um tal visinho.

E mesmo porque a quadrilha com o chefe preso, não commetterá os assaltos que lhe attribuem á propriedade alheia.

O sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho apresentou em sessão camarária de 12 do corrente a seguinte proposta:

«Que em vista das difficuldades com que a câmara lucta para adquirir casas apropiadas á installação das Escolas Primarias tanto da cidade como das freguesias do concelho, propunha que se officiasse a Direcção das Construções Escolares, fazendo se ver a urgente necessidade de se construirem alguns edificios, e que a câmara desajava saber qual o subsidio com que hade concorrer para se effectuarem as referidas construcções.»

Dispensa commentários e elogios a proposta do digno vereador de instrução primaria.

Por occasião dos festejos da Rainha Santa, a Associação dos Bombeiros Voluntarios, projecta organizar um bazar, em beneficio do seu cofre.

Para esse fim construirá um pavilhão para o que já obteve a necessaria licença.

tinhas te recordado, sem duvida, de que era a noite dos chás de M.^{mo} de Fayolles. A principio fiquei atrapalhada. Os interesses, as esperanças de que fallas, a inquietação, que se percebe nas entrelinhas, e a grande missão, que me confiavas, minha filha, era tudo terrivel!

«Por fim, na proximidade do grande momento, decidi mo. Que te hei-de eu dizer? Puz em acção toda a gentileza possivel para honrar o chá de M.^{mo} Aurelie, estava armada, segundo a expressão de meu pae, como tu nunca me viste, nem me verás antes do dia do teu casamento... Porque ha muro na costa, não é verdade? Melhor!

«Tirei do armario o meu vestido de seda, cor de pulga, a minha touca de blonde e flores, e enfiei nos dedos todos os meus aneis para fazer honra e agradar a M.^{mo} Aurelie.

«Tinhm acabado de dar oito horas menos um quarto, descia a escada, calculando que tinha justamente o tempo de atravessar, com vagar, os jardins e chegar á hora certa.

«Queres acreditar que me não lembravam tres palavras das que me tinhas escripto? Tudo se havia confundido na minha cabeça, e parecia-me que me esquecera d'alguma recommendação grave.

«Não tinha levado commigo, como deves suppôr, a tua carta. Torno a subir, procuro, vasculho; não sabia onde

PELA POLICIA

A policia prendeu Abilio dos Santos, natural de Verride, por auctor do roubo feito a Fortunata Correia.

O roubo é superior a 450000 réis. Foram já apprehendidos varios objectos que estavam empenhados nas casas de prego.

Antonio Alves, de Vil Figueira, queixára-se de que lhe haviam roubado 215000 réis e uma libra em ouro, numa occasião, em que sahira de casa, deixando a porta aberta.

A policia prendeu Manuel Simões do Ingote por julgar ser elle o auctor do crime, e mantem a prisão, apesar delle o negar, porque varios indicios o compromettam gravemente.

Realizou-se na Sé a festa dos meninos de côro a Santo António.

Quer a tradição que Santo António tenha sido menino do côro na Sé de Coimbra; por isso elles o tem por seu protector, e a imagem da Sé está vestida com um rico habito de menino de côro tudo de brocado d'ouro, a espinhar de rendas.

As igrejas e conventos de Coimbra tiveram sempre particular devoção pelo alegre santo da lenda popular, que aqui viveu em Santa Cruz e Santo Antonio dos Olivaeas.

Se, na Sé, o santo português está vestido de menino de côro, em Santo Antonio está com o habito da sua ordem, e em Santa Cruz mostra-se vestido de conego regrente de Santo Agostinho.

As festas a Santo Antonio, em Coimbra, costumam ser pouco animadas.

S. João e S. Pedro tem mais devotos, as suas noites sam sempre de festa e alegria em Coimbra.

Já estão quasi concluidos na imprensa da Universidade os programmas das cadeiras das faculdade de theologia, medicina e direito, organisadas em harmonia com a nova reforma.

Tem continuado com mais actividade os trabalhos na Sé Velha.

Já se acham collocadas muitas vidracas, ve adeantada a restauração das balastradas de pau santo, que ham de fechar as capellas e as naves lateraes.

A pia baptismal, que estava em S. João d'Almeida, e que é uma das mais bellas obras d'arte, que mandou fazer o bispo D. Jorge d'Almeida, foi transferida para a Sé Velha onde foi collocada no logar devido, substituindo a que lá havia, sem valor artistico e inutilizada já durante as obras de restauração.

A pia tem dois baixos relevos dum bello trabalho, representando um baptismo do Christo, e outro a salvação de Moysés das aguas do Nilo.

Tem, além disso, o brazão de D. Jorge d'Almeida.

Espera se remover brevemente para a Sé Velha o tumulo do bispo D. Afonso de Castello-Branco, fundador do convento de Santa Anna que escolheu para sua ultima morada. O tumulo fi-

«tinha escondido antes de a queimar. Por fim encontro a debaixo do travesseiro!

«Eram dez minutos perdidos. Não tinha ainda sahido de casa, quando ouvi as oito. Imaginas como eu trotei. Não gastei cinco minutos no caminho. Estava estafada, e, para fallar a verdade, pouco segura do acolhimento de M.^{mo} Aurelie, tam rigida sobre a pontualidade, que não perdoava um segundo. Só me faltava indispol a antecipadamente! Felizmente não se deu tal cousa, e limitou-se a dizer-me, mirando-me dos pés á cabeça, com um ar até amavel: «Julgo, Quoniam, que se demorou demais hoje com a toilette.»

«Estava tudo: Aticie, sempre doente, apesar do seu ar de boa saúde; a senhora de Virville, cuja benevolencia não muda; M.^{mo} de Monfort, cujo primo volta em breve; a senhora de Blémy cujo marido partiu não sei para onde e cujo processo não termina. Tinha medo que tivessem fallado de ti, antes de eu chegar. Não tinham. Aquellas senhoras estavam ainda nas primeiras palavras, descosidas, como de costume; fallavam do ultimo sermão do vigario, da reparação da cathedra, da tomada do véo de M.^{mo} de Ornoy. «Julguei azada a occasião.»

«M.^{mo} de Croisy, perguntei eu a tua prima, está com cerieza de volta para a cerimonia?

«Não respondeu Aurelie; porque ainda lhe não disse que recebi uma

cara abandonado depois da secularisação do convento e da profanação da egreja.

Ao destruir os degraus, em que assentava a pia baptismal antiga, encontraram-se fragmentos de antigas lapides sepulchraes, que se haviam partido para fazer alvenaria.

Foram depositados no Instituto.

O grande vitral da janella da fachada principal ainda não está collocado.

O escrevente de 2.ª classe da direcção das Obras publicas deste districto, foi transferido para a 1.ª direcção da mesma repartição de Lisboa.

O alargamento e reparações a effectuar no cemiterio da Conchada, foi dado por empreitada a Joaquim da Costa Netto, pela quantia de 220:000réis.

Companhia de Seguros Indemnizadora

PORTO

Toma seguros n'esta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

ANNUNCIOS

Agradecimento

A commissão de individuos da Sociedade União Artistica Conimbricense, promotora do sarau commemorando o seu anniversario, cumpre por este meio o dever de gratidão para com todas as pessoas e collectividades que a auxiliaram n'aquelle apprehendimento.

Coimbra, 2 de Junho de 1902.

Pela commissão,

Antonio Ferraz.

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes et Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo

João Gomes Moreira

Rua Ferrelle Borges

COIMBRA

TANOEIRO

Tanoeiro do Porto, moraaor em Santa Clara, d'esta cidade, tem para vender tonneis de todos os tamanhos, cascos e barris, novos e usados.

Quem pretender dirija-se a Francisco Maria da Fonseca, Santa Clara, Coimbra.

carta de M.^{mo} de Villy. Herminie não melhora tam rapidamente, como nós tinhamos imaginado. E' para desejar que ella se restabeleça completamente antes de voltar para o convento; neste ponto, sou da opinião de M.^{mo} de Villy, que tem por ella cuidados maternaes e conta entregar-nol a restabelecida no fim de setembro. Vou-lhe responder amanhã a este respeito.

A commendadeira interveiu então: — Dois mezes, disse ella, é tempo de mais. A's vezes basta menos para se não tornar a entrar no convento.

M.^{mo} de Virville atravessou-se, como da outra vez, áquellas insinuações.

— Oh! Minha senhora, não disputemos os ultimos prazeres, áquella creança!

— Não se trata de prazeres, minha cara senhora, replicou tua prima Aurelie; porque, nesse caso, andariamos preparando mal M.^{mo} de Croisy para os seus deveres.

Tinha comprehendido que a boa M.^{mo} de Virville cometera uma imprudencia, que se arriscara a comprometter a tua causa. Esperava uma palavra de tua prima, mas não tirava o nariz da chavena. Atirei-me de novo.

Herminie interrompeu a leitura. As letras lançavam uma dança vertiginosa sobre o papel.

Era-lhe impossivel ler,

(Continúa.)

Espingardas

De fogo central e de carregar pela boca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTACOES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

PROVINCIA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUMARAES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e meza de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina) — Coimbra.

Vende-se

- 15 repasteiros e galeias; 2 balcões com estantes; 1 armario para escriptorio; 2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103. Para tudo trata-se na mesma.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de crigado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivae

Arrenda-se por anno uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractor, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.

Agência — R. Ferreira Borges, 46 a 52 Coimbra

Mesa rica

Thomas Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pode ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

ARRENDA-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viuva e filhos do fallecido António dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario: tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertencés de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto a estação dos caminhos de ferro; pertencentes a mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoco e jantares para fora, desde 300 réis.

O proprietario,

José Maria Junior.

Empresa editora de

publicações illustradas

102, 1.º — Rua da Rosa, — 102, 1. LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

APPARELHOS BARATOS

para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5x9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 12500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 20000 réis.

Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 40000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheleuter's, Lumière, Imperial, etc., e papeis albuminados e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Papelaria Borges

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa morada de casa, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 12100 réis; meia frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer. — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 12100 réis.

O remédio de Ayer contra sezões. — Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisite preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIUA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogarías e lojas de perfumarias.

FABRICAS e enveloppes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

Bicycles com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e meza, participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pode vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados dóces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystallizados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das meliores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amêndoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscuits na Couraça de Lisboa, 32.

Empreza Automobilista

Portugueza

Leão, Moreira & Tavares

COIMBRA

AUTOMOVEIS "DARRACQ,"

Os mais baratos

Os mais elegantes

Os mais ligeiros

Os que menos gazolina gastam, consumindo conforme o seu andamento.

Desde 1:200\$000 réis, com 8 cavallos!



Com 1 3/4 cavallos de força

E' a unica que sóbe grandes rampas sem afrouxar de andamento

E' a mais solida.

E' a unica que tem ganho premios em todas as corridas a que tem concorrido.

E' a unica que fez os records Paris-Berlin e Paris-Vienna.

E' a unica que está especialmente adoptada no nosso paiz.

Officina de reparações mechanicas.

Ensino gratuito aos nossos clientes.

Leão, Moreira & Tavares

(Em frente do Arco d'Almedina)

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de illuminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fora da cidade

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legítimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, ocuclos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. e caso raro apparecer uma machina Singer, a concertar apparecendo diariamente dezenas della doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.ºs costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, ocuclos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS LOJA DO MINHO MARTINS DE ARAUJO

"SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CURSO PRATICO DE

Escreituração commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amara

encarregando se tambem de balanças para trespases, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obter as dos srs. Correia, Gatto & Gannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc. Em frente do Arco d'Almedina

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas: Anno..... 2\$700 Semestre..... 1\$350 Trimestre..... 680

Sem estampilha: Anno..... 2\$400 Semestre..... 1\$200 Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 708

COIMBRA — Quinta-feira, 19 de Junho de 1902

8.º ANNO

EXPEDIENTE

A administração da RESISTENCIA previne os seus estimáveis assignantes de fora de Coimbra, que para as respectivas estações telegrapho-postaes foram expedidos os recibos das suas assignaturas, respeitantes ao 1.º semestre.

A fim de se evitarem despesas, que muito podem sobrecarregar a empreza d'este jornal, esperamos que os recibos sejam satisfeitos logo que forem apresentados.

Para as localidades onde não ha cobrança postal, foram os recibos enviados para a estação mais proxima.

Os recibos dos srs. assignantes da Figueira e de Cantanhede encontram-se em poder dos nossos estimáveis correccionarios srs. Adriano Dias Barata Salgueiro e Antonio Francisco Paes, respectivamente.

O Administrador,

João Gomes Moreira.

A organização do partido republicano

O movimento de organização e concentração das forças republicanas corresponde á necessidade imperiosa, e de momento, de encarar de vèz e definitivamente a situação da Pátria.

Os últimos acontecimentos do convénio mostraram bem a força que poderia ter o partido republicano em Portugal.

E' necessário, que nos unamos, e que tratemos a sério de nos organizar não por necessidade de propaganda, mas como força, que possa ser chamada a intervir nos destinos da Pátria.

A situação de Portugal é conhecida, todos sabemos a crise em que se debate, todos conhecemos os recursos de que se poderá lançar mão, todos sabemos o que têm feito os partidos monarchicos; urge que o partido republicano diga qual a sua idea sobre a situação da Pátria, as soluções que propõe para os diversos problemas de administração pública, quaes os meios com que conta para as realizar.

Ordem e progresso é uma phrase luminosa para guiar philosophos, moralidade e economia é uma phrase vaga e rethórica, gasta e desacreditada por todos os partidos monarchicos.

E necessário que a afirmações vagas se substitua o resultado do trabalho consciente e reflectido.

Temos o dever de acabar de vez com a lenda, que considera o partido republicano como um agrupamento de rethóricos, ou de sonhadores, incapazes de attenderem á solução prática dum problema. A' imprensa republicana compete chamar á lucta aquelles cujo saber tanto honra o partido em que militam.

Convem-nos apresentar como força de organização, não como força de reforma.

Ha muitos republicanos em Portugal, sãm muitos os nomes dos homens de intelligência e de saber

unidos pelo mesmo ideal republicano. De poucos porém se conhecem as opiniões sobre os problemas de que depende a vida da Pátria.

O partido republicano tem enfermado das mesmas doenças que os outros partidos politicos de Portugal; por que tem sido considerado sempre um partido de reforma, e não como força de organização.

Tem sido contagiado pelos vícios dos partidos monarchicos, tem sido um partido de opposição dentro dos limites do parlamentarismo monarchico, tem vivido a vida diária da politica portugueza.

Além da aspiração geral da salvação da Pátria pela implantação da República, as ideas dominantes do partido republicano sãm desconhecidas; porque se tem conservado isolados, longe das luctas da imprensa, os homens que mais considerados sãm pela força do seu pensamento, pela auctoridade da sua palavra.

A forma como têm corrido os acontecimentos, cuja gravidade se tem accentuado, dia a dia, multiplicando as crises nacionaes, tem feito considerar este partido como o salvador eventual da independência da Pátria; mas tem sido sempre a honradez e o carácter dos republicanos, que se tem evocado para oppôr á corrupção dos partidos monarchicos.

E' necessário attender á organização do partido para tornar mais intensiva a propaganda que grave na alma do povo os princípios republicanos; é necessário tambem ensinar ao povo o dever e o direito que tem de intervir na administração dos negócios públicos; é justo inocular-lhe tambem a confiança dos homens devotados á causa republicana.

A organização do partido deve porém acompanhar-se da manifestação das ideas, que o mostrem forte como organismo e como unidade de pensamento.

De torna viagem

A Réjane, que mostrou a sua intellectualidade superior, fazendo uma visita rápida aos Jerónimos, e demorando-se a comprar bilhetes postaes illustrados, disse ao reporter duma elegante fôlha da capital:

— Agora, por exemplo, acrescentou ella depois de alguns momentos de pausa, vou representar no Brasil a *Dama das Camélias*, uma peça que nunca me seduziu, apesar das suas qualidades scenicas... Faço-o para condescender com o amavel visconde, meu empregário.

Os hábitos de Christo já andavam pelos circos de cavallinhos a mostrar cães sábios.

Faltava um visconde para andar pelas terras da América a mostrar artistas estrangeiras.

Continua abençoada do Senhor esta terra de Portugal.

O Brazil o deu, o Brazil o leva.

Foi nomeado, precedendo concurso publico, lente substituto da faculdade de theologia da nossa Universidade, o sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior, que tomou ontem posse,

Nacionalismo e Revolução

Esteve em Penacova o sr. conselheiro Jacintho Cândido, louro cherubim, ao serviço do partido nacionalista.

Diz se que a politica, não foi extranha á ida do cándido conselheiro aquella villa.

Que muitos catholicos, apostolicos, romanos se tenham accomodado no redil nacionalista, é o que appetecemos a sua ex.ª.

E ao passar sua ex.ª por esta linda terra de Coimbra, deixe nos contar the uma história, que parece ter-lhe esquecido.

Havia um levantamento académico contra o governador civil de Coimbra. Pretexto—um caso fútil de theatro. Os estudantes tinham se reunido em assembleia geral.

O governador civil mandou dissolver a assembleia, e evacuar o theatro.

Os estudantes responderam, mandando sair o enviado do governador civil, e fechando as portas.

Os discursos redobram de energia, os applausos estrugiam.

Foi então que se levantou o sr. Jacintho Cândido.

Era um rapaz novo, de cabelleira louca, encrespada, toda em mechadas douradas como linguas de fogo.

Tinha a cabeça romântica dum revolucionário.

O olhar azul era então mais brilhante, mais intelligente e mais franco.

A sua voz era quente, e não, como agora, com a doçura apagada das conversas devotas de sachristia.

Deviam ser oito horas da noite.

Levantou-se e do camarote do conzelho disse pouco mais ou menos:

— Sr. presidente, este dia lembra-me um dos dias mais gloriosos da história da humanidade.

Sr. presidente, ao ver a academia, aqui toda tam unida no mesmo abraço, toda no mesmo grito de indinação e de revolta, eu lembro-me de um dos mais gloriosos dias da revolução francesa, quando no jogo da pella, os heroes da revolução...

O publico ergueu-se, batteram atoadoras as palmas: deixou de se ouvir a voz de Jacintho Cândido, cantando as glórias da revolução francesa.

Elle continuava a fallar, e a gritar com o mesmo enthusiasmo a mesma fe, sem ninguém o ouvir.

Quando se calou a ovação, Jacintho Cândido continuou a fallar, mas estava rouco.

Pelo que se vê está rouco ainda.

O observatório meteorológico da Universidade foi consultado dos Estados Unidos a respeito de quaesquer variações, que se houvessem notado no registador magnético, por occasião das grandes erupções da Martinica.

O apparelho accusou, na verdade, duas variações, uma em abril e outra em maio.

Concluiu a sua formatura, na faculdade de direito, ficando plenamente approved, o distincto académico e nosso estimavel amigo o sr. Antonio Candido d'Almeida Leitão.

E' um rapaz talentoso, dotado de excellentes qualidades e muito trabalhador, a quem endereçamos sinceras felicitações pelo bom resultado do seu acto.

E' unico concorrente á vaga de lente substituto da faculdade de direito, o sr. dr. Joaquim Pedro Martins, bem conhecido pelas suas altas qualidades de saber e de character.

Prestará as suas provas, no dia 23 do corrente, sustentação da dissertação; no dia 30, lição livre; no dia 7 de Julho, lição sorteada.

Cruz e espada

Começa outra vez a união da cruz com a espada.

Houve no Porto benção da bandeira do regimento de cavallaria 9.

Foi uma festa bonita, a que presidiu a sr. bispo do Porto.

Ao sermão, o sr. dr. Francisco Martins recitou o soneto, que, por occasião da invasão francesa, declamou um heroico militar, quebrando a espada deante do túmulo de D. Affonso Henriques:

«A teus pés, fundador da Monarchia
Vai ser a Lusa gente desarmada!
Hoje cede á tração a forte espada,
Que jámais se rendeu á valentia!

O' Rei, se a minha dôr, minha agonia,
Penetrar podem sepulcral morada,
Arromba a campa, e com a mão mirrada,
Corre a vingar a affronta d'este dia!

Eu fiel, qual te foi Moniz, teu pagem,
Fiel sempre serei, grata esperança
Me sopra o fogo de immortal coragem!

E as lagrimas, que a dor aos olhos lança,
Aceita-as, grande Rei, por vassalagem,
Recebe-as em protestos de vingança!

O *Primeiro de Janeiro* diz que se não pôde fazer uma pallida idea do que aquillo foi...

Ah! Cremos.

Um consolidado

Do evangelho progressista *O Jornal*, de Lisboa, transcrevemos, com a devida vénia, um psalmo, dedicado a S. José Jardim, da Figueira, e que reza assim:

Os ossos de D João 11, juntamente com alguns discursitos prononciados na câmara dos deputados pelo mano Joaquim, fizeram do banal governador civil de Leiria, um homem com pretensões a comer á mesa do orçamento.

Elle, que tam mal tratou a imprensa na Batalha, não consentindo sequer que os seus representantes se sentassem á mesa do banquete, vai agora, ao que se diz, occupar logar d'honra á lucta mesa orçamental, com largo quinhão. E' o caso, que se pensa, e, segundo se diz, é negocio resolvido, na criação de dois logares de camarários propagandistas de vinhos, um, com séde no Pará, e outro, no Rio de Janeiro.

Para este último logar impõe o sr. Hintze Ribeiro o seu *factotum* no governo civil de Leiria contra a vontade do respectivo ministro, que deseja alli collocar pessoa competente.

Está a questão nesta pé Aguardemos o resultado e caso o sr. Hintze Ribeiro persista no seu intento, esmiuçaremos mais este escandalosito.

Nomear para propagandista de vinhos um individuo que conhece esse género, porque apenas o bebe ao jantar ou ao almoço, é forte. Sãm conhecimentos muito superficiaes do assumpto sobre que tem de incidir a sua attenção.

A tam flagrantes verdades accrescentaremos um versiculo da nossa lavoura, correcção necessaria para elucidação do psalmo:

E São José Jardim, que tambem exporta vinhos para o Brazil, por herança de familia, indo para o Rio de Janeiro, recebe do governo e governa a vidinha.

Chama-se a isto — apanhar o ceu, o seu e o alheio ás mãos ambas.

Já regressou de Lisboa a esta cidade o illustrado académico sr. João de Barros.

Esteve alguns dias nesta cidade o sr. Lafleur, professor duma Universidade do Canada.

O sr. Lafleur, que se entrega ao estudo da litteratura portugueza, fez uma visita demorada á bibliotheca da Universidade.

O inquerito sobre a liberdade de ensino

O questionario, que a *Revue Blanche* enviou aos mais considerados dos publicistas francezes era concebido nestes termos:

1.º *Em que estabelecimento (secular ou religioso) foi educado?*

2.º *Que influencia attribue á educação recebida no desenvolvimento da sua personalidade intellectual e moral?*

3.º *Que pensa da liberdade de ensino? E' opinião sua que se deva restringir, supprimir, ou dar-lhe, pelo contrario, mais extensão?*

4.º *Que pensa do uso, que se faz da palavra «liberdade» nesta questão de ensino?*

E' a numeración dos quesitos que se referem a maior parte das respostas; por isso publicámos o questionario, a que alguns responderam de um modo geral, sem attender á fórmula porque foram apresentados os quesitos.

Daremos as respostas mais interessantes, quer dêste trabalho de *Revue Blanche*, quer doutros, de que tenhamos conhecimento, e que se imponham pela doutrina e pelos nomes que as firmam.

Fernand Gregh:—Fui educado em dois estabelecimentos do Estado, nos lyceus Michelet, como interno, de 1880 a 1890, e Condorcet, como externo, de 1890 a 1893. O internato é um regime horrivel, de que conservo tam má impressão que me acontece sonhar que sou interno, e acordar sobresaltado com o pezadello, que tenho.

O externato pelo contrario allia a liberdade da vida e a disciplina escolar, e foi me particularmente agradável no lyceu Condorcet tam aberto, como atravessado de porta a porta, sob aquellas abobadas sonoras, por uma corrente eterna de ideas.

Pronuncio-me por isso pela suppresão do internato, que parece, de mais, ir-se fazendo pouco a pouco, por si, e pela extensão mais larga, que tem tido o externato a todas as creanças.

A' falta do externato, criem-se muitas casas semelhantes, por exemplo, ao collegio de Ile de France, em Liancourt, onde as creanças, apesar de estarem separadas da familia, vivem numa atmosphera familiar, e brincam mesmo á sombra de grandes arvores, que não teriam em Paris.

2.º A influencia que os lyceus do Estado em que fui educado, exerceram sobre mim? Conheço—que foi consideravel e benefica. Com certeza que não é sempre a mesma em toda a parte. No lyceu Michelet (em Vanves), eramos um pouco pesados, desgastados, como *runes*, fechados com os livros, longe da cidade, e longe da vida;—mas eramos, se me não engano, francos e sadios. Tinhamos horror á mentira, á denuncia, á hypocrisia. Os nossos professores, eram pessoas honradas; alguns como Dumas, Bourgoin eram muito distinctos e havia um, superior, Gustavo Lanson. No Condorcet, em plena cidade, e sentindo proximo o murmúrio da vida, as ideas eram mais leves, mais vivas, mais artisticas; foi no Condorcet que A. Darlu alimentou dez gerações com o seu pensamento generoso.

Mas numa parte ou noutra, apesar dos defeitos dos programmas e a insufficiencia de toda a obra humana, educavam-nos com uma paciencia e uma continuidade admiravel no amor da verdade. O ensino do Estado em França, parece-me, com a reserva de reformas sempre necessarias, excellente.

3 e 4.º Não é a liberdade de ensinar, que vós reclamais, dizia Hugo em 1850 aos partidarios da lei Falloux; é a liberdade de não ensinar. «A phrase é profunda e sempre verdadeira. Essa liberdade pode se restringir, e mesmo supprimir: não serei eu que vá chorar sobre o seu túmulo,

J. — H. Rosny: — 1.º Fomos educados num estabelecimento secular.
 2.º Attribuimos a educação, que recebemos o nosso gosto declarado pela nossa época, e também a independência de caracter, que temos.
 Quanto á liberdade de ensino, permitam-nos que não nos pronunciemos agora: esta questão não pôde ser tratada em poucas linhas; um longo artigo mal poderia trata-la.

Octave Mirbeau: — Fui educado num estabelecimento religioso, — os jesuítas de Vannes.

Dessa educação, que não assenta senão sobre a mentira e o medo, conservei muito tempo todos os temores da moral cathollica.

E foi depois de muitas luctas, ao cabo de esforços dolorosos, que cheguei a libertar-me dessas superstições abominaveis, com que se algema o espirito da criança para melhor dominar o homem, mais tarde. Não tenho mais que um odio ao coração, mas esse é profundo e vivaz: o odio á educação religiosa.

Em certos países, ha fabricas de monstros. Pegam, ao nascer, numa criança normalmente conformada, e submettem-na a regimens variados e sabios de tortura e de deformação, para lhe atropiar os membros e, dalgum modo deshumanizar o corpo. Podem ver specimens destes nas peregrinações de Lourdes de *Sainte-Anned'Auray*.

Os jesuítas e, em geral, todos os padres, fazem no espirito das crianças o que estes empresarios de circos leigos, e de peregrinação religiosa fazem para os corpos. As casas de educação religiosa são as casas em que se praticam estes crimes de lesa humanidade. Constituem uma vergonha e um perigo permanente.

E' por isso que, sendo partidario de todas as liberdades, me insurjo com indignação contra a liberdade de ensino, que é apenas a negação de toda a liberdade. . . Por acaso, com o pretexto da liberdade, se permite a alguém que envenene as fontes!

Martyrio

De uma entrevista com a Réjane:

«— Não vai conosco ao Brasil? perguntava ella ha dias ao visconde S. Luis de Braga.

«— Não... respondeu elle. O ruído das ovações fatiga-me. E de mais a Réjane é a única artista com quem um empresario não precisa incomodar-se!

Agora é que se vê os cuidados que lhe tem dado os Rozas & Brazão.

Por meio de editaes affixados nos logares do costume, a Camara Municipal desta cidade convida todos os cidadãos residentes neste concelho e collectados para pagamento da contribuição de serviço do corrente anno, a que venham declarar na sua secretaria; dentro do prazo de 15 dias, se querem pagar o serviço ou remir a dinheiro as suas collectas, em conformidade das disposições do art. 34.º, da portaria de 26 de junho de 1866.

(24) Polhétim da "RESISTENCIA",

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

X

Quando passou a perturbação, que se apossara della, Hermine continuou a ler.

«Se me dá licença, disse eu a tua prima, julgo que ha nisto sobretudo, como a senhora já explicou tam bem, uma questão de saúde. Nesse caso, deixe-me accrescentar que a resolveu com a prudencia e a delicadessa, que lhe são peculiares.

«U! Nunca tinha dito phrase tam comprida a M.º de Fayolles. Podias imaginar que a ouvisse até ao fim, sem me interromper? Pois foi o que se deu. E, com não menor surpresa minha, respondeu:

«A Quoniam, esta noite, pensa é falla certo.

O NOVO HORARIO

Muitas pessoas estão persuadidas de que o comboio mixto das quatro horas da tarde, que daqui sac para a Figueira, substituiu devidamente o tramway que, aquella hora, e para o mesmo destino, saia antes do dia 15, em que começaram a vigorar os novos horários.

Estão em erro os que assim pensam, pois embora o comboio mixto pare em todos os apeadeiros, como o tramway, os preços é que não são os mesmos, sendo o custo das passagens taxado pelo dos bilhetes ordinarios.

Claro está que os habitantes dos campos, que em grande numero aproveitavam o tramway das 4 horas da tarde para recolherem aos seus lares e se serviam do das 6,15 da manhã, que vinha da Figueira para aqui, e que também foi supprimido, não tomaram lugar nos comboios mixtos, visto que os preços são elevados e preferiram fazer o trajecto a pé.

Para exemplo de que assim succederá, basta dizer que um bilhete daqui para a Bemcanta custa 110 reis, apesar da distancia ser pouco mais de meia legua! E o que se dá entre esta cidade e aquelle apeadeiro, dá se nas outras zonas, o que fará diminuir immenso o numero de passageiros, perdendo a companhia com isso e ficando o publico cáramente servido.

A economia de tempo e de dinheiro, que havia nos tramways, dava em resultado um augmento consideravel de passageiros; a falta dum desses predictados fará com que elles diminuam extraordinariamente.

De novo chamamos a attenção com especialidade do commercio da Figueira e Coimbra, para os prejuizos que lhe acarreta o novo horario dos comboios, para que, por intermédio das respectivas associações, reclamem da companhia o restabelecimento dos tramways supprimidos, que tantos prejuizos causam.

Recommenda-nos

Recommenda-nos o sr. professor da Sé Nova um discípulo seu, notavel pela applicação e pela intelligencia, e que se acha plenamente habilitado a fazer o seu exame. Falta-lhe apenas um facto com que se possa apresentar decentemente.

Accedendo gostosamente ao desejo do sr. Octavio Neves Pereira de Moura abrimos no nosso jornal uma subscipção para que o intelligente rapaz tenha o facto que necessita.

Cassiano Ribeiro.....	500 reis
J. Cruz.....	500 »
João Favas.....	500 »
Resistencia.....	500 »

Caminho de ferro d'Arganil

Segundo informações, que reputamos de fidedignas, as obras para a conclusão da linha ferrea, que ha de ligar esta cidade a Arganil, devem principiar dentro d'alguns meses.

A continuadora dos trabalhos será a mesma companhia que os iniciou, tratando para isso de realizar o capital necessário para abrir a exploração o

«M.º de Blémy e M.º de Monfert, sobre tudo esta ultima, faziam notar o seu assentimento. Por fim, como tudo devia acabar bem, mesmo com confusão duma commenda deira, M.º Aricie suspirou:

«Os docentes não pensam em se divertir.

«E' tambem verdade, replicou M.º de Fayolles, e o importante é cura-los. Heide escrever por isso, nesse sentido, á senhora de Villy.

«Entre nós, anda encantada com esta correspondência, em que, sem duvida, encontra occasião de fazer brilhar o que ella chama «as qualidades superiores duma mulher.» A melhor parte da sua intelligencia podia mesmo porvir dahi.

«Seja como fór, podés ter a certésa, minha cara Hermine, do consentimento de tua prima por esta vez. Daqui a pouco tempo perclaras do seu consentimento para outra coisa?

«E's mais discreta que as nossas religiosas. Ah! O que me tranquillizaria então seria pensar que podias prescindir muito bem d'elle!

«Quando mandas outra carta com algumas novidadeszinhas e menos mysterios? A via, que escolheste, é absolutamente segura; mas podias tambem mandar-ma pela posta restante. Neste

primeiro troço até á Louzã. Depois é-lhe fácil o collocar as suas accções, que terão por garantia o material fixo e circulante, da parte em exploração.

E' com jubilo que damos esta noticia, almejando porque se realizem os desejos daquelles que ora tratam de acabar uma obra importantissima para este districto, pondo termo aos prejuizos, que quotidianamente augmentam na parte da linha já rompida, por continuos desmoranamentos, deteriorando-se immenso as pontes e obras de arte, por falta de unidades, não fallando já no prejuizo que o publico soffre por falta de melhoramento.

O caminho de ferro de Coimbra a Arganil terá um futuro de prosperidade, se fór administrado honestamente, pois o movimento deve ser importantissimo, a avaliar pelo que existe agora, com communições e meios de transporte difficeis e caros.

Com boa vontade o caminho de ferro deixará de ser um desejo, para se transformar em uma realidade proveitosa e benéfica.

Eleição

Não se realizou no passado domingo a eleição da mesa da irmandade da Sé Velha, por não comparecer numero sufficiente de irmãos segundo allegou o reverendo que presidia ao acto.

Terá lugar no próximo domingo, constando-nos que haverá opposição á lista patrocinada pela mesa que terminou o seu mandato.

Ouvimos dizer, que o motivo do adiamento da eleição não foi allegado, mas sim o receio duma derrota eminente.

Parece que esta eleição dará ainda surpresas.

Para quem?

Effeitos d'uma telma

Na comarca de Arganil foi decidida, a favor dos auctores Antonio Nunes Madeira e mulher, um pleito em que eram réos Joaquim Fernandes Ribeiro e esposa, todos do casal de S. João.

O pleito que versava sobre uma meia duzia de metros quadrados de terreno, que não valiam mais do que 27500 reis, foi um dos mais importantes e dispendiosos que se têm pleitado naquella comarca.

A quanto pode levar um capricho, com o qual só lucraram as justias daquella comarca, pois da sua resolução nada aproveitou o vencedor, senão o levar ávante um capricho, ficando o vencido com um prejuizo enorme, e tudo por causa de 27500 réis!

Que já numa terra de Traz-os-Montes, se moveu uma questão por causa duma divida de 10 réis!

Ainda ha bemfeitores... dos srs. da justia.

Theatro Guinól

Este popular theatro vac em breve abrir as suas portas, com grande gaudio da pequenada, que ansiosamente espera essa occasião.

O barracão, sito ao Caes, está quasi concluido, devendo o primeiro espectáculo constar da magica em 3 actos e 12 quadros — *A Toutinegra do Campo.*

tempo de ferias, saio quasi todos os dias, não tenhas medo, e conta, minha cara Hermine, com a dedicação e fidelidade da tua velha amiga.

«Hortense Quoniam.

«P. S. — Falla-me da boa Alice.»

M.º de Croisy que tinha esperado o correio ao portão do castello, fóra ler este longo palratorio para um dos cantos afastados do parque.

Depois de ter dobrado a carta, apertou-a no collete e foi para o jardim donde Alice a chamava. Hermine respondeu-lhe com um grito de alegria, com um grito de victoria. Acabava de dicidir sua sorte.

Seria a que sonhava?

XI

Havia quarenta e oito horas que Emmanuel não estava menos ancoso do que Mademoiselle de Croisy.

As palavras de M.º de Villy tinham o chamado cruelmente á realidade, porque já não pensava que Hermine lhe pudesse ser roubada dum momento para o outro pela vontade de M.º de Fayolles sem ter meios de re-

A VOZ DO SENTIMENTO

(A' grande actriz Virginia)

Ha no mundo uma força á qual tudo se inclina. Não é a Lei que rege, a Espada que assassina; não é mesmo a Sciencia, apesar de em torrentes poder lançar um mar aavez continentes. Junto d'ella enfraquece a gloria dos heroes, tem menos voz o vento e menos brilho os soes. Não a vence nenhum poder, nenhum furor. Se vê um gladio em frente, abate o com uma flôr. Ruge um trovão no ar? Vibra-lhe um canto de ave, — e é, ao mesmo tempo, encantadora e grave. Chama se Sentimento esta força dos ceus, terra de Bernardim e de João de Deus!

Jaz o nosso prestigio em ruinas da Historia, eu sei! Foi-se deitar, cançada, a nossa gloria, e adormeceu, morreu, entre pendões guerreiros, com Nun'alvares, reis, batalhas, marinhoiros. . . Mas resta-nos ainda a poesia da terra, da paysagem, do azul, do ar, onde se encerra a alma d'um paiz rico de sonhadores, onde os poetas são mais que os navegadores, onde, quer no mar alto ou no adro da aldeia, vão cantigas banhar-se á luz da lua cheia. . .

— Se o Sentimento tem nação é português! Cambes, p'ra ser maior, beijou a mão a Ignez morta, com seu amor no seio de alabastro, como uma humilde flôr de que elle fez um astro. Força do coração! como é que vence e existe? Chora, canta, sorri. . . ainda a sorrir é triste! Quando se indigna tem um soluço na voz. . .

— e tudo chora, canta ou se revolta em nós. E' como o raiar da alva e o incendio do poente, fallando em paz e em guerra, alternativamente, mas que como o que tem da luz sempre o fulgor, quer chore, ou ria, ou cante, ou ruja, — é sempre amor!

O nosso sentimento é, pois, amor, piedade. Confessa-se n'um beijo, exalta-se em bondade, basta, p'ra o exprimir, um branco malmequer, define o sobretudo uma alma de mulher e em toda a sua graça humana e espiritual, nunca ninguém melhor o disse em Portugal do que essa que lhe dá todo o clarão do genio, domando as multidões de cima d'um procenio. Mulher doce, cantando entre luar e rosas, sendo virgem, e filha, e esposa e mãe piedosas, e que, ao rasgar-lhe a dôr uma existencia calma, solta n'um grito a vida e n'um suspiro a alma. Quem lhe deu, quem lhe deu os segredos do Pranto? Quem lhe deu ar tão bello e magoado e santo? Quem lhe ensinou como é que um coração se parte? Quem lhe fez da verdade uma suprema arte?

Ah! quem foi? Ah! quem foi. . . Responde Terra, Lar! Responde, ave que vaes pelo azul a voar, arvore, ninho, ceu, regato, luz, flor! Fado triste a morrer, barco de pescador. . . Responde, portuguez, poeta da saudade, Garrett, aldeão, ceifeira, artistas, mocidade! Responde, Terra aonde a tristeza é encanto. . . — Foste tu que lhe deste os segredos do Pranto.

MAYER GARÇÃO.

Grandézas

Noticia *O Seculo*, no seu numero de segunda feira, que o sr. Vasconcellos Porto, engenheiro em chefe da construção do caminho de ferro de Vendas Novas, partiu em *comboio especial* para a estação de Sant'Anna, a tratar de assumptos do dito caminho de ferro.

A que tempo chegámos, que já um engenheiro, chefe de trabalhos duma linha férrea, quasi ainda só em proje-

sistir. Não era rica bastante para fazer escandalo, nem bastante humilde para ficar indefinidamente commensal da familia de Villy.

Estava tambem disposto a atirar se perdidamente aoturbilhão abrazado pelo amor que repelia para longe delle as promessas do passado, como o vento furioso da tempestade a poeira dos caminhos, e que o levava para um futuro imprevisto. Mas era-lhe impossivel romper brutalmente com o tio, e quebrar a alma de cristal de sua prima, como um bebado depois do punch que lhe roe as entrânhas, quebra o copo de vinho fresco em que começara por molhar os labios.

Por outro lado, Emmanuel não suportava a ideia de perder para sempre M.º de Croisy, e de ficar crucificado na sadude della, sem que a dedicação de nenhuma mulher, de nenhum anjo (sentia-se demais entre Hermine e Alice), fosse bastante forte para o despregar.

Se ainda, depois de o ter feito curvar, como fizera, sobretudo depois da partida de Lambrune, sob a fixidez do olhar, e sob as caricias da voz, se tivesse encontrado a sós com elle, zombeteira ou altiva, conforme o seu humor ou o jogo de garridade, deante das palavras, com que não hesitava em

cto, necessita de andar em comboios especiaes para tratar do seu serviço!

Isto forçosamente é contagio, que partindo da casa real, chegou aos ministros e destes passou para o tal sr. engenheiro Porto.

E' por estas e por outras que as companhias e emprézas administradas *portuguésmente*, rara é a que progride e dá lucros.

Se os *estados maiores* e os esbanjamentos tudo levam. . .

queimar-lhe os ouvidos na primeira occasião? Talvez tivesse encontrado no orgulho offendido um relampago de revolta: teria visto, sem mais uma palavra, com os dentes cerrados, partir M.º de Croisy, ou teria partido, elle procurando o remedio supremo na ausencia e no afastamento.

Mas Argouges não podéra surprehende-la a sós, procurando fazer-lo a toda a hora, sem conseguir realiza-lo. Arrastava consigo não a grinalda do amor, fresca e leve, mas a cadeia aquecida ao rubro branco do amor, sem estar certo de que Hermine, apesar dos sobresaltos fugitivos, que lhe surprehendera, estivesse tambem preza a ella. Estaria elle enganado, ou M.º de Croisy seria sua cumplice na ingratição contra M. de Villy, na indiferença por o sacrificio de Alice, naquella comédia secreta, que se transformava em drama intimo? Era necessario que por fim o soubesse.

Uma familia de bons burgueses e excellentes visinhos de campo viera no sabbado cahir sobre o castello de Villy, donde devia baixar, á noite, para Bernay, onde havia uma das grandes feiras annuaes.

(Continúa.)

BRIC-A-BRAC

REMENDO

Os typographos passam por ser a providencia de muito escriptor.

Um amigo tenho eu, que lhes deve o não ter um soneto errado no primeiro livro de versos que escreveu.

Comigo nunca se deu factio semelhante, talvez pela opiniao que teem os typographos de que só eu entendo o que escrevo.

E' por isso que abro sempre, reciosos, jornal ou livro em que venha escripto meu.

O meu último *Bric à Brac* ficou ininteligivel por causa d'alguns erros que se accumularam nos últimos periodos, coisa tanto mais para me irritar que era a relação duma conquista notavel na minha vida de archeologo.

Acontece sempre assim com coisas, em que eu tenha empenho.

Na minha dissertação de theses contou um professor mil quatrocentos e cincoenta e cinco erros typographicos.

A terminação fez com que eu tenha duvidas sempre da contagem; aquelles ultimos cinco parecem-me escrupulos demais.

Benevolencia do doutor: deve ter muitos erros mais.

Reconstituimos o *Bric à Brac*, e fazamos a emenda.

Eu estava de pé, o olhar vago, a cabeça inclinada, o ouvido á escuta, a ouvir os sons que despertava, naquella misula antiga, o prego de bronze, com que lhe batia a intervallos regulares, como um amante, que dá um signal conhecido, a sua namorada.

Todo eu vibrava de paixão, como um avaro, que tivesse perdido a chave do cofre, e o agitasse, para ver se estava inteiro o seu thesouro.

Faço esta reconstituição minuciosa, porque não sei se será este o momento da minha vida escolhido pelo esculptor, no monumento que a posteridade me ha-de levantar.

A arte moderna é muito documentada; é essa a justificação destas linhas modestas e despretenciosas.

E' um sacrificio á arte do futuro.

Foi ainda com a mesma intensão decorativa que substituímos por um prego de bronze a chave de trinco, com que fizemos a descoberta da preciosa intenção.

Imagine-nos v. ex.^a de chave de trinco, perdiol de prego de Bronze na mão, batendo cadenciadamente sobre a pedra.

Anda no ar ainda o som da última pancada.

Agora ouça v. ex.^a a maravilhosa história:

A tinta saltou, e a luz, escorregando sobre a pedra branca posta a descoberto, cavou-se na sinuosidade negra dum Z.

Pareceu-me ver logo antes daquélle Z, e a seguir a elle, um ALV no mais bello gótico.

Era pois a obra de um Alvarez, nome commum d'artista em Portugal.

Fui descobrindo pouco a pouco, espiando as curvas das letras, e li com a commoção, que só sabem sentir os archeologos admiradores de coisas simples:

Pº Aféz

Puz-lhe a mão em cima, e olhei, não tivesse alguem visto o achado que eu fizera.

Fui fechando a janella, para esconder na sombra aquella inscripção desconhecida, que, d'aquelle dia, em deante, fica assignalando na história que fóra a Pero que o magnifico bispo D. Jorge d'Almeida mandára fazer aquella misula.

A cabeça do apóstolo sorria, e olhava para mim por o canto dos olhos.

Fechei de todo a janella e vim depressa para a buxa, muito alegre, a pensar na cara, que havia de fazer o Gonçalvez, quando visse na *Resistencia* a descripção erudita, que eu ia fazer de tal achado.

E o cónego Prudencio?...
Esse então!

Parece um trecho da vida dos varões illustres de Plutarcho!

Para nós este é o primeiro *Bric à Brac*, em que se acha bem accentuada o caracter desta secção.

Tem este pequenino artigo de alta novidade archeologica o ar remendado, que faz o encanto das obras d'arte, que esperam, partidas, escondidas sob a poeira dos *Bric à Bracs*, o olhar amoroso dos colleccionadores.

T. C.

Nota typica

O sr. Jeronymo de Vasconcellos, vulgo o *General Microbio*, e o commandante em chefe da tropa do sello, como tal, praticou mais esta proeza, como relata *O Mundo*:

O barbeiro de s. ex.^a, que nas horas vagas lhe tratava também dos callos, foi agraciado com o ordenado de 36.000 réis mensaes, sob a designação de fiscal do sello.

O barbeiro-callista não sabe escrever e por isso nem o ponto a repartição pôde diariamente ir assignar, mas isso não importa, poisque basta só lá comparecer no fim do mez para receber os vencimentos!

O thesouro está pagando, portanto, a um analphabete, um ordenado annual de **432.000 réis**, unicamente porque elle trata da cara e dos callos do *General Microbio*!!!

E' bem certo o rifo popular: — Fortuna te dê Deus, que o saber nada te vale.

Ou então: — vaie mais cáir em graça!

O sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, unico candidato a lente substituto da facultade de philosophia, foi approvedo no dia 17, na terceira prova, com 18 valores, muito bom e por unanimidade.

A cadeira, que vae reger, é de sciencias physicas e chimicas.

Como noticiamos, respondeu effectivamente na segunda feira, no tribunal desta cidade, Antonio d'Assumpção Novo, que foi condemnado em 45 dias de prisão.

Com esta penalidade e com o tempo que tem de estar prezo, por causa da multa e custas doutro processo, em que ha tempo foi condemnado, e não pagou, deve o *Martello* estar em ferros d'el rei uns três meses.

Rejubilam com isso os moradores da região de Ceira, que assim teem tempo de fazer os seus recolhimentos, sem a ajuda officiosa, mas prejudicial do *Martello*.

Flôr da Mocidade

Nos diferentes sitios da cidade, onde se organisaram ranchos e fogueiras para os festejos do S. João, S. Pedro e Rainha Santa, já se trabalha com todo o afan na construção dos respectivos pavilhões.

No Páteo da Inquisição a rapaziada mais se entusiasma, devendo o seu pavilhão ficar dum gosto bonito, pois a rusticidade da sua edificação dá-lhe uma apparencia fóra do commum, campesina, de veras atrahente.

E então as suas modas sã de se

lhe tirar o chapéu, pois os *maestros* que as escreveram, empregaram nellas toda a sua sabedoria e talvez ainda alguma extranha. A miscellanea das canções de 1901, succeder-se-lhe-ha a *Marcha de 1902*, a *Noite Bella*, a *Morrena*, o *Beijo Ardente*, o *Saloto*, o *Não Ames*, etc., etc., tudo musica alegre, e o som da qual os pares dançantes cantam e dançam até as gargantas e as pernas dizerem basta.

Os vinte e tantos executantes da orchestra hãm de se ver gregos para podermos arranjar fogo para soprarem aos instrumentos e darem aos arcos durante as horas da folia.

E então a *reprise* das modas antigas, que ha tempo andavam esquecidas, nas diferentes fogueiras, e que neste rancho se fará, dá nos prazer, pois fica assim attendido o pedido que ha dias fizemos neste jornal.

Como o producto da venda do grupo do rancho, tendo dum lado as canções e do outro a vista da cidade, reverte para a caixa dos tuberculosos pobres, é de crer que tenha grande voga.

Bella mocidade, esta da *fogueira* do páteo da Inquisição, que nos seus folgedos não se esquece dos pobres doentes, que tanto necessitam de conforto.

O *Diario* publicou o decreto nomeando os jurys que hãm de presidir aos exames no lyceu desta cidade.

Lingua portugueza e litteratura — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, lente da Universidade. Francisco José Fernandes Costa e Macario da Silva, professores do lyceu.

Lingua franceza — Dr. Basilio Augusto Soares Freire, lente da Universidade, Francisco José Fernandes Costa e Fortunato de Almeida Pereira de Andrade, professores do lyceu.

Lingua latina — Dr. Alvaro da Costa Machado Villella, lente da Universidade, Sívio Pellico Lopes Ferreira Netto e Antonio Thomé, professores do lyceu.

Lingua alemã — Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente da Universidade, dr. Augusto Arzilla da Fonseca, idem e Augusto Eduardo Teixeira Barbosa, professor do lyceu.

Lingua inglesa — Dr. Julio Augusto Henriques, lente da Universidade, dr. Philomeno da Camara Mello Cabral e dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, idem.

Geographia e historia — Dr. Guilherme Alves Moreira, lente da Universidade, Manuel Joaquim Teixeira e Eugenio de Albuquerque Sanches da Gama, professores do lyceu.

Philosophia — Dr. Bernardo Augusto de Madureira, lente da Universidade, Fortunato de Almeida Pereira de Andrade e Manuel Joaquim Teixeira.

Mathematica — Dr. Alvaro José da Silva Bastos, lente da Universidade, dr. Francisco Adolpho Manso Preto e José Adelino Serrasqueiro, professores do lyceu.

Physica — Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, lente da Universidade, dr. Francisco da Costa Pessoa, professor do lyceu e dr. Francisco Adolpho Manso Preto, idem.

Desenho — Dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, lente da Universidade, dr. Francisco da Costa Pessoa e Abilio Maria Mendes Pinheiro Magalhães Mexia, professores do lyceu.

Foram approvedos para ajudantes do dignissimo e illustrado escripto do 1.º officio da Figueira da Foz, sr. Elycio da Costa Duarte, os srs. Manuel Maria da Costa Duarte e Camillo Ferreira dos Santos, pelo que os felicitamos cordalmente.

Encontra-se no Bussaco o inspector dos monumentos nacionaes, sr. general Alcantara Gomes.

Com o novo horario em vigor na Companhia Real, a estação do Rocio de Lisboa ficou com um movimento diario de cento e oitenta combolos.

Para o nosso país é digno de admiração um tal movimento numa das nossas gares.

Reuniu o conselho dos caminhos de ferro do estado, que resolveu quaes as disposições respeitantes ao serviço de bilhetes de ida e volta, para as festas da Rainha Santa, de combinação com as outras companhias.

O nosso folhetim

Apezar da publicação da Lei organica do nosso partido, não interrompemos o folhetim, por termos pedidos das nossas gentis leitoras, que estranhavam as interrupções repetidas, que ultimamente fomos obrigados a fazer, motivados pelo excesso de original e importancia excepcional dos acontecimentos.

Tendo na devida conta a vontade das nossas leitoras, só interromperemos a publicação do folhetim em casos excepcionaes, felicitando nos pelo agrado com que tem sido recebido este interessante romance de costumes contemporaneos.

Lei organica

Começamos hoje a publicar, em forma de livro, a Lei organica do partido republicano portuguez, approveda no Congresso realizado n'esta cidade, em 6 de Janeiro do corrente anno.

E' um trabalho de valia, e que muito deve concorrer para a reorganização das forças partidarias, tão importantes pelo seu numero e valor, mas faltas de cohesão, que lhes dê a importancia que tem jus.

Confiados plenamente na boa vontade, superior criterio, e vasta intelligencia dos corpos directores do partido, esperamos que elles se desempenharão cabalmente do honroso mandato que lhes está confiado.

ANNUNCIOS

Renda de bilros

Senhora devidamente habilitada, ensina a fazer renda de bilros, em sua casa ou fóra.

Para tratar Ladeira de Santa Justa, 40 — Coimbra.

LEILÃO

Domingo 22, pelas 11 horas da manhã, serão postas em leilão as mobílias que ainda restam da casa do ex.^{mo} sr. Amadeu Valente de Mesquita, na Quinta do Cidral e que o mesmo senhor manda vender em virtude da sua mudança de domicilio.

Constará o leilão de: mobilia completa d'escriptorio, em pau preto, com cadeiras de couro e pregaria amarella. Mobilia completa de quarto de cama, em nogueira, estylo Luiz XV. Mobilia de sala de jantar, em nogueira, estylo Henrique II.

Sophá, poltronas, tapetes e tudo o mais que estiver patente no acto do leilão. A casa é na Ladeira dos Loyos, Cumeada.

Café Conimbricense

104 — Rua da Sophia — 114

Tem para vender estantes envidraçadas, mesas de marmore d'Italia grandes e pequenas, bem como outros utensilios proprios para estabelecimento de café.

Ha tambem portas envidraçadas, 5 espelhos de molduras pretas, medindo 1.^m,50x1.^m e 1 grande de 2.^m,25x1.^m,25. Vendas por junto ou a retalho.

LEI ORGANICA

DO

Partido Republicano

Português

Edição da "Resistencia,"

5.º Promover por todas as fórmulas compatíveis com as suas forças o desenvolvimento do partido e a propaganda da sua doutrina;

6.º Observar a lei organica do Partido Republicano;

7.º Cumprir em todas as circumstancias as prescripções que são impostas pela consciencia a todos os homens de bem.

ARTIGO 3.º

Os cidadãos republicanos dispensar-se-hão entre si, ou receberão dos corpos dirigentes do partido, todo o auxilio moral que lhes assegure o exercicio dos direitos que dentro da actual ordem politica lhes hajam sido restringidos, ou toda a protecção material que circumstancias occasionaes tornem necessaria, e por modo tão effizaz quanto possivel, desde que por qualquer acto politico de reconhecida vantagem estiverem privados de meios de subsistencia.

§ unico. Os recibos de pagamento da quota a que se refere o n.º 1.º do artigo antecedente servirão aos cidadãos republicanos de titulo de admissão ao gozo destas prerogativas.

CAPITULO II

Dos corpos gerentes

ARTIGO 4.º

Os corpos Dirigentes do Partido republicano são:

- 1.º Um Directorio com sede em Lisboa;
- 2.º Juntas Directoras com sede em Lisboa, Porto e Coimbra;
- 3.º Comissões Municipaes nos diferentes concellos do país;
- 4.º Comissões Parochiaes nas diversas freguesias.

ARTIGO 5.º

Todos estes corpos são constituídos por eleição, e o seu mandato é trienal.

COIMBRA

Typ. de Manuel dos Reis Gomes

7, R. Martins de Carvalho, 9

1902

APPARELHOS BARATOS para Photographia

Câmaras para 6 chapas 6,5x9, munidas de boa objectiva e visador a 10500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 20000 réis.

Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 40000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheleumer's, Lumiere, Imperial, etc., e papeis albuminado e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Papelaria Borges

Empresa editora de publicações illustradas
162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1.
LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

FACTURAS e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21. Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,
José Maria Junior.

Espingardas

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Empreza Automobilista

Portugueza

Leão, Moreira & Tavares

COIMBRA

AUTOMOVEIS "DARRACQ,"

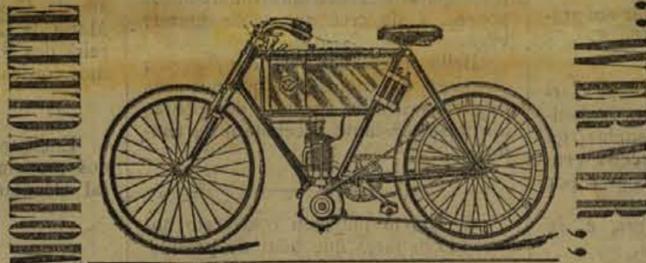
Os mais baratos

Os mais elegantes

Os mais ligeiros

Os que menos gazolina gastam, consumindo conforme o seu andamento.

Desde 1:200\$000 réis, com 8 cavallos!



Com 1 3/4 cavallos de força

E' a unica que sóbe grandes rampas sem afrouxar de andamento

E' a mais solida.

E' a unica que tem ganho premios em todas as corridas a que tem concorrido.

E' a unica que fez os records Paris-Berlim e Paris-Vienna.

E' a unica que está especialmente adoptada no nosso paiz.

Officina de reparações mechanicas.

Ensino gratuito aos nossos clientes.

Vende-se

15 reposteiros e galerias;
2 balcões com estantes;
1 armação para escriptorio;
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103. Para tudo trata-se na mesma.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

ARRENDA-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente á viuva e filhos do fallecido António dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario: tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertencentes de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto á estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Nova Havana

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

ROTULOS

para pharmaeias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicyclotas, occulos e lunetas.

PROHINCHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARAES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mesa de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamanços e depósito de alpagatas

EXPORTAÇÃO

"SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, óperas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

Em frente do Arco d'Almedina

CURSO PRATICO DE

Escripuração commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amaral

encarregando se tambem de balanças para trespases, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obter-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

JOÃO GOMES MOREIRA
Coimbra

AUTOMOVEIS
A. Darracq & C.º

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:
Anno..... 20700
Semestre..... 10350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 20400
Semestre..... 10200
Trimestre..... 660

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

LEI ORGANICA

LEI ORGANICA DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

(Approvada no Congresso realizado em Coimbra em 6 de Janeiro de 1902)

CAPITULO I

Dos cidadãos republicanos

ARTIGO 1.º

São cidadãos republicanos todos os cidadãos portuguezes, que orientarem a sua conducta politica pelos programmas doutrinaris emanados dos congressos republicanos.

ARTIGO 2.º

O cidadão republicano deve:

- 1.º Contribuir para o cofre do partido com a quota minima mensal de 50 réis, quota que fixará segundo os seus recursos ou dedicacão, e que é cobravel pelas commissões parochiaes ou pela entidade que suas vezes fizer;
- 2.º Fazer-se inscrever no recenseamento eleitoral da sua parochia;
- 3.º Tomar parte em todos os actos politicos para que for chamado, quer pela lei ou dever partidario, quer pela escolha dos seus correligionarios;
- 4.º Exercer o mandato que lhe for confiado, quer seja de character permanente, quer seja de character provisorio;

Approvado no Congresso realizado em Coimbra em 6 de Janeiro de 1902

RESISTENCIA

Editor
Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica
Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 708

COIMBRA — Domingo, 22 de Junho de 1902

8.º ANNO

PRINCÍPIOS

Uma grada personagem da politica portugueza, duplamente grada por sua espessura phisica e pelo logar proeminente em que o acaso a collocou, dizia em certa conjectura que não vai longe: «Eu sou liberal por convicção, por educação e por indole.» Os jornaes azues e brancos applaudiram, phrenéticos e aduladores. O *Século* tirou daquellas palavras pretexto para ferir os republicanos, que em melhores tempos por elle haviam sido dirigidos ao combate contra a «Immunda» das verrinas petroleiras do sr. Sérgio de Castro. E o Eugénio Jacques de Mascarenhas Silveira, republicano perjuro e maçon perjuro, fez naquella declaração finca pé para insinuar á colónia portugueza do Brasil que nós somos o povo mais feliz da Europa e do mundo, por isso que a nossa monarchia é o mais seguro penhor da nossa liberdade.

Suppondo toda essa gente de boa fé, façamos o que pedia Voltaire no século XVIII para que, discutindo o asserto referido, nos possamos entender: definamos os termos.

Ha muita gente para quem ser liberal é synónimo de ser adversário das congregações religiosas. Sob este restricto ponto de vista, todos os constitucionaes coherentes devem ser liberaes: primeiro porque as congregações foram, no terror miguelino que vai de 1828 a 1832, os mais ferozes obstáculos á propaganda do liberalismo; segundo porque a maior parte das fortunas liberaes foram constituídas com os bens dos conventos, e defender a restauração destes implicaria o dever da restituição.

Ora, se as congregações religiosas são um obstáculo a qualquer regimen liberal, não basta a sua suppressão para que se possa dizer estabelecida a liberdade.

E, se aquella personagem, pouco dada a pândegas ao divino imaginou poder, só por isso, dizer-se «liberal» por convicção e por indole, aquella personagem nada mais fez do que repetir um erro commum um banalissimo contra-senso.

A liberdade é um termo de significação muito complexa. Mas sob o ponto de vista politico pôde talvez definir-se por esta fórmula: «A garantia conferida a todos os cidadãos de que lhes não serão coarctados os direitos naturaes de actividade phisica, intellectual e moral, e a selecção das magistraturas politicas e administrativas pelo suffragio popular.»

Assim não será possível regimen liberal honesto e sério onde haja monopólios; onde a imprensa não gose da mais absoluta liberdade de critica e de propaganda; onde a associação e a reunião de cidadãos soffra invencíveis obstáculos; onde a consciencia religiosa, ou antes a consciencia moral não possa expandir-se sem perigo, graças aos privilégios oppressivos de que possa gosar qualquer seita; on-

de os cidadãos não sejam regular e periodicamente convocados para a escolha dos diversos poderes legislativos administrativos e politicos. Se a liberdade moral consiste na escolha voluntária entre o bem e o mal, como estabelecem as escolas metaphysicas, a liberdade politica consiste na escolha voluntária do partido em que militarmos, da religião que professarmos, dos homens que têm de administrar as coisas publicas, dos que têm de fazer as nossas leis.

Está Portugal nessas condições, para poder ser considerado um país livre?

Não está.

E assim se explica que em certas esferas tenha causado irritada surpresa esta phrase, attribuída ao general Weyler, ministro actual da guerra no país vizinho:

«Sou muito avançado de ideias e não me repugna a República.»

Todavia, se sincera e authentica, esta phrase revelará no general Weyler uma rectidão de entendimento, uma honestidade intellectual, que nós estavamos longe de presumir no violento algoz dos insurrectos cubanos.

O progresso, escreveu algures Michelet, é a «constante victoria da liberdade sobre a fatalidade». Assim resulta que todos os espiritos verdadeiramente progressivos e liberaes «por convicção e por indole», têm de estar em opposição doutrinaría a todas as instituições que representam o predomínio da fatalidade na ordem na politica. E assim, se, num certo momento historico, esses espiritos puderam transigir com a monarchia constitucional, reputando inopportuna, por prematura, a proclamação da República, esses espiritos não podem deixar de ver na República a continuação lógica e fatal de uma progressiva liberdade politica.

Em verdade, por muito liberal que seja uma monarchia, como o foi em seus inicios a de Luís Filipe em França, como o foi em regra a monarchia portugueza sob o reinado do bonacheirão D. Luis; como o é, desde larga data, a monarchia inglesa; ha nellas ainda um vicio de origem que contradiz o principio de toda a liberdade: é a fatalidade da herança da magistratura suprema.

Póde a imprensa ser livre; póde ser respeitado o direito de reunião e de associação; pódem os cultos estar todos nivelados ante o direito commum, sem que o Estado ponha sentinellas á alma, encarregando-as de a levarem para o céu ás cutiladas do *Código Penal*, quando acaba ella transvie; póde ser livre a cathedra do professor e estar laicizado o ensino official, tornado neutro sob o ponto de vista das diversas confissões de fé; póde o corpo legislativo ser eleito pelo suffragio universal; se nesse país, onde a magistratura suprema é hereditária, o poder legislativo não póde tocar na arca santa do regimen, que se fixa improgressivamente solidarizado a uma familia privilegiada, esse país não é livre.

Quem é o chefe do Estado? é o

homem mais virtuoso? é o mais apto? é o mais amado?...

Não. É o filho de seu pae e de sua mãe, ao qual, só porque nasceu, quaesquer que sejam as suas faculdades e a sua indole, a nação cabe como patrimonio. Nasceu? Tanto lhe basta. Nascer, para elle, é ser predestinado a reinar.

Que seja um imbecil como o nosso Afonso vi, um poltrão como D. João vi, um pândego ou um debochado como Luis xv de França, um pérfido como Fernando de Nápoles, um poderoso tyranno como Philippe ii de Espanha: a fatalidade do nascimento conferiu-lhe a corôa.

Aos povos, herdados como bestas, apenas resta, como a bestas, acceitarem submissos o pastor.

Imposto pela fatalidade em vez de eleito pela vontade do povo, o rei é sempre contradictório com o principio da liberdade.

Por isso, todos os sinceros liberaes, «por indole e por convicção», têm de fatalmente dizer, como o general Weyler, que lhes não repugna a República. Pódem não a suppôr desde já viavel: será um erro de entendimento; mas não poderam negar-lhe a legitimidade da execução futura, porque isso seria já, não um erro, mas uma dishonestidade de entendimento.

Deshonestidade, porque estaria em opposição á convicção intima.

E' por isso que, para nós, se intelligentes, todos os que se dizem liberaes e todavia se affirmam monarchicos por convicção são os mais torpes dos hypócritas — almas prostituídas que exploram a monarchia, na qual não têm fé, mas cuja existência lhes convem como fonte segura de inconfessaveis lucros.

Liberdade, em politica, é synónimo de República.

Quem quer a primeira, quer a segunda. E quem não tem coragem para querer a República, não profana, pronunciando-o com uma bocca impura, o nome de Liberdade.

Um bom compadre

Conta o diário das elegancias da capital, na primeira noticia da sua secção—*Noticias de Theatro*:

«Realizou-se hoje, ao meio dia, na igreja das Mercês, o baptisado duma filha do actor Silva Pereira. Foi madrinha Sua Magestade a Rainha, que se fez representar pelo sr. conde da Ribeira Grande, e padrinho o sr. Eduardo Scwalbach.»

Para noticia de movimento dos theatros não está má.

Com taes padrinhos a creança está aqui, está em D. Maria...

Foi notificado por meio dum decreto, ao Supremo Tribunal Administrativo, o ter sido negado provimento ao recurso em que era recorrente a companhia do matadouro desta cidade e recorrida a câmara municipal deste concelho.

Foi nomeado commandante da 5.ª divisão militar, com sede nesta cidade, o general de brigada, sr. António Vicente Ferreira Montalvão.

Voz de ouro

A Tarde chamava ha dias, ás palavras de Hintze Ribeiro, *ouro de lei*. Apesar de toda a auctoridade que o collega se arroga, quer nos parecer que, sob a sua affirmativa, não haverá no país *contraste* que *marque* o tal ouro de lei, nem casa commercial que o receba.

Ouro de lei, a verborrhea do chefe do governo!

Uma destas nem' ao diabo lembrava, mas occorreu *A Tarde*, que recebe dos cofres publicos, para beber do fino em politica.

E' talvez por isso que se explicou de tal fórma.

Gratidão...

Festas e tropas

Corriam ha dias boatos de que retirariam para os seus respectivos quartéis, as forças de cavallaria que aqui estacionavam desde os conflictos academicos.

Não se acreditava geralmente na veracidade dos boatos, porque se dizia haver uma promessa do ministro da guerra, respeitante ás ditas forças continuarem em Coimbra até ao fim dos festejos da Rainha Santa.

Mas a promessa, se a houve, não foi cumprida, pois as duas forças recolheram na sexta feira de manhã a Castello Branco e a Li-boa, onde pertenciam.

Censurámos sempre a exhibição espectacular do exercito nas procissões, não podíamos por isso incriminar agora o sr. ministro da guerra pela resolução tomada, se ella não representasse uma excepção, pouco justificavel, para Coimbra.

Mas, nem por esse lado, podemos censurar o sr. ministro da guerra.

A Rainha Santa anda a fazer politica pela cidade, a Rainha Santa é progressista.

A mesa da confraria transformou a festa da Rainha Santa numa festa progressista; o sr. Pimentel Pinto, como bom regenerador, oppõe-se á manifestação politica.

Nada mais justo.

Nós continuamos a vêr, a ouvir, e a rir, como pede esta manifestação alegre de alta vitalidade monarchica.

PREGÃO

A Nação extranhou que a guarda municipal não corresse a pranchada alguns ingleses, que foram á estação do Rocio despedir-se de um ministro protestante.

A Nação diz com horror que até cantaram hymnos religiosos, de outra religião.

O *Novidades* ri-se, e acha exagerada a Nação.

Para elle o canto é livre, quando não é a *Marselheza*.

Termina o *Novidades*:

«Os tempos mudaram; e a propria Igreja o reconhece pelo exemplo e o tem confessado, e auctorizado nas suas encyclicas. A acção policial e impotente, e seria contra-productiva para combater a propaganda protestante. A efficacia dessa propaganda só pode ser combatida pela elevação e pela moralidade da propaganda catholica.»

Só lhe falta dizer: e o *Novidades* é o unico jornal, que pelo seu passado é capaz duma propaganda catholica, apostolica, romana, levantada.

Oh! Se é...

Está a gente a ouvir um garoto: Quem compra o *Novidades*, o elegante jornal religioso.

Está para vender.

Para vender não. Para alugar.

Ninguém o comprará.

Não é para vender.

Falta-lhe prohibidade para isso.

A decoração da Sé Velha

Carta ao rev.º sr. José Correia
Marques Castanheira

Meu amigo:

Pediu-me v. ex.ª que desse a minha opinião sobre a decoração da Sé Velha, que me encarregou de dirigir.

Não extranhará v. ex.ª que só agora o faça: os meus amigos sabem que andam muito tempo perdidas nos meus bolsos as respostas ás cartas que me escrevem.

Não perderá v. ex.ª por ler tarde a historia, que preciso de lhe contar.

Era uma vez um rei...

Começa esta historia como os lindos contos do tempo em que as fadas viviam na Terra, e andavam sempre á espera de que nascessem os meninos, para os fadarem bem.

Quando iam aos castellos, eram recebidas, como se fôsem rainhas, e os cavalleiros, que andavam sempre na guerra, e a quem nunca mulher nenhuma vira o sorriso, apeavam-se dos seus cavallos de batalha, tiravam os capacetes de ferro, e inclinavam a cabeça para lhes beijarem as mãos, se por acaso as encontravam cançadas, na floresta, onde ellas andavam sempre á cata de gente pobre a quem valessem.

E' que então pobres e ricos tinham todos, ao nascerem, uma fada boa que era sua madrinha.

Eram ellas quem fazia os casamentos, por isso havia então muito rei, que casava com filhas de pastores.

Não havia então nobre príncéza, que fosse tão altiva como ellas.

Fizeram-se historias grandes só para contar os trabalhos, que passaram reis para satisfazerem o capricho e conseguirem a mão de filhas de pastores.

Começam todas assim as lindas historias de fadas.

Era bom tempo.

Hoje é raro acabar bem historia que comece assim.

Era uma vez um rei, que andava na guerra.

Um dia avistou, no alto dum monte, uma cidade branca.

Ficaram lhe os olhos nella; era toda murada, com portas altas, terminadas em arco de ferradura, deixando ver para alem o céu azul.

Nunca, em illuminação de vida de santo, ou de guerreiro, vira cidade tão linda como aquella, que o monte levantava num gesto de orgulho, suspendendo uma coroa branca, faiscante ao sol, sobre o campo verde, muito egual, atravessado ao meio por um rio de prata, sempre a fugir para o meo da relva, na caricia demorada e leve com que se perdem os dedos nos cabellos da mulher amada.

Nem na terra, nem no ceu, havia cidade assim.

Nunca em terras de Espanha, houvera rei afortunado, que tivesse podido offerecer a Deus coroa votiva d'ouro fino e pedras preciosas, tão linda como aquella que as muralhas, a faiscar de sol, erguiam para o céu azul.

Chamou os companheiros darmas, e no meio dëlles, fez voto de a offerecer á virgem Nossa Senhora, se ella lhe desse a victoria.

Pôz-lhe cerco, e, um dia de combate, forçou as portas.

Assim foi tomada Coimbra aos mouros por el rei D. Afonso Henriquez.

Ha quem diga que nisto houve milagre.

Tomada a cidade, chamou artistas de toda a parte, e rompeu-se o monte para lhe encastor o templo, que promettera á Virgem Nossa Senhora.

Pasmaram os artistas quando lhe trouxeram pedra para a obra. Nunca tinham visto outra tal!

Era ruiva, doirada, parecia toda a pedreira um bloco d'ouro.

Começou a erguer-se o templo e os artistas, a olharem para a pedra, julgavam estar a bater oiro fino, e ficavam horas e horas a levantar folhas, a abrir flores, a bordar enfiadas de pérolas.

Também, quando ficou acabado o templo, diziam os ourives que não havia, na Espanha toda, reliquia de santo, que tivesse cofre d'ouro fino tam bem lavrado como era a Sé de Coimbra.

Naquelle tempo, tinha Deus, neste mundo, apenas um pedaço de terra pequenino, para onde vinha muitas vezes, a fugir ás grandêsas do ceu.

Sabia-se que andava por cá; porque havia então muitos milagres.

E' certo que esteve na Sé de Coimbra, onde foi visto, á hora de nã, por um cônego que estava em oração.

Mais tarde alargou-se o reino de Deus sobre a terra; os templos encheram-se de imagens de ouro e prata, e Deus fugiu para o ceu, encantado, outra vez, pelos côros dos anjos.

Era gente sem piedade a que corria aos templos, toda a cantar o orgulho e a riqueza; fazia-lhe mal ver aquella igreja, que fallava tam alto a lingua de Deus, que elles não comprehendiam, e, para a não ouvirem, cobriram-na de estuques e douraduras, como quem enterra numa parede o corpo d'alguem que assassinou.

Fazia mal ver aquella igreja; mas, quem lá entrasse uma vez, voltava muitas mais.

Um bispo, que por lá ia muito, ficava sempre a scismar.

Havia pelo ar um cheiro a rosas e a flores, como se estivessem, alli perto, enterrados santos.

Um grande artista, homem de altos espiritos, andou a cavar o chão, a ver se encontrava a crypta, o logar escondido de oração.

Porque era aquella a casa do Senhor.

Passou uma rainha, e, mal entrou, mandou chamar o filho, que andava num jardim a brincar com as flôres, para elle ver também e para o pôr sob a benção do Senhor que se sentia cair sobre a gente, apenas se entrava a porta.

E saiu, pensativa, a rainha. Um dia, deitou-se abaixo um bocadinho de barro, com que tinham coberto a pedra antiga, e ella ficou doirada, a rir e a brilhar.

Estava a igreja inteira, como o corpo dum santo.

Vai de novo entrar o Senhor naquelle templo e perguntam-me como enfeitá-lo, para mostrar a Deus a alegria de o ver de novo alli, nos seus paços velhos.

Não ha hoje tecido com que possa enfeitar-se a casa do Senhor.

Desappareceram os velludos de tons harmoniosos, em que a luz tomava a doçura cariciosa com que afaga os musgos.

Já não ha as sêdas ricas, todas bordadas de plantas d'ouro, e em que as flôres se abriam, num movimento grave e lento, como minha mãe me contava, que desabrochavam as flôres nos jardins, que os santos têm no céu.

Fôram-se as rendas raras, que faziam as mulheres antigas, a cantar a graça do nevoeiro, a frescura das gotas de orvalho, a espuma do mar, e a graça com que veste as plantas a neve do natal.

Rasgaram-se os pannos de armar, em que as tecedeiras teciam as velhas histórias dos povos amados de Deus.

Os velludos, as sêdas, e as rendas cantam hoje a glória triumphante da carne da mulher; as tapeçarias fôram substituidas pelos espelhos, que lhes refletem a graça com a frescura das águas transparentes.

Se já nem ha flôres que se possam offerrecer a Deus!

Tinham antigamente as flôres nomes abençoados de Deus, e conta um livro antigo, que havia em Valença de Aragão, na recâmara do duque de Calábria, que, quando Gil Eannes, depois de passar um cabo, que ninguem dobrara, viera dar parte do feito ao Infante D Henrique, lhe dera, ao terminar o recontamento da sua viagem, uma flôr colhida naquella terra nova, e que em Portugal chamavam Rosa de Santa Maria.

Tinha o nome de Nossa Senhora, a rosa que marcou a primeira das conquistas, que haviam de dar novas terras a Portugal.

Havia então muitas flôres, que tinham os nomes dos santos mortos na terra.

Hoje as flôres têm nomes que cantam a gentileza de mulheres que passam no mundo a sorrir, sem fé e sem amor.

Não ha flôr, com que possa enfeitar-se o altar de Nossa Senhora.

Mas, se eu tivesse velludos, brocados, e rendas, mesmo que eu pudesse fazer nascer da terra flôres sonhadas, e torce-las na curva harmoniosa, na linha grave e bella, em que adora a minha phantasia, eu não encobriria aquella pedra, sagrada pelas mãos d'artistas dum tempo bom, em que havia no mundo fé e piedade.

A festa celebra a restituição do templo á belleza, que lhe haviam escondido.

Não pôde haver brilho de sêda nem pétala pequenina de flôr, para enobrir o que foi restaurado com tanto amor e canceira.

Que Deus, ao entrar naquella igreja, a encontre, como na primeira vez, em que lá foi.

Talvez elle pense que ha ainda em Portugal os mesmos homens, cheios da mesma fé e do mesmo amor pela pátria.

Deixemol-o enganar-se.

Bem lh'o devemos nós, que tudo esquecemos, e vivemos, no mundo, vida de desenganos.

T. C.

Pela segunda direcção dos serviços fluviais e marítimos já foi informado o pedido feito pelo juiz da Real Confraria de Santa Isabel e pelo chefe do districto, para o aformoseamento da Avenida Emygídio Navarro, por conta da dita repartição.

cuidado, sobretudo com duas meninas de oito para dez annos, que outr'ora embalára sobre os joelhos a fazer de mãe.

Quando depois do café, se espalháram todos pelo jardim, Alice continuou na mesma tarefa. As creanças são absorventes e tyrannicas, desde que se ceda aos seus caprichos, ou desde que, apesar da diferença de idade, se põe em communhão de prazer com ellas. Alice não tinha tempo para mais que attender a estas creanças que umas vezes se suspendiam do seu vestido, outras a surprehendiam no jogo das escondidas á volta de todas as ruas do parque.

Herminie quizera, ou antes mostrará querer partilhar aquelles jogos. Mas as creanças, que não a conheciam e que, por instincto, adivinhavam que ella fazia um esforço para lhes ser agradável, tinham gritado ingenuamente:

— Não, não, tu não!

Aquelle grito tinha-a feito parar e arrefecer no seu enthusiasmo. Ficára gellada. Que queria aquillo dizer? Então as creanças repelliam-na com terror? Dir-se-ia que era não só uma extranha como uma inimiga. Herminie foi-se com vergonha da sua condescendencia, irritada com este resultado para o grupo, em que o sr. de Villy fallava das colheitas com o seu visinho, M.^{mo} de Villy de minucias de casa com a burguesa, sua visinha, e onde se des-

Maurice Le Blond e o ensino religioso

E' digna de registrar-se a opinião de Maurice Le Blond, que afirma dum modo tam brilhante os efeitos da educação republicana, no desenvolvimento de personalidade, na formação de caracteres.

A principio metteram-me, como interno, no lyceu de Versailles. E' um regimen algum tanto embrutecedor. Soffri dolorosamente uma disciplina dura de mais para a minha sensibilidade infantil.

Os professores julgaram-me idiota, porque eu me isolava, e porque a minha necessidade de expansões delicadas me fazia evitar camaradagens vulgares. Foi a época mais terrivel da minha existencia, mas tirei o maior beneficio d'este recolhimento taciturno, da infancia assim fechada e triste. Foi então que senti exaltar-se a minha sensibilidade, alimentei-me de pensamentos amargos e não tinha dez annos ainda, quando senti nascer em mim a ideia vaga da justica.

O palácio de Versailles destinado ás façanhas históricas, com o seu pátio de honra cheio de estátuas dos nossos grandes homens, com seus jardins magníficos e pomposos suscitou em mim o culto da glória e o gôsto perigoso e encantador das coisas grandes. Este gôsto era tam forte, que estou admirado de ter feito tam poucas!

Todos os sentimentos intimos, sobre que, hoje, não quero alargar-me, porque não estou na idade das confidencias, tiveram sobre mim mais influencia que todos os programmas escolares. Quanto ao pessoal de ensino não tive tambem muitas razões para o louvar. Todos os professores, com quem tive de ter relações, pareceram-me tam barbaros, e pedagogos tam empiricos, como os do tempo de Lhomond.

Só mais tarde, — no lyceu Condorcet — onde o sr. Jean Izoulet foi meu professor de philosophia — é que tive a sensação do que era um mestre republicano,

A sua dialéctica eloquente e clara despertou a nossa adolescencia petulante para as altas luctas da nossa época, iniciou-nos na vida das ideias, como se levam as creanças ás mágicas. As lições d'este Carlylista decidiram da minha vocação, dalgum modo religiosa, e fixaram os pensamentos da creança que passava ardente e melancólica por entre os frescos gloriosos, e as epopeias pictoraes do palácio de Versailles.

Como quer que seja, sou reconhecido ao ensino secular. Mas como é timido ainda, como é insufficiente! Para lhe dar toda a força e efficacia, seria bom, creio, supprimir completamente o ensino livre e os estabelecimentos das ordens religiosas.

Entrando estas casas em concorrência activa com os lyceus do Estado, os nossos professores e educadores são obrigados a todas as concessões, reduzidos a todos os temores. Acabada a concorrência, acabaria a timidês.

tacava Argouges, na rectaguarda, afastado do grupo pelo assumpto da conversã.

Era com elle, que devia ir ter M.^{lle} de Croisy, outra isolada. Nem um nem outro tinha feito nada para que se desse este encontro, que Herminie antes parecera evitar, apresentava-se em condições simples e quasi inesperadas para Emmanuel.

Todos conhecem a tenacidade dos burgueses de provincia n'um cavaco, e de que absorção de paciencia attentiosa elles são capazes. O sr. de Villy andava seguro e arrastado pela golla da sobretasaca, a sr.^a de Villy, que dera o braço á visinha era impulsionada por o ardor das palavras sobre a infidelidade e ingratião dos creados, que quer quizesse, quer não, lhe fazia acelerar o passo. Por seu lado Alice corria atraz das duas endiabradas, que desappareciam nos macissos do parque.

Argouges e M.^{lle} de Croisy estavam mais sós do que se tivessem combinado uma entrevista; porque tinham a certeza de que a attenção de todos estava bem desviada d'elles para temerem alguma vigilancia.

Depois, o crepusculo havia invadido já o jardim, filtrando atravez dos seus vapores cinzentos o mais discreto raio de luar.

— Emfim, minha senhora, podemos fallar á vontade, disse Emmanuel.

— Que necessidade tinhamos nós

Os mestres tornar-se-iam directores de consciencia, em lugar de serem funcionários medrosos e indifferentes. Em vez de professarem um eclectismo timorato, iniciar-nos iam na moral do progresso, nos beneficios do Espirito Novo, e, em vez de nos darem apenas um vaga côr liberal, davam-nos uma fé robusta, conforme ás leis da Natureza e aos destinos da Humanidade.

O ensino secular não existe, é necessario, por isso, crea-lo.

Tal é o meu modo de pensar.

MAURICE LE BLOND.

E... continua

O nosso illustre collega *O Mundo* foi mais uma vez apprehendido.

O caso deu-se na quinta feira, parecendo que o motivo foi uma transcripção feita de *O Norte*, valente campeão da democracia, do Porto.

Não ha lei que autorise a apprehensão dum jornal nas circunstancias em que se deu a apprehensão de *O Mundo*.

O governo continua, portanto, fóra da lei.

Pois que o pôvo português o considera e o trate como tal, se ainda existem alguns restos da antiga alma portuguesa.

O *Janeiro*, entre ironico e reprehensivo:

«O presidente Jules Grevy, velho republicano, um dos que mais luctaram contra o Imperio, detestava pompas, aborrecia caçadas faustuosas; o seu prazer era, patriarchalmente, jogar o bilhar e ir á caça nas montanhas do Jura, muito simplesmente, sem picadores nem lacaios. Oh! que troça! Nos jornaes conservadores e nas gazetas exaltadas, a troça era enorme, chamavam-lhe avaro, miseravel, toda uma avalanche de insultos.»

Não é bem assim. O que todos censuravam a Grevy era o gastar o dinheiro destinado a despesas de representação, comprando predios e rendas.

De resto aquillo de jogar o bilhar sem batedores é reprehensivel em toda a gente...

O pessoal das officinas de imprensa da Imprensa da Universidade, inaugurada amanhã, nas mesmas officinas, o retrato do seu fallecido chefe, sr. João Rodrigues de Deus.

E' uma homenagem justa á memoria do seu ex-chefe, que o pessoal que esteve debaixo das suas ordens lhe presta no dia do 1.^o anniversario do seu fallecimento.

Em Espanha existem mais de 60:000 frades e freiras!

Uma verdadeira epidemia que certamente muito tem contribuido para o descabro em que se encontra o visinho reino.

Sessenta mil frades e freiras! Nem as sete pragas do Egypto lhe ganham. Sãfa...

de fallar assim, sr. Argouges? respondeu Herminie.

— Oh! Nadá de equivoccos, peço-lhe.

Tinham parado, um em frente do outro, e Emmanuel tentára pegar na mão de M.^{lle} de Croisy, sabendo bem a communicação magnetica, que então podia produzir-se entre elles. Mas ella obstára a esse movimento, agarrára as pregas do vestido para o erguer e continuara a andar.

— Pois seja! disse com tom decidido, escuta-o ei.

— Herminie, replicou Argouges, responde-me francamente: Acredita que sua prima lhe conceda que se demore mais algum tempo no castello de Villy?

— Tem muito interesse em saber o?

— Tanto, que talvez a senhora não seja capaz de imaginar.

— Este mysterio, sr. Argouges, começa a tornar-se interessante.

— Olhe. Vou ser eu o mais franco: esse mysterio não existe. Não ignorou até esta tarde que um homem leal e orgulhoso, como todos affirmam, que tomára por amor uma terna affeição, só conheceu aquelle sentimento quando á senhora, e só o sentira por a senhora. Esse homem aqui está. Sou eu.

Emmanuel parára de novo, barrando o caminho a Herminie e mergulhando o seu olhar ardente até ao fundo dos olhos d'ella.

(Continúa.)

(25) Polhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

XI

O sr. de Villy mostrava n'esta circumstancia uma hospitalidade tanto mais generosa que não queria que ninguem suspeitasse da sua falta de consideração pelos seus visinhos sem no-breza.

E, seguramente, que seria accusal-o injustamente: conservava-se independente, fóra de todos os prejuizos de casta: estava acima de todos os loucos prejuizos que tem o ridiculo de estabelecer uma linha de demarcação entre gente honesta, e punha acima de todas as aristocracias a da honradez. Devia-o mesmo á mãe, cujo casamento, quando desposára por inclinação um simples de Villy, parecera quasi uma desconsideração aos Herouville.

Havia, pois, grande jantar, e muita gente, com quem Alice, com a sua bondade habitual, dobrada pelo desejo de ser agradável ao pae, tinha grande

Ha quinze annos — e é como se, após o succeder desta ligeira história, por dezenas delles houvesse decorrido a minha existencia rude — eu acordei certa manhã, radiosa manhã dum junho calmo, com o meu pequeno quarto branco de *bambino* todo rescendendo um aroma acre de rosmaninho, que já pela comprida madrugada, a mim, leve creança crescida entre muros achamboados e tristes duma velha cidade de D. Sancho, me fizera deliciosamente sonhar vastas pradarias verdecidas, toda a labuta ruidosa e soalheira das terras, e cursos d'água inflamados, sob a aza dissimulante da alta relva discreta, eternamente plangendo.

Presto me ergui. Era a vespera do S. João, e ia na rua um borborinho de festa.

Já as cachopas, pelos portaes, de lenços ramalhudos, de sêda, muito compenetradas nos seus casibeques de cerimonia, se ajuntavam em ranchos barulhentos, se experimentavam para os descantes da noite; e de quando a quando, vozes miudas, muito affectadas, esganiçavam, uma desafinação adoravel:

S. João, p'ra vêr as moças,
Fez uma fonte de prata...

E outras acudiam, alegremente, sem perder a toada:

As moças não vêm a ella,
S. João todo se mata...

Pequenos, como eu, em casquinadas, ensaiavam-se no selto, que era necessario dar seguro, certo, por sobre a chamma da fogueira, exclamando á pressa, enquanto de novo se não pousava:

Má peste em todos que estão á roda,
Saúde em mim que venho agora.

Logo outro, decidido, pulando de longe, escabrielava:

Viva quem sabe saltar,
Morra quem fica a olhar.

Tombava por terra, as pernas curtas escanchadas, entre o gargalhar trocista dos camaradas; e, incessantemente, grossas beirões possantes, mostrando o braço robusto, vermelho, encardido ao rispido ar da Estrella, vinham chegando em grupos, ajoujadas de rosmaninho, com um largo riso leal nos seus carões amplos, curtidos, sanguineos, d'animaes fartos e sãos.

Desci. Junto á porta da minha casa, tambem já um alto feixe se elevava, fôfo e oloroso, para a fogueira da noite.

Sentei-me, a vêr brincar os mais. Colhi entre os dedos pequenitos uma flôr do sacrificio, daquella flôr tam triste do rosmãno, allí despidosamente posta para que em pouco, quando as linguas de fogo se espalmassem, ao alto das estreitas quelhas, a lançassem ao lume mãos brutas, ás regaçadas, entre simples canções de rudes virgens, que o ressumbrar da alvorada extinguiam...

E a minha alma de creança compadecida sentia toda a amargura da pobrinha, com as suas duas pétalas melancólicas surgindo apenas ao cimo, roxas, inertes, sem viço; enquanto todo o resto da flôr como que se refugiara em si mesma, na sua côr maguada de viuva, eternamente fechada aos beijos fundos das abelhas...

Em volta de tanta desgraça, a minha imaginação urdia todo um mysterioso drama acontecido ha séculos, sonho d'amor desfeito outr'ora, nalguma serena manhã como aquella, fulgente de sol, á vista dum longo eucalypto indifferente e duma borboleta volúvel que breve se fóra, p'ra terras de longe, banhar-se no perfume de mais brilhantes flôres; e logo sobre aquella eu vi a vara duma fada, dessas fadas más a quem Deus mandava guardar as pequenas vaidades das flôres e das aves e dos besoiros — tombando friamente numa cruel condemnação eterna.

Quando a meia noite soou, eu fui pé ante-pé, com a gravidade de quem pratica um ritual, collocar no quintalorio, num copo d'água colhida a essa mesma hora solemne, o ovo do S. João.

Deitei-me, depois; mas havia fóra o vago clarão do alvorecer, e ainda não conseguira dormir. Nesse momento, naquelles exiguos metros de terreno, um verdadeiro anjo do céu, por mando do Deus omnipotente, tecia entre as suas mãos brancas e finas com fios d'ouro da gemma, a trama do meu destino...

Virgem Santa, o que serial...

Quiz erguer-me, ir espreitar pela

Janella como se urdia uma sorte; mas logo recei que a ténue visão se dissipasse, ou que a suprema colera divina lançasse sobre mim uma sentença tremenda...

Era manhã alta, quando a minha velha creada entrou, a apresentar-me sorrindo o copo; onde a gemma congelára numa forma indistincta, que eu não comprehendi de começo; mas logo ella me indicou pacientemente o casco, as vélas, a mastreação complicada dum navio.

— Que me mandava destino implacavel correr sobre aguas do mar...

E desde então, por quinze longos annos que passaram, nunca mais a minha vida, como uma grande e alterosa nau, deixou de penosamente balouçar-se nas ondas hostis e revoltas dum tormentoso mar...

B.

Séria entallação

Por causa da coroação do rei de Inglaterra, o Vaticano vê se numa camisa de onze varas, da qual difficilmente poderá sair airoosamente.

O cardeal Rampolla, enviado extraordinario do Papa, nas festas da coroação, está em Paris, porque não quer chegar a Londres senão quando terminarem as festas religiosas, protestantes, de cuja igreja é chefe Eduardo VII. Mas, como a sua falta pode ser notada, o representante do Papa, não quer dar á sua demora o caracter de acinte, que os inimigos do catholicismo não deixariam de apregoar.

Dum lado antagonismo de crenças religiosas, se crenças têm, do outro os interesses da seita que levam o papado, e os que o servem, a curvarem se perante os seus poderosos inimigos.

Duma intallação destas, nem o proprio padre santo está livre, apesar da sua infallibilidade.

Com grandes elogios anda nas fôllas da capital isto:

«Sua Magestade a Rainha tem visitado, por diversas vezes, em Azeitão, a quinta da Bacalhôa, propriedade da casa Mesquitella e um dos mais antigos e interessantes solares de nobreza do país. Quando ali esteve pela última vez, Sua Magestade elogiou muito alguns preciosos azulejos de 1565, cujo valôr é reconhecido por quantos, entre nós, se occupam de assumptos artísticos. Tanto bastou para que o sr. conde de Mesquitella mandasse vir de Azeitão esses azulejos, que foram encaxilhados em madeira e offerecidos ontem por aquelle illustre titular á augusta soberana, no Paço da Pena».

Com a independência, que nos é costume, declaramos que não attribuímos a sua magestade a rainha a responsabilidade deste facto, que constitue a mutilação dum monumento artístico.

Sua magestade a Rainha tem sempre mostrado pelas obras d'arte o amor desinteressado, que não é vulgar ver em reis.

Do thesouro da Sé de Coimbra tem sua magestade tido em seu poder muitas obras d'arte, de que tem usado como artista, admirando as e desenhando-as para vulgarização e educação do gosto.

Não seria sua magestade capaz de arrancar alguns azulejos, mutilando o palácio da Bacalhôa.

Como casa da renascença, o palácio da Bacalhôa é uma das obras d'arte, que mais interesse despertam, hoje que o problema das edificações particulares é objecto da preocupação de todos os architectos.

O director d'O Imparcial, sr. dr. Carneiro de Moura, mandou desafiar o administrador do Século e depois um dos redactores, por causa duns artigos injuriosos que o orgam da grande circulação tem publicado contra elle, por causa da companhia dos tabacos.

Tanto o administrador de O Século, como o seu redactor, recusaram-se ao duello.

O mesmo O Século mandou para o estrangeiro, ha dias, o seu editor para não publicar a defeza da Companhia dos Tabacos, conforme a lei de imprensa estatue.

O contrario do boneco de marfim, que, quando lhe puxavam por uma linha, dizia com a cabeça que sim.

O Século, quando lhe puxam os cordelinhos, diz com a cabeça que não.

Theatro Guinhol

Começaram hontem á noite os espectaculos neste popular theatrinho de fantoches.

O scenario é de effeito, os numeros de musica são bonitos, o entreccho das representações desperta a gurgalhada.

Os guardas policiaes 39 e 01, que assistiam ao espectáculo, é que não agradaram, pois permitiram que pessoas embriagadas ali estivessem menos decentemente, proferindo palavras mal soantes.

Recommendam-os ao sr. commissario de policia.

Noticiam de Guimarães que no dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, fugiu do Azilo de Santa Estephania, para a companhia dum irmão ha pouco chegado do Brazil, uma irmã de Caridade de nome Magdalena.

A fugitiva, o irmão e uma cunhada seguiram para Vizella, onde se supõe ainda se encontram.

Quantas esposas do Senhor seguiriam o exemplo da fugitiva, se podessem. Mas nem sempre ha irmãos providenciaes.

E a providencia não anda pelos conventos...

Pelo ministerio da fazenda foi publicado um decreto regulando o regimen fiscal das apprehensões de bilhetes de loterias estrangeiras, procurando se assim fazer cessar os vexames que os empregados fiscaes faziam soffrer a muitas pessoas, com o fundamento de que tinham em seu poder joga prohibido.

As apprehensões, pelo novo regulamento, só podem ser feitas nos estabelecimentos de loterias, ou antes de se effectuar a extracção.

Por proposta do sr. conselheiro Bernardino Machado foi approvado, pela faculdade de philosophia, um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Joaquim Simões de Carvalho.

As dividas á camara municipal desta cidade, desde 1880 a 1901, attingem a cifra de 10:383:900 reis.

E' uma conta callada, que se entrasse nos cofres do municipio muita conta fazia.

O artigo editorial deste numero é transcripto do nosso illustre collega O Norte, por concordarmos plenamente com a bella doutrina nelle expendida.

CORRESPONDÊNCIA

Figueira da Foz, 17-Junho 902.

Ainda ha juizes em Berlim, dizia o historico moleiro ao imperador allemão; ainda ha festejos do S. João na Figueira, dizemos nós aos leitores da Resistencia.

O sr. José Albano Custódio, coadjuvado por dois companheiros e apoiado por alguns commerciantes, metteu hombros á tarefa de realizar festejos em honra do santo precursor, e a Figueira não ficará este anno sem a sua tradicional e, permitta-se nos o termo, *acreditada* festa annual.

E' que os festejos do S. João, na Figueira, têm fama, e muita gente vem de longe a esta cidade para se recrear com as demonstrações festivas, tanto pagãs como catholicas, que aqui se realizam nessa epocha.

O certo é, que a animação cresce todos os dias, os números festivos augmentam, e o enthusiasmo redobra, para que tudo se faça nos dias 23 e 24 com luzimento.

No mercado Engenheiro Silva, as coisas serão de espanto, não sendo um dos menores attractivos o certamen de bandas de musica que alli se realizará.

A Figueira está se enfeitando, de forma que ás suas bellezas naturaes se juntem outras artificiaes, que farão della, enquanto durarem as festas, um verdadeiro bijou a attestar aos vindouros, que em tal obra andou dedo de gigante... com oculos, e lume no olho, aparelho incendiário de primeira ordem para obras de talento e bombas de rabear.

E aqui está como se organizam festas espantosas, quando parecia que tudo estava frio, frio de todo.

Não pensem, porém, os leitores, que todos os figueirenses estão contentes com alguns dos números do programma das festas.

Ha dissidentes, com uma má lingua terrivel, que dizem: que os festejos lhe cheiram muito a cera e água benta, e que portanto o final da obra não pôde ser coisa accida.

Sobre isto nada diremos, pois que somos daquelles que entendem, que cada um deve comer do que gostar.

Se os festeiros gastarem muito dinheiro em festas de igreja e pouco em festas mundanas, regosijam-se os crenches e encham-se as barrigas dos srs. ecclesiasticos daqui, se por ém, se fiz: se o contrario, chorariam os amantes das coisas mysticas e esfregariam as mãos de contentes, os que pensam mais no corpo do que na alma.

Verdade seja que a boa gente da Figueira tem fama de pouco mystica: uns desalmados, que preferem cançar

o corpo no trabalho, que gasta-lo na mortificação e no jejum. Bem diz o ditado: que nunca se pôde agradar a todos.

A companhia real entendeu, na sua alta sapiencia, supprimir o tramway que d'aqui partia para Coimbra ás 6,15 da manhã e o que ssia d'aquella cidade para aqui ás 4 horas da tarde!

Quando estão proximas as festividades que chamam grande concorrência a esta cidade, especialmente de Coimbra e arredores, quando a epocha balnear nos está batendo á porta, é que são suprimidos dois comboios, que tanto beneficiavam os habitantes d'esta região, tendo-os a companhia sustentado durante o inverno, em que o movimento de passageiros é insignificante!

Progresso de carangueijo, que muito vem lesar o commercio desta cidade e de Coimbra, collocando em difficuldades as pessoas que d'aqui tinham negocios a tratar na capital do districto, e que assim ficam privadas de meios de transporte baratos e a horas convenientes.

E' necessario que a Associação Commercial d'aqui proteste, que o commercio das duas cidades reclame, para que tal suppressão não continue.

Os prejuizos são graves e as desvantagens manifestas.

COSMOPOLITA.

Partiram hontem á noite para Lisboa, os socios da 4.^a filial dos atiradores civis, srs. dr. Eduardo Vieira, Manuel José Telles, Joaquim Alves de Paiva, Anton-o Silvano, Gonçalo Nazareth, Augusto Henriques, Manuel Paes e Francisco Madeira, para tomarem parte no concurso de tiro que hoje e amanhã deve realizar-se na capital. O concurso é promovido pela União dos Atiradores Civis.

Parte brevemente para a Ilha da Madeira o sr. dr. Francisco Dinis de Carvalho, a fim de fazer parte da inspecção do recrutamento militar, para que foi nomeado.

Foram autorizados a permutar os primeiros aspirantes das repartições de fazenda de Coimbra e Leiria srs. Luis Cortés da Silva Curado e Sebastião da Costa Branco.

Ao ministerio da fazenda foi sollicitado, pelo das obras publicas, a isenção de direitos alfandegarios para o material destinado á construcção das pontes sobre o Mondego, na Figueira.

PREVENÇÃO

O abaixo assignado previne o publico que, ao realizar-se nos dias 28 e 29 do corrente, na igreja de S. Bartholomeu, a festividade do Santissimo Sacramento, se não responsabilisa por qualquer incidente que possa dar-se ao queimar, na Praça do Commercio, o fogo de artifício.

Coimbra, 21 de Junho de 1902.

José Antonio d'Oliveira,
(Vulgo o José da Claudina)

Foi transferido para a escola do sexo masculino, de Pereira, o sr. José Maria da Cruz, professor em Santa Catharina da Serra.

Neste concelho foram creadas as seguintes escolas:

Na freguezia de Brasfemes, uma mixta de ensino primario elementar; em Almaguês uma elementar do sexo feminino; em S. Paulo de Frades, outra para o sexo masculino.

Fomos visitados por os primeiros numeros dum collega ilheu, intitulado *O Porto da Horta*.

Vê a luz da publicidade no Fayal e apresenta-se bem redigido.

Cumprimentamos o nosso collega e vamos pagar-lhe a sua visita enviando-lhe a *Resistencia*.

Foi mandado apresentar no dia 30 do corrente, á junta hospitalar de inspecção, para effeitos de tirocinio para o posto de major, o sr. capitão Francisco Marques Pereira Lemos, de infantaria 23.

Foi aberto concurso, por ordem do ministerio das Obras Publicas, para o provimento da 5.^a cadeira (geographia), da Escola Industrial Bernardino Machado, da Figueira da Foz.

Durante o prazo de 30 dias está a concurso o provimento dos logares de distribuidores supra-numerarios nas estações de Coimbra, Condeixa, Louzã, Cantanhede, Oliveira do Hospital, Taboá, Montemor-o-Velho e Soure.

8

ARTIGO 13.º

São attribuições principaes das Juntas Directoras:

- 1.º Coordenar e dirigir a acção das Comissões Municipaes e superintender na organização e funcionamento do Partido, de harmonia com as resoluções do congresso, com as indicações do Directorio e por iniciativa propria.
- 2.º Organizar o recenseamento geral do Partido na sua área, coordenando os elementos fornecidos pelas respectivas Comissões Municipaes;
- 3.º Arrecadar o producto liquido das quotas na sua área, podendo administrar e dispendir até 50% d'esse producto e remetendo o respectivo saldo semestralmente ao Directorio.
- 4.º Promover o desenvolvimento ou creação de imprensa partidaria dentro da sua área, a organização de missões, conferencias e comícios, estabelecimento de escolas e bibliothecas populares, e a formação de centros eleitoraes de propaganda e acção;
- 5.º Promover e dirigir a organização partidaria na respectiva região, devendo fazer-se representar por um dos seus membros na eleição ou na installação das diversas Comissões Municipaes. Pode, porém, delegar esta attribuição num cidadão republicano, em quem reconheça competencia para essa representação.
- 6.º Reunir-se em sessão ordinaria uma vez em cada mês e em sessões extraordinarias quando o Directorio as indicar, ou o presidente ou dois dos outros membros das Juntas as requererem, communicando ao Directorio, por extracto, as resoluções que possam interessar a vida geral do Partido;
- 7.º Elucidar e coadjuvar o Directorio todas as vezes que elle sollicite a sua coadjuvação ou conselho;
- 8.º Fazer a propaganda e promover a possivel execução do programma doutrinario do Partido;
- 9.º Dirigir na sua região os trabalhos relativos a eleições geraes de deputados ou camararias;
- 10.º Nomear Comissões Parochiaes provisórias nos termos e casos do artigo 17.º.

5

§ UNICO. Na mesma occasião e forma por que forem eleitos os seus membros effectivos, serão eleitos outros tantos substitutos, que funcionarão no impedimento, temporario ou permanente, dos membros effectivos.

ARTIGO 6.º

Estes corpos deverão ser eleitos:

- a) o Directorio e as Juntas Directoras, em Congressos que devem celebrar-se nos meses de março ou abril;
- b) as Comissões Municipaes na 2.^a quinzena de maio;
- c) as Comissões Parochiaes na 1.^a quinzena do mesmo mês.

ARTIGO 7.º

Os dias das eleições serão fixados: — para as Comissões Municipaes pelo presidente da respectiva Junta Directoria e para as Parochiaes pelo presidente da respectiva Comissão Municipal.

§ UNICO. Quando algum d'estes cidadãos não fizer no devido tempo esta fixação, qualquer cidadão republicano da circumscripção em que deva proceder-se á eleição poderá fazê-la, obtendo o prévio assentimento do Directorio.

ARTIGO 8.º

A direcção suprema do Partido pertence ao Directorio e ás Juntas Directoras.

Estes corpos são eleitos pelo Congresso ordinario do Partido.

CAPITULO III

Do Directorio

ARTIGO 9.º

O Directorio é normalmente formado por três membros, residentes no districto de Lisboa.

APPARELHOS BARATOS
para Photographia

Cameras para 6 chapas 6,5x9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 12500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 20000 réis.

Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 40000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheleumer's, Lumière, Imperial, etc., e papeis albuminados e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Papelaria Borges

Empresa editora de publicações illustradas
162, 1.º—Rua da Rosa,—162, 1.
LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguesas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

FACTURAS
e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21. Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.

O proprietário,
José Maria Junior.

Espingardas

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges = COIMBRA

Empreza Automobilista
Portugueza
Leão, Moreira & Tavares
COIMBRA

AUTOMOVEIS "DARRACQ,"

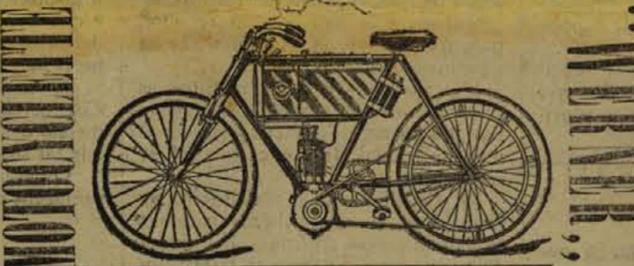
Os mais baratos

Os mais elegantes

Os mais ligeiros

Os que menos gazolina gastam, consumindo conforme o seu andamento.

Desde 1:200\$000 réis, com 8 cavallos!



Com 1 3/4 cavallos de força

E' a unica que sóbe grandes rampas sem afrouxar de andamento

E' a mais solida.

E' a unica que tem ganho premios em todas as corridas a que tem concorrido.

E' a unica que fez os records Paris-Berlim e Paris-Vienna.

E' a unica que está especialmente adoptada no nosso paiz.

Officina de reparações mechanicas.

Ensino gratuito aos nossos clientes.

Vende-se

15 reposteiros e galerias;
2 balcões com estantes;
1 armação para escriptorio;
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103. Para tudo trata-se na mesma.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

ARRENDA-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente á viuva e filhos do fallecido António dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario: tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto á estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixes de charão, e todos os objectos de escriptorio.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas **Singer**, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

PROVINCIA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mēsa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mēsa, etc, etc, por preços excepçionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mēza de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra.

SILVA & FILHO

ACQUAROLA

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

"SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica **SINGER**, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, óperas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.
Em frente do Arco d'Almedina

CURSO PRATICO DE

Escrituração commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amara

encarregando se tambem de balanços para trespases, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

JOÃO GOMES MOREIRA

Coimbra

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.ª

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:
Anno..... 20700
Semestre..... 10350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 20400
Semestre..... 10200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

ARTIGO 10.º

Nos casos á que se refere o art. 12.º, o Directorio aggregará a si, como seus elementos componentes, três membros da Junta Directora do Norte, dois da Junta Directora do Sul e um da Junta Directora do Centro.

ARTIGO 11.º

São attribuições do Directorio:

- 1.º Coordenar e dirigir a acção das Juntas Directoras e prover ao bem geral do Partido, de harmonia com as resoluções do Congresso e por iniciativa propria;
- 2.º Executar e fazer executar as deliberações do Congresso, convocando-o para as sessões ordinarias na epoca propria, e bem assim para as extraordinarias que julgar necessarias ou lhe forem legitimamente pedidas;
- 3.º Dirigir a politica republicana;
- 4.º Administrar superiormente a caixa do Partido;
- 5.º Coordenar o recenseamento geral da população republicana;
- 6.º Resolver e fazer executar todas as providencias que entender necessarias para o bem do Partido.
- 7.º Sancionar as candidaturas republicanas apresentadas pelas respectivas Comissões locais ou pelas Juntas Directoras.
- 8.º Tomar as providencias, que julgar precisas, para que do mau funcionamento de qualquer corporação partidaria ou da má orientação de qualquer jornal inscripto como republicano não resulte prejuizo ao bom nome ou aos interesses do Partido.
- 9.º Nomear Comissões Municipaes provisórias nos termos e casos do art. 17.º.

ARTIGO 12.º

Para exercer as attribuições fixadas nos n.ºs 7 e 8 do artigo antecedente, e bem assim para resolver sobre o concurso a eleições geraes de deputados, e ainda para executar as deliberações relativas a qualquer agitação

politica de ordem geral, o Directorio funcionará conjunctamente com os membros das Juntas Directoras, nos termos do artigo 10.º.

CAPITULO IV

Das Juntas Directoras

ARTIGO 13.º

As Juntas Directoras são constituídas por cinco membros, respectivamente residentes nos districtos de Lisboa, Porto e Coimbra.

ARTIGO 14.º

As Juntas Directoras exercem a sua acção respectivamente nas seguintes regiões:

a) a região do norte, formada:

Pelos districtos de Vianna, Braga, Villa Real, Bragança, Porto, e pela parte septentrional dos districtos de Aveiro, Viseu e Guarda;

b) a região do centro, formada:

Pela parte meridional dos districtos de Aveiro, Viseu e Guarda, por todo o districto de Coimbra e pela parte septentrional dos districtos de Leiria e Castello Branco.

c) a região do sul, formada:

Pela parte meridional dos districtos de Leiria e Castello Branco, e pelos districtos de Santarem, Lisboa, Portalegre, Évora, Beja e Faro e ainda pelos districtos insulares e pelas provincias ultramarinas.

§ unico. O Directorio, sob proposta das Juntas Directoras, fixará sem demora quaes devem ser os concelhos componentes de cada região nos districtos de Aveiro, Viseu, Guarda, Leiria e Castello Branco, podendo alterar os limites fixados todas as vezes que julgar conveniente.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typográfica
Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

Editor
Manuel d'Oliveira Amaral

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

N.º 710

COIMBRA — Quinta-feira, 26 de Junho de 1902

8.º ANNO

EXPEDIENTE

A administração da RESISTENCIA previne os seus estimáveis assignantes de fóra de Coimbra, que para as respectivas estações telegrapho-postaes foram expedidos os recibos das suas assignaturas, respeitantes ao 1.º semestre.

Afim de se evitarem despesas, que muito podem sobrecarregar a empresa d'este jornal, esperamos que os recibos sejam satisfeitos logo que forem apresentados.

Para as localidades onde não ha cobrança postal, foram os recibos enviados para a estação mais proxima.

Os recibos dos srs. assignantes da Figueira e de Cantanhede encontram-se em poder dos nossos estimáveis correligionarios srs. Adriano Dias Barata Salgueiro e Antonio Francisco Paes, respectivamente.

O Administrador,

João Gomes Moreira.

Disciplina académica

Liquidaram-se os processos académicos, a que deram logar os últimos movimentos do convénio.

A sentença do senhor reitor da Universidade veio dar-nos razão, quando, contra a opinião geral, declaramos que sua ex.ª saberia ser justo e benevolente.

Não nos enganou a opinião que tinhamos, fundada na sua longa carreira de político, dessilludido, na impressão que no seu animo devia ter feito o voltar a este meio de gente moça, onde passara como todos, o único tempo que, mesmo em saúde, nos faz soffrer a vida.

Fôra professor, voltára depois de longa carreira, fôra também novo e arrebatado, a sua voz, que ensinou a medicina nas cadeiras da Universidade, nunca perdera occasião de vir pregar ideas de liberdade e justiça ás associações d'artistas de Coimbra.

Sabia bem o que a vida era, dava bem valôr a um impulso generoso, embora desordenado e arrebatado de gente nova, elle que tantas vezes o deve ter desejado em homens feitos.

O sr. reitor foi justo e benevolente perdoadando, porque se não pôde julgar castigo a leve pena imposta.

Não houve protestos da parte dos castigados; isso os honra: a manifestação fôra de todos, de todos era a culpa.

Bem fez o sr. Reitor da Universidade.

Na reprehensão official, que o sr. Reitor deu aos estudantes, a sua linguagem foi nobre e levantada, honra o sr. Reitor e está bem nas tradições liberaes da Universidade.

O Reitor tem sido, nas situações afflictivas da pátria, o chefe das tropas académicas.

Foi um Reitor que commandou o primeiro heroico batalhão académico em guerra contra os uzur-

padores, nas batalhas da restauração.

Nunca os estudantes da Universidade deixaram de offerecer-se á pátria quando lhes pareceu que ella podia carecer do seu sangue, e a história cita os nomes honrados dos professores, que os acompanharam.

O sr. Reitor affirmou que não podia censurar a um estudante o mostrar interesse pela vida da pátria. Que era justo que, quem era novo, e passava, longe da lucta, vida de estudo, se apaixonasse e protestasse mesmo, quando, em sua consciencia entendesse que era esse o seu dever.

La até mais longe, e se alegraria se visse que nem só os interesses da pátria apaixonavam os estudantes, e os ouvisse discutir e seguir com interesse a marcha da politica da Europa.

Isso era permitido a quem estudava, com isso só tinha a lucrar a pátria.

Não podia por isso censurar ninguém que visse apaixonado pela vida; e liberdade do seu país o protesto é sempre admissivel, quando é consciencia da parte de quem o faz, se julga fazer obra de justiça.

Censurava apenas a fórma como se fizera.

As palavras do sr. Reitor foram recebidas com o respeito que merecia a benevolência e o conceito levantado que encerravam.

Dirigir intelligências não é vasá-las em moldes rigidos e fixos, dirigir intelligências é formar caracteres.

E' necessário respeitar a natureza de cada um; innocular lhe a justiça e o interesse social como norma dos seus actos públicos, não fazendo da vida apenas o cumprimento de artigos de cerimonia.

Assim se chega á vida armado do desejo de realizar o ideal, assim se terá força para resistir, para combater e para morrer por fim mais sosegado na tranquillidade do dever cumprido, na esperança de que a pátria viverá, na illusão de talvez se haver contribuido para a vida de progresso que todos devemos desejar-lhe forte e duradoura.

Passou o tempo do dogma da disciplina rigida e deformante de caracteres, as intelligências aperfeiçoam-se e desenvolvem-se para o bem commum. A disciplina de normas inflexiveis, de sujeição absoluta a máximas, tira a cada um o hábito de se determinar por principios, sujeitando-o a regras sempre mudaveis.

Com a disciplina immutavel e rigida é impossivel a formação de caracteres, e individualidades, sem as quaes não pôde haver verdadeiro progresso social.

A educação deve ser dirigida por principios philosophicos, só elles sam immutaveis, só elles podem determinar uma orientação, que inspire confiança no futuro.

O sr. dr. Pereira Dias bem mereceu de todos que se interessam pela educação da mocidade, pelo futuro do país.

O Convénio

Foi assignado o convénio com os credores externos, sendo o documento escripto em francês.

Os novos titulos serão numerados e em todos elles o texto será escripto em francês, inglês e allemão, e as importancias designadas em libras, francos ou marcos.

Terão, além dos dizeres habituaes, o texto da lei relativa ao titulo.

Os novos titulos serão remetidos pela Junta de Crédito Público aos seus agentes em França, Inglaterra, Alemanha, Hollanda e Bélgica, e allí se realizará a troca.

Esta resolução é motivada por haver perigo de extravio nas remessas a effectuar para aquelles países e para evitar despêsas de seguros, que seriam enormes.

Enquanto não houver titulos novos, os actuaes serão carimbados no acto de serem apresentados para o pagamento de juros.

A commentar tam fausto acontecimento o *Novidades* diz que o mais que ha a fazer não passa de expediente, embora, acrescenta, não seja pouco e tenha alguma demora.

O que será?
Navarro diz que deve ser muito.
E' de tremer.
Ele é tam sabido nestes negócios de convénios e empréstimos...

Na segunda feira foi dissolvida, por escriptura publica lavrada nas notas do tabellião sr. dr. Eduardo Vieira, a parceria que ha tempo aqui se constituiu sob o nome de *Nova Sociedade Progresso Coimbricense*, para tomar de arrematação o fornecimento das carnes verdes neste concelho.

Era administrador e societario da parceria o sr. Antonio Juzarte Paschoal, que ficou agora com todo o seu activo e passivo.

Temos portanto, de novo, unico senhor do fornecimento de carnes verdes, o sr. Paschoal, que muito estimamos sirva o publico de modo a evitar reclamações.

Atiradores civis

No grande concurso nacional de tiro promovido pela direcção geral de infantaria, obtiveram premios os atiradores da 4.ª filial da união, com sede nesta cidade, os srs. Francisco Alves Madeira Júnior, Antonio de Moraes Silvano, Joaquim Alves de Faria e Augusto Henriques.

A 4.ª filial só se fêz representar por 7 atiradores obtendo, como se vê, quatro d'elles premios, o que é honroso para a filial e para esta cidade.

A distancia a que se acha situada a carreira de tiro, o estado em que se encontra, faz com que não haja por enquanto o entusiasmo que deve haver por este género de sport, tam útil sob o ponto de vista do desenvolvimento physico, como debaixo do ponto de vista da defesa nacional. E' de esperar pois que todos reconheçam as vantagens do desenvolvimento do tiro nacional e se inscrevam ou façam inscrever aquelles, que estejam em condições de auferir as vantagens que lhes concedem os regulamentos militares e a nova reforma do exercito.

A *Resistencia* felicita os atiradores que fôram a Lisboa.

Tendo corrido com certa insistencia boatos referentes ao adiamento das festas da Rainha Santa, estamos autorizados a declarar que taes boatos sam infundados e que os festejos em honra de Santa Izabel se farám nos dias annunciados.

Era conveniente que os nossos collegas locaes desmentissem tambem os boatos, para que os interesses desta cidade não sejam prejudicados com a falta de forasteiros, a quem a transmissão de noticias menos verdadeiras reteriam em suas casas.

Exgotos de Coimbra

Estiveram nesta cidade os engenheiros srs. Cecilio e Couraça que vieram, por solicitação do sr. director das obras publicas, examinar as obras de canalisação de esgotos, que ultimamente haviam sido feitas em Coimbra.

A opinião dos illustres engenheiros foi de que o plano approvedo pelo governo havia sido modificado, dum modo prejudicial e nada scientifico, devendo por isso considerarem-se como defectuosas as obras feitas nos collectores do Caes e da Sophia, e, como perdido, o dinheiro que nellas se gastara, e que tam difficilmente fôra arrancado dos cofres do Estado.

Não tem a *Resistencia* culpa do favor, com que sempre foi tratado o engenheiro Franco Frazão a quem o erro é attribuido.

Fôra a *Resistencia* que iniciou a campanha contra esse director das Obras Publicas pelos erros praticados na Sé Velha; contra a opinião dos eruditos; foi a *Resistencia*, que analysou as obras de restauração, que lhe estavam confiadas, e mostrou a incompetência de s. ex.ª, pondo em evidencia a ignorância e a má administração, com que nellas se procedia.

Foi em resultado do ataque da *Resistencia*, que, com pezar e custo dos poderes superiores, foi retirada a direcção dos edificios publicos ao sr. Franco Frazão, ficando-lhe apenas confiada a das Obras Publicas.

Nas Obras Publicas fez o que se vê. Quem nos censurou então, deve pensar agora e rir.

O Directorio do Partido Republicano vae dar immediato cumprimento á lei reguladora do partido, approveda no congresso realizado nesta cidade em 6 de janeiro do corrente anno.

Essa deliberação é tomada de accordo como as juntas directoras do partido, devendo as commissões municipaes republicanas, especialmente as de Lisboa, Porto e Coimbra, entrar num periodo de actividade muito necessaria.

Um dos males de que a grande familia democratica portugêsa tem enfermado, é a falta de energia que só de tempos a tempos parece despertar, para dentro em pouco desaparecer quasi por completo, ficando apenas na brecha combatentes isolados, que têm de soffrer todo o peso dos elementos perniciosos que combatem.

E' isso que tem feito com que membros valiosos do partido se recolham a uma expectativa funesta, que tirando força e cohesão ao agrupamento partidario, deixam em liberdade os exploradores do país, que habilmente se aproveitam da nossa falta de energia. Disciplinar as hostes democraticas, reunir todos os seus esforços, sujeitando-os a uma direcção sabia e prudente, deve ser uma das primeiras medidas a pôr-se em pratica. Depois, trave-se a lucta em toda a parte onde possuirmos elementos de combate, contra a reacção e os elementos monarchicos dissolventes.

Transformações dum santo

Dizem-nos que o sr. Horta, que fez dum Senhor da canna verde, apenas com um gesto novo dos braços, um S. João, vai fazer do S. João um S. Pedro, para as proximas festas do fundador da igreja, apenas com um pouco mais de cabelo na barba, e um pouco menos na cabeça.

O caso não é novo. Já houve uma mês, na Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, que mandou um St.º Ambrosio ao Porto para o transformarem num S. Caetano.

Lá fizeram o milagre, e veio um santo muito bom.

E' de esperar que, para a festa de Santa Izabel, o sr. Horta transforme o S. Pedro numa Rainha Santa.

E, a antiga, com o seu pobre, que o tamanho do santo dá para tudo!

Nas fogueiras do S. João

Quando cheguei á primeira fogueira eram 11 horas, não se dançava ainda. Com um gesto de cansado, um rapaz novo accendia vagarosamente um balão veneziano.

Tinha chegado muito cedo.

A volta havia grupos de senhoras, que se sentavam em cadeiras, respondendo com um gesto de cabeça ceremonioso e secco, de agradecimento, ás amabilidades das pessoas que lh'as offereciam.

E eu senti a impressão de constrangimento, que tinha, quando me levavam a visitas de cerimonia, e fiquei á espera de que, como então, apparecesse alguém para me dizer amabilidades, a que eu, bisonho, não poderia responder.

Chega o rancho: as mulheres de vestidos claros, frescos e simples; os rapazes de jaqueta, camizas brancas, engomadas, todos com a cara alegre dos dias de festa.

Entram no pavilhão, organiza-se a dança, desmancha-se em breve, e ha o primeiro intervalo.

Os pares chegam-se para a borda do pavilhão, rigidos, a olhar empertigados para o publico, com o ar janota de quem se está a ver ao espelho.

Houve-se um signal, alinham-se os pares, rompe a música, e aí vãm elles, outra vez, em movimentos cadenciados, em passos de dança mechânicos e rigidos.

A meu lado umas senhoras ciciavam: que estavam muito bem ensaiados, dançavam muito bem.

Tudo isto diziam baixinho, num murmúrio doce, de respeito, talvez, pela mulher, que vendia perto doces a um homem embriagado, que a luz enternecera.

Parou tudo a ver se entendia a moda, que cantavam. No pavilhão continuava o mesmo movimento cadenciado e mechânico.

Começaram a ouvir-se outra vez as vozes das senhoras, dizendo versos truncados, tentando reconstituir a cantiga, sempre em voz baixa, os chapêus floridos inclinados, como se tivesse passado sobre aquellas cabeças o vento da cortezia.

No pavilhão, o mesmo vai-vem monótono...

E eu tive de repente a visão nitida e detalhada duma das minhas impressões de infancia.

Era eu bem pequeno.
Minha mãe levára-me com ella a uma visita.

Era gente fidalga, com quem minha mãe fazia cerimonia.

Atravessámos um pátio, em que a relva verde ligava as pedras num mosaico triste.

Ao fundo, ergula-se a casa antiga com uma porta de granito, que o panno negro, golpeado, de lucto, tornava mais triste ainda.

Minha mãe mandou-me adeante, a ver se as senhoras estavam. Eu subi a larga escada de granito, a fazer-me leve, para não despertar o echo dos meus passos, húmido e triste, como o das gottas que caem do tecto das cavernas sobre a água, mãe das fontes.

Toquei a campainha, abriu-se pouco depois a porta, e uma creada, que me conhecia, comprehendia o meu balbuciar, e mandava-nos entrar.

A sala era triste; os móveis cheios de cynnes dourados, cujos corpos se arqueavam e uniam para formar lyras.

A um canto havia um cravo antigo de bronzes embaciados. No meio da sala, sobre uma mês de mogno sem tapete, levantava-se um vaso império, de prata.

Na mês mais próxima de mim, e a que eu estava com medo de me encostar sem querer, erguia-se um relógio antigo, como eu nunca vira.

O que mais me admirava era uma série de bonecos, que havia em baixo, a circundar a base, com instrumen-

tos músicos, e, no meio, um de batuta, ladeado por uma senhora e um senhor, de pennas na cabeça, de casaca, vestidos á côrte.

O relógio deu duas horas sonoras, a porta da sala abriu-se, mas eu nem dei por tal; porque, mal tinham soado as horas, o relógio começou a tocar um minuete, e os bonecos, em baixo, a mexerem as baquetas dos tambores, os arcos das rebeças, e a levarem as cornetas aos lábios, enquanto, no meio, o mestre batia o compasso com a batuta e, dos lados, aquelle senhor e aquella senhora, que de todo me prendiam os olhos, começaram a andar á roda em saltos pequeninos, e a olharem um para o outro, e a baixarem a cabeça nas mais lindas cõrtezas, que eu tenho visto.

Um beijo, que me deram na cara, arrancou-me, em sobresalto, aquella contemplação.

Voltei-me, e dei com duas senhoras velhas, que me faziam festas, e se debruçavam para mim a dizerem-me palavras de carícia, que eu não ouvia.

Minha mãe olhava para mim, pouco contente com aquella distração, que era uma das primeiras manifestações do meu sentimento estético.

A primeira fôra uma paixão por um gato de gesso, que tinha um visinho mau.

Estive, toda a visita, sem dizer palavra, e só consegui respirar á vontade, quando me apanhei na rua.

Agora tinha, naquella fogueira, a mesma impressão, que me dera aquella visita cerimoniosa.

Deante de mim um homem, por quem eu ainda não dera, offerecia-me uma cadeira.

Em Santa Cruz ouviu-se uma hora Recomeçou a música, os pares continuaram no seu movimento mecânico e cadenciado...

O relógio!

Fugi.

Pelas ruas arrastava-se uma multidão, sem alegria, sem um grito, a falar baixo da sua vida.

Da Portagem ouvi uma modã antiga de fogueira, e fui subindo Couraça acima, levado por aquella voz, que cantava tão carinhosamente a Carinhosa.

Quando cheguei á rua da Alegria, a voz calou-se de repente.

Levantou-se então a voz dum rouxinol, que cantava em baixo nos salgueiros.

Ouvia-se apenas na fogueira a voz apagada das conversas que recomeçavam.

A gente que passava lá para o theatro de D. Luis, e eu metti para lá como toda a gente.

Na parede do theatro armara-se uma construcção estranha: em baixo um parque em que uma estátua de mulher, repuchando agua por todos os lados, se cobria pudicamente com um lençol para fazer andar uma nora.

Dos lados dois pretos, com a sua ingenuidade de selvagens, protegiam a nudez da donzella dos ataques brégeros dos garotos.

Em cima, a uma porta aberta, ap-

parecia um S. João, alto e forte como um soldado de lanceiros.

E voltou-me outra vez a lembrança de outro relógio mecânico, que eu admirara muito em pequeno.

Lembra-me, como se fôsse hoje. Representava um castello assente sobre uma montanha toda cavada em grutas, de que repuchava a agua em fios de vidro torcido.

Em baixo, havia uma dança d'al-deia.

Quando chegavam as horas, abria-se a porta do castello, e apparecia um clarim, com um uniforme lindo, e levava á bocca a corneta brilhante para dar as horas.

Quando acabava de dar as horas, ia-se, e tornavam-se a fechar-se as portas do castello.

Vinha para casa aborrecido quando, num largueto pequeno, dei com uma fogueira, que me prendeu.

Era num jardinsito pequenito que havia adiante duma casa branca e lavada.

Por a porta aberta viam-se dentro de casa duas mulheres de idade, fazendo café, demoradamente, com gestos graves, como quem pratica um rito.

Cá fôra dançavam o vira, sob festões simples de buxo, á luz de poucos balões venezianos.

Eram poucos pares, mas os corpos vibravam de alegria e abandono, mostrando-se á vontade nos bellos gestos, que têm as danças de amor de Portugal.

O canto era feito de voz e riso.

Seguiram-se cantigas velhas, a *farrapeira*, a *carinhosa*, e eu ficava-me a ver aquella gente tam alegre, a rir e a cantar tam bem, sem ninguem a ver.

Tudo ria; até o muro branco, caído de fresco, em que uma brecha recente puzera á mostra os tijollos, ver melhos e frescos, como bagos de romã.

Quando entrava em casa cançado, lembrava-me dos protestos que fizera de não voltar ás fogueiras.

De repente ouvi por três vêzes a voz do cuco.

Outro relógio! Era o do meu companheiro Mauperrin, que dava as três horas da madrugada.

Dera aquelle mesmo cuco as seis horas da tarde, no lindo relógio que lhe mandaram da Suíssa, quando eu jurava que ninguem me veria aquella noite nas fogueiras.

Cantara por três vêzes o meu peccado.

Não serei eu, que ouça o gallo na manhã de S. Pedro, pensava ao apagar a luz para dormir.

Eram quatro horas.

Em cima ouvi outra vez irónica a voz do cuco...

Pelo nosso collega do Porto, *O Primeiro de Janeiro*, vai ser publicado um numero illustrado, especial, por occasião das festas da Rainha Santa, dedicado ás obras de restauração da Sé Velha.

como para abafar um soluço, faz me bem desgraçada!

- Agora é que a senhora parece louca, a fallar assim...

- Sim! Muito desgraçada, e peço a Deus que minha prima não ceda aos pedidos de M.^{me} de Villy, e que me mande ir já.

- Não diga isso...

- Sim, sim, sr. Argouges, digo-o porque essa decisão causaria os primeiros cuidados; mas evitaria os remorsos finaes.

Os olhos molhados corriam vagamente o céu, e os braços estavam pendentes e cahidos.

Emmanuel apoderára-se de uma das mãos d'ella.

- Não partirá! Não é necessário que parta! repeta.

- Por que? Perguntou languidamente Herminie. Dizem que, em todas as separações, a dôr mais forte é sempre de quem vai; ha de ficar e consolar-se ha.

- Nunca, Herminie! Partirei tambem. E morrerrei d'este amor.

- Oh! Não se morre neste mundo, senhor Argouges. E' noutra parte que ha a saudade e a morte.

Todas estas palavras gairam lentamente, como chumbo fundido no coração de Emmanuel.

- E depois? perguntou M.^{me} de Croisy. Mesmo que eu não partisse?

Tinha tornado a baixar os olhos. O peito dilatado, a respiração abafada, parando, por sua vez, e voltando-se de

Velocipedia

No dia 7 do proximo mez de julho, devem effectuar-se, nesta cidade, apparatus corridas velocipedicas, promovidas pela *Commercial União Velocipedica*, sob as disposições regulamentares da *União Velocipedica Portuguesa*, e por esta auctorisadas.

As corridas devem começar ás 3 horas da tarde, terminando a inscripção, que se acha aberta na *Commercial União Velocipedica*, na rua dos Gattos n.º 14 a 16, no dia 2. A taxa de inscripção é de 12000 réis, sendo reembolçados os coredores que tomarem parte nas corridas, que serão quatro, assim distribuidas:

- 1.ª, nacional, duas voltas, 26:000 metros premios: relógio de ouro, offerecido pelo sr. Manuel Carvalho, medalha de vermeil, medalha de prata;
- 2.ª, reservada para os clientes da casa promotora, juniors, 16:000 metros, premios: relógio de vermeil, medalha de vermeil, medalha de prata, medalha de cobre;
- 3.ª, districtal, seniors, 16:000 metros, premios: medalha de vermeil, medalha de prata, medalha de cobre;
- 4.ª, juniors, 16:000 metros, premios: medalha de vermeil, medalha de prata, medalha de cobre.

Espera-se que estas corridas sejam muito disputadas, pois ha bastante animação entre os byciclistas.

Já deu entrada no *Instituto Bacteriologico Câmara Pestana*, em Lisboa, Marianna Machado, desta cidade, que no dia 10 do corente foi mordida por um cão hydrophobo.

Tambem alli deram entrada Maria do Rozário e Ermelinda do Rozário, da freguesia de Lavos, Figueira da Foz, em consequencia de serem mordidas por um gato que se suppõe atacado de raiva.

O gato foi morto e enviado ao Instituto, afim de ser examinado e assim se verificar se sim ou não as duas irmãs necessitam tratamento.

Pela repartição do Commercio foram devolvidos, ao governador civil d'este districto, para serem emendados, os estatutos da associação de soccorros *Monte pio da Fábrica de Lanificios de Planas e Ponsá*, instituida na fabrica de lanificios de Santa Clara, pelos seus activos proprietários.

Pelo sr. administrador do concelho foi intimado, á presidente da directoria da *Associação de Soccorros Mutuos Olympio Nicolau Ruy Fernandes*, do sexo feminino e á reclamante Virginia Alves de Carvalho, o contheudo do accordam do tribunal arbitral, em que sam annulladas todas as deliberações tomadas pela minoria da directoria desde 27 de Outubro de 1901 até hoje e mandando fazer entregar de todos os haveres á commissão administrativa nomeada em assembleia geral de 17 de novembro do mesmo anno.

Consta que, no caso da direcção

abandonára a mão, como se lhe faltasse força para a retirar, esperava.

- Herminie, respondeu Argouges, o tempo pôde tudo; havia de ser minha mulher, juro-lh'o.

- Ah!... disse M.^{me} de Croisy fingindo ao aperto de Emmanuel; não posso acreditar.

- Juro lh'o, repetia Argouges: a minha vida só a si pertence! Prometto-me que não fará nada para apressar a partida.

M.^{me} de Villy, a mãe e os hospedes voltáram.

Herminie parecia lacerada pela mais cruel indecisão, e Emmanuel repetia o nome d'ella ardentemente como um grito ultimo de supplica.

- Pois bem! seja, disse ella com esforço, como se aquellas palavras lhe houvessem sido arrancadas, prometto.

Argouges não desconfiava que, no gesto que acompanhava aquellas palavras, Herminie amarrotava a carta de Quoniam, mettida desde pela manhã no peito, e que lhe dava a certeza de não deixar Villy antes de um mez. Inteiramente a vibrar com uma tal conversa, pensava, pensava sómente em que era a primeira hora em que se sentia viver, e em que tinha a louca felicidade de comprehender que o mundo pôde occupar menos espaço no pensamento dum homem que a orbita do olho em que se abre a pupilla da mulher amada.

- Onde estão? gritava Alice, que conseguira em fim trazer as pequenãs.

- Estamos aqui, minha filha, respondeu Villy.

não dar a posse no prazo de 5 dias, que foi marcado, á presidente da commissão administrativa dará participação para juizo e ao tribunal arbitral.

E' uma questão um pouco complicada, na qual o sexo forte não interveio senão como executor das leis em vigor, e que é capaz ainda de dar que fazer até á sua completa resolução.

Ha mulheres tam teimosas...

Depois de ter passado o inverno e parte da primavera na capital, regressou á Figueira da Foz o nosso prestante correligionario e amigo sr. João Rodrigues Estrella.

A contribuição sumptuaria de vehiculos, cavallos, muares e velocipedes é paga por meio de licença fiscal, passada na repartição de fazenda.

O prazo para a licença ser tirada termina no dia 28 do corrente, incorrendo os transgressores na multa igual ao dobro da contribuição, multa que pode ser imposta em processo correccional.

Pela repartição de fazenda foram affixados editaes nesse sentido.

Que os interessados se previnam com a respectiva licença, para não soffrerem os rigores do fisco, que cada vez anda mais necessitado de dinheiro.

S. João

Correram muito animados os festejos a S. João.

De todas as fogueiras a de mais animação foi, como de costume, a de Santa Clara, pelo numero dos pares e por terem conservado as antigas modas populares, mais simples e mais alegres que as d'agora.

Na Couraça cantava-se alegremente, e no Theatro de D. Luiz houve até tarde animação de festa, sem se importarem com o S. João que era na verdade de metter medo.

A do Pateo da Inquisição distinguuiu-se pelo cuidado com que haviam sido ensaiadas as danças, pela propriedade do trajaz, e pela execução dos cantos populares que revela verdadeira aptidão da parte do sr. Elyseu, sendo para extranhar que não tivesse dado uma parte mais larga ao velho repertório popular, onde ha muito que escolher e conservar. As vozes eram boas, e os côros mais afinados do que os das recitas dos quintanistas.

A notar: o estandarte do rancho, encimado por uma alcachofra florida, como manda a tradicção, que diz que terá amores, quem vir reverdecer, na manhã do S. João, a alcachofra queimada.

Que para o anno reverdeçam amores, que estas noites de folguêdo hám de matar!

Para manter a ordem durante os festejos da Rainha Santa foram requisitadas ao quartel general, pelo sr. governador civil, 50 praças de cavallaria.

A escuridão era completa depois de alguns momentos.

- Na rua das larangeiras, menina, disse a seu turno M.^{me} de Villy, que acabava de chegar naturalmente ao pé de M.^{me} de Croisy e Argouges.

XII

A boa velha estava muito alegre, ao almoço do dia immediato.

- Avósinha, dizia Alice, tu tens esta manhã os mesmo dezoito annos que eu tenho.

- Já os tenho mesmo, ha mais tempo que tu.

- A sr.^a de Villy é sempre tã indulgente e tã amavel, fez notar Herminie, que para mim é um pouco difficil notar differença d'um dia para o outro.

- Vá, vá, daqui a pouco talvez não seja eu a mais contente das trez, replicou M.^{me} de Villy, olhando para o filho, que sorria.

- Ah! avósinha, exclamou Alice, aposto que recebeste uma carta de M.^{me} de Fayolles?

- Estava a pensar o mesmo, disse Herminie.

- Não se pôde esconder nada d'estas meninas, continuou M.^{me} de Villy, que desta vez se dirigia a Argouges, cuja attenção estava, ha uns instantes, violentamente excitada.

Tirou do bolso a carta de Aurelie, e as suas lunetas finas, que collocou no nariz, dizendo;

Coroação de Eduardo VII

As festas que se vam realizar em Londres, pela coroação de Eduardo VII, são extraordinárias.

Para o seu custeamento gastar-se-hão milhares e milhares de contos que, juntos ás enormes despêsas feitas pelos particulares, attingem sommas fabulosas.

O que se passa em Londres é de veras assombroso. Parece que o Eldorado se mudou para a capital inglesa, pois o ouro corre por alli a jorros.

Como nota de commentário diremos: que Londres é a cidade onde a miséria é mais espantosa, onde se commettem os maiores crimes, onde a prostituição é mais desbragada, onde se morre de fome...

Victimado por um ataque de *Uremia* falleceu, em Alfarellos, o estimado commerciante sr. João Cardoso Ayres Pinheiro. A sua morte foi bastante sentida, pois era muito honesto e caritativo.

A sua familia os nossos sentimentos.

Por absoluta falta de espaço tivemos de retirar bastantes originaes, e entre estes, dois artigos *Agua da Cúria* e *A republica no campo moral*, já compostos.

Que os seus auctores nos desculpem a demora na publicação dos seus escriptos.

Na igreja de S. Bartholomeu realisa-se, no dia 29, uma festividade em honra do Santissimo Sacramento, havendo missa solemne á grande instrumental, sermões, *Te-Deum*, vesporas, etc.

E' orador o sr. dr. Joaquim Augusto dos Santos, lente da faculdade de theologia. De vespóra á noite, na Praça do Commercio, será queimado um vistoso fogo de artifico, tocando a philarmonica *Boa-Umão*.

Rainha Santa

Aos forasteiros recommendamos a assignatura de um admiravel romance historico com o titulo acima, que á livraria Guimarães, Libanio & C., de Lisboa, está publicando em fasciculos de 60 réis e tômos de 300 réis, promorosamente illustrados com gravuras a preto e a côres.

O 3.º tômo d'este bello romance narra episodios interessantes da vida da virtuosa Rainha Santa Izabel, a excelsa príncessa que Coimbra festeja e que tam saudosa tradicção deixou entre o povo portuguez.

No primeiro tômo, além de muitas gravuras a preto, vêem 2 a côres representando uma *Rainha Santa Izabel*, a outra *O milagre das flores*.

Nesta cidade a assignatura pôde fazer-se em casa do sr. Pinto dos Santos - Portas de Santa Margarida 32, onde se fornecem prospectos.

- Cá está, na verdade, o que me escreve M.^{me} de Fayolles:

«Minha senhora,

«Estou muito lisongeadá pela benevolencia, que testimunha a M.^{me} de Croisy e muito tocada pela amizade, que lhe é votada pela sua antiga companheira, M.^{me} de Villy. Serei por isso feliz por acceder ao desejo, que exprimum de a conservar junto de si ainda algum tempo. Confo muito na sabedoria do seu espirito, e na experiencia da sua idade, para vêr algum obstaculo em deixar M.^{me} de Croisy aproveitar dos seus cuidados, do ar e da actividade da vida do campo, e do outomno, sobre tudo desde que nisso vai o interesse pela saúde della.

«As qualidades de M.^{me} de Villy, e, em primeiro lugar o seu espirito sério, não me deixam algum cuidado sobre o resultado...»

- Isto basta. O resto é para mim, disse a boa senhora interrompendo a leitura.

- Oh! minha senhora, disse Herminie, tenho a certeza de lá haver tambem alguma cousa para mim.

- São reflexões pessoasas de M.^{me} de Fayolles, minha filha.

- Mas que a seus olhos, minha senhora, sã o fundo verdadeiro da carita. Conheço minha prima. Com ella tudo acaba por um sermão...

- Que tu conheces tambem, cara Herminie, disse Alice suspirando.

(Continúa.)

MAXIME RUDE

UMA VICTIMA

DO

CONVENTO

XI

- Mais baixo, senhor, murmurou Herminie, cujas palpebras se cerráram, mais baixo e andemos.

- Obedeço! E agora fallo eu: eu sei.

- Sabe? perguntou-lhe Herminie inquieta com a interrupção.

- Sei que me ama tambem!

- Basta, sr. d'Argouges. Peço-lh'o...

- Tem razão: toda a palavra a mais seria inutil. Bem vê, Herminie, que não podemos enganarmo-nos mais tempo.

- Esmaga-me, suspirou M.^{me} de Croisy. Mas não lhe quero mal por isso, replicou; talvez eu tenha tido a culpa de tudo isto...

- Tenho sido, ás vezes, tã estouvada, tã louca. Fui provocante sem saber? Pergunto o a mim mesma. Confiava no senhor, confiava em mim; nos não deviamos amar-nos; não é verdade? Ah! sr. Argouges, crescentou Herminie, levando aos lábios as pontas do seu lenço de renda,

Opinião de Felix le Dantec sobre a liberdade de ensino

Fiz os meus estudos litterarios no collegio de Lannion (estabelecimento municipal secular), depois estudei as sciencias no lyceu de Brest e no lyceu Janson de Sailly, donde passei para a Escola normal. Era externo no collegio de Lannion e, durante esta primeira parte da minha mocidade, foi sobretudo meu pae, que dirigiu a minha educação. Os meus professores só me ensinaram factos; foi meu pae que me ensinou a pensar. Era medico e voltairiano.

2.º Todos os caracteres dos seres vivos são o resultado da hereditariedade e da educação; julgo ter observado em volta de mim que a educação tem uma importância mais ou menos consideravel segundo as naturézas. Ha individuos menos doces que outros, eu era, penso, dos mais educaveis. O que me parece ter sido essencial na minha educação, não são as coisas que me ensinaram (aprendi a historia sagrada), mas a disciplina intellectual a que me sujeitaram. Sou, especialmente, muito reconhecido a um dos meus professores de mathematica que tinha, no mais elevado grau, o espirito scientifico, e que sabia communica lo aos discipulos. Ensinou-me a nunca empregar, nos raciocinios, palavra, cujo sentido exacto eu ignorasse e penso que esta disciplina dominou toda a minha vida cerebral. Tive tambem a grande felicidade de não frequentar as aulas de philosophia, teria a aprendizagem, naturalmente, exactamente o contrario do que me ensinou o meu professor de mathematicas.

3.º Quanto á liberdade de ensino, o unico ponto que me parece indiscutivel é que se deve *proibir* que se ensinam ás creanças coisas reconhecidas falsas. Bem sei que se, por outro lado, se tratar de desenvolver nellas o espirito de precisão, elles verán por si mesmo, quando forem grandes, que os enganaram, quando eram pequenos. Mas seria mais simples evitar-lhes desde o principio essa rectificação ulterior; tanto mais que, á fórça, de desde muito cedo, lhes fazer tomar beixias por lanternas, se pode chegar a destruir definitivamente nellas toda a especie de senso critico. Deve isso succeder, me parece, sobretudo se desde a mais tenra infancia, se lhes ensinarem que as verdades mais importantes se exprimem por phrases vagas de significação palpavel, se se amestram a considerar como essenciaes formulas que não comprehendem. As creanças transformam-se assim em papagaios pretenciosos.

E' todavia indispensavel que se dê ás creanças, já que têm necessidade de comprehender as coisas exteriores, uma explicação provisoria em relação com o desenvolvimento da sua pequena intelligencia. Mas é necessario não imitar os paes que para se desembaraçarem dos *porquês* muitas vezes encommodos dos filhos, lhes encham a cabeça de absurdos. E' isso com effeito, a coisa mais difficil de realisar. Não conheço manuaes de ensino primario que sejam sufficientes. Seria necessario fazê-los bons e *impó-los*.

4.º Os que reclamam a liberdade de ensino podem collocar-se em dois pontos de vista. Ou pedem que se dê a escolher ás creanças entre os diversos systêmas admittidos entre os adultos; mas isso seria uma liberdade illusoria, porque será sempre possivel ao mestre tornar sympathica a creança a theoria que lhe é cara e, por outro lado, as applicações mais simplistas, as que exigem menor esforço (um esforço de memoria e não de intelligencia), as explicações que escondem a sua nullidade com um enfeite de nomes pomposos, serán as mais facilmente adoptadas.

Ou entám pedem que se auctorisem os paes, se tem o espirito falso e se comprazem na sua ignorancia, a falsear o espirito dos filhos e a condemná-los a trevas perpetuas. Mas os filhos não são propriedade dos paes; não são brinquedos, com que alguém tenha o direito de se divertir; são destinados a tornarem se homens mais tarde e o estado tem o dever de olhar porque elles se tornein, mesmo contra a opinião dos paes, se fôr necessario, homens de espirito recto.

Discute-se sobre muitos pontos, mas a humanidade não tem trabalhado em vão; ha verdades *adquiridas*; ha coisas cujo erro está reconhecido. E' necessario prohibir o ensino do erro, e tornar obrigatorio o da verdade.

Felix le Dantec.

O SANCHO

Morreu de repente, sendo autopsiado ontem na morgue, um dos typos mais singulares e conhecidos de Coimbra — o Sancho.

Todos o conheciam de o ouvir embriagado, dando soitas á voz, que, em novo, tivera bella e de tenor, e que agora era ainda um barytono que o alcool tornára áspero sem lhe fazer perder o volume de voz.

Era um homem de reconhecida probidade, de mais de 70 annos, e que até á última hora trabalhou, mostrando ainda uma robustez physica notavel.

Quando novo era conhecido pela sua fórça: coisa, a que deitasse a mão, era delle, sem haver meio de lh'a fazer largar, e conta-se que uma vez, em que lançara mão do casaco dum homem, com quem brigava, o não deixou, apesar de sentir as mãos cortadas por uma navalha, e de andar tam morto da pancada, que o seu contendor o fazia mergulhar a cabeça num tanque próximo, donde o retirava apenas para o fazer vomitar a água que ingeria.

Por fim deixáram-o quasi morto, mas lá ficou, deitado num banco, com o farrapo do casaco na mão.

Por ser forte, nunca ninguém lhe deu senão a segurar.

Era porém tímido e, só com o vinho, é que era desordeiro.

Nas estações era conhecido pela sua probidade, o que deu causa a mais de uma história interessante.

Uma para exemplo. Chegára á estação de Coimbra uma senhora, que, contra o que desejava, não encontrou ninguém a esperá-la.

O chefe da estação indicou-lhe o Sancho, como homem honrado, de quem se podia fiar, e que a acompanharia até aos Arcos do Jardim, onde era a casa para onde se dirigia.

Acceptou, e foram os dois no americano até Sansão, onde sahiram, seguindo a pé, para a alta, pelo caminho da Fonte Nova.

Para passar o tempo, a senhora perguntava pela vida ao Sancho, que ia ao lado, levando um pequeno bahu.

O Sancho, que, como sempre, ia já sobre a influencia do alcool, começou a delirar grandezas.

Era carregador, mas podia estar muito bem, se não fosse o seu amor a Branca Flôr.

Branca Flôr era o nome, que a poesia do alcool, lhe fazia dar á mulher, com quem vivia.

A senhora começou a interessar se, Sancho contava a graça e encanto de Branca Flôr.

Depois enterneceu-se, e começou a

chorar, e a gabar o encanto da voz de tenor que tinha.

A admiración da dama respondeu com a escala mais formosa, que foi perder-se na solidão da cerca dos jesuitas.

A senhora olhou á volta, começou a ter medo e apressou o passo, e logo atraz d'ella o Sancho a correr e a dizer-lhe maravilhas da aria, da sua aria, da que elle gostava mais de cantar, e que toda a gente admirava mais.

Ella a estugar o passo, até que elle decidido, salta-lhe á frente, pousa o bahu de lata sobre o chão, e começa, á toda a voz, a cantar a sua aria predilecta.

A pobre senhora cuidava de morrer de susto!

O Sancho acabou, sacudiu a cabeça, pôz outra vez o bahu ás costas, disse entre lagrimas e soluços: «Quem podia estar tam bem...»

E lá foi até aos Arcos, onde a senhora socego e ficou admirada do bem que toda a gente tratava o Sancho.

Era homem honrado, e foi elle que, no meio dos seus cantos, veio denunciar um homicidio e os auctores de que ninguém suspeitava, e que elle descobria.

A musica perdia o, e conta-se que no tribunal, entusiasmado com o discurso d'um advogado, sem voz para significar o que sentia, se levantou para cantar a aria, que julgava mais bella.

O juiz chamou um official e mandou pôr fóra o bebado.

—Bebado, exclamou o Sancho. E' faltar á cortezia. Embriagado é mais decente, é mais decente...

E foi se para a rua acabar a aria. Nunca mais cantará o pobre Sancho!

Subscrição

Continúa aberta a subscrição em beneficio do alumno pobre, que nos foi recomendado pelo professor da escola da Sé Nova, sr. Octavio Neves Pereira de Moura.

Transporte do n.º 708 ..	2000
José do Serrado.....	500
José Simões.....	200
A. S. B.....	100

A companhia da Beira Alta estabelece comboios a preços reduzidos, por occasião dos festejos da Rainha Santa, que devem ter logar nos dias 3 a 8 do proximo mês.

Os bilhetes de vinda para esta cidade são validos desde os dias 2 a 7 e os de regresso desde os dias 3 a 8.

Os preços, incluindo o imposto do sello, ida e volta a esta cidade, são:

De Villar Formoso e Freineda, réis 30250 em 1.ª classe, 20150 em 2.ª e

10600 em 3.ª — Cerdeira e Villa Fernando, 30150, 20050 e 10500 — Guarda, Pinhel e Villa Franca, 30050, 10950 e 10400 — Celorico, Fornos e Gouveia, 20450, 10750 e 10300 — Mangualde e Nellas, 20050, 10550 e 10100 — Cannas, Oliveirinha e Carregal, 10750, 10350 e 950 — Santa Comba, 10400, 10100 e 800 — Mortagua, 10150, 950 e 670 — Luso, 800, 640 e 470 — Murte-de, 800, 640 e 470 — Cantanhede, 920, 720 e 520 — Limeira, Arazede, Montemor e Alhadada, 10100, 750 e 550 — Maiorca (Via Figueira — Alfarellos), réis 10140, 740 e 480. Os passageiros de Cantanhede poderão tambem utilizar os bilhetes de ida e volta da tarifa NB n.º 7, validos por 2 dias, a 820 réis em 1.ª classe, 620 em 2.ª e 420 em 3.ª

Companhia de Seguros Indemnizadora PORTO

Toma seguros n'esta cidade
João Lopes de Moraes Silvano

PREVENÇÃO

O abaixo assignado previne o publico que, ao realisar se nos dias 28 e 29 do corrente, na igreja de S. Bartholomeu, a festividade do Santissimo Sacramento, se não responsabilisa por qualquer incidente que possa dar-se ao queimar, na Praça do Commercio, o fogo de artificio.

Coimbra, 21 de Junho de 1902.

José Antonio d'Oliveira,
(Vulgo o José da Claudina)

ANNUNCIOS

RAPAZ

Precisa-se de um rapaz com alguma pratica de mercearia, que dê boas abonações.

Dá-se-lhe ordenado merecendo o.
N'esta redacção se diz.

Charrette e arreios

Vende-se uma, em muito bom uso.
Para tratar com José Bento d'Oliveira — Tentugal.

Arrenda-se

No Pateo Pequeno da Inquisição, uma boa casa que póde servir para celleiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

MARÇANO

Precisa-se de um com pratica de mercearia.

Rua Sargento-Mór, 52.

TANOEIRO

Tanoeiro do Porto, morador em Santa Clara, d'esta cidade, tem para vender tonneis de todos os tamanhos, cascos e barris, novos e usados.

Quem pretender dirija-se a Francisco Maria da Fonseca, Santa Clara, Coimbra.

Café Conimbricense

104—Rua da Sophia—114

Tem para vender estantes envidraçadas, mesas de marmore d'Italia grandes e pequenas, bem como outros utensilios proprios para estabelecimento de café.

Ha tambem portas envidraçadas, 5 espelhos de molduras pretas, medindo 1.º, 50x1.º e 1 grande de 2.º, 25x1.º, 25. Vendas por junto ou a retalho.

Para casa de negocio

Toma-se um rapaz de 13 a 14 annos, que dê abonações.

Diz-se n'esta redacção.

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

12

CAPITULO VII

Dos Congressos

ARTIGO 23.º

Os Congressos são ordinarios ou extraordinarios. Só os Congressos ordinarios gosam de integral poder constituinte e legislativo; os extraordinarios não podem occupar-se d'outros assumptos além dos especificados no convite de convocação.

ARTIGO 24.º

Os Congressos ordinarios são convocados pelo Directorio nos primeiros 15 dias do mês de março do anno em que expira o seu mandato triennial.

§ 1.º Quando, decorrido tal prazo de 15 dias, o Directorio não haja feito a convocação, deve fazê-la a Junta Directora do Centro na 2.ª quinzena do mesmo mês de março.

§ 2.º Quando, findo este mês, a referida Junta não houver feito a convocação, podem fazê-la quaesquer tres Comissões Municipaes que nisso accordem.

§ 3.º Em qualquer dos casos será para todos os effeitos considerado ordinario o Congresso convocado.

ARTIGO 25.º

O Congresso extraordinario será convocado:

1.º Quando o Directorio o julgar necessario;

2.º Quando duas das Juntas Directoras o requererem ao directorio;

3.º Quando as Comissões Municipaes o sollicitarem do Directorio ou das Juntas Directoras.

§ UNICO. A convocação compete ao Directorio. Quando, porém, elle se recusar a fazê-la, ou a embaçar de modo que o Congresso não possa reunir-se dentro dos 30 dias posteriores ao pedido, passa o direito de convocação para as collectividades que a requererem.

9

CAPITULO V

Das Comissões Municipaes

ARTIGO 16.º

As Comissões Municipaes são compostas de 5 a 15 membros, residentes na área do concelho, e eleitos, em Lisboa, Porto e Coimbra, pelas respectivas Comissões Parochiaes, e nos demais municipios por cidadãos republicanos maiores de 21 annos, inscriptos no cadastro do Partido.

ARTIGO 17.º

Nos concelhos onde não existirem elementos sufficientes para a constituição organica de comissões municipaes, ou ainda naquelles em que estas Comissões deixarem de existir ou funcionar, ou de ser eleitas em tempo competente, poderá o Directorio, com previa consulta da respectiva Junta Directora, e nos termos dos artigos 11.º e 12.º, nomear uma comissão provisoria de cinco membros.

ARTIGO 18.º

São attribuições principaes das Comissões Municipaes:

1.º Executar as deliberações do Directorio e da respectiva Junta Directora;

2.º Organizar o recenseamento da população republicana do concelho;

3.º Arrecadar o producto das quotas no concelho, do qual reterá 25 p. c., para as despêsas do seu expediente;

4.º Promover e dirigir a organização das Comissões Parochiaes nas freguesias do concelho, desde que para isso existam elementos bastantes, devendo sempre fazer-se representar por um dos seus membros na eleição ou instalação;

5.º Promover a entrada de correligionarios em todas as aggremações, de modo que resulte beneficio para o Partido, e pugnar pelas suas candidaturas, dirigindo por

Empreza Automobilista Portugueza

Leão, Moreira & Tavares

COIMBRA

AUTOMOVEIS "DARRACQ"

Os mais baratos

Os mais elegantes

Os mais ligeiros

Os que menos gasolina gastam, consumindo conforme o seu andamento

Desde 1:200,000 réis, com 8 cavallos!



Com 1 1/2 cavallos de força

E' a unica que sobe grandes rampas sem afrouxar de andamento

E' a mais solida.

E' a unica que tem ganho premios em todas as corridas a que tem concorrido.

E' a unica que fez os records Paris-Berlim e Paris-Vienna.

E' a unica que está especialmente adoptada no nosso paiz.

Officina de reparações mechanicas.

Ensino gratuito aos nossos clientes.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos
Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

Vende-se

15 reposteiros e galerias;
2 balcões com estantes;
1 armação para escriptorio;
2 portas de vidraca, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103. Para tudo trata-se na mesma.

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em entillaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

COSINHA POPULAR

Rua da Concoardia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fora, desde 300 réis.

O proprietario,

José Maria Junior.

Espingardas

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

FACTURAS

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

Casa para arrendar

Arrendam-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21. Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

APPARELHOS BARATOS

para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5x9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 2500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 2000 réis.

Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 4000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheleumier's, Lumière, Imperial, etc., e papeis albuminados e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Papelaria Borges

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

ROTULOS

para phrmaeias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legittimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Planos, Bicycletas, oculos e lunetas.

ARRENDA-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viuva e filhos do fallecido António dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario: tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto a estação dos caminhos de ferro; pertencentes a mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

Mesa rica

Thomás Pombar, com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

"SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

PROTEINOLA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mêza de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra.

SILVA & FILHO

ARMADORIA

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Phonographos

e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

Em frente do Arco d'Almedina

CURSO PRATICO

DE

Escrituração commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amaral

encarregando se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

JOÃO GOMES MOREIRA

Coimbra

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.º

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 20700

Semestre..... 10350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 20400

Semestre..... 10200

Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

ARTIGO 21.º

São attribuições das Comissões Parochiaes:

- 1.º Organizar o recenseamento partidario da parochia, fazendo incluir no cadastro republicano todos os cidadãos independentes e honestos, que queiram adherir á causa partidaria;
- 2.º Arrecadar o producto das quotas na freguesia, do qual reterão 25% para as despêsas do seu expediente;
- 3.º Promover com todo o zelo a maxima circulação dos jornaes do partido e vulgarizar, quanto possivel, os escriptos que pugnarem pelos principios democraticos;
- 4.º Zelar e fiscalizar cuidadosamente os recenseamentos eleitoraes das respectivas parochias, promovendo a inclusão nos cadernos eleitoraes, como eleitores e elegiveis, de todos os correligionarios, que por lei tenham esse direito;
- 5.º Reunir-se em sessão num dos primeiros 5 dias de cada mês, pelo menos, enviando de 5 a 10 ao thesoureiro da Comissão Municipal respectiva o producto liquido das quotas recebidas na área da parochia e ao presidente da mesma Comissão nota circumstanciada de quaesquer resoluções de importancia;
- 6.º Estabelecer, por sua iniciativa ou por incumbencia da respectiva Comissão Municipal ou Junta Directora, escolas ou bibliothecas populares de caracter democratico ou liberal.
- 7.º Remetter até ao dia 31 de Julho ao presidente da respectiva Comissão Municipal o recenseamento da sua parochia.

ARTIGO 22.º

Nos concelhos onde não existirem ou não puderem constituir-se todas as Comissões Parochiaes, pertencem á Comissão Municipal respectiva, na área das freguesias privadas de organização partidaria, todas as attribuições das Comissões Parochiaes, taes quaes são definidas no artigo anterior.

si os trabalhos relativos ás eleições parochiaes e ás das corporações administrativas, devendo entender-se com a respectiva Junta Directora, quando a acção dos republicanos tenha de congregar-se com a de outros cidadãos;

6.º Fazer-se representar, por delegados proprios, nos Congressos ordinarios e extraordinarios do Partido;

7.º Promover a realização de conferencias e comicios; e

8.º Estabelecer, por sua iniciativa ou por incumbencia da Junta Directora, escolas ou bibliothecas populares e auxiliar a criação ou desenvolvimento de centros de propaganda e acção;

9.º Reunir-se em sessões ordinarias mensaes, e nas extraordinarias que forem determinadas pelo presidente, ou por dois dos seus outros membros, ou quando a Junta Directora o indicar;

10.º Remetter ao thesoureiro da Junta Directora, até ao fim de cada mês, o producto das quotas disponivel.

CAPITULO VI

Das Comissões Parochiaes

ARTIGO 19.º

As Comissões Parochiaes são compostas de tres a cinco membros, residentes na área da freguesia, e eleitos pelos cidadãos republicanos, maiores de 21 annos, inscriptos no cadastro respectivo.

ARTIGO 20.º

Nas parochias onde se verificarem circumstancias analogas ás do artigo 17.º, poderá a Junta Directora, de harmonia com a respectiva Comissão Municipal, nomear uma Comissão Parochial de tres membros.

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 711

COIMBRÁ — Domingo, 29 de Junho de 1902

8.º ANNO

Como sam amados os reis

la coroar-se um rei.
Nunca ninguém vira festa assim.
Era tanta a gente, que as aves não tinham onde pousar na cidade e haviam fugido para os campos.

Vinham de longes terras reis para prestar vassallagem e para tornar mais rico aquêlle brilhante cortejo de victória.

Era aquella festa a consagração da grandêza dum pövo.

E estivera-se muito tempo á espera que acabasse uma guerra com um pövo pequeno e heroico, para que fôsse completa a festa, para se não ouvir aquêlle grito de dôr, como nos cortejos dos triumphadores se levantava a voz do escravo para lhes gritar: que se lembrassem do dia seguinte, que podia ser de derrota e de vergonha.

Fizera-se a paz em todo aquêlle grande império, podia o rei pôr socegado na cabeça a coroa que os seus soldados lhe offereciam alegres por nella brilhar, numa joia nova, rútila de sangue, a heroicidade dum povo submettido.

A Inglaterra erguia bem alto o seu rei mostrando-o em triumpho ás outras nações.

Começavam as festas; a Londres chegavam as caravanas de príncipes e guerreiros que iam admirar de perto monarchia tam grande.

A' volta de Londres desappareceram campos e jardins, encobertos pela casaria, que se levantava á pressa para albergar a multidão enorme, que não cabia numa das maiores cidades do mundo.

Não se viam senão rostos alegres; todos se orgulhavam de ser amigos daquêlle rei tam poderoso.

E o povo mendigava um lugar donde pudesse ver naquêlle dia o rosto do seu rei a quem parecia amar como a um Deus.

Adoçe de repente o rei, interrompem-se as festas; os príncipes abandonam-o no seu leito de dôr, na incerteza duma morte próxima. Levantou-se então a voz do pövo.

A chorar?
Não! A maldizer.

Quando aquêlle pövo devia estar na angústia de quem se vê ameaçado de perder um rei amado, as vozes que soltavam traduziam impressões bem differentes.

O pövo lastimava o dinheiro gasto inutilmente, e desmanchava a blasphemar as tribunas, que com tanto custo se haviam levantado para dar um lugar de honra aos príncipes e pövos, que tinham vindo de longe.

Fallava-se alto nas riquêzas esbanjadas, nas sedas, rendas e veludos cortados para envolverem a carne branca e rosada das lindas senhoras daquella corte, vestidos que nunca ninguém sonhara tam ricos, nem mesmo em contos de fadas, e que um lucto próximo ia talvez deixar escondidos.

No campo e na cidade não havia voz que se não queixasse, desde

o mais humilde homem do povo ao fidalgo mais rico e mais orgulhoso: todos choravam o orgulho que perdera a occasião de triumphar, a ambição do dinheiro illudida.

Os boletins, em que os médicos diziam o estado do rei, tinham sempre na imprensa o mesmo comentário forçado, indicando que só tarde se poderiam fazer as festas, que só tarde poderia satisfazer-se o orgulho, a ambição, e a áncia do dinheiro.

E por todo o mundo a vida daquelle rei, ainda ha pouco tam adulado, era considerada apenas como o pretexto de uma festa brilhante, que se interrompera, sem ninguém poder dizer quando continuaria, ou se continuaria.

O rei, ainda ha pouco causa da grandêza e glória do povo, era agora a origem irritante de negócios e transacções, a que dera lugar, e que interrompera originando um desastre commercial.

Do passado do rei ninguém fallava; ninguém o chorava no seu leito de dor, e de toda a vida daquelle homem velho o povo citava apenas, como para applaudir, o ter-se deixado arrastar, em perigo de morte eminente, o ter-se arriscado a morrer para não alarmar a Inglaterra, para não interromper os festejos.

Para aquêlle povo o rei era apenas o pretexto de uma festa, a origem dum negócio rendoso.

O interesse pela vida do monarcha desapparecera deante do interesse do dinheiro.

Assim eram amados os príncipes em 1902.

Industria Nova

Um jornal monarchico noticia, entre assombrado e orgulhoso:

«A fabricação de papel para os novos titulos, sua estampagem e rubricas não levarão menos de um anno.

«Nunca se fez em Portugal tamanha emissão de titulos: mais de um milhão, no valor de 125:000:000:000 réis.»

E ainda ha quem diga que não tratam do progresso das industrias os cavalheiros da administração publica...

Por causa das festas, na próxima semana, não publicaremos o número de domingo, sendo em compensação o número da próxima quinta feira illustrado, e dedicado ao culto tradicional da Rainha Santa em Coimbra.

O *Primeiro de Janeiro*, em correspondência de Lisboa, noticia a morte proxima do governo, faz commentarios sobre o estado do thesouro e termina:

«Por mais que os governantes o neguem, o governo entrou no periodo comatoso.»

Commentário de um primo do sr. Mendonça e Costa, sem dúvida um dos primeiros calemburgistas da Europa: — Todos no mesmo periodo: os regeneradores c'o Mattoso dos Santos, os progressistas c'o Mattoso de Castro.

O somno do sr. ministro da guerra

Andam monarchicos d'esta boa terra das letras em commentários ferozes por o sr. ministro da guerra não ter apparecido aos militares, que tinham ido esperá-lo á estação do caminho de ferro na occasião da sua passagem para o norte.

A um, homem de bons costumes, e temente a Deus, ouvimos nós dizer que o nobre ministro (vá de delicadeza!) não tinha apparecido; porque ia a dormir, e que ia a dormir, porque ia bebado.

Ora isto é quasi o maximo, que pôde chamar a alguém um homem temente a Deus.

A nosso vêr, não ha motivo para tam más palavras, nem para levantar taes escarçãos.

Sám os monarchicos que tem a culpa, sám elles que, quer no poder, quer na opposição, parecem mostrar empenho em que nas altas regiões se tenham os habitantes d'esta cidade, como cáfres, pouco policiaveis, e de invenções perigosas.

Não ha occasião, que tenham procurado el rei e a rainha para virem a esta cidade, que elles, em seu alto saber, não tenham julgado perigosa.

Quando Sua Magestade a Rainha mostrou vontade de vêr a imagem de Teixeira Lopes na procissão, para que a mandára fazer, não faltou quem indicasse que a occasião não era ásada.

Os republicanos de Coimbra têm sido sempre, nas mãos destes políticos d'aldeia, um espantilho para os livrar de encommodos e cortezias.

A Universidade cabe tambem a culpa por ter da palavra *consideração*, uma idéa, que só assenta bem no respeito pelos doutores.

No dictionario da Universidade lê-se apenas:

Consideração, s. f. O respeito que os meninos devem ter pelos seus professores.

Nas viagens d'el-rei, ou das pessoas officiaes do nosso mundo politico, custa a arranjar os decanos necessarios para a representação da Universidade.

Sám pouco dados a encommodar-se os sábios decanos da Universidade; daí o ter-se a Universidade como hostil a reis e a ministros.

Ora não ha maior injustiça!

Na falta destes elementos, os republicanos não se lembraram ainda de ir fazer á corte um acolhimento real.

O que é uma feia ingratidão.

A culpa do somno ministerial é dos illustres politicos, que, para se hostilizarem, têm espalhado dos republicanos de Coimbra a fama de homens terriveis, não recuando deante de crime ou má palavra para fazer vingar a Republica.

O sr. ministro dormiu. Fez bem.

Os srs. ministros desconsideram periodicamente os illustres corypheus da monarchia; andam magnificamente; bem sabem elles que os terão de cócoras, em adoração beatifica, logo que haja pedido a fazer.

A estação de Coimbra é perigosa, dizem regeneradores e progressistas.

O sr. ministro dormia, ao passar. Fez o seu dever.

Quem governa tem obrigação de não provocar complicações, de as evitar, para não levantar conflictos, para os não castigar. O sr. ministro da guerra fez o seu dever.

Alem d'isso, dormir não fica mal a ninguém.

Têm dormido grandes homens, até Homero dormiu, como me ensinava o meu professor de latim.

Foi até a unica coisa que me ensinou de Homero.

Tambem o pobre homem não sabia outra coisa de Homero...

Sub-inspectores primários

Continua dando água pela barba esta questão, aos *sábios e justos* ministros do sr. D. Carlos.

Os pretendentes sam aos centos e os lugares apenas 70, e como não ha meio de contentar os que ficarem sem o logar apetecido, o governo demora a lavrar os despachos.

E mesmo receia se um pouco da opinião pública, como se neste pobre jardim á beira mar plantado, ainda tivesse pêsô na balança politica a tal opinião pública.

Um país, que aguentou o convénio e todas as outras traficâncias que se têm feito nos últimos annos na pública governação, aguenta tudo... e mais alguma coisa.

Acabe-se, portanto, esse *parto*, que tam laborioso tem sido.

Os 70 sub-inspectores não serão com certêza as últimas obscenidades do sr. Hintze.

Do sr. Alpoim n' *O Primeiro de Janeiro*:

«O nosso thesouro tem estado pouco menos que posto a saque, com as *autorisações* e toda a casta de despêsas. O governo sabe se que tem arranjado dinheiro por enormes juros, e por habilidades e combinações que sam uma desgraça. Deve-se aos Tabacos, aos Phosphoros, ao Monte Pio, ao Banco de Portugal — é preciso, para não haver uma enorme catastrophe, que se apure o que ha, e que este governo caia para não ficarmos de todo arruinados! No extranjeiro, é conhecido o que por aqui vai, e isso mais torna insustentavel uma situação — a situação de esta gente!»

E' isto que o *Novidades* chama — os republicanos a desacreditarem o país no extranjeiro.

Recrutamento

A junta de inspecção aos mancebos recenseados para o recrutamento militar é composta dos seguintes srs.: João de Passos Pereira de Castro, coronel commandante do districto de reserva n.º 23; Manuel Constantino, tenente do mesmo districto de reserva; Pereira Ferreira, capitão de infantaria 23; dr. Alfredo Pereira Barreto Barbosa, tenente médico do 23.

E' conveniente que os mancebos recenseados tenham em vista que, pela nova lei, serão considerados refractários e preferidos para as vagas do exercito ultramarino, todos os que faltarem á inspecção, sem motivo justificado.

O *Mercado Central de Productos Agricolas* declarou estar habilitado a fornecer a todo o país o milho necessário para o consumo.

Se fôr verdade, não ha nada mais certo, contudo ainda ha pouco aos moageiros Domingos de Moraes & Irmão, chegaram 4:000 moios de milho extranjeiro, num vapôr.

Falla-se até em negócios um pouco nublosos a que tem dado lugar esta continua contradação de — ha milho, não ha milho.

Os açambarcadores é que estavam fazendo um *negócio real*, á custa das classes pobres, enquanto o governo dormia.

Tarde accordou, mas vale mais tarde do que nunca.

Ao ministerio da fazenda foi sollicitado, pelo das obras publicas, a isenção de direitos alfandegarios para o material destinado á construcção das pontes sobre o Mondego, na Figueira.

BRIC-A-BRAC

Uma obra de João de Ruão

Esta foi a ultima da minha vida aventureira de archeologo.

Pegára eu num livro de notas do seculo XVI e abri-o ao acaso, á espera de encontrar algum documento raro, que viesse esclarecer a historia da arte em Portugal.

No movimento, que fiz, e ao abrirem-se as fôlhas, vi voar não sei que branco. Era provavelmente alguma traça.

Olhei, não vi nenhuma a voar. Examinei o chão, com os olhos de quem procura um objecto precioso. Não vi senão bocaditos de papel.

Apanhei-os, colloquei-os sobre a folha de pergaminho da capa do livro de notas, que tornára a fechar e examinei-os um a um.

Nada tinham de particular. Com o cuidado, que os archeologos põem em tudo, cheirei-os um a um.

Um cheirava a bafo, tinha os bordos a desfazerem-se. Debrucei-me sobre o livro de notas; de lá vinha o mesmo cheiro.

Não havia duvida; fora aquellê fragmento de papel pôdre, que se soltára e que voára.

Fiquei mais socegado. Tornei a voltar o livro, que se abriu a pag. 58, e comecei a ler sem interesse:

Sajbam quanto esteestº decótrato eobrigacã... vjrê que no aña do nascimº de no sosr yhu xpo de mill e quj nhê tos ese sêta etres añaos aos tres do mes defevereiroº do dito añaõ e esta cidadedeco jmbra epousadas do doutor ynosre frº do des ebarguo del-Rej nososr cidadãodadita cidade estandº presê tes João gomez prior daigreja doSalvador della e bertola meu frz beficj ado dadits Igreja ebem asj estandº hj Joã deRuam ymma gj nario..

Levantei me com o coração alvorado e puz-me a passear e a commentar o texto.

Não havia duvida: tinha descoberto uma obra feita por João de Ruão para a Igreja do Salvador.

Tinha eu talvez a chave de toda a historia da esculptura da Renascença em Portugal.

Uma obra assignada por João de Ruão de quem havia apenas, alem da assignatura em documentos, a attribuição que se lhe fazia da que se diz marcar o pulpito da igreja de Santa Cruz e que A. Augusto Gonçalves interpretou — Joannes Magister — mestre João.

E continuava a andar d'um lado para o outro sem poder continuar a ler, a demorar a surpresa, como fazia em pequeno, quando me davam livros illustrados, que eu só abria á noite, na cama, de porta fechada, na certeza de que ia passar umas bellas horas e acabar bem o dia.

Era talvez a capella, que o João Machado restaurou.

Haveria lá uma inscripção que concordasse com aquella data?

Olhei para a estante, na ideia de consultar um livro.

Ora! Não valia a pena. Devia ser aquella capella em que S. Marcos, com os olhos meios cerrados, a mão correndo devagar, num movimento indicando a reflexão, sobre o livro posto sobre os joelhos, aconchegado ao corpo, escrevia socegado com o leão cingindo-se a elle para lhe pôr mais perto e mais a geito o tinteiro.

Deviam vir no documento os nomes dos doadores, que aos lados oram de joelhos.

O documento devia trazer a descripção da obra. a assumção de Nossa Senhora em cima, com os anjos em genuflexões de missa, em attitudes de ritual, o S. Pedro dum lado, e do outro o S. Miguel, dominando o diabo, que, mesmo por terra, acha meio de fazer inclinar um prato de balança, e

deitar a mão a uma alma que nella se pesava.

Para prolongar o prazer puz-me a copiar o documento no meu livro de apontamentos.

Tinha de o escrever mais tarde. Assim escrevia-o com mais prazer no alvoroço de chegar depressa ao final.

Quando cheguei a João de Ruam ymma g nario estremeci e puz-me a ler e a escrever mais devagar.

...ella morador elogio p elles foi dito q estauã concertados co ho dito João de Ruam nã ouve effej to p' defe rencaã o uue atre as partes at' miz tabaliã hoespvi.

Atirei com mau humor a penna fóra, voltei páginas e páginas a ver se tinham chegado a fim accôrdo e se haviam feito documento novo.

Não encontrei mais nada. Li outra vez o documento todo:

Sajbam quanto est' decótrato eobrigacã... vjre que no aũño do nascim' de no socr yhu xpo de mill e quj nhe tos ese sete etres aũños aos tres dias do mes defeuereij' do dito aũño e esta cidadedeo jmbra epousadas do doutor ynoftre fr' do des ebarquo delRej nososr cidadadadida cidade estando presẽ tes. João gomez prior dajgreja do Salvador della e bertolameu frz beneficiã do dadita Igreja ebemasj estando hj João de Ruam ymma g nario e ella morador elogio p elles foi dito q estauã concertados co ho dito João de Ruam nã ouve effej to p' defe rencaã o uue atre as partes at' miz tabaliã hoespvi.

Fiquei desesperado. Pouco a pouco comecei a sentir-me mais socegado.

Não tinha um documento de uma obra delle, mas encontrara o de uma obra que elle não fizera.

E quem sabe o que um bom commentário de archeólogo, podia fazer daquelle pequenino documento.

Fechei o apontamento na gaveta e lá o tenho escondido, á espera que o meu amigo cõnego Prudencio publique a sua obra sobre os artistas da Renascença em Coimbra, para o publicar então, e pôr-lhe um commentário, que tenho delineado pouco mais ou menos assim:

Acaba de publicar-se o livro do sr. cõnego Prudencio Garcia sobre os artistas de Coimbra. E' um livro da escola antiga.

Esta phrase é velha, mas faz sempre effeito.

Os archeologos começaram pelas excavações nas mentirosas chronicas monásticas, agora andam nos archi-vos das ses e das casas religiosas.

Aqui deixo a ironia e entereço-me:

E tem se abandonado os documentos da vida particular, as humildes notas dos tabelliães, com que se poderia reconstituir toda a vida do passado. Se o curioso investigador tivesse percorrido esses livros, lá encontraria com muitas outras, esta pequenina surpresa.

O muitas outras é para enganar o publico.

Cito o documento, e fecho com um commentário de archeólogo, que sãm os homens de mais azedas fallas, que eu conheço.

Eu a' alguem hei de pregar a p'rraça, que o maldito contracto me pregou. Que do leitor me vinguei eu já...

T. C.

Bocceadinho de ouro... falso

Sob o titulo Instrucção e galopinagem, escreve o nosso collega lisboeta Diário Illustrado, o seguinte bocceadinho de ouro:

«Se fõsse precisa a confissão dos reus para condemnar as galés os actuaes dirigentes da nossa desgraçada instrucção publica, tinhamo-la já completa e eloquente.»

Quando os dirigentes da instrucção pública devem ser condemnados ás galés, o que se ha de fazer aos dirigentes do governo?

Em Portugal já não se enforcam os assassinos e traidores a pátria, quanto mais os ladrões e trapaceiros politicos...

Começou no dia 23, em Santa Clara, na igreja do real mosteiro, a novena da Rainha Santa, com acompanhamento de órgão e vozes.

Foi concedida a approvação tutelar ao 2.º orçamento suplementar da câmara municipal da Figueira da Foz, do corrente anno, na importancia de 541.938 reis.

A conversão dum infiel

O Imperador da Alemanha depois da viagem a Jerusalem, donde trouxe reliquias, anda mytico de todo.

Em Aix-la-Chapelle, a sombra de Carlos Magno não o deixa dormir, volta o delirio das grandezas, diz se o rei da maior nação do mundo, e, á mesa, ao terminar um brinde, exclama cheio de unção, que o dever dos reis é manter e consolidar o temor de Deus e o respeito pela religião, pois aquelle cuja vida não tem por base a religião está perdido. Terminando, Guilherme II disse que collocava o Imperio, o povo e elle proprio, sob a egide da cruz e sob a protecção do Salvador.

Esta quasi catholico-apostolico-romano.

Não é o primeiro infiel que se converte deante do tumulo do Senhor.

Aos diaconos desta diocese srs. Thomás da Costa Pereira, António Marcellino e José Rodrigues Madeira, foi concedida licença para receberem ordens de presbýtero.

Associação Commercial

Esta associação officiou ao sr. director geral da Companhia Real, expondo-lhe os inconvenientes que tinha para os interesses commerciaes de Coimbra e Figueira, a alteração dos horarios e a suppressão de tramways entre as duas cidades.

Transcrevemos a seguir o officio, em que a questão se acha nitidamente expostas.

Ill.º e Ex.º Sr.

A direcção da Associação Commercial de Coimbra, vem perante v. ex.º, como muito digno director geral da Companhia Real, expor o seguinte:

Pelos novos horarios, postos em vigor desde 15 do corrente, foi esta cidade prejudicada com a mudança estabelecida para os comboios tramways entre Coimbra e Figueira da Foz.

Pelo horario transacto, o tramway que partia ás 5,55 da manhã da Figueira para Coimbra, era de grande vantagem para os povos de todo o per curso, que assim podiam vir a Coimbra tratar dos seus negocios e regressar no primeiro comboio das 11,30 da manhã ou no das 4,0 da tarde, segundo os seus afazeres, sem perderem tempo inutilmente. A falta deste comboio obriga os passageiros a tomarem o que parte da Figueira ás 10,20 da manhã, tendo para regressar só o mixto das 3,55 da tarde, que não pára em todos os apeadeiros, prejudicando assim a concorrência a Coimbra e consequentemente os proprios interesses da Companhia.

Podia, é certo, a Companhia prever e compensar a falta dos tramways pelos comboios mixtos, mas estes, alem das horas inconvenientes, não param em todos os apeadeiros, têm trasbordos e sãm mais morosos, o que não pode satisfazer ás condições dos tramways directos Coimbra—Figueira—Vice Versa.

Alem d'isso, entrando agora a época de maior movimento entre Coimbra e Figueira, mais sensível é ainda aquella falta.

Sãm pois manifestos os inconvenientes para os passageiros e os prejuizos para esta cidade, que resultam da suppressão dos tramways directos. Espera portanto esta direcção que v. ex.º, ponderando bem o que fica exposto, e tendo, como sempre, em consideração as commodidades do publico aliadas aos proprios interesses e aos de Coimbra e Figueira, se apressará a mandar restabelecer os comboios tramways suprimidos, e muito principalmente o das 5,55 da manhã da Figueira a Coimbra, com regresso deste ultimo cidade ás 11,30.

Pedindo uma coisa justa, confiamos na satisfação do nosso pedido, que o publico bem-dira.

Acceite v. ex.º os protestos da nosa maior consideração.

Deus guarde a v. ex.º Associação Commercial de Coimbra, 22 de junho de 1902.

Ill.º e ex.º sr. Chapuy, dignissimo

director geral da Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes.

O presidente,

Francisco Villaça da Fonseca.

O sr. Chapuy respondeu:

«Ill.º Ex.º Sr. — Tive a honra de receber só hoje o officio de v. ex.º n.º 178, de 22 do corrente, ao qual me apresso a responder.

«A suppressão dos comboios a que v. ex.º se refere, só foi levada a effeito depois que um minucioso estudo sobre a utilização dos mesmos comboios prou a evidencia que essa utilização não compensava a despêsa que elles acarretavam á Companhia.

«No entanto como v. ex.º sabe, foram criados mais dois comboios tramways entre A farellos e Porto, os n.º 19 e n.º 22, que têm paragem em todos os apeadeiros entre Coimbra e A farellos, e tambem foi prescripta a paragem nos apeadeiros mais importantes a dois comboios mixtos, Alem d'isso os bilhetes da tarifa especial n.º 11 foram tornados validos em todos os comboios que servem os referidos apeadeiros.

«Como v. ex.º se dignará de ver as medidas adoptadas conciliam os interesses do publico com os desta companhia.—Deus guarde a v. ex.º Lisboa, 27 de Junho de 1902.—Ill.º ex.º sr. Presidente da Associação Commercial de Coimbra.

Chapuy.

Como se vê, o sr. Chapuy limita-se a explicar o horario dos comboios, delicadeza para agradecer, por não ser vulgar nos empregados da companhia.

O publico continuará lezado, porque continuará a não ter comboios a horas commodas, por preços baratos, e pequena duração de viagem.

Ora era a pequena duração de viagem, e o preço diminuto do bilhete, que faziam a vantagem dos horarios alterados, tão favoraveis aos interesses commerciaes das duas cidades.

Nota final.—No primeiro periodo o sr. Chapuy diz-se muito honrado por ter recebido, só tarde, o officio da Associação Commercial.

Se o tem recebido cedo...

Só lhe falta dizer que teria verdadeiro prazer em nunca receber officios da Associação Commercial de Coimbra.

Circo Roberto Marliano

Chegou a esta cidade uma troupe de artistas pertencentes á familia Marliano, que vem dar uma série de espectáculos num circo de madeira, construido na estrada da Beira.

Estiveram na feira de Sacavem, onde os seus trabalhos agradaram.

Os espectáculos constaram de cavallinhos, gymnastica, animatographo, etc., tencionando esta noite realizar o primeiro.

Ao sr. dr. Manso Preto, dignissimo 1.º official do Governo Civil de Coimbra, foram concedidos 60 dias de licença.

prima velha e pregadora era a inimiga de momento; apressaya-se a matala por o ridiculo sem deixar a Herminie o tempo de reflectir nas suas observações. Por isso ficou contente por ver que Alice e Herminie iam ter com elle ao jardim.

—Então, primo, já está socegado?

—Por o que me diz respeito, respondeu Argouges, não tenho de que me queixar. Mas, accrescentou elle julgando bom fazer um movimento de disfarce deante de Alice, não pude deixar de irritar-me, ouvindo que essa solteirona pretendia dar uma lição mesmo a M.ª de Villy.

—Oh! disse alegremente Herminie, M.ª de Fayolles até as dá ao bispo, logo que veja occasião para isso.

—Ah! deixemo-la com elle e fallemos de outra coisa. Felizmente, Villy não é uma succursal do convento de Bayeux. As meninas sabem, continuou Villy, que vai abrir-se a caça, e M.ª de Croisy talvez não saiba que eu sou um caçador intratavel, que nem os sermões de sua eloquente prima conseguiram dominar. Offereço-me, pois, para alguns passeios a cavallo, estes dias, antes de começar a caça.

—Acceitamos, primo, respondeu Alice: ainda esta manhã estive eu e Herminie a fallar disso. Porque não hade ser já hoje mesmo. O calor é pouco e teremos um tempo encantador antes de jantar.

—Encontram-me ás suas ordens, disse Argouges afastando se.

GLOSA

No dia em que eu emfim deixar de chorar, Não chorez por mim, não chorez por mim. E' meu coração que vai descançar, E' meu coração que vai socegar, E dorme por fim.

Deixae o dormir, quietinho e sereno, Deixae o dormir. A vida é tamanha e elle é tam pequeno! Deixae o dormir quietinho e sereno, Não chora a dormir, Deixae o dormir.

O luar tecerá mortalha de linho, De neve o luar. Não mais andará seu aspero caminho, Não mais andará na vida sósinho, Reza por elle, mas reza baixinho Não vá accordar.

Sósinha no mundo não queiras soffrer. Não chorez, não chorez: Teus prantos o mundo não sabe entender, Sonhos d'amor deixae-os morrer, Sósinha no mundo não queiras soffrer. Ai! não te demores.

No dia em que emfim não possas rezar, Procura por mim, procura por mim: E' teu coração que vai descançar, E' teu coração que vai socegar, E dorme por fim.

Coimbra—1902.

CARLOS AMARO.

Arthur Leitão

Tomou ante-ontem o grau de bacharel em medicina o nosso amigo, e illustre redactor da Resistencia, sr. Arthur Leitão.

Felicitamos o nosso amigo por ter terminado por este anno os seus trabalhos, com um acto tam brilhante e tam revelador das suas aptidões e alta intelligencia.

Na sexta-feira compareceram no tribunal judicial desta comarca vinte e tantos reservistas, afim de responderem pela falta á revista de inspecção.

Os autoados apresentaram as suas cadernetas com a nota de comparencia!!!...

Curioso registro!... Rico país!...

Salão de Barbear

O sr. Manuel Pessoa Leitão, proprietario do antigo e acreditado Salão de Barbear, á rua Ferreira Borges, acaba de mudar o seu estabelecimento para o 1.º andar do novo predio da mesma rua, onde se encontra a importante casa Costa Pereira & C.ª, sendo a entrada do salão pelo Largo d'Almeida, n.º 7.

O sr. Pessoa Leitão montou o seu novo salão em magnificas condições, rivalisando em todos os aspectos com os primeiros estabelecimentos no genero de Lisboa e Porto.

A sua casa é digna de ser visitada, pois nas condições em que acaba de ser aberta ao publico satisfaz completamente os mais exigentes, sendo o que se chama um magnifico estabelecimento.

Quando subia para o castello, encontrou Villy.

—Meu querido tio, Alice e Herminie acabam de decidir um passeio a cavallo para ganhar appetite; prometti que as acompanhava.

—Ah! Muito bem, respondeu Villy, fico contente com essa ideia. O passeio fará afugentar as reflexões de M.ª de Croisy da carta, que tam doidamente quis que se lesse. Mas que diabo! Podia lá imaginar que aquella velha Fayolles havia de estragar tam cruelmente a auctorição, que concedia, e de que minha mãe me tinha apenas fallado por alto.

—Está feito, meu tio; M.ª de Croisy não tomou muito ao tragico a homelia, e á noite nem pensa nisso.

—Melhor é isso; porque eu estava tam damnado commigo como com o raio da velha.

A severa M.ª de Fayolles não imaginava o effeito desastroso, que a sua palavra mystica tinha produzido sobre os habitantes do castello, e, se tivesse podido suspeita-lo, Herminie não teria lá ficado nem mais um dia.

Era exactamente o que pensava, rindo interiormente, M.ª de Croisy. A ladainha da sua piedosa prima tinha escorregado sobre ella mais levemente do que se poderia imaginar, e a irritação de Argouges, a respeito da qual elle a não enganara tam facilmente como a Alice, tinha-lhe mostrado, com grande alegria sua, o sentimento profundo que o atormentava. (Continúa.)

(27) Polhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

XII

—E' por isso que peço a M.ª de Villy que me não poupe este por bondade, e que dê o prazer da sua leitura a todos nós.

Argouges franzia as sobrancelhas.

—Então encontra os sermões de M.ª de Fayolles verdadeiramente divertidos?

—Vae poder julgar por si, respondeu M.ª de Croisy, porque, tendo sido a carta de minha prima pensada e escripta para mim mais do que para qualquer outra pessoa, atrevo-me a insistir com M.ª de Villy e a pedir-lhe que acabe a leitura.

—E' verdade, disse Villy com o seu bom humor do costume; é hoje domingo; minha mãe e as meninas não assistiram á missa do dia, e eu e meu sobrinho portamo-nos como dois infieis. Já que M.ª de Croisy se não afflige com o sermão, submettamo-la a leitura.

—Pois então, meu filho, disse M.ª

de Villy, que se arrependia de ter cedido a um primeiro movimento de expansão, mostrando a carta. Has de lê-la tu por penitencia.

Herminie, direita na cadeira, os labios adelgaçados por um sorriso frio, olhava ás furtadellas para Argouges, que tocava nervosamente com os dedos na borda da mesa. Alice debruçara-se sobre a avó, para pegar na carta e passal-a ao pae com o geito que tomava quando não estava contente.

—Começo, disse Villy, onde tinhamos ficado.

«As qualidades de M.ª de Villy, e, em primeiro lugar, o seu espirito sereno, não me dam cuidado algum sobre o resultado da permanencia na sociedade duma menina que, destinada á vida monástica, deva preparar-se para ella, mal volte para o convento. Tenho, por outra parte, a certeza que os conselhos de v. ex.º deverão fortalecer a minha joven prima na resolução de voltar a sua vida ao Senhor.

«Nascemos todos para o servir; a Providencia marca, dum modo mais ou menos exacto, o destino de cada um. O de M.ª de Croisy é offerecer a existencia a Deus e não expolar a existencia, em que não pode entrar na sociedade, em que não pôde entrar na sua gerarchia. Com piedosa resignação, amor fervente pelo senhor de todas as creaturas deste mundo, chega-se depressa e bem ao ceul! Não é isso para as almas educadas no mundo a felicidade suprema?

«M.ª de Croisy hade ser a primei-

ra, creio, a dar-lhe o valor, e a ser grata com as pessoas que a tiverem fortificado nessa via. Não poderá deixar de testemunhar-lhe o seu reconhecimento por os bons cuidados de que a rodêa.

«Creia v. ex.º no meu e acceite a expressão da minha respeitosa consideração.

«Bayeux, 28 de Agosto.

«Aurelie de Fayolles.»

E' certo que havia para todos, disse Villy.

—Minha senhora, disse Argouges, sua prima falla como escreve?

—Um pouco mais solememente: não é dizer mal confessional o.

—E faz muitas victimas?

—Como?

—Quero dizer, se tem muita gente que a ouça?

—Pergunte o sr. a Alice; todas as senhoras do convento se sentem felizes, quando são recebidas no salão de M.ª de Fayolles.

—E' que têm a certeza de passar alli as penas do purgatorio.

—Eh! Emmanuel! disse a sr.ª de Villy, para calar Argouges.

Elle não se contém. A carta de Aurelie de Fayolles vinha lançar uma sombra sobre a recordação da sua conversa com M.ª de Croisy, tinha medo que aquella chamada ao dever, aquella austeridade tyrânica mudassem as impressões de Herminie. Para elle, aquella

A Republica no campo da moral

Nos dias de atribulada vida que vão correndo para a patria, lutar pela republica é mais que lutar por uma nova forma de governo, que venha trazer ao país a sua salvação economica e financeira; lutar pela Republica, abrangendo neste esforço todo o poder de revolução social e moral, que aquella causa encerra, é promover o advento dum novo dia, em que as aspirações do homem, formadas ao sol das modernas liberdades, encontrem uma realização, que faça da nossa sociedade um punhado de homens aptos a desempenhar com dignidade a missão a que as ultimas ideias o chamam.

Uma orientação neste sentido traçada traz-nos a imaginação o vasto programma de reformas, que a Republica, como forma superior de governo, tem em vista realizar, de modo que os cidadãos, como membros de uma sociedade, que procura illustrar-se na conquista de direitos e partilhar dos fructos de uma civilização preñe de grandes resultados, possam, sem obstaculos, seguir na conquista dos ideaes, que são o enlevo e a suprema ambição da humanidade.

Com estas aspirações a dirigir os homens, a Republica, pela especial natureza da sua orientação, será uma garantia para a ampla afirmação das bases de uma solida renovação moral e intellectual, que ponha os espiritos ao alcance das questões que, lá fora, nos países civilizados, se debatem, e que nós, aqui, numa especie de barbaria, quasi completamente ignoramos. Assim, a Republica trazer-nos-hia o fomento da instrução em todos os ramos da carreira dos conhecimentos humanos, e, obtida a instrução necessaria para libertar o nosso povo da falsa rede de preconceitos seculares, que cruelmente o amarram a uma existência obsecada de trevas, teriamos logrado a primeira e principal condição para um amplo gozo de liberdades publicas e para um rijo combate contra tudo o que envolvesse um obstaculo ao desenvolvimento moral das intelligencias.

Batido com esta arma, o jesuitismo, com todos os seus perniciosos processos de educação e ensino, recuará até morrer da morte, que só do esclarecimento das consciencias lhe pode advir, e deste modo teriamos expurgado do nosso meio social uma peste, que o avassala desde longos seculos de historia e o traz arredado daquelle vida de productivo trabalho, que faz a riqueza das nações. A corrupção, que fere de morte o nosso organismo politico, dando-lhe as tristes apparencias de um charco, em que fermentam os miasmas mais deletérios a boa hygiene das consciencias, seria alliviada pelo benéfico influxo duma moral, que desse a cada individuo uma inteira responsabilidade pelos seus actos e não permitisse, as continuas sophismasções, que no regimen constitucional do nosso país são arvoradas de habil governação. E' este o peor aspecto da nação, que tem entranhada no seu modo de ser, corrompendo-lhe a saude, o virus duma doença composta dos mais variados males, que podem fazer morrer ignobilmente um povo.

Dadas as mutações, que na vida moral da nossa sociedade o programma da Republica preconiza, os problemas da sua vida material, como as finanças e a agricultura, teriam nos actos duma administração conscienciosa o penhor do seu engrandecimento e das suas prosperidades.

A. C.

Águas da Curia

Estám chamando a attenção publica as aguas da Curia, situadas no logar da Mata de Tamengos, do concelho da Anadia, a dois kilometros da estação de Mogofores, onde se encontram carros á chegada de todos os comboios que conduzem os visitantes e os banhistas, em dez minutos, ao local do estabelecimento balneo-therápico.

Sabemos que ha em Coimbra muitas pessoas que têm feito uso daquellas aguas com notavel aproveitamento para doenças de pelle e para soffrimentos hepáticos.

As aguas já foram analysadas pelo sr. dr. Ricardo Jorge, inspector geral dos serviços de saude do reino, e por outras notabilidades medicas, e ainda no passado domingo o estabelecimento balnear recebeu a honrosa visita dos srs. Terra Vianna, engenheiro e distincto hydrologista, e Choffat, um dos mais notáveis mineralistas e geólogos que têm vindo a Portugal, os quaes examinaram detidamente as famosas nascentes da Curia, ficando muito bem impressionados com a natureza das aguas e sua espléndida localização.

Mr. Choffat, auxiliado pelo sr. Dias Santiago, intelligente conductor d'obras publicas, colheu todos os dados necessarios para fazer um estudo completo de Curia, não só da sua topographia, como da constituição do terreno, natureza das aguas e seu aproveitamento. Esse estudo que Mr. Choffat brevemente apresentará, com todos os elementos scientificos, e reconhecida, como é, a competencia do illustre mineralista, será um precioso trabalho que muito valorizará a já indiscutivel primazia das aguas da Curia, consideradas, na hydrologia portugueza, como as unicas aguas analysadas do grupo das sulfatadas-cálcicas, em tudo semelhantes á afamadas aguas de Contréville, cuja composição é a seguinte:

Contréville
(Analyse da Academia de Medicina de Paris)

Sulfato de cálcio	1 ^o ,165
de sódio	0,236
de magnésio	0,030
Cloreto de sódio	0,004
de potássio	0,006
Bicarbonato de cálcio	0,402
de magnésio	0,035
de ferro	0,007
de lithio	0,004
Silica	0,015
Gaz carbónico livre	0,080
Fluoretos, arsénio	vesti- gios
Mineralização por litro	2,384

Águas da Curia

Sulfato de cálcio	1,0922
de magnésio	0,0701
de baryo	0,0003
Cloreto de sódio	0,0416
de amonio	0,0009
Phosphato de alumínio	0,0010
Silica	0,0094
Bicarbonato de sódio	0,1725
de magnésio	0,1318
de lithio	0,0020
estroncio	0,0013
manganés	0,0025
ferro	0,0062
potássio	0,0136
Matérias orgánicas, vestígios de iodetos, fluoretos e boratos	0,0024
Mineralização por litro	2,4478

Por este simples quadro se observa que é mais rica a mineralização das aguas da Curia do que a de Contréville, aguas estas que se applicam principalmente em uso interno para doenças de figado, rins e bexiga. As da Curia, como é sabido, têm dado magníficos resultados em doenças herpéticas, mas em sendo applicadas internamente como as de Contréville, ham de, como ellas, produzir resultados analogos.

O illustre bacteriologista e distincto professor de chymica, sr. Charles Lepierre, acaba de fazer a analyse das aguas da Curia, acompanhada dum interessante relatório, sendo a conclusão da analyse a seguinte:

A água da Curia é muito pura e bem captada. A presença dos raros germens encontrados, explica-se pelo contacto da água do reservatório com a atmosphera, e nenhuma importância tem.

Alem disto, as aguas da Curia, pertencendo nitidamente á classe das aguas sulfatadas cálcicas, com a presença simultanea de bicarbonatos alcalinos e alcalino-terrosos, tornam-se absolutamente comparaveis, pela sua composição chymica global, não só ás afamadas aguas de Contréville, Vittel, Martigny, Aulus, Audinac em França, mas tambem ás de Bath, na Inglaterra.

Temos, pois, na Bairrada, com a exploração das aguas da Curia, uma importante riqueza mineral, que decerto concorrerá para a prosperidade daquelle localidade, o que muito nos apris consignar.

Os illustres visitantes, o engenheiro e distincto hydrologista Terra Vianna e Choffat foram acompanhados na Curia pelo presidente da direcção da Sociedade o sr. dr. Albanó Coutinho e pelos srs. Anthero Duarte e Luis Ruivo, tambem membros da direcção, que

lhes ministraram todos os esclarecimentos e informações necessarias sobre as aguas e disposição do modesto estabelecimento, o qual está funcionando provisoriamente desde o dia 1.º do corrente, sendo já muito concorrido do concelho de Anadia e de fora.

A ordem é rica...

Desde o dia 1.º de janeiro, do anno da graça em que estamos, até hoje, têm sido reformadas 652 praças de pret (sargentos e soldados), da guarda fiscal, para darem logar aos novos empregados nomeados pelo governo! Para vida nova, estas reformas estão um pouco velhas.

Mildiu

Em alguns pontos do país o mildiu tem atacado extraordinariamente os vinhedos, destruindo os cachos. Devido ao tempo humido e frio que tem corrido, é que a moléstia tem apparecido com desusada violencia. Que os vinhateiros se acatelem e sulphatem com o maior cuidado as cepas, se não querem ficar sem vinho.

Do Porto a Lisboa em motocyclette

O nosso amigo dr. Tavares e Mello porventura o mais distincto dos chauffeurs portuguezes, parte no dia 3 do próximo julho da ponte de D. Luis I na cidade do Porto, em destino a Lisboa, montado em motocyclette Werner. Deve passar nesta cidade pelas 8 horas da manhã e espera chegar a Lisboa as 4 horas da tarde, sendo lhe dada no Porto a partida pelo delegado da União Velocipedica daquelle cidade.

O trajecto é de 336 kilometros e o nosso amigo espera fazer o recordo em 12 horas, se algum inconveniente lhe não fizer retardar o itinerário: Porto, Souto, Oliveira d'Azemeis, Albergaria, Agueda, Mealhada, Coimbra, Pombal, Leiria, Alcobaça, Caldas, Carcal, Azambuja, Villa Franca, Sacavem, Lisboa (Campo Grande).

A fiscalização está a cargo da União Velocipedica Portugueza e o recordo é offerecido ao sr. Infante D. Affonso.

Desejamos ao nosso amigo a maior felicidade no empreendimento que pretende realizar, o primeiro que se faz no nosso país e que vem abrir o campo ao novo genero de sport.

Relatorio

Pela direcção da Cooperativa dos Empregados Publicos, do districto de Coimbra, foi publicado o relatório da

sua gerencia referente ao anno de 1901, só agora organizado e distribuido por motivos de ordem administrativa.

Da sua leitura infere-se que a cooperativa tende a progredir, não apresentando um saldo tam grande como era para esperar, não só por os generos fornecidos serem de primeira qualidade e por a venda ser feita com diminuta commissão, mas porque os impostos que sobre ella impenderam no anno de 1901 attingiram a elevada cifra de 484,730 réis. O saldo foi de 485,678 réis, durante a gerencia de 1901.

O parecer do conselho fiscal é de que as contas devem ser approvadas, assim como a proposta da direcção para que os lucros líquidos sejam distribuidos pelos socios e não capitalizados.

Fazemos votos pelo progresso da cooperativa, agradecendo o exemplar do relatório que a sua direcção nos enviou.

Os alquiladores de fora deste concelho, não podem mandar os seus trens a esta cidade, fazer serviço, sem terem cumprido o disposto nos artigos 46 e 93 das posturas camararias (licença e estação de trens), em virtude duma representação que os alquiladores daqui fizeram á camara, que defere nesse sentido.

Quer-nos parecer que neste caso ha um pleonasmio ou um mal entendido.

Pois se as posturas camararias em vigor tinham disposições para tal fim, desnecessario era a representação, que era ainda que indirectamente, uma censura á camara, que as não cumpria, e se não havia taes disposições, claras, nas posturas, o pedido dos alquiladores era mal entendido, pois o sol quando nasce é para todos, conforme diz um antigo adagio.

E assim é pois em dias de festas, como os que se approximam, o serviço é demasiado para o numero de trens que aqui existem, o que dara lugar, a não virem carros de fora, e o publico ser mal e caramente servido.

Esta é que é a verdade, nua e crua embora não agrade a todos.

ANNUNCIOS

TANOEIRO

Tanoeiro do Porto, morador em Santa Clara, d'esta cidade, tem para vender tonneis de todos os tamanhos, cascos e barris, novos e usados.

Quem pretender dirija-se a Francisco Maria da Fonseca, Santa Clara, Coimbra.

ARTIGO 26.º

Os Congressos ordinarios e extraordinarios são constituídos por delegados das Comissões Municipaes em numero não superior a um terço dos seus membros effectivos, e por todos os membros em exercicio das Juntas Directoras; e se-lo-hão tambem por delegados da imprensa republicana e de centros democraticos, reconhecidos, aquella e estes, como taes pelo Directorio, um por cada jornal ou centro.

ARTIGO 27.º

Terão logar no Congresso, por direito proprio, os cidadãos que tenham exercido, ou estejam exercendo, funções no Directorio do Partido, ou o hajam representado ou estejam representando na camara dos deputados, contanto que tenham continuado na vida activa da politica republicana.

ARTIGO 27.º

São attribuições do Congresso:

- 1.º Eleger o Directorio;
- 2.º Modificar o regimen interno do Partido;
- 3.º Modificar e formular o programma do Partido;
- 4.º Apreciar o relatório economico-politico apresentado pelo Directorio;
- 5.º Apreciar e votar as propostas que lhe forem apresentadas;
- 6.º Discutir os assumptos de interesse publico que lhe pareçam importantes para a vida nacional e para a do partido e votar sobre elles as conclusões ou desiderata que tiver por convenientes.

ARTIGO 29.º

Nas votações do Congresso, cada congressista tem sempre um só voto, qualquer que seja o numero das entidades que por elle se façam representar.

Os escriptorios da Resistencia foram de novo installados na casa do Arco de Almedina, n.º 6, 2.º andar, onde já estiveram por bastante tempo.

Desde o próximo numero em diante, toda a correspondencia, referente á redacção e administração deste jornal, deve para alli ser dirigida.

Theatro Universal

Depois duns dias de interrupção recommencaram, neste elegante e popular theatrinho, sito á entrada da Estrada da Beira, os espectáculos, que continuam a agradar bastante.

Ilusionismo, prestidigitação e phantasmagoria, taes sam os numeros mais sensacionais que lá se exhibem, de mistura com scenas cómicas, cançoneas, monologos, bailados, etc., etc.

Não é de graça; mas tam pouco dinheiro quem não ha de ir lá recrear-se!



Vende-se

15 reposteiros e galerias;
2 balcões com estantes;
1 armação para escriptorio;
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103.
Para tudo trata-se na mesma.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos
Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra — Pharmacia Cordeiro — R. Ferreira Borges.

Espingardas

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fora, desde **300 réis**.

O proprietário,
José Maria Junior.

FACTURAS

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

Casa para arrendar

Arrendam-se uma boa morada de casa, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21. Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em **ferragens e materiaes de construção** como em **cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa**, participa a todos os seus fregueses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas **compras directamente nas principais praças estrangeiras e fabricas portuguesas**, sam uma garantia de que póde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

APPARELHOS BARATOS

para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5x9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 12500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 20000 réis.

Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 40000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheleumer's, Lumière, Imperial, etc., e papeis albuminado e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Papelaria Borges

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

ROTULOS

para ph rmaclas, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas **Singer**, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

ARRENDA-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente á viuva e filhos do fallecido António dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario; tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto á estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender póde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PROVINCIA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mēza de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

"SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, óperas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

Em frente do Arco d'Almedina

CURSO PRATICO

DE

Escrituração commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amara

encarregando se tambem de balanças para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

JOÃO GOMES MOREIRA

Coimbra

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.ª

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:
Anno..... 20700
Semestre..... 10350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 20400
Semestre..... 10200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Empreza Automobilista

Portugueza

Leão, Moreira & Tavares

COIMBRA

AUTOMOVEIS "DARRACQ,"

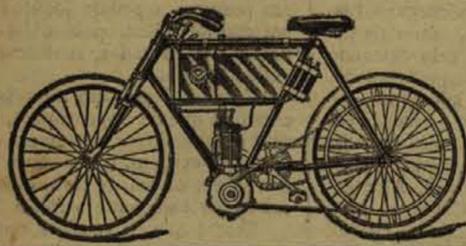
Os mais baratos

Os mais elegantes

Os mais ligeiros

Os que menos gazolina gastam, consumindo conforme o seu andamento.

Desde 1:200\$000 réis, com 8 cavallos!



Com 1 3/4 cavallos de força

E' a unica que sóbe grandes rampas sem afrouxar de andamento

E' a mais solida.

E' a unica que tem ganho premios em todas as corridas a que tem concorrido.

E' a unica que fez os records Paris-Berlim e Paris-Vienna.

E' a unica que está especialmente adoptada no nosso paiz.

Officina de reparações mechanicas.

Ensino gratuito aos nossos clientes.

14

ARTIGO 30.º

Junto do Directorio funcionará, remunerado, um secretario archivista do Partido, cujas attribuições principaes serão:

Fazer a escripturação e correspondencia que o Directorio lhe determinar e organizar e classificar o archivo do Partido, o qual será sempre conservado em local escolhido pelo Directorio e sob sua responsabilidade.

CAPITULO VIII

Disposições transitorias

ARTIGO 31.º

O Directorio e as Juntas Directoras, eleitas pelo presente Congresso, procederão aos trabalhos necessarios para que a nova organização partidaria esteja geralmente funcionando, pelo menos no continente, no fim do proximo mês de maio.

ARTIGO 32.º

Para as eleições proximas não é ainda indispensavel que os cidadãos eleitores se achem devidamente inscriptos no recenseamento do Partido.

ARTIGO 33.º

O Directorio e a Junta Directora do Sul tomarão as providencias que julgarem necessarias para a organização do Partido Republicano nas ilhas adjacentes e nas provincias ultramarinas.

ARTIGO 34.º

O Directorio elaborará o seu regimento interno e approvará os regimentos internos que cada Junta elaborará para si.

15

ARTIGO 35.º

Cada uma das Juntas Directoras approvará os regimentos internos que as Commissões Municipaes elaborarão para si.

ARTIGO 36.º

Cada uma das Commissões Municipaes approvará os regimentos internos, que elaborará para si cada uma das Commissões Parochiaes da sua respectiva área.

ARTIGO 37.º

Os regimentos internos, a cuja approvação se referem os artigos 34.º, 35.º e 36.º, serão elaborados de perfeita harmonia com as disposições da presente Lei, não podendo, de contrario, ser approvados.